

PROJETO PEDAGÓGICO

E0886 - BEM-QUERER BENTO FARIA

(Versão on-line: <https://educa-mais-portal.campinas.sp.gov.br/>)

**HOMOLOGADO PELA PORTARIA NAED NOROESTE N°29, DE 06 DE JUNHO DE 2023,
PUBLICADA NO DO DE 07 DE JUNHO DE 2023.**

SUMÁRIO

1 Caracterização e Organização Pedagógica

- 1.1 Identificação da unidade educacional
- 1.2 Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola
- 1.3 Cópia do Termo de Colaboração
- 1.4 Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos
- 1.5 Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar
- 1.6 Infraestrutura predial
- 1.7 Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação
 - 1.7.1 Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto
 - 1.7.2 De Professore(a)s
 - 1.7.3 De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)
 - 1.7.4 De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE
- 1.8 Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica
- 1.9 Matriz Curricular
- 1.10 Proposta Curricular
- 1.11 Calendário Escolar
- 1.12 Programas
- 1.13 Projetos
- 1.14 Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s
- 1.15 Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos
- 1.16 Processos de avaliação de aprendizagem
- 1.17 Alimentação
- 1.18 Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar
- 1.19 Composição dos colegiados

2 Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

- 2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade
- 2.2 Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

3 Planos de Trabalho

- 3.1 Plano de ação pedagógica da UE
- 3.2 Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem
- 3.3 Plano de trabalho da Equipe Gestora
- 3.4 Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada
- 3.5 Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE
- 3.6 Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores
- 3.7 Plano de demanda de infraestrutura da UE
- 3.8 Plano de profissionais que atuam na UE
- 3.9 Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais

3.10 Plano de ações intersetoriais

3.11 Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s

3.12 Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

1 - Caracterização e Organização Pedagógica

1.1 - Identificação da unidade educacional

1.1 Identificação da unidade educacional

Nome: Centro de Educação Infantil - CEI Bem Querer Bento Faria

Endereço: Rua: Dirce de Oliveira Santos nº 117 - Jardim Alto Belém - CEP: 13.058.002

Telefone: (019) 3261-2068

E-mail: cei.bentofaria@educa.campinas.sp.gov.br

1.2 - Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola

Tipo do Ato	Descrição do Tipo do Ato	Data do Ato	Nº do Ato	Descrição Complementar
DECRETO CRIAÇÃO		07/04/2011	17.308	DECRETO PUBLICADO NO DOM EM 08/04/2011
PORTARIA AUTORIZAÇÃO		02/07/2019	50	PORTARIA SME Nº 50 QUE AUTORIZA O FUNCIONAMENTO DO CEI, PUBLICADA NO DOM EM 03/07/20
DECRETO DENOMINAÇÃO		22/10/2020	21128	CRIA E DENOMINA CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEI, ALTERA O DECRETO N 17308, DE 07 DE ABRIL DE 2011 E DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEIS.

1.3 - Cópia do Termo de Colaboração



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 047/23

Processo Administrativo: PMC.2023.00007661-89

Interessado: Secretaria Municipal de Educação - SME

O **MUNICÍPIO DE CAMPINAS**, pessoa jurídica de direito público interno, inscrito no CNPJ sob o nº 51.885.242/0001-40, com sede na Av. Anchieta nº 200, Centro, Campinas/SP, doravante denominado simplesmente **MUNICÍPIO**, representado pela **Secretaria Municipal de Educação - SME**, em razão da competência delegada através do Decreto Municipal 18.099/13, e a(o) ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL, inscrita no CNPJ sob o nº 00.300.881/0001-66, com sede na Rua: Elias Antonio Sayeg, Nº 229 - Sala 03 Pav. Superior - Cond. Galeria Paniere - Conjunto Habitacional Vila Reggio - CEP 13067-630, doravante denominada simplesmente **ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**, representada por seu dirigente, com fundamento na Lei 13.019/14, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96, Lei nº 8.069/90, em especial nos artigos 53 e 54, Constituição Federal, em especial nos artigos 205 a 214, Plano Municipal de Educação Lei nº 15.029/15, Lei Federal 14.113, Lei Municipal 6.662/91, Lei Municipal nº 10.869/01 e da Lei Municipal nº 11.279/02, regulamentadas pelo Decreto Municipal nº 13.673/01 e alterada pela Lei Municipal nº 13.642 de 24/07/09 e nos Decretos Municipais nº 16.215/08 nº 17.437/11, art. 7º e § único e, Instrução nº 01/2020 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e do instrumento de processo seletivo para contratação emergencial com fundamento no inciso I do art. 30 da Lei Federal nº 13.019/2014, bem como as demais normas jurídicas pertinentes, acordam celebrar o presente **TERMO DE COLABORAÇÃO**, conforme condições a seguir.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1. A presente parceria tem por objeto o atendimento educacional a crianças de 0 (zero) a 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade, matriculadas na Educação Infantil, Primeira Etapa da Educação Básica, na Rede Municipal de Ensino do Município de Campinas, pelo prazo de até 05 (cinco) meses e 18 (dezoito) dias, com



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

início em 13/02/2023 e término em 31/07/2023.

1.1.1. As atividades educacionais objeto desta parceria serão executadas em bem público imóvel, de propriedade deste Município – Centro de Educação Infantil – CEI - BEM QUERER - ALTO BELÉM - PROF. BENTO FARIA.

1.2. Serão executadas pela Organização da Sociedade Civil, durante toda a vigência da parceria, as ações previstas no Plano de Trabalho selecionado por meio do processo seletivo de contratação emergencial e aprovado pela Secretaria Municipal de Educação, o qual se vincula integralmente aos termos deste instrumento.

1.3 São partes integrantes e indissociáveis deste Termo de Colaboração:

- a. Termo de Referência Técnica;
- b. Regimento Escolar;
- c. Plano de Trabalho aprovado;
- d. Portaria de Autorização de Funcionamento;
- e. Inventário dos bens públicos móveis;
- f. Termos de Permissão de Uso dos bens móveis e imóvel.

1.4 A execução das ações deverá, obrigatoriamente, observar a descrição do atendimento, constante do Termo de Referência Técnica, Anexo I do instrumento de processo seletivo.

1.5 As atividades educacionais objeto desta parceria deverão observar:

1.5.1. As especificidades do público atendido nos seus aspectos físico, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e social, de acordo com a legislação pertinente, em especial a LDBEN.

1.5.2. A demanda identificada durante a execução da parceria, observando as legislações pertinentes.

CLÁUSULA SEGUNDA – DOS REPASSES

2.1. Para a execução das ações previstas na cláusula primeira, o MUNICÍPIO repassará à ORGANIZAÇÃO DA



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

SOCIEDADE CIVIL, pelo período de até 05 (cinco) meses e 18 (dezoito) dias, ou seja, de 13/02/2023 a 31/07/2023 o montante estimado de R\$ 2.716.000,00 (dois milhões setecentos e dezesseis mil reais), por meio de repasses mensais.

- 2.1.1. Além do montante acima descrito, poderá ser repassada a quantia de até R\$ 407.400,00 (quatrocentos e sete mil e quatrocentos reais), reservada para o eventual pagamento de verbas rescisórias e que apenas será liberada no caso de extinção ou renúncia do presente Termo e mediante prévia reserva orçamentária, aprovação do comitê gestor, e autorização da autoridade competente.
- 2.2. O primeiro repasse será efetuado após o início da vigência do Termo de Colaboração, com base na proposta inicial apresentada no Plano de Trabalho e os subsequentes, no terceiro dia útil de cada mês.
- 2.3. Os recursos serão oriundos de dotação orçamentária correspondente a cada exercício.
- 2.4. Para fins de composição do valor do repasse, será considerada a faixa etária da criança atendida e o período de atendimento, previstos em Resolução anual de Cadastro e Matrícula para Educação Infantil, publicada no Diário Oficial do Município, não implicando a alteração de idade durante a execução do ajuste em mudança de agrupamento/valor.
- 2.5. As formas de agrupamento e período de atendimento (integral ou parcial) constam descritas no Plano de Trabalho.
- 2.6. Os recursos financeiros repassados destinam-se à aplicação integral e exclusiva na execução do objeto da parceria, descrito na Cláusula Primeira.
- 2.7. A programação orçamentária que autoriza e fundamenta a celebração da parceria está cadastrada sob as dotações abaixo, sendo permitidas alterações, caso necessário, e desde que admitidas pela legislação vigente:
- 71000.07.160.12.365.1002.4016.339039/01.212.000; e
- 71000.07.160.12.365.1002.4016.339039/01.213.000,
- 2.8. Durante a vigência deste Termo de Colaboração, eventuais saldos de recursos poderão ser acumulados à(s) parcela(s) subsequente(s) para a execução do objeto, até sua conclusão.
- 2.9. Os valores a serem repassados poderão ser revistos e alterados, mediante a apresentação de novo



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

estudo pela Secretaria Municipal de Educação.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO PRAZO DE VIGÊNCIA

3.1. A data de início da vigência do presente Termo de Colaboração será a partir de 13/02/2023 estendendo-se, no máximo, até 31/07/2023.

3.2. Em caso de atrasos, por qualquer uma das partes, no início das atividades, o valor total do ajuste sofrerá desconto Pro Rata Die entre a data de início da vigência e a data de início das atividades e serviços.

3.3. Este Termo de Colaboração poderá ser rescindido pelos partícipes, a qualquer tempo, com as respectivas sanções e delimitações claras de responsabilidades, desde que comunicado por escrito, com no mínimo 60 (sessenta) dias de antecedência.

CLÁUSULA QUARTA – DA PERMISSÃO DE USO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

4.1. Fica destinado à Organização da Sociedade Civil, mediante o TERMO DE PERMISSÃO DE USO o bem público imóvel, de propriedade deste Município, onde as atividades educacionais objeto desta parceria serão executadas, situado na Rua Dirce de Oliveira Santos, S/N, Jardim Alto Belém Centro de Educação Infantil – CEI - BEM QUERER - ALTO BELÉM - PROF. BENTO FARIA.

4.2. Para a execução das atividades educacionais objeto desta parceria serão disponibilizados à OSC, mediante Termo de Permissão de Uso, os bens públicos inventariados e relacionados circunstanciadamente no Inventário dos bens públicos móveis, que é parte integrante do presente instrumento, vigorando a permissão de uso dos referidos bens pelo período de vigência do presente Termo de Colaboração.

4.3. Os bens públicos necessários para a realização dos serviços pactuados por meio deste Termo, deverão ser mantidos pela Organização da Sociedade Civil em perfeitas condições, salvo os desgastes naturais decorrentes do uso dos mesmos, sob pena de indenizar o Município pelos danos causados.

4.4. A Organização da Sociedade Civil deverá zelar pelos bens móveis e imóveis cujo uso lhe for permitido, até sua restituição ao Poder Público, garantindo, inclusive, a manutenção preventiva e corretiva dos referidos bens.

4.5. Os bens móveis públicos, objeto da permissão de uso, poderão ser substituídos por outros de igual ou maior valor, com a condição de que os novos bens integrem o patrimônio do Município.

4.5.1. A substituição dependerá de prévia avaliação do bem e expressa autorização da Secretaria



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

Municipal de Educação.

4.6. As benfeitorias realizadas no imóvel público descrito na cláusula 4.1 serão incorporadas ao patrimônio municipal, não importando sua natureza ou origem dos recursos, não importando em direito de indenização à permissionária.

CLÁUSULA QUINTA – DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

5.1. São obrigações do Município:

5.1.1. Fornecer gêneros alimentícios necessários à alimentação exclusiva das crianças atendidas através desta parceria, de acordo com os padrões e a sistemática estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação/CEASA;

5.1.2. Programar no orçamento do Município, para os exercícios subsequentes ao da assinatura do presente Termo de Colaboração, os recursos necessários para a execução do objeto pactuado;

5.1.3. Definir anualmente, com a Organização da Sociedade Civil, o atendimento educacional, agrupamento e período de atendimento a ser prestado.

5.1.4. Proceder, por intermédio da equipe Pedagógica e Financeira indicada pela Secretária Municipal de Educação, o monitoramento e a avaliação do cumprimento do objeto da parceria e das atividades realizadas pela Organização da Sociedade Civil, inclusive com a realização de visita(s) in loco, nos termos do item 18 do instrumento de processo seletivo e do item 19 do Termo de Referência Técnica;

5.1.5. Efetuar, com a utilização dos indicadores relacionados no Termo de Referência Técnica, ao final de cada exercício, análise objetiva da capacidade técnica e das condições da prestação de serviços efetuadas pela Organização da Sociedade Civil, com vistas à eventual continuidade da execução do objeto pactuado.

5.1.6. Acompanhar, por intermédio do respectivo Núcleo de Ação Educacional Descentralizado – NAED, a execução das metas previstas no Plano de Trabalho apresentado pela Organização da Sociedade Civil, bem como a inserção da frequência mensal das crianças matriculadas e efetivamente atendidas no sistema de acompanhamento acadêmico.

5.1.7. Orientar, supervisionar e propor atividades de formação, por intermédio do Departamento Pedagógico/Coordenadoria Setorial de Formação/ Núcleo de Ação Educacional Descentralizado – NAED, com vistas ao aperfeiçoamento e atualização dos profissionais remunerados com o recurso



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

desta parceria.

5.1.8. Orientar e acompanhar, por intermédio do Núcleo de Educação Especial/Coordenadoria de Educação Básica/Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, o processo de inclusão da criança com deficiência.

5.1.9. Receber da Organização da Sociedade Civil, mensalmente por meio da Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Convênios, os documentos digitalizados, referentes às despesas, inseridos no sistema de acompanhamento financeiro da Secretaria Municipal de Educação, conforme datas pré-determinadas, para promover a fiscalização financeira, no que se refere à prestação de contas dos valores repassados.

5.1.10. Analisar, por meio da Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Convênios, a prestação de contas da Organização da Sociedade Civil, nos moldes previstos na Lei Federal nº 13.019/14 e demais alterações, na Instrução nº 01/2020 TCE/SP, bem como as demais condições expressas nos itens 19 e 20 do instrumento de processo seletivo, aceitando-as, questionando-as ou rejeitando-as no prazo de 90 (noventa) dias a partir do término do período estipulado para a entrega.

5.1.11. Realizar, sempre que possível, pesquisa de satisfação com os beneficiários do Plano de Trabalho e utilizar os resultados como subsídio na avaliação da parceria celebrada e do cumprimento dos objetivos pactuados, bem como na reorientação e no ajuste das metas e atividades definidas, podendo valer-se do apoio técnico de terceiros e delegar competência.

5.1.12. Emitir relatório técnico de monitoramento e avaliação da parceria celebrada, submetendo-o à Comissão de Monitoramento e Avaliação designada para homologação, independentemente da obrigatoriedade de apresentação da prestação de contas devida pela organização da sociedade civil, nos termos do art. 59 da Lei Federal nº 13.019/2014.

5.1.13. Por meio do gestor da parceria:

a. Acompanhar e fiscalizar a execução da parceria;

b. Informar ao Secretário Municipal de Educação a existência de fatos que possam comprometer as atividades ou metas da parceria e de indícios de irregularidades na gestão dos recursos, bem como, as providências adotadas ou que serão adotadas para sanar os problemas detectados;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

- c. Emitir parecer técnico conclusivo de análise da prestação de contas final, levando em consideração o conteúdo do relatório técnico de monitoramento e avaliação de que trata o art. 59 da Lei Federal 13.019/2014 e a cláusula antecedente;
- d. Disponibilizar materiais e equipamentos tecnológicos necessários às atividades de monitoramento e avaliação;
- e. Reter as parcelas subsequentes, quando houver evidências de irregularidade na aplicação de parcela anteriormente recebida, quando constatado desvio de finalidade na aplicação dos recursos ou o inadimplemento da Organização da Sociedade Civil em relação às obrigações deste Termo de Colaboração ou em caso de a Organização da Sociedade Civil deixar de adotar, sem justificativa suficiente, as medidas saneadoras apontadas pelo Município ou pelos órgãos de controle interno e externo, até a efetiva regularização;
- I. Em caso de retenção das parcelas subsequentes, o MUNICÍPIO, por meio da SME, cientificará a ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL para, querendo, apresentar justificativa que entender necessária no prazo de 10 (dez) dias;
- II. Em caso de apresentação de justificativa pela ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, a SME analisará os argumentos trazidos, decidindo sobre a retomada ou não dos repasses, bem como quanto ao pagamento ou não das parcelas retidas, que só poderão ser liberadas em caso de manutenção do atendimento;
- III. Em caso de descumprimento das notificações e prazos apontados para saneamento de irregularidades ou impropriedades da prestação de contas e da execução do objeto, serão tomadas as providências previstas na Cláusula Sétima deste Termo de Colaboração.
- 5.1.14. Disponibilizar, em seu sítio oficial na internet, a parceria celebrada e o respectivo Plano de Trabalho, até 180 (cento e oitenta) dias após seu encerramento;
- 5.1.15. Divulgar os meios de representação sobre a aplicação irregular dos recursos envolvidos na parceria em integral atendimento às disposições do subitem 21.4 do instrumento de processo seletivo;
- 5.1.16. Transferir à ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL os recursos de que trata a Cláusula Segunda, nas datas estipuladas, desde que seja verificada a regularidade das Prestações de Contas pela Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Convênios, através do sistema de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

acompanhamento financeiro da Secretaria Municipal de Educação.

5.2. São obrigações da ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL:

5.2.1. A Organização da Sociedade Civil deverá executar as atividades com plena observância das diretrizes técnicas e gerenciais estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação por meio de suas portarias e protocolos, da legislação referente ao Sistema Educacional e dos diplomas legais que regem a presente parceria, cabendo-lhe:

- a. Executar as atividades e serviços de educação especificados neste Termo de Colaboração e seus Anexos nos exatos termos da legislação pertinente, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96;
- b. Garantir a laicidade na prestação dos serviços de educação infantil, com observância das diretrizes da Secretaria Municipal da Educação, independentemente das convicções religiosas da Organização da Sociedade Civil;
- c. Garantir a gratuidade de atendimento às crianças, sendo vedada qualquer cobrança, responsabilizando-se a Organização da Sociedade Civil por cobrança indevida feita por seu empregado e/ou preposto;
- d. Garantir medidas de acessibilidade para crianças e pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e idosos;
- e. Seguir, estritamente, os princípios da legalidade, impessoalidade, publicidade, moralidade, eficiência, motivação, finalidade, razoabilidade e proporcionalidade;
- f. Responsabilizar-se pela reparação ou indenização em decorrência de dano, material e/ou moral, por ação ou omissão, dolosa ou culposa praticadas por seus funcionários a serviço deste Termo de Colaboração, aos usuários dos serviços ou a terceiros, sem prejuízo das demais cominações legais e contratuais;
- g. Dispensar às crianças, pais, responsáveis e demais cidadãos da comunidade tratamento com dignidade, respeito, qualidade e igualdade.
- h. Com relação à execução técnica do objeto:

I. Efetuar o cadastro e matrículas das crianças de acordo com o disposto em Resolução



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

específica da Secretaria Municipal de Educação;

II. Elaborar o Projeto Pedagógico da Unidade Educacional, que contemple as particularidades do seu cotidiano escolar, de acordo com Resolução específica da Secretaria Municipal de Educação e mediante orientação do Núcleo de Ação Educativa Descentralizada – NAED;

III. Cumprir integralmente o disposto no Regimento Escolar próprio da Unidade Educacional, aprovado pela Secretaria Municipal de Educação, conforme Resolução CME nº 01/2010;

IV. Manter atualizados os documentos relativos à administração escolar, o sistema de acompanhamento acadêmico da Secretaria Municipal de Educação, especialmente as informações relativas a cadastro, matrículas, calendário escolar, frequência semanal das crianças, relatórios, dados sobre a alimentação escolar e outras funcionalidades que forem disponibilizadas, atendendo à Resoluções específicas da Secretaria Municipal de Educação publicada anualmente, bem como no Sistema Escolar Digital - SED;

V. Elaborar calendário escolar no sistema de acompanhamento acadêmico da Secretaria Municipal de Educação, observando as especificidades do período de férias e recesso escolar, de acordo com Resolução específica publicada anualmente em Diário Oficial do Município, pela Secretaria Municipal de Educação;

VI. Manter o horário de atendimento às crianças da Unidade Educacional das 7h00 às 18h00;

VII. Prestar ao MUNICÍPIO, por meio da Secretaria Municipal de Educação, todas as informações e esclarecimentos necessários durante o processo de monitoramento e avaliação do cumprimento do objeto da parceria;

VIII. Promover, no prazo a ser estipulado pela Administração Pública, quaisquer adequações apontadas no processo de monitoramento e avaliação;

IX. Regularizar no prazo estipulado, via meios de comunicação indicados no Termo de Referência Técnica, pela Secretaria Municipal de Educação, por meio da Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Convênios e Coordenadoria de Educação Básica/CEB eventuais adequações na execução da parceria;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

- X. Participar sistematicamente das reuniões de monitoramento, avaliação, gestão operacional e formações;
- XI. Apresentar ao MUNICÍPIO, por meio da Secretaria Municipal de Educação, nos prazos e nos moldes por ela estabelecidos, os relatórios trimestral e anual das atividades executadas;
- XII. Apresentar à SME, durante toda a vigência da parceria por meio de ofício, sempre quando ocorrerem, as alterações no quadro de recursos humanos;
- XIII. Comunicar imediatamente e por escrito à Secretaria Municipal de Educação, por meio da Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Convênios, todo fato relevante à execução do objeto, bem como eventuais alterações estatutárias e constituição da diretoria;
- XIV. Manter, durante toda a vigência da parceria, as condições iniciais de habilitação, em especial sua regularidade fiscal;
- XV. Comunicar por escrito, com prazo de no mínimo 60 (sessenta) dias de antecedência, eventuais pretensões de alterações na parceria, tais como modificações nos agrupamentos, na forma de execução, ou intenção de denúncia da parceria;
- XVI. Solicitar previamente, à Equipe de Supervisão Educacional, autorização para as atividades de estudo do meio e visitas culturais, relacionadas com os temas constantes no Projeto Pedagógico aprovado;
- XVII. Cumprir com a oferta e disponibilização de vagas, bem como, informar diariamente a Secretaria Municipal de Educação, a frequência das crianças matriculadas na Unidade Educacional cogerida por meio do sistema de acompanhamento acadêmico.
- XVIII. Garantir atendimento à demanda espontânea e a demanda reprimida da Secretaria Municipal de Educação;
- XIX. Cumprir prioritariamente as ordens judiciais para matrícula de crianças, conforme orientação do Núcleo de Ação Educativa Descentralizado – NAED;
- XX. Organizar e garantir, através da Equipe Gestora da Unidade Educacional, o horário de trabalho dos profissionais, de modo a possibilitar que os professores e AEs reúnam-



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

se, semanalmente, durante 02 (duas) horas, com no mínimo 01 (uma) hora consecutiva por dia, no início ou final do período letivo, para discussão das práticas pedagógicas, sob coordenação do Orientador Pedagógico da Organização da Sociedade Civil, tendo como subsídio a legislação educacional vigente;

XXI. Organizar, através da Equipe Gestora da Unidade Educacional de Educação Infantil, os prontuários das crianças e dos profissionais conforme descrito no item 11 do Anexo I Termo de Referência Técnica;

XXII. Responsabilizar-se pela manutenção, guarda e arquivo de históricos e documentos da Unidade Educacional, objeto deste termo, observadas as normatizações vigentes;

XXIII. Utilizar o Programa de Alimentação Escolar exclusivamente para as crianças da educação infantil vinculadas ao presente Termo de Colaboração, bem como seguir os padrões e sistemáticas estabelecidas no manual de boas práticas fornecido pela CEASA – Campinas e Secretaria Municipal de Educação, mantendo os registros e documentação referentes à alimentação escolar devidamente preenchidos e atualizados;

XXIV. Manter, na fachada do imóvel em que a parceria será executada e em local visível, placa indicativa da participação do Município de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, na gestão da unidade educacional, por meio deste Termo de Colaboração, de sua condição de Instituição de Educação e de gratuidade dos serviços prestados nessa condição, sendo que a divulgação respectiva só pode ter caráter educativo/informativo ou de orientação social, nos termos do art. 37 § 1º da Constituição Federal;

XXV. Utilizar, na prestação dos serviços objeto desta parceria, os logotipos estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação;

XXVI. Manter, em local visível ao público em geral, placa indicativa do endereço e telefone da Ouvidoria Municipal e do órgão fiscalizador do Município para que os usuários possam apresentar as reclamações, elogios e/ou sugestões relativas aos serviços;

XXVII. Permitir o livre acesso dos agentes da administração pública, do controle interno e do Tribunal de Contas correspondente aos processos, aos documentos e às informações relacionadas ao termo de colaboração, bem como, aos locais de execução do objeto desta parceria.

i. Com relação à aplicação dos recursos financeiros nas ações a serem executadas:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

- I. Aplicar integralmente os valores recebidos em razão desta parceria, assim como os eventuais rendimentos, no cumprimento do objeto constante da Cláusula Primeira, em estrita consonância com o Plano de Trabalho, previsão de receitas, despesas e cronograma de desembolso aprovados;
- II. Manter conta corrente específica no estabelecimento bancário público indicado pelo Município, a ser utilizada exclusivamente para o recebimento de verbas oriundas da presente parceria, informando à Secretaria Municipal de Educação seu número e procedendo toda movimentação financeira dos recursos na mesma;
- III. Aplicar os saldos e provisões referentes aos recursos repassados a título da parceria, sugerindo-se caderneta de poupança, fundo de aplicação financeira de curto prazo ou operação de mercado aberto lastreada em títulos da dívida pública;
- IV. Efetuar todos os pagamentos com os recursos transferidos, dentro da vigência deste Termo de Colaboração, indicando no corpo dos documentos originais das despesas, inclusive a nota fiscal eletrônica, a fonte de recurso e o órgão público celebrante a que se referem, mantendo-os em sua posse para eventuais fiscalizações e/ou conferências;
- V. Realizar a prestação de contas em obediência à Instrução nº 01/2020 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo através do sistema de acompanhamento financeiro da Secretaria Municipal de Educação, no qual deverá inserir mensalmente extratos bancários de movimentação de conta corrente e de investimentos, demonstrando a origem e aplicação dos recursos obedecendo o disposto no instrumento de processo seletivo, sob pena de suspensão dos repasses;
- VI. Apresentar a prestação de contas anual conforme orientação da Secretaria Municipal de Educação, feita por meio de publicação no Diário Oficial do Município em momento oportuno, em período subsequente ao do recebimento dos recursos públicos oriundos da presente parceria, por meio do sistema de acompanhamento financeiro da Secretaria Municipal de Educação, observando, também, as regras estabelecidas pela Instrução nº 01/2020 do TCE/SP;
- VII. Manter em seus arquivos os documentos originais que compuseram a prestação de contas, durante o prazo de 10 (dez) anos, contado do dia útil subsequente ao da prestação das mesmas;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

VIII. Devolver aos cofres públicos eventuais saldos financeiros remanescentes, inclusive os obtidos de aplicações financeiras realizadas, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, em caso de conclusão, denúncia, rescisão ou extinção da parceria, devendo comprovar tal devolução sob pena de imediata instauração de tomada de contas especial do responsável, providenciada pela autoridade competente da administração pública;

IX. Não repassar nem redistribuir à outras Organizações da Sociedade Civil, ainda que de Educação, os recursos oriundos da presente parceria;

X. Abster-se, durante toda a vigência da parceria, de ter como dirigente membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública municipal direta ou indireta, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges, companheiros, ou parentes até o segundo grau em linha reta, colateral ou por afinidade;

XI. Não remunerar, a qualquer título, servidor ou empregado público com recursos vinculados à parceria, salvo nas hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias;

XII. Anualmente até o último dia útil do mês de janeiro, ou quando solicitado pelo Município, a Organização da Sociedade Civil deverá entregar, para a Secretaria Municipal de Educação, relatório atualizado dos bens móveis pertencentes a Unidade Educacional objeto de permissão de uso, incluindo os bens adquiridos com recursos da parceria.

5.2.2. Constitui responsabilidade exclusiva da ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL:

I. O gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos em virtude da presente parceria, inclusive no que diz respeito às despesas de custeio, de investimento e de pessoal;

II. As contratações de bens e serviços pelas organizações da sociedade civil, feitas com o uso de recursos transferidos pela administração pública, deverão observar os princípios da impessoalidade, isonomia, economicidade, probidade, eficiência, publicidade, transparência na aplicação dos recursos e busca permanente de qualidade.

III. O pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto previsto neste termo de colaboração, não implicando responsabilidade solidária ou subsidiária da administração pública sua inadimplência em relação ao referido pagamento, os ônus incidentes sobre o objeto da parceria ou os



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

danos decorrentes de restrição à sua execução.

CLÁUSULA SEXTA – DA HIPÓTESE DE RETOMADA

6.1. Na hipótese de inexecução por culpa exclusiva da ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, o MUNICÍPIO poderá, exclusivamente para assegurar o atendimento de serviços essenciais à população, por ato próprio e independentemente de autorização judicial, a fim de realizar ou manter a execução das metas ou atividades pactuadas:

6.1.1. Assumir a responsabilidade pela execução do restante do objeto previsto no plano de trabalho, no caso de paralisação, de modo a evitar sua descontinuidade, devendo ser considerado na prestação de contas o que foi executado pela organização da sociedade civil até o momento em que o MUNICÍPIO assumir as responsabilidades;

6.1.2. Retomar os bens públicos eventualmente em poder da organização da sociedade civil parceira, qualquer que tenha sido a modalidade ou título que concedeu direitos de uso de tais bens.

6.2. As situações previstas na cláusula 6.1 acima devem ser comunicadas pelo gestor da parceria ao Secretário Municipal de Educação.

CLÁUSULA SÉTIMA – DAS SANÇÕES

7.1. Pela execução da parceria em desacordo com o Plano de Trabalho e com as normas da Lei Federal n.º 13.019/2014 e da legislação específica, o MUNICÍPIO poderá, garantida a prévia defesa, aplicar à organização da sociedade civil as seguintes sanções:

I. Advertência;

II. Suspensão temporária da participação em chamamento público e impedimento de celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades do MUNICÍPIO, por prazo não superior a 2 (dois) anos;

III. Declaração de inidoneidade para participar de chamamento público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que a organização da sociedade civil ressarcir a administração pública pelos prejuízos resultantes e após decorrido o prazo da sanção aplicada com base no inciso II.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

7.1.1. As sanções estabelecidas nos incisos I, II e III são de competência exclusiva da Secretaria Municipal de Educação, facultada a defesa do interessado no respectivo processo, levando em consideração o disposto na Lei Municipal nº 15.963/2020, podendo a reabilitação ser requerida após 2 (dois) anos de aplicação da penalidade.

7.1.2. Prescreve em 5 (cinco) anos, contados a partir da data da apresentação da prestação de contas, a aplicação de penalidade decorrente de infração relacionada à execução da parceria.

7.1.3. A prescrição será interrompida com a edição de ato administrativo voltado à apuração da infração.

CLÁUSULA OITAVA – DOS BENS REMANESCENTES

8.1. Para os fins deste Termo de Colaboração, considera-se bens remanescentes os equipamentos e materiais de natureza permanente, necessários à consecução do objeto, que tenham sido adquiridos, produzidos ou transformados com recursos repassados pela administração pública, mas que a ele não se incorporam.

8.2. Os equipamentos e materiais permanentes adquiridos com recursos provenientes da parceria ficam gravados com cláusula de inalienabilidade e deverão ser incorporados ao patrimônio público municipal ao término da parceria ou em caso de extinção da Organização da Sociedade Civil.

8.2.1. Nas hipóteses de término da parceria ou de dissolução da Organização da Sociedade Civil durante a vigência da parceria, os bens remanescentes deverão ser transferidos ao Município, no prazo de até 30 (trinta) dias úteis, contados da data da apresentação da prestação de contas final ou da notificação da dissolução, cabendo à Organização da Sociedade Civil providenciar a documentação necessária à patrimonialização dos bens.

8.2.2. Após o transcurso do prazo a que se refere a subcláusula 8.2.1, e a efetiva transferência, a OSC não será mais responsável pelos bens.

8.2.3. A subcláusula 8.2, que determina a titularidade dos bens remanescentes ao Município, formaliza a promessa de transferência de propriedade de que trata o art. 35, § 5º, da Lei 13.019/14, na hipótese de extinção da OSC.

8.3. A OSC deverá comunicar ao Município todas as aquisições de bens permanentes e dar início ao processo de doação de patrimônio ao Município, no prazo máximo de 30 (trinta) dias da aquisição, bem



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

como providenciar a atualização da Relação de Bens nos autos do processo administrativo relativo à parceria.

CLÁUSULA NONA – DO FORO

9.1. As partes elegem o foro da Comarca de Campinas para dirimir quaisquer questões oriundas deste Termo, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

9.2. É obrigatória, nos termos do art. 42, XVII da Lei Federal n.º 13.019/2014, a prévia tentativa de solução administrativa de eventuais conflitos, com a participação de órgão encarregado de assessoramento jurídico integrante da estrutura da administração pública.

E por estarem certas e ajustadas, firmam o presente em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Campinas, 13 de Fevereiro de 2023

Secretário Municipal de Educação

Luiz Roberto Marighetti
Matr: 119.675-8
Secretário Adjunto responsável pela
Secretaria Municipal de Educação

ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL

Representante Legal:

RG nº

CPF nº

13289514

06059056899

Luiz Fernando Ferrami



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

TERMO DE CIÊNCIA E DE NOTIFICAÇÃO AO TCESP

Processo Administrativo: PMC.2023.00007661-89

Interessado: Secretaria Municipal de Educação

Convenente: Município de Campinas

Conveniada: ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL

Termo de Colaboração n.º 047/23

ADVOGADO(S)/Nº OAB: (*) _____

Pelo presente TERMO, nós, abaixo identificados:

1. Estamos CIENTES de que:

a) o ajuste acima referido e seus aditamentos / o processo de prestação de contas, estará(ão) sujeito(s) a análise e julgamento pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, cujo trâmite processual ocorrerá pelo sistema eletrônico;

b) poderemos ter acesso ao processo, tendo vista e extraindo cópias das manifestações de interesse, Despachos e Decisões, mediante regular cadastramento no Sistema de Processo Eletrônico, conforme dados abaixo indicados, em consonância com o estabelecido na Resolução nº 01/2011 do TCESP;

c) além de disponíveis no processo eletrônico, todos os Despachos e Decisões que vierem a ser tomados, relativamente ao aludido processo, serão publicados no Diário Oficial do Estado, Caderno do Poder Legislativo, parte do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, em conformidade com o artigo 90 da Lei Complementar nº 709, de 14 de janeiro de 1993, iniciando-se, a partir de então, a contagem dos prazos processuais, conforme regras do Código de Processo Civil;

d) as informações pessoais do(s) responsável(is) pelo órgão concessor e entidade beneficiária, estão cadastradas no módulo eletrônico do "Cadastro Corporativo TCESP – CadTCESP", nos termos previstos no Artigo 2º das Instruções nº01/2020, conforme "Declaração(ões) de Atualização Cadastral" anexa (s);

2. Damo-nos por NOTIFICADOS para:

a) O acompanhamento dos atos do processo até seu julgamento final e consequente publicação;

b) Se for o caso e de nosso interesse, nos prazos e nas formas legais e regimentais, exercer o direito de defesa, interpor recursos e o que mais couber.

Campinas, 13 de Fevereiro de 2023



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça

AUTORIDADE MÁXIMA DO ÓRGÃO PÚBLICO CONVENENTE:

Nome: Dario Jorge Giolo Saadi
Cargo: Prefeito do Município de Campinas
CPF: 102.384.108-89

Responsáveis que assinaram o ajuste:

PELO ÓRGÃO PÚBLICO:

Nome: Luiz Roberto Marighetti
Cargo: SECRETARIO ADJUNTO DE EDUCACAO
CPF: 071.715.718-07
Assinatura: _____

Luiz Roberto Marighetti
Matr. 119.675-8
Secretario Adjunto respondendo pela
Secretaria Municipal de Educação

PELA ENTIDADE:

Nome: Luiz Fernando Ferrari
Cargo: PRESIDENTE
CPF: 060.590.368-99
Assinatura: _____

GESTOR(ES) DO CONTRATO:

Nome: Luiz Carlos Fular
Cargo: GESTOR DE PARCELIAS
CPF: 224.750.328-42
Assinatura: _____

Advogado: (*) Facultativo. Indicar quando já constituído, informando, inclusive, o endereço eletrônico.

1.4 - Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos

Horário de Funcionamento da Escola: 07:00 às 18:00

Horário de Atendimento dos Turnos:

Turno	Início	Término
MANHA	07:00	11:00
TARDE	13:00	17:00
INTEGRAL	07:00	18:00

Horário de Aulas:

DIURNO - INTEGRAL - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	07:00	17:00	S

DIURNO - MANHA - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	07:00	12:00	S

DIURNO - TARDE - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	13:00	17:00	S

1.5 - Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar

Histórico da Unidade Educacional

"Uma escola deve ser um lugar para todas as crianças, não baseada na ideia de que todas as crianças são iguais, mas que todas são diferentes." (Loris Malaguzzi)

O CEI Bento Faria nasceu por meio de um projeto federal - Programa de Atendimento Especial à Educação Infantil - PAEEI e foi inaugurado no dia 25 de janeiro de 2010 que objetiva a criação de Centros de Educação Infantil - CEIs, unidades de educação infantil da Secretaria Municipal de Educação (SME).

Segue a determinação legal na Lei Municipal nº 12.884 de 04 de abril de 2007, que dispõe a criação de Programa de Atendimento Especial à Educação Infantil - PAEEI, regulamentada pelo Decreto nº 15.947 de 17 de agosto de 2007 recebendo o nome de CEI Nave Mãe Professor "Zeferino Vaz" porém, não foi oficializada a denominação.

A oficialização e a denominação da unidade educacional surge a partir do decreto nº21.128 de 22 de outubro de 2020 em seu artigo 3º e ficam denominados Centros de Educação Infantil, CEI's Nave-Mãe -criados pelos decretos nº17.308, de 07 de abril de 2011, nº17.591, de 16 de maio de 2012, nº17.711, de 26 de setembro de 2012 e nº 18.645, de 6 de fevereiro de 2015 e os Centros de Educação Infantil - CEI s, criados pelos decretos nº 19.702, de 05 de dezembro de 2017 e 20.076, de 13 de novembro de 2018: Centro de Educação Infantil, CEI BEM QUERER Bento Faria.

Da Biografia de Bento Faria:

Bento Faria nasceu no dia 21 de abril de 1939, na cidade de Paraguaçu Paulista, SP – na qual passou sua infância, depois se mudou para Adamantina, casou-se com Guiomar Fonseca Faria e veio para Campinas em 1974 onde teve quatro filhos e oito netos, passou a trabalhar na Farmácia Campineira e em 1960 Bento Faria foi reconhecido pelo Conselho Regional e recebeu o título de Oficial de Farmácia, de acordo com o Decreto Federal nº 8.345 de 10/12/1945 e Portaria nº 63, de 24 de agosto de 1949, do Departamento Nacional de Saúde. Em 1979 trouxe para a Região do Campo Grande a primeira farmácia e sua paixão era se dedicar ao ofício e cuidar dos moradores, pois a farmácia era a vida dele.

“Todos da região têm um respeito e admiração pelas contribuições que Bento Faria fez pela população. As pessoas também relataram que quando não tinham dinheiro ele deixava levar o medicamento, porque sabia que iam precisar e fazia sempre parceria com o centro de saúde da região”, destacou o filho Roberto”.

c.) Características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar;

Uma breve história do bairro e seu entorno...

A unidade educacional localiza-se no Distrito do Campo Grande parte da região Noroeste da cidade de Campinas, esta região surgiu a partir da década de 1950, o seu crescimento ocorreu sem planejamento e infraestrutura adequada, nesta região havia muita zona rural e bairros sem escolas, centro de saúde, segurança pública, transporte público e saneamento básico.

Ainda hoje existem bairros sem saneamento adequado ou asfalto, porém as conquistas da Região Noroeste surgiram por meio de líderes com manifestações em busca de melhorias como: duplicação da Avenida John Boyd Dunlop, transporte público, iluminação, asfalto, escolas, centro de saúde, segurança pública e saneamento básico.

A discussão para a criação do distrito em Campinas começou em 2009, quando o Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC) demonstrou a viabilidade de transformação da condição administrativa da região. Em 2015 foi realizado um plebiscito onde a região se tornou um subdistrito.

A unidade encontra-se no bairro Alto Belém, porém neste bairro ainda não há moradores, porém está em construção com o empreendimento imobiliário URBA a localização fica próxima à avenida principal Manoel Machado que dá acesso a todos os bairros do distrito, praticamente no coração da região que atende as crianças de todos os bairros.

Próximo à unidade educativa existem os seguintes equipamentos públicos para o atendimento às crianças e a comunidade com parceria intersetorial. O bairro possui ampla rede de serviços à população: Distrito de Assistência Social – DAS Noroeste; CRAS São Luís; Pronto Socorro UPA- Professor Sérgio Arouca; Centro de Saúde – Parque Valença I; Posto Policial; Centro Comunitário, Porta Aberta; farmácias; clínicas médicas, odontológicas e veterinárias, posto da Sanasa, bancos Bradesco e Itaú; Banco Popular da Mulher; casa lotérica; agência de Correio; Associação Comercial; academias de ginástica, curso de bombeiro, dentre outros.

O CEI Bento Faria faz parte de uma Região populosa e o comércio é composto por depósitos de construção, madeiras, lojas de móveis, supermercados, lojas de artesanato, padarias, papelarias, lojas de tecidos, escola de informática, marmoraria, serralheria, marcenaria, restauração de móveis, varejo de hortifrutti, restaurante, pastelaria, pizzaria, bares, floricultura, gráficas, hidráulica, casa do norte, biblioteca. A região possui igrejas evangélicas, católicas e centro de umbanda. O bairro também possui equipamentos de lazer para a população: Clube de Campo Santa Clara do Lago, Bosque do Valença, Centro Esportivo, Praça da Concórdia, aulas de capoeira, escola de balé e pescadores.

No final do ano de 2010 foi inaugurada a Praça João Amazonas que fica aproximadamente a 100 metros do CEI Bento Faria, o local apresenta uma função multiuso, com espaço para a realização de eventos culturais (exposições, shows, festas populares), esportivos (quadra poliesportiva, campo de futebol, campo de areia, academia para idoso) e, ainda, uma área de lazer, com playground, ciclovia e com um bosque que recebeu o plantio de 1.600 novas mudas.

Sempre no início do ano letivo elaboramos uma pesquisa investigativa e diagnóstica com o objetivo de conhecer as crianças e seus familiares, apontando índice e análise dos aspectos ligados às características socioeconômicas e culturais, essas questões enviadas por link às famílias vem para contribuir nas propostas pedagógicas. Escuta e acolhimento da diversidade de opiniões e sugestões dos diversos coletivos na construção e participação do Projeto Pedagógico.

Tivemos a participação de 280 familiares o que representa do total de 60% das famílias.

A tabulação destes dados segue abaixo e servirá para nortear algumas ações da escola :

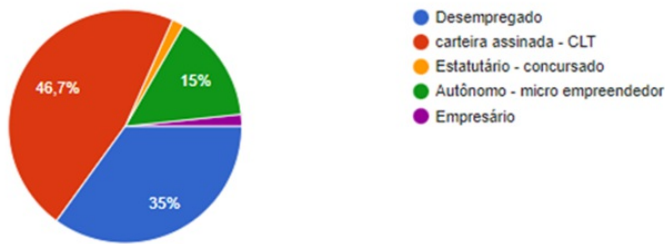
1 - Alunos pertencentes aos bairros:



Fonte: pesquisa realizada com as famílias em 07/03/2023

Os dados coletados na pesquisa da comunidade escolar mostraram que a escola atende a muitos bairros do Distrito do Campo Grande, uma característica já constatada nos anos anteriores, que se justifica a partir de conversas e entrevistas com as famílias, identificamos que por estar próxima da principal avenida Manoel Machado o ponto de ônibus dá acesso a todos bairros e ao centro de Campinas, facilitando a ida das famílias ao emprego ao deixarem seus filhos na unidade educacional.

2- Situação de emprego das famílias:

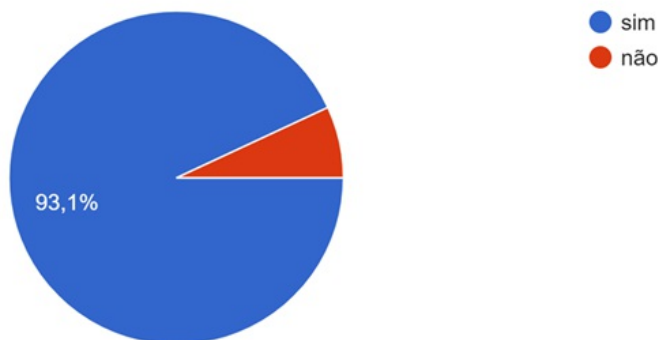


Fonte: pesquisa realizada com as famílias em 07/03/2023

Observamos que do ano de 2022 para o ano de 2023 a porcentagem da situação de emprego das famílias permaneceu muito próxima do ano passado com 35% de desempregados. Dada as condições econômicas apresentadas pelas famílias na pesquisa, julgou-se importante realizarmos ações e encaminhamento de famílias com baixa vulnerabilidade social para as redes de intersetorialidade e auxiliar as famílias que necessitam de apoio nas questões sociais e observamos no cadastro do sistema íntegro que 205 crianças participam do programa social: bolsa família.

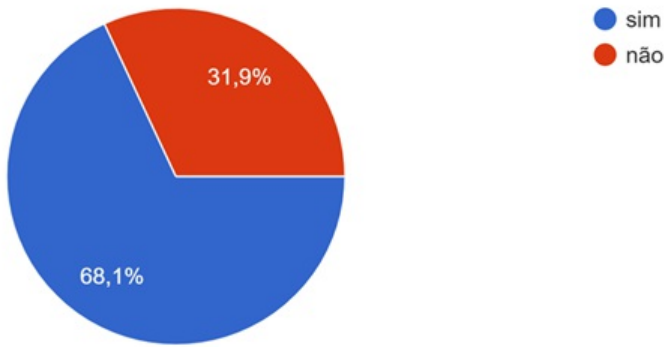
3) Acesso cultural;

A criança tem acesso a livros em casa?



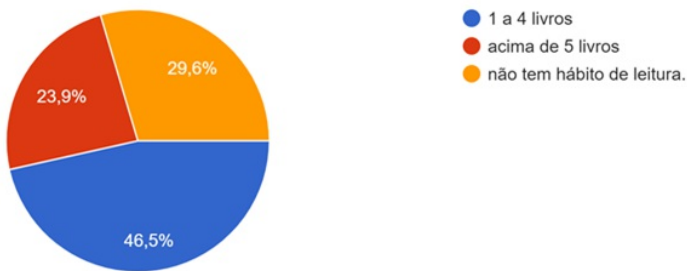
Fonte: pesquisa realizada com as famílias em 07/03/2023

A família tem hábito de ler história para a criança?



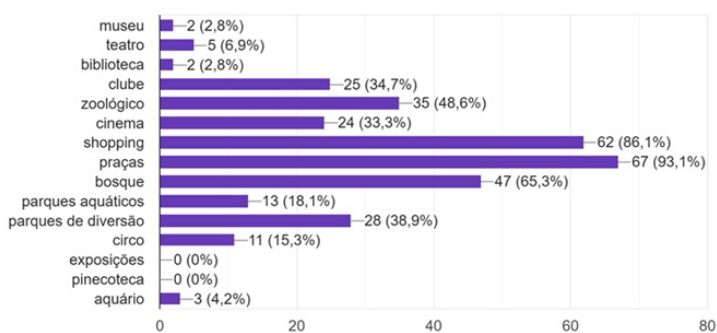
Fonte: pesquisa realizada com as famílias em 07/03/2023

A família tem hábito de leitura e sim quantos livros lêem ao ano?



Fonte: pesquisa realizada com as famílias em 07/03/2023

Cultura e lazer, levo meu filho (a) à:



Fonte: pesquisa realizada com as famílias em 07/03/2023

A pesquisa com as famílias aponta as condições de acesso aos bens culturais e o envolvimento dos pais ou responsáveis em atividades lúdicas e na escuta às crianças, a equipe educativa do CEI Bem Querer Bento Faria propõe participação das crianças em: teatros, proposta com incentivo à leitura em casa, ida das crianças em museus dentro do Município de Campinas; oficinas com as famílias; momentos lúdicos da família com seu filho na unidade e nos equipamentos públicos do bairro;

Saídas pedagógicas envolvendo as crianças em: teatro, museu, biblioteca, cinema, zoológico, bosques, parques e vivência pelo Município de Campinas conhecendo sua história e cultura e criação de livros.

Como o território pode contribuir para as crianças do Bento Faria em espaços de lazer e Cultura?

A localização fica bem no coração do Distrito do Campo Grande e recebemos as crianças de vários bairros como mostra o gráfico no (item 1) da caracterização e, em simultâneo, estamos afastados do centro de Campinas. Essa distância nos faz incentivar e estimular as crianças a explorar seu território e trazer para dentro da unidade vivências culturais transformando um ambiente educacional ativo pertencente a comunidade.

Transformar esses encontros “escola e comunidade” em um gerenciamento de parcerias, envolvendo escolas, famílias, poder público, empresas, organizações sociais, associações de bairro e indivíduos, capazes de administrar as potencialidades educativas da comunidade.

*Lazer e cultura na comunidade:

Bosque Ferdinando Tilli: localizado a Rua Olindo Gardelin do bairro Parque Valença II , o bosque oferece uma área fechada com contato com a natureza pela vegetação, espelho d’água com pequenos lagos, playground, opções de esporte com 2 (duas) quadras de basquete, 2 mini campo de futebol, equipamento para ginástica, 1 campo de futebol com arquibancadas e sanitários. Localiza-se a 7 minutos com (1,7 km) da unidade educacional um espaço que temos como proposta explorar com as crianças e a família.

*Praça João Amazonas: localizado a Rua Cássio Soares Couto e Rua Edson Luiz Rigonatto, entre os bairros Parque Itajaí e Jardim Maracanã, é mais um ponto principal de lazer da região Noroeste de Campinas e abriga o Espaço Cultural Campo Grande. É uma área com 16 mil metros quadrados para a prática de esportiva e lazer com: ciclovia, playground, academia de esportes para idoso, quadra poliesportiva, campo de futebol com grama sintética e uma área verde revitalizada com um plantio de várias mudas de árvores. A praça é bem próxima à unidade educacional em uma distância de 2 minutos 220 metros, um espaço explorado pela comunidade e pela escola para desenvolvimento de atividades esportivas.

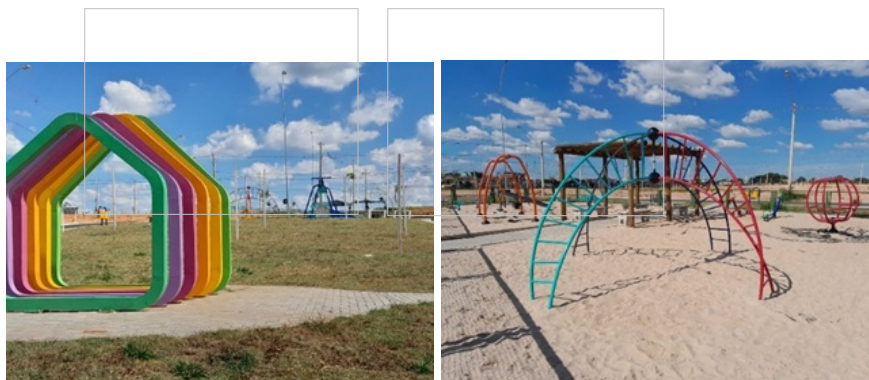
*Ginásio de Esporte Jorge Mendonça: localizado a Rua Alziro Arten do bairro Parque Floresta, possui um ginásio com arquibancadas e vestiários, um campo de futebol, equipamentos para ginástica e uma piscina, porém, a mesma encontra fechada aguardando o resultado de dois abaixo-assinados entre os moradores, um contra e outro a favor da reativação da piscina. O ginásio se localiza a uma distância de 660 metros da unidade educacional e sempre realizamos atividades de gincanas neste espaço.

*Casa de Cultura Itajaí II: localizada à Rua Benjamin Moloisi, no bairro Parque Itajaí oferece oficinas de capoeira, aulas de ritmo e malabares com o instrumento pandeiro na capoeira, além de outras oficinas envolvendo samba, jogos e maracatu. Localizada a 950 metros da unidade educacional faz

parceria com a escola oferecendo atividades de oficinas às crianças.

*Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) Florence : localizado a Rua Lasar Segal, do bairro Jardim Florence integra e oferece no mesmo espaço físico, programas e ações culturais; práticas de esporte e de lazer; formação e qualificação para o mercado de trabalho; serviços socioassistenciais; política de prevenção à violência e inclusão digital. Construído numa área de 7.000 metros quadrados contém salas multiuso, biblioteca, cineteatro com 125 lugares, pista de skate, equipamentos de ginástica, playground, quadra poliesportiva coberta, quadra de areia, jogos de mesa e pista de caminhada. Ele abriga, ainda, uma unidade do Cras Centro de Referência da Assistência Social. O espaço oferece a unidade parceria para o uso do local na realização de atividades de formação com a equipe educativa, palestras para a família, e apresentações de peças teatrais e musicais das crianças. Para a utilização do espaço é necessário fazer o agendamento.

*Com o novo empreendimento ao lado da unidade educacional a empresa (URBA) está construindo parques inclusivos em cada quadra dos loteamentos tem um, para as crianças brincarem incentivando suas relações sociais. Apresentamos imagens dos espaços:



Conclui-se que as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar são importantes para a elaboração do Projeto Pedagógico, por meio delas podemos ressignificar o espaço educacional construindo parcerias com as intersetoriais. Todas as informações coletadas contribuirão na

elaboração da proposta curricular apontando as metas e ações previstas a serem executadas que proporcionará às crianças uma educação de qualidade.

1.6 - Infraestrutura predial

Quadro das salas de aula

Sala	Prédio	Período	Ano	Turma	Metragem	Proposta de Atendimento	Matriculados
1	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	A	46.54	36	35
2	1	MANHA	AGRUPAMENTO III	A	45.41	33	32
		TARDE	AGRUPAMENTO III	F	45.41	33	33
3	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	B	46.54	36	35
4	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	C	46.68	36	35
5	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	A	46.05	32	32
6	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	B	46.54	32	32
7	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	C	46.48	32	31
8	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	D	46.34	36	36
9	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	E	46.54	36	36
10	1	MANHA	AGRUPAMENTO III	B	46.82	33	32
		TARDE	AGRUPAMENTO III	G	46.82	33	33
11	1	MANHA	AGRUPAMENTO III	C	45.49	33	33
		TARDE	AGRUPAMENTO III	H	45.49	33	30
12	1	MANHA	AGRUPAMENTO III	D	29.20	22	20
		TARDE	AGRUPAMENTO III	I	29.20	22	21
13	1	MANHA	AGRUPAMENTO III	E	29.20	22	22
		TARDE	AGRUPAMENTO III	J	29.20	22	22

Espaços da unidade :

Nº	ESPAÇO FÍSICO	É UMA SALA DE AULA?	UTILIZADO COMO SALA DE AULA?
1	SALA DE AULA	SIM	SIM - PERMANENTE
2	SALA DE AULA	SIM	SIM - PERMANENTE

3	SALA DE AULA	SIM	SIM - PERMANENTE
4	SALA DE AULA	SIM	SIM - PERMANENTE
5	BERÇÁRIO	SIM	SIM - PERMANENTE
6	BERÇÁRIO	SIM	SIM - PERMANENTE
7	SALA DE AULA	SIM	SIM - PERMANENTE
8	SALA DE AULA	SIM	SIM - PERMANENTE
9	SALA DE AULA	SIM	SIM - PERMANENTE
10	SALA DE AULA	SIM	SIM - PERMANENTE
11	SALA DE AULA	SIM	SIM - PERMANENTE
12	SALA DE AULA	SIM	SIM - PERMANENTE
13	SALA DE AULA	SIM	SIM - PERMANENTE
14	SALA DE DEPARTAMENTO PESSOAL Equipe Gestora	NÃO	NÃO
15	SANITÁRIO ADULTO	NÃO	NÃO
16	SANITÁRIO ALUNO MASCULINO	NÃO	NÃO
17	SALA DE SECRETARIA	NÃO	NÃO
18	PÁTIO COBERTO	NÃO	NÃO
19	SALA DE AULA (BRINQUEDOTECA)	NÃO	NÃO
20	SANITÁRIO MASCULINO INFANTIL	NÃO	NÃO
21	SANITÁRIO ALUNO FEMININO	NÃO	NÃO
22	FRALDÁRIO	NÃO	NÃO
23	FRALDÁRIO	NÃO	NÃO
24	FRALDÁRIO	NÃO	NÃO
25	LACTÁRIO	NÃO	NÃO
26	REFEITÓRIO	NÃO	NÃO
27	COZINHA	NÃO	NÃO
28	DEPOSITO DE ALIMENTOS / DESPENSA	NÃO	NÃO
29	COPA	NÃO	NÃO
30	SANITÁRIO ALUNO MASCULINO	NÃO	NÃO

31	SANITARIO ADULTO	NAO	NAO
32	SANITÁRIO FEMININO ADAPTADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	NÃO	NÃO
33	SANITÁRIO MASCULINO ADAPTADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	NÃO	NÃO
34	LAVANDERIA	NÃO	NÃO
35	CASA DE BONECA	NÃO	NÃO
36	SANITÁRIO ALUNO MASCULINO	NÃO	NÃO
37	SANITÁRIO ADULTO	NÃO	NÃO
38	ÁREA LIVRE COM GRAMA SINTÉTICA	NÃO	NÃO
39	ÁREA LIVRE COM CAIXA D'ÁGUA	NÃO	NÃO
40	ÁREA LIVRE PARQUE 1	NÃO	NÃO
41	ÁREA LIVRE PARQUE 2	NÃO	NÃO
42	ÁREA LIVRE PARQUE 3 - COM DOIS TANQUES DE AREIA	NÃO	NÃO
43	ÁREA LIVRE GRAMADO COM ACESSO A DOIS SOLÁRIOS DOS BERÇÁRIOS	NÃO	NÃO
44	SALA DE ÁUDIO VISUAL - BIBLIOTECA	NÃO	NÃO
45	SALA DE ÁUDIO VISUAL - TEMPOS Pedagógicos / Formação TDC e HFAM	NÃO	NÃO

Ambientes da Unidade Educacional:

No município de Campinas temos como orientação para a organização dos espaços e tempos, de acordo com o “*Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento Volume I - Espaços e Tempos na Educação das crianças, Campinas, 2014*”: nos permite ampliar o conhecimento sobre as concepções de educação, criança e infância, vivenciadas nas ações pedagógicas. Ações essas que evidenciam a importância de como os espaços e tempos são organizados nas unidades educacionais, deixando de lado a ideia de que a escola é reprodutora de conhecimentos e valorizando as produções das crianças, acreditando em suas potencialidades e autorias.

O CEI Bem Querido Bento Faria apresenta a organização dos ambientes da UE, os recursos físicos e materiais e sua relação com o desenvolvimento do Projeto Pedagógico.

O espaço é plano dividido em várias áreas externas e internas que compõem a unidade educacional e contém uma área verde com árvores não frutíferas e 15 árvores frutíferas, o espaço interno conta:

Salas de referências agrupamento I: são três salas duas têm solários (AG1A e o AG1B) a sala do AG1C não tem solário, porém já foi pedido para que a Coordenadoria de Arquitetura Escolar (CAE) analise para a possibilidade da construção do solário e também do circuito de banho com trocador. As salas dos agrupamentos I apresenta um ambiente organizado e, ao mesmo tempo, flexível, com conforto, segurança, propõem bem-estar, desafios, relações sociais e interações com as diferentes linguagens e possuem: tapetes emborrachados (Tatames), colchonetes para o descanso das crianças, aparelho de som, brinquedos, mural e varal para a exposição da produção das crianças, armários para armazenagem de materiais pedagógicos diversos, materialidades para o brincar heurísticos proporcionando à criança a possibilidade de explorar objetos simples do dia a dia de forma que possam ter a oportunidade de expandir suas ideias, sua criatividade, suas percepções sobre o mundo e suas sensações, livros de histórias de plástico e pano, caixas de diversos tamanhos, túneis, mobiles, cabanas, brinquedos para jogo simbólico, materiais para empurrar como bolas, carrinhos, rodas, instrumentos musicais, tintas e massa de modelar.

Salas de referências dos agrupamentos II (A, B, C, D e E) : os espaços garantem recursos para atividades destinadas as ações educativas interagindo com as diferentes linguagens promovendo múltiplos encontros e possuem: tatames coloridos, mesas com quatro lugares, cantos com brinquedos de jogos simbólicos, livros, materialidades e colchonetes para descanso. Os móveis e recursos da sala permitem a flexibilização e possibilidade de transformação para o desenvolvimento de múltiplas linguagens. A sala contém armários para os materiais: pinceis, tintas, giz de cera, diversos papeis, rolos, esponjas, fantasias e para guardar os pertences individuais das crianças.

Salas de referências dos agrupamentos III (A, B, C, D, E período manhã e tarde F, G, H, I e J) : são salas compartilhadas com o período da manhã e tarde, possuem: mesas, cantos com brinquedos e materialidade, armários com matérias (tinta, lápis de cor, canetinha, giz de cera, papeis diversificados), um espaço para roda da conversa varal e mural para as atividades, cantinho com livros e instrumentos musicais, todos esses recursos sempre na altura das crianças, possibilitando transportar de um lado para o outro, uma forma de interação com as outras crianças, autonomia com os materiais disponíveis no cotidiano delas. Temos uma sala do AGIII com retroprojeto no (AGIII B e G) e dois laboratórios com recursos para pesquisas científicas com microscópio entre outros matérias nas salas do (AGIII C e H) na sala do AGIII A e F ficam as fantasias para as vivências com atividades teatrais.

Entrada: possui o hall sendo o primeiro espaço de acolhimento da criança e a família, constaplantas, três cadeiras, um mural de informativos, um mural de sugestão a comunidade da CPA com : felicito, crítico e sugiro, um mural de fotos e uma mesa de canto com livros e um armário com os projetos de cada agrupamento colocados a cada final de trimestre.

Secretaria: possuem armários com todos os prontuários das crianças, impressora e mesas individuais com computadores, este espaço é dividido com a professora de Educação Especial com armário contendo materiais, livros e documentação voltada para uma educação numa perspectiva inclusiva.

Direção: mesa redonda para reunião com as famílias e equipe educativas entre outras e para receber visitas, neste local há armários com prontuários de todos os funcionários e documentações pedagógicas e administrativas, e uma mesa individual da direção com computador.

Coordenação Pedagógica: são duas mesas individuais com dois computadores, armários com documentação pedagógica e livros pedagógicos e uma mesa redonda para reunião.

Almoxarifado: contém materiais didáticos e pedagógicos;

Lavanderia: possui máquina de lavar, tanque, armários e produtos de limpeza.

Cozinha: possuem refrigeradores industriais, fornos, máquina de lavar louça, fogão industrial, há utensílios de cozinha tudo acompanhado e supervisionado pela CONUTRE e CEASA seguindo as normas para uma alimentação saudável para todas as crianças.

Refeitório: possuem quinze mesas e quinze cadeiras altas para a alimentação dos bebês o refeitório é o local onde as crianças, além de reservar este tempo para a alimentação e socialização, aprendem a importância de se alimentar de maneira saudável e de comer com prazer. A criança conhece, manipula e explora a cor, o gosto, o cheiro e a textura sensorial dos alimentos oferecidos durante os diferentes momentos de descobertas,

proporcionando sensação de prazer, bem-estar e confiança. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) apontou na avaliação que o refeitório necessita ser maior para acomodar as crianças de acordo com a proposta de atendimento de 562 crianças o espaço atual é pequeno para o atendimento. Este espaço é rico de aprendizagem e interações com as crianças e adultos, possibilitando noções de nutrição e saúde focando na alimentação saudável. Temos como proposta documentações e registros das crianças nas paredes e a intencionalidade da equipe da cozinha interagir com as crianças nos momentos de refeições.

Lactário: possuem quinze cadeiras altas para a alimentação dos bebês e um mesão, uma pia com bancada e nas paredes temos como proposta documentações e registros dos bebês por meio de imagens do cotidiano.

Pátio: possui um espaço com proposta de trabalho com ateliê parte integrante da abordagem reggiana que estabelece um diálogo contínuo entre os demais espaços e entre os diferentes atores que se movem em vários espaços da unidade, um espaço desafiador que possibilita a criação (com materiais gráficos e tridimensionais), no local temos: um mesão com rodinhas, um cavalete, um painel com plástico para pintura, uma mesa rústica com materiais gráficos e materialidades e um mural. No mesmo ambiente, montamos um cantinho acolhedor com tapetes, almofadas, armários com livros e plantas para as crianças, no pátio interno temos também um palco onde as crianças realizam, danças, teatros e contações de história e brincam com as fantasias, o ambiente do pátio é repleto de intencionalidades pedagógicas. Em torno do pátio temos dois banheiros para atender as crianças do agrupamento II e III com bancadas de pias, divisórias com vasos sanitários e dois circuitos de banho, no pátio temos dois banheiros de adultos e dois banheiros para deficiente físico acessível com barra e pia.

Sala tecnológica: A comissão própria de avaliação propôs no final de 2022 a construção da sala tecnológica, nela consta dez mesas interativas, uma TV de plasma e um telão digital. A sala é usada pelas crianças e também pelas educadoras nos dias de TDC e HFAM. O espaço garante às crianças um contato com a tecnologia de forma consciente envolvendo as múltiplas linguagens contribuindo para o desenvolvimento da criança.

Espaços Externos: contemplam uma área gramada na qual se localizam os parques com dois tanques de areia, três escorregadores, um balanço inclusivo, três balanços, duas gangorras, temos um espaço chamado de vila do bentinho com horta e compostagem, casinha acrílica, tartarugas de brinquedos e duas casas do Tarzan. Na área cimentada são desenvolvidas atividades ao ar livre com as crianças, no chão colocamos pisos de tapetes emborrachados e há outro espaço com grama sintética com um brinquedo inclusivo do polvo, neste espaço temos um túnel e um escorregador.

Portanto, compreendemos que a organização e utilização dos espaços educativos são de extrema importância e significado no processo de ensino e aprendizado durante o desenvolvimento da proposta pedagógica, pois além de proporcionar à criança um ambiente saudável e seguro, organiza a vida e rotina escolar. A organização planejada dos espaços pode contribuir para a interação das crianças entre os pares e, a utilização dos materiais e equipamentos por adultos e crianças. Inclusive, prever a participação das crianças na construção, organização e ambientação dos espaços, possibilita que elas se sintam importantes, ouvidas e valorizadas nesse processo.

1.7 - Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação

1.7.1 - Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto

Gestor(a): **911001486 - ALICE HONORIA DE SOUZA CANHA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Cargo:

Exercendo Função:

Opção: A

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/17:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO
14:00/17:00				FORMACAO	

Gestor(a): **911000068 - DANIELA APARECIDA DOS SANTOS EUGENIO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Cargo:

Exercendo Função:

Opção: B

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
08:00/18:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO
14:00/15:00				FORMACAO	

Gestor(a): **911001851 - LUCILENE ALVES FERREIRA VIEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Cargo:

Exercendo Função:

Opção: C

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/17:00	GESTAO		GESTAO		GESTAO
09:00/19:00		GESTAO		GESTAO	
07:00/12:00	FORMACAO				
17:00/19:00		FORMACAO		FORMACAO	

1.7.2 - De Professore(a)s

Professor(a): **911001344 - ADRIANA PAULIN VICENTE MORENO**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG3 C, AG3 H

Períodos: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG3 C	AG3 C	AG3 C	AG3 C	AG3 C
17:00/19:00		TDC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG3 H	AG3 H	AG3 H	AG3 H	AG3 H
17:00/19:00				TDC	

Professor(a): **911003650 - CHRISTIANE RAQUEL FERNADES BARBOSA DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG3 E, AG3 J

Períodos: INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG3 E	AG3 E	AG3 E	AG3 E	AG3 E
17:00/19:00		TDC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG3 J	AG3 J	AG3 J	AG3 J	AG3 J
17:00/19:00				TDC	

Professor(a): **911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG1 A, AG1 B, AG1 C, AG2 A, AG2 B, AG2 C, AG2 D, AG2 E, AG3 A, AG3 B, AG3 C, AG3 D, AG3 E, AG3 F, AG3 G, AG3 H, AG3 I, AG3 J

Períodos: MANHA | MANHA | TARDE | INTEGRAL | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Especial

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário

Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
11:00/12:00			TDI	TDI	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:00/19:00		TDC			

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/17:00	AG1 A	AG1 B	AG1 C	AG2 A	AG2 B
07:00/17:00	AG2 C	AG2 D	AG2 E	AG3 A	AG3 B
07:00/17:00	AG3 C		AG3 E	AG3 F	AG3 G
07:00/17:00	AG3 H		AG3 J	AG3 D	AG3 I
14:00/17:00		HFC			
14:00/17:00		HFC			

Professor(a): **911003865 - JOSEFA EVANGELISTA DOS SANTOS SILVA**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG3 B, AG3 G

Períodos: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE | TARDE | TARDE |
INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de
Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário
Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos
Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG3 B	AG3 B	AG3 B	AG3 B	AG3 B
17:00/19:00		TDC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG3 G	AG3 G	AG3 G	AG3 G	AG3 G
17:00/19:00				TDC	

Professor(a): **911004364 - JULIANA SILVA RIBEIRO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Carga Horária Pedagógica: 0

Horas - Projeto: 0

Alocação:

Carga Horário Suplementar: 0

Períodos: INTEGRAL

Total: 44

Disciplina(s): Educação Infantil

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG3 A	AG3 B	AG3 C	AG3 D	AG3 E
17:00/19:00		TDC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG3 F	AG3 G	AG3 H	AG3 I	AG3 J
12:00/13:00			TDI		
12:00/13:00				TDI	

Observação:

PROFESSORA VOLANTE AGIII-MANHÃ E TARDE

Professor(a): **911000565 - KELLY FERNANDES FREITAS DE ALMEIDA**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG1 A, AG2 C

Períodos: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | TARDE |
TARDE | TARDE | TARDE | TARDE

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de
Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário
Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos
Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A
17:00/19:00		TDC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C
17:00/19:00				TDC	

Professor(a): **911000063 - MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES SOTERO FEITOSA**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG1 B, AG2 A

Períodos: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos?
N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B
17:00/19:00		TDC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A
17:00/19:00				TDC	

Professor(a): **911001870 - MARIA JOSÉ BEZERRA DA SILVA ARAÚJO**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG2 D, AG2 E

Períodos: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE | TARDE | TARDE |
TARDE | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário

Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D
17:00/19:00		TDC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E
17:00/19:00				TDC	

Professor(a): **911000248 - PATRICIA ALVES DE SOUZA**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG3 D, AG3 I

Períodos: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG3 D	AG3 D	AG3 D	AG3 D	AG3 D
17:00/19:00		TDC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG3 I	AG3 I	AG3 I	AG3 I	AG3 I
17:00/19:00				TDC	

Professor(a): **911001615 - SARA FERNANDA CANDIDO MONTEIRO**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG1 C, AG2 B

Períodos: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE | TARDE |
INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de
Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário
Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos
Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C
17:00/19:00		TDC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B
17:00/19:00				TDC	

Professor(a): **911003867 - VANESSA PIRES DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Carga Horária Pedagógica: 0

Horas - Projeto: 0

Alocação: AG3 A, AG3 F

Carga Horário Suplementar: 0

Períodos: MANHA | TARDE | INTEGRAL

Total: 44

Disciplina(s): Educação Infantil

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG3 A	AG3 A	AG3 A	AG3 A	AG3 A
17:00/19:00		TDC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG3 F	AG3 F	AG3 F	AG3 F	AG3 F
17:00/18:00				TDC	

1.7.3 - De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)

Período	Turno	Turma	Estendido	Proposta Atendimento	Quantidade de Agentes por Turma
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - A	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - B	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - C	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - A	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - B	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - C	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - D	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - E	NÃO	36	5
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - A	NÃO	33	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - B	NÃO	33	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - C	NÃO	33	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - D	NÃO	22	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - E	NÃO	22	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - F	NÃO	33	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - G	NÃO	33	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - H	NÃO	33	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - I	NÃO	22	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - J	NÃO	22	0
Quantidade Total: 49					

Monitor(a): **911001737 - ADRIANA CORRÊA QUEIROZ**

Situação Funcional: CLT Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação: Período: MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | INTEGRAL | INTEGRAL

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG3 B	AG3 B	AG3 B	AG3 B	AG3 B

Período: TARDE

Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911003138 - AGNA DE SOUZA MARTINS COSTA**

Situação Funcional: CLT Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação: Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003957 - ALINE CRISTINA ATALIBA CARDEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E

Monitor(a): **911004134 - ALINE RAMOS DE OLIVEIRA FELIX**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG3 G	AG3 G	AG3 G	AG3 G	AG3 G

Monitor(a): **911004191 - AMANDA ROCHA OLIVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Monitor(a): **911004197 - ANA JULIA ARUJO ALVES DE SOUZA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Monitor(a): **911003958 - ANA PAULA DAS NEVES DE FREITAS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Monitor(a): **911004192 - ANDRESSA ARAUJO DOS SANTOS SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E

Monitor(a): **911002602 - ANDRESSA GOUVEIA DE MOURA**

Situação Funcional: CLT Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação: Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | INTEGRAL | INTEGRAL

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911004206 - ARIANE CAROLINE CUNHA LINO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911004201 - ARIANE DO NASCIMENTO PEREIRA NEVES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Monitor(a): **911003956 - BRUNA CRISTINA DE SOUZA MORAIS DE SOUZA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Monitor(a): **911003960 - BRUNA GONÇALVES ALVOS DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Monitor(a): **911004204 - CAMILA MAIARA DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Monitor(a): **911002606 - CRISTIANE APARECIDA FERREIRA FRANCISCO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/12:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911004199 - CRISTINA DE FÁTIMA SILVA BARRETO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Monitor(a): **911002191 - DANIELA SILVA DE LIMA OLIVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D

Monitor(a): **911003276 - DANIELE CRISTINA DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/18:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003980 - DEBORA CRISTINA FRANCISCO METTE**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E

Monitor(a): **911004220 - DEBORA LIMA DE CARVALHO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E

Monitor(a): **911003977 - EDVANA DE GOUVEA GOMES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E

Monitor(a): **911003945 - ELAINE DAIANE LIMARES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Monitor(a): **911003265 - ELIZANGELA ALMEIDA SANTOSA FERNADES**

Situação Funcional: CLT Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação: Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003563 - ELIZANGELA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO**

Situação Funcional: Jornada Semanal de Trabalho: 32
CLT

Alocação: Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | INTEGRAL |
INTEGRAL

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911003944 - ELZA DE FÁTIMA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG3 J	AG3 J	AG3 J	AG3 J	AG3 J
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911004135 - ERICA FERNANDA MARTIS DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Monitor(a): **911003951 - FABIANA LEVINO DA SILVA PEREIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Monitor(a): **911002608 - FRANCISCA SUZANA LIMA UCHOA SOTERO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911002609 - GABRIELA TAINA ROSA DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911002633 - GABRIELLE AMANCIO CEZARIO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D

Monitor(a): **911004221 - GISELE DOS SANTOS PEREIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Monitor(a): **911002201 - GISLAINE CONDE DE ARAUJO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/10:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Monitor(a): **911003158 - IZABELLA CRISTINA FRANCISCO**

Situação Funcional: CLT Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação: Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001751 - JAQUELINE LAISA DOS ANJOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação: Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE | INTEGRAL

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/13:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Monitor(a): **911003955 - JESSICA CRISTINA FERREIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Monitor(a): **911003204 - JOANA DARC FREITAS BANCO**

Situação Funcional: Jornada Semanal de Trabalho: 32
CLT

Alocação: Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE | TARDE | TARDE |
TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003646 - JUCILEI DO CARMO MACEDO DIAS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911004205 - JULIANA PEREIRA DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Monitor(a): **911002645 - JUSSARA MARTINS DO NASCIMENTO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Monitor(a): **911003996 - KATHELYN FRANCIELLY MARTINS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E	AG2 E

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911004200 - KATIA APARECIDA BRUSCHI**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911004198 - LETICIA CRISTINA DIAS DE SOUSA AMANCIO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003954 - LETICIA DE FRANÇA NERIS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911003267 - LUANA SOUZA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003976 - MÁRCIA APARECIDA DE CAMARGO GOMES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG3 H	AG3 H	AG3 H	AG3 H	AG3 H

Observação:

Cuidadora

Monitor(a): **911003961 - MÁRCIA DOS SANTOS SOUZA DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Monitor(a): **911003220 - MARIA FRANCISCA DOS SANTOS GONÇALVES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003950 - MARICLEIDE ZELIA DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911003300 - MARLI BEZERRA DA CONCEICAO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A
00:00/00:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B
00:00/00:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Observação:

Volante dos agrupamentos I

Monitor(a): **911004202 - MILENA CRISTINA DOS SANTOS OLIVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Monitor(a): **911003226 - MYLENA THAIMY DE LIMA E CASTILHO**

Situação Funcional: CLT Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação: Período: MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003936 - NAYARA CARVALHO DE SOUZA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911003236 - PATRICIA ROCHA SOARES DE GOUVEA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Monitor(a): **911003995 - REBECA ROCHA NERES GOUVEA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003969 - RENATA FRANCISCA DOS SANTOS JOSÉ**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG3 F	AG3 F	AG3 F	AG3 F	AG3 F

Monitor(a): **911001750 - ROSÂNGELA DA SILVA PEREIRA**

Situação Funcional: CLT Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação: Período: MANHA | TARDE | TARDE | TARDE | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911002672 - ROZEANE BISPO DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG3 I	AG3 I	AG3 I	AG3 I	AG3 I

Monitor(a): **911003959 - SABRINA VITORIA VIEIRA ZANELATO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/18:00	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D	AG2 D

Monitor(a): **911003238 - SAMARA CRISTINA GODOY DE FREITAS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C	AG1 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003292 - SHEILA FIGUEIREDO DE JESUS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B	AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003234 - SILVANA MARIA PEREIRA PANUTO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003242 - SUNAMITA CAROLINA MACHADO ALVES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A	AG1 A

Monitor(a): **911003221 - TAIS DOS SANTOS SOARES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Monitor(a): **911003264 - TALITA ALMEIDA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003962 - THAIS FRANCIELLE DE OLIVEIRA MIRANDA SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B	AG1 B

Monitor(a): **911004203 - THAIS MEIRELES ANDRADE**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A	AG2 A

Monitor(a): **911003246 - THAMIRES CAROLINA VICENTE**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG3 F	AG3 F	AG3 F	AG3 F	AG3 F

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911004193 - VANESSA LAIS PANEAGUA CACETTI**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG3 E	AG3 E	AG3 E	AG3 E	AG3 E

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911004195 - VIVILEIDE ZELIA TAVARES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG3 D	AG3 D	AG3 D	AG3 D	AG3 D

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003248 - YASMIN MACENA BEZERRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG3 C	AG3 C	AG3 C	AG3 C	AG3 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

1.7.4 - De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE

Nome do Profissional	Cargo/Função	Matrícula	Jornada Semanal	Horário Manhã	Horário Tarde	Horário Noite
ALESSANDRA FERREIRA MARTINS	Secretário Escolar	911000057	44	07:00 às 11:30	12:42 às 17:00	-

Equipe de apoio Cozinha

Nome do Profissional	Cargo/Função	Matrícula	Jornada Semanal	Horário Manhã	Horário Tarde	Horário Noite
Selma Cristina da Silva	Cozinheira	911004295	44	06:30 às 12:00	13:12 às 16:30	
Rosilane Almeida de Mello	Cozinheira	911004288	44	06:30 às 12:00	13:12 às 16:30	
Neide J. dos Santos Soares	Aux. de cozinha	911004294	44	06:30 às 12:00	13:12 às 16:30	
Edemeia Cristina da Silva	Aux. de cozinha	911004282	44	07:30 às 12:00	13:12 às 17:30	
Marlene de Souza Navarro	Aux. de cozinha	911004293	44	07:30 às 12:00	13:12 às 17:30	

Nome do Profissional	Cargo/Função	Matrícula	Jornada Semanal	Horário Manhã	Horário Tarde	Horário Noite
Marcelo Santana de Moraes	Porteiro	1122	44	08:00 às 11:30	12:42 às 18:00	-

Zelador / Manutentor

Nome do Profissional	Cargo/Função	Matrícula	Jornada Semanal	Horário Manhã	Horário Tarde	Horário Noite
Charles Cordeiro da Silva	Zelador/ Manutentor	9110042273	44	06:30 às 13:00	14:12 às 16:30	-

Limpeza

Nome do Profissional	Cargo/Função	Matrícula	Jornada Semanal	Horário Manhã	Horário Tarde	Horário Noite
Leonor Souza de Almeida	Aux. de Limpeza	9110042281	44	06:30 às 12:00	13:12 às 16:30	
Lucimara de Mello Delfino C de Souza	Aux. de Limpeza	9110042287	44	06:30 às 12:00	13:12 às 16:30	
Diná Mendes Moraes	Aux. de Limpeza	9110042279	44	06:30 às 12:00	13:12 às 16:30	
	Aux. de			07:30 às	13:12 às	

Andreia Rodrigues da Silva	Limpeza	9110042292	44	12:00	17:30	
Vanessa Mendes Rodrigues	Aux. de Limpeza	9110042291	44	07:30 às 12:00	13:12 às 17:30	

1.8 - Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica

Objetivo: EDUCAÇÃO ESPECIAL: A política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME) é organizada na perspectiva da EDUCAÇÃO INCLUSIVA, em acordo com o disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação e Cultura (2008) e Lei 13.146/15 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que indicam o acesso, permanência, participação e a construção de conhecimento pelos alunos público-alvo da Educação Especial em classes comuns de escolas regulares. O público de alunos com matrícula na educação especial é composto por pessoas com deficiência visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, surdocegueira, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A Educação Especial (EE), na perspectiva da Educação Inclusiva, é modalidade transversal para todos os níveis e modalidades de ensino, que complementa ou suplementa o processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, matriculados nas classes comuns do ensino regular. Na perspectiva inclusiva, os serviços e recursos especializados de educação especial são voltados a “(...) eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (artigo 2º do Decreto nº 7611/11).

Objetivo: EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: Considerando-se os princípios da política de educação inclusiva (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), a SME indica os seguintes propósitos para a " Política educacional para pessoa com surdez e com deficiência auditiva" (Portaria SME nº 13/2016): 1. Garantir a matrícula e permanência do aluno com surdez e com deficiência auditiva em classes comuns congregada à garantia de tempo/espaço para a educação bilíngue em Libras/L2 àqueles que por ela optarem, conforme preconiza a legislação federal e a política da SME. 2. Garantir a todos os alunos com surdez e com deficiência auditiva matriculados na RMEC os recursos e serviços necessários para seu acesso, permanência e aprendizagem na escola.

Objetivo: EDUCAÇÃO INFANTIL: O direito à educação de bebês e crianças pequenas de até 5 (cinco) anos de idade, ofertada em creches e pré-escola é reconhecido na Constituição Federal de 1988. Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil, segundo o artigo 29 da LDB (9394/96), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Segundo o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n.05/2019), creches e pré escolas se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Nestes termos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n. 05/2009), define que: Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. A clara definição dos objetivos desta etapa da educação básica dá sustentação aos princípios curriculares definidos pela SME, que foram sistematizados e organizados na elaboração da Matriz Curricular “Matriz Curricular”, constante no item a seguir do projeto pedagógico. A matriz curricular mantém, portanto, estreita relação com os objetivos e funciona como um guia orientador dos planos de trabalhos do CEI, visando atingi-los.

1.9 - Matriz Curricular

 Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO MATRIZ CURRICULAR INFANTIL	
E0886 - BEM QUERER BENTO FARIA Semanas: 40 semanas	
LEI 9394/96, artigo 31 Portaria SME 69/2018 Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação (SME/Campinas)	<p>O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das adversidades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais. As ações educacionais devem garantir experiências que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none">I - relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão - corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical;II - vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais;III - relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade;IV - relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança;V - vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural;VI - promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre os sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social;VII - interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar;VIII - relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza;IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras;X - usos de recursos tecnológicos e midiáticos articulados práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura
Carga Horária Total: 800 horas	

1.10 - Proposta Curricular

A Proposta Curricular da unidade educacional tem como referência a abordagem de Reggio Emilia, idealizado por Loris Malaguzzi, uma relação estabelecida entre a unidade educacional com a criança, educador e a família, uma das características essenciais da abordagem é proporcionar a escuta e o diálogo de todos os sujeitos envolvidos.

Possibilitamos uma educação infantil de escuta das crianças, uma educação de relações, de vivências significativas para os bebês e as crianças pequenas, uma experiência compartilhada com as famílias no processo do desenvolvimento da criança na sua integralidade, colaborando para a criança na construção de valores na solidariedade, no respeito ao bem comum do aprendizado e do convívio com as diferentes culturas, identidades e singularidades, proporcionando uma educação de qualidade na perspectiva inclusiva.

A proposta apresenta documentos norteadores que rege o trabalho do CEI: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010); Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Básica para a Educação Infantil: Um Processo Contínuo de Reflexão e Ação (2013); Base Nacional

Curricular Comum (2018); LDB 93,94/96, ECA (1990); Constituição Federal (1988); Cadernos Temáticos e as contribuições da Abordagem de Reggio Emilia.

No CEI Bem Querer Bento Faria as crianças em seu cotidiano participam diariamente de atividades ricas e significativas, tais como: momento da história e da novidade, pintura, desenhos, brinquedos convencionais e não convencionais, acesso as atividades com o uso de elementos da natureza (água, areia, argila, folhas, gravetos, penas, pedras, e outros), momentos de dramatizações, encenação, músicas de repertório infantil, palavra cantada e popular brasileira de acordo com o interesse e objetivo do momento, acesso ao uso de câmeras fotográficas, (podendo ser participantes dos registros).

Dentro de um contexto histórico em que a criança era um ser imperceptível, hoje ela ganha destaque e conseqüentemente um olhar específico quanto a sua infância e desenvolvimento.

Considerando o processo histórico das construções da concepção de Criança / Infância e da Educação Infantil ao longo do tempo no Município de Campinas, temos como um excelente instrumento norteador as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil - Um processo contínuo de reflexão e ação, que foi resultado do trabalho coletivo dos profissionais da Rede Municipal de Ensino que prioriza as infâncias das crianças e a construção da autonomia.

Pautados nestas mudanças as instituições educacionais precisaram acompanhar essas evoluções, ausentando-se da visão assistencialista, ofertando uma proposta pedagógica traçada a partir do brincar, cuidar e educar, priorizando a interação e a socialização.

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (DCNEI, 2010).

É necessário repensar nas propostas da Educação Infantil considerando como um direito, devendo ser garantida em estabelecimentos educacionais instituídos com a função de cuidar e educar em um ato único e indissociável para o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo, considerando que desde o nascimento a criança recebe a influência externa, é um ser histórico e social que faz parte de uma família, pertence a uma sociedade e está inserida em uma determinada cultura.

Nessa perspectiva o Centro de Educação Infantil Bento Faria na parceria do contrato de gestão, garantirá que a criança esteja no centro das propostas, sendo vista como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A proposta realizada com as crianças envolvendo a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância, traz um professor mediador de uma escuta atenta, enfatizando o protagonismo das crianças, com o objetivo de investigar e favorecer o aprendizado por meio das múltiplas linguagens. Neste sentido as crianças passam a utilizar de inúmeras linguagens para experienciar, explorar, descobrir, modificando conceitos e concepções, influenciando de forma expressiva nos espaços em que estão inseridas.

A proposta pedagógica valoriza os diversos tempos e espaços, as relações práticas que associam o brincar, o educar e o cuidar, garantindo o respeito às especificidades das infâncias, o direito de todos a educação de qualidade, valorização da formação integral da criança, construção da autonomia, subjetividade cultural, as interações, a construção da identidade pessoal e coletiva e a formação para o exercício da cidadania.

A partir de um trabalho comprometido com a concepção de criança/ infância proporcionaremos experiências ricas e significativas para todas as crianças, ampliando suas relações sociais e culturais, possibilitando a iniciativa, a interação com ambientes acolhedores, ricos em estímulos, mobiliários que favoreçam a autonomia, alimentação que respeite a escolha e a experimentação, rotina pedagógica que considere e respeite a individualidade e a fase do desenvolvimento de cada criança.

A escola pauta na sua concepção de Infância/Criança e Educação Infantil em ações que garantem todas as experiências do universo infantil, a partir da escuta atenta das crianças, dos profissionais, famílias e dos órgãos colegiados, investindo na formação de seus educadores, que atuam coletivamente na construção do currículo a partir das especificidades da criança, das relações e interações sociais construídas dentro e fora da escola, a partir dos princípios da inclusão, tendo como fator de relevância a participação da família, da comunidade e dos órgãos colegiados que farão parte da proposta da unidade educacional em um processo democrático de construção de conhecimento.

Considerando a concepção de criança e infância, a equipe educacional reconhece a escola como um espaço educativo, onde acontece a construção de conhecimentos, significando e ressignificando o conhecimento de culturas diversas e práticas sociais. Propomos uma pedagogia que viabilize o acesso a uma educação criadora, repleta de diferentes experiências na relação entre crianças e crianças e crianças e adultos.

A Educação Infantil, etapa fundamental da educação básica, traz em sua concepção, a questão da identidade e subjetividade da criança, considerando Barbosa, 2009.p 25:

(...) é preciso afirmar, na especificidade da educação infantil, um currículo sustentado nas relações, interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens. (BARBOSA E RICHTER: 2009, p.25).

As práticas educativas são organizadas partindo das relações sociais, favorecendo o protagonismo infantil articulando os saberes e as experiências das crianças, conhecimentos advindos do seu meio social/familiar que conseqüentemente se transformam e se modificam através da sua relação com o outro.

As ações estão comprometidas com as necessidades e interesses do público infantil, com o objetivo de transformar as vivências em experiências com propósito educativo.

Diante deste objetivo as propostas pedagógicas têm como base o interesse das crianças. Utilizamos o espaço educativo para ampliar conhecimentos, possibilitar novas experiências e descobertas, proporcionando às crianças seus primeiros significados do mundo.

Fazemos da escuta atenta, e do olhar sensível, algo intuitivo e significativo no processo de construção da identidade, instigando sua autonomia em suas relações sociais, seja em grupo, com os educadores, nos momentos de refeição, higiene, interações, isto é, de forma globalizada.

Compreende-se que uma criança estimulada desde a infância a questionar as mais sucintas situações rotineiras, oportunizando a condução de suas escolhas de modo reflexivo, crítico, será futuramente um cidadão ativo, analítico, persuasivo em sua sociedade, entendemos que essa é a função da escola, pois ao estruturarmos um cotidiano que oportunize possibilidades significativas de experiências às crianças, elas serão capazes de viabilizar a construção da sua própria leitura de mundo, e sucessivamente transformá-lo.

Deste modo, as ações educativas são norteadas por tudo aquilo que as crianças julgarem como algo que possa ser indagado, servindo como ferramenta de investigação, oportunizando o conhecimento específico, em consonância com o desenvolvimento das múltiplas linguagens, sendo elas protagonistas desse processo.

Os professores cumprem o papel de mediador, exercendo o papel de protagonista enquanto sujeito pertencente ao processo de ensino aprendizagem, sendo construtor, criativo das relações educacionais.

“Criança e adultos, em suas singularidades, situam-se distinta, mas conjuntamente nesse movimento, no qual diferentes histórias e vivências, que constituem as individualidades, atravessam o mesmo cotidiano, na relação com e entre os tempos organizados no/pelo trabalho pedagógico”. (Caderno Espaços e Tempos p.22)

O currículo tem caráter reflexivo, construído de forma democrática, com a participação das famílias, comunidade e todo corpo docente, levando em conta características sociais e econômicas, com potencial de ser revisado e debatido, contudo, é idealizado partindo das relações.

Barbosa (2009, p. 50) concebe o currículo como: *“O currículo, portanto, não será compreendido como prescrição, mas como ação produzida entre professoras e crianças, na escola, tendo por base os princípios educativos.”*

Assim, garantimos que as propostas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I – oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II – assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III – possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV – promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V – construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

As práticas pedagógicas da unidade educacional vêm ao encontro das Diretrizes Nacionais e Municipais, que compõem sua proposta curricular e tem como eixos norteadores para o ano 2023 construir um currículo que se estabeleça nas relações do cotidiano:

-promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

-favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

-possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

-recriar, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

-ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

-possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

-Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

-incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

-promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

-promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

-propiciar a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

-possibilitar a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos;

-resgatar brinquedos e brincadeiras com as famílias, ampliando as possibilidades de brincar e de exploração dos brinquedos;

-construir interação, escuta e vínculo afetivo com as famílias;

A proposta pedagógica da escola preocupa-se com a intencionalidade ao planejar os tempos cotidianos e os espaços internos e externos para além da própria unidade educacional, as disponibilizações múltiplas e inesgotáveis de materiais e a qualidade da relação cuidadosa de escuta e olhar atentos às crianças pequenas, que inventam, criam, transgridem, transformam, brincam e produzem culturas e conhecimento.

Referências Bibliográficas:

BARBOSA, M.C. Práticas cotidianas na Educação Infantil- bases para a reflexão sobre as orientações. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para Educação Infantil. Brasília, MEC, 2009. BRASIL.

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Heliton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014.

Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica - Brasília: MEC/SEB, 2009.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

1.11 - Calendário Escolar

- **INFANTIL**

Janeiro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
FN # 1	RE # 2	RE # 3	RE # 4	RE # 5	RE # 6	RE # 7
RE # 8	RE # 9	RE # 10	RE # 11	RE # 12	RE # 13	RE # 14
RE # 15	RE # 16	RE # 17	RE # 18	RE # 19	RE # 20	RE # 21
RE # 22	RE # 23	RE # 24	SDL # 25	SDL # 26	SDL # 27	28
29	SDL # 30	SDL # 31				

Fevereiro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			SDL # 1	SDL # 2	SDL # 3	4
5	SDL # 6	SDL # 7	SDL # 8	SDL # 9	SDL # 10	11
12	13	14	15	16	CPA # 17	18
19	RE # 20	RE # 21	22	23	24	25
26	27	ECE # 28				

Março 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	CPA # 17	18
19	20	RFE # 21	22	23	24	25
26	27	28	29	CE # 30	31	

Abril 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	FM # 7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	FN # 21	22
23	24	25	26	27	CPA # 28	29
30						

Maio 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	FN # 1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	RFE # 23	24	25	CPA # 26	27
28	29	30	31			

Junho 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	CE # 2	3
4	5	6	7	FM # 8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	CPA # 23	24
25	26	27	28	29	RPAI # 30	

Julho 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	RE # 3	RE # 4	RE # 5	RE # 6	RE # 7	8
FE # 9	RE # 10	RE # 11	RE # 12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	RPAI # 31					

Agosto 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
6	7	RFE # 8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	CPA # 25	26
27	28	29	30	31		

Setembro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	FN # 7	RPAI # 8	9
10	11	12	13	14	CE # 15	16
17	18	19	20	21	CPA # 22	23
24	25	26	27	ST # 28	29	30

Outubro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	FN # 12	13	14
15	16	17	18	19	CPA # 20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Novembro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	FN # 2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	FN # 15	16	17	18
19	FM # 20	21	22	23	CPA # 24	25
26	27	28	29	30		

Dezembro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					CE # 1	2
3	4	RFE # 5	6	7	FM # 8	9
10	11	12	13	14	RPAI # 15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	FN # 25	RE # 26	RE # 27	RE # 28	RE # 29	30
31						

Legendas

Dia Letivo

Dia Letivo com Atividade

Feriado

Dia Não Letivo

Dia Não Letivo com Atividade

□

1.12 - Programas

1- Programa Municipal de Leitura e Escrita (PMLE), de acordo com o decreto nº 21.355 de fevereiro de 2021.

Público Alvo: agrupamento III

Objetivo:

I-Democratizar e intensificar as práticas de leitura;

II - promover ações interinstitucionais que estimulem a formação do leitor e escritor competente e a intensificação da força criativa e inventiva do humano;

III - estimular o acesso a acervos e práticas culturais diversificados que fomentem a leitura como dimensão qualificadora da formação humana.

Ações:

* Interação ativa das crianças com os livros, todas as salas com canto de leitura.

* Casa literário com livros, baú para contação de história e fantasias.

* Maleta viajante: as crianças levam para casa livros para contação de história com a família.

2- Programa "Pesquisa e Conhecimento na Escola", Pesco, na Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Campinas, RMEC e da Fundação Municipal para Educação Comunitária, Fumec. De acordo com a Resolução SME nº 18 de 07 de outubro de 2021

O CEI Bem Querer Bento Faria vem dialogando com propostas envolvendo o programa que oferece ações formativas com o objetivo de trabalhar a pesquisa científica com professores e alunos de forma articulada com o Projeto Pedagógico, trazendo subsídios teóricos e orientações práticas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa na escola.

Objetivo do PESCO:

I - Fortalecer o trabalho pedagógico nas Unidades Educacionais da RMEC e Fumec, promovendo diálogo entre o(a)s educadore(a)s *da Educação Infantil* e do Ensino Fundamental;

II - Desenvolver a postura investigativa no(a)s aluno(a)s, por meio de aproximação dos princípios, práticas e vivências com a pesquisa científica escolar;

III - valorizar a experiência extraescolar das crianças, jovens e adultos(a)s, o trabalho com conteúdo contextualizados nas vivências e realidades locais, integrando as áreas de conhecimento e a educação para a cidadania;

IV - Estabelecer parcerias de cooperação técnica com Instituições de Pesquisa, Universidades, Instituições Acadêmicas e Órgãos da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa como princípio educativo e colaborar na realização de eventos relacionados;

V - Promover a formação continuada de professore(a)s da SME por meio de cursos anuais em Ambiente Virtual de Aprendizagem, AVA, seminários, fóruns e debates, tanto de forma presencial como em AVA, disponibilizando conteúdos trabalhados no programa e possibilitando a socialização de conhecimentos e práticas pelo(a)s profissionais envolvido(a)s;

VI - Instituir o Fórum Estudantil de Pesquisa, FEP, com periodicidade anual para propiciar a socialização das pesquisas, a integração entre crianças, jovens e adultos(a)s de diversas escolas da Rede e a vivência acadêmica, em ambiente apropriado para troca de conhecimentos;

VII - promover intercâmbios, seminários, encontros, publicações ou outros eventos, que possam oferecer subsídios aos Projetos Pedagógicos das Unidades Educacionais, às propostas e ações dos Núcleos de Ações Educativas Descentralizadas, Naeds, das

Coordenadorias Setoriais do Departamento Pedagógico e outras instâncias da SME e da EJA Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Fumec.

Ações:

- * Incentivar pesquisas científicas por meio de projetos que surgirão no cotidiano das crianças, contextualizados nas vivências e realidade local integrando com a área do conhecimento;
- * As crianças farão exposição das pesquisas realizadas para a comunidade local.
- * Formação TDC: " Diálogo sobre a pesquisa na Educação Básica- A importância do Registro Pedagógico.

3-PROGRAMA "CINEMA & EDUCAÇÃO - A EXPERIÊNCIA DO CINEMA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL."

Neste ano letivo a equipe educativa vem com a proposta de dar início as experiências com o cinema na escola.

A equipe tem como objetivo:

- * Apresentar o cinema como um instrumento cultural presente no cotidiano das crianças, proporcionando uma diversidade de vivências e reflexões.
- * Enfatizar o cinema como arte e promotor de experiências estéticas, estabelecendo relações por um lado com a fotografia, com o teatro e também com a música; por outro, com a literatura e a poesia, tomando como referência as vivências cotidianas dos educandos e educadores, além de considerar a especificidade dessa expressão artística no contexto escolar;

Ações:

Para o desenvolvimento das ações e objetivos indicados a equipe seguirá a RESOLUÇÃO SME Nº 07/2016 apresentando o interesse em participar do programa e iniciar com as formações a partir das orientações da Coordenadoria Setorial de Formação e começar a colocar em práticas as atividades com cinema com as crianças.

4- MIPID- PROGRAMA MEMÓRIA E IDENTIDADE: PROMOÇÃO DA IGUALDADE NA DIVERSIDADE NA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS.

A unidade participa dos Programa Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade na Rede Municipal de Campinas - MIPID por meio da resolução SME/FUMEC nº 10/2015 em conformidade com as leis 10.639/03 e 11.645/08, que alteram o artigo 26 da lei 9394/96 e determinam a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos públicos e privados.

Ações:

- Formações com palestras / educadoras do MIPID com datas a serem agendadas conforme disponibilidade das educadoras. Esse trabalho se desenvolve com atividades de sensibilização das equipes, formações, orientações e suporte sobre a temática.
- Estudo do Caderno Curricular Temático: Ações Educacionais em Movimento - Vol II - As Relações Étnicas - Racionais Afro-Brasileiras;
- Atividades realizadas com as crianças: as crianças em sua maioria pouco conhecem da cultura trazida com os Africanos, portanto, com intuito no resgate dessas memórias e com foco na multiplicação de saberes a todos promover propostas como:

rodas de conversa, identificar, localizar e apresentar a África como Continente berço da Civilização Humana e com base em várias atividades diferenciadas construir aquisição de saberes que fomentem a valorização das diferenças e o combate ao preconceito.

Sobre os conteúdos para efetivação da proposta elencamos:

- Histórias e heranças culturais africanas e brasileiras;
- Música; Dança e Brincadeiras;
- Oralidade; Teatro e Culinária;
- Confeção de Bonecas Abayomi realizamos no ano

5- PROGEA- PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

A equipe Educativa com as crianças, tem como proposta o desenvolvimento de atividades com temas do meio ambiente.

Objetivo: Trazer para o cotidiano da criança conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos Projetos Pedagógicos da unidade e nos planos de ensino de todas as áreas de conhecimento com o objetivo de educar para a sustentabilidade socioambiental, ressignificando os projetos, as ações e as formas de interações entre o(a)s atore(a)s da escola, da comunidade e a sociedade em geral;

Ações:

*Parcerias institucionais: ações e projetos planejados pelo ProgEA e realizados com a participação de instituições públicas ou privadas, de forma colaborativa, tendo como princípio a reciprocidade, e ampliando as possibilidades de construção de novos conhecimentos relacionados à temática socioambiental.

A equipe educativa colocou como proposta a visita no Instituto Estre, que realiza uma educação ambiental com as crianças favorecendo a articulação entre as questões sociais e ambientais em uma abordagem crítica, de modo a formar cidadãos e cidadãs capazes de interferir no mundo onde vivem. O Instituto Estre é uma Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) criada em 2006 e mantida pela Estre Ambiental. Percorrendo o território nacional, promove diálogos e reflexões – com um público cada vez mais amplo e diverso – sobre os seguintes temas: consumo, resíduos, cidadania, espaços educadores sustentáveis e outros temas pertinentes à educação ambiental, processos coletivos e emancipadores.

A equipe educativa com as crianças traz como proposta o TEMA NORTEADOR - MEIO AMBIENTE: Nos espaços e cotidianos do quintal da escola.

A proposta é o envolvimento das crianças e a comunidade em um processo pedagógico participativo e democrático buscando uma consciência crítica sobre os problemas ambientais, através de conhecimentos e ações coletivas e dialógicas de uma educação voltado ao cuidado de si, do(a) outro(a) e conseqüentemente do planeta.

Proporcionaremos experiências de educação ambiental com intencionalidade pedagógica/educativa nos quais se proporcionam práticas que buscam contribuir para o diálogo, a reflexão e ações sobre as relações estabelecidas entre as pessoas e destas com o ambiente, possibilitando transformações individuais e coletivas no envolvimento de toda comunidade. (criança, família e equipe educativa: docentes, agentes de educação infantil, equipe gestora e equipe de apoio).

6- PROIN:

Uma parceria em que a escola tem contado é com a Guarda Municipal de Campinas, através do Programa PROIN (Programa de integração) a proposta faz parte da Inspeção de Projetos Sociais da corporação e consiste em um trabalho de conscientização de pais e alunos para a prevenção da violência e criminalidade; cidadania; preservação do patrimônio e educação ambiental.

Temas propostos para serem trabalhados na unidade: Participação familiar na educação, violência doméstica e drogas são tratados pelos agentes com adultos, adolescentes e crianças, por meio de palestras e atividades lúdicas, como músicas e teatros.

Datas previstas:

05/2023 - Formação com as professoras em TDC'S;

06/2023 - Palestra com as famílias;

Retorno em agosto com oficinas datadas a serem confirmadas pela Equipe da Guarda Municipal.

1.13 - Projetos

Os projetos coletivos desenvolvidos pela escola envolvem toda a comunidade escolar: crianças, educadores e famílias, abrindo possibilidades de aprender os diferentes conhecimentos construídos e descobertos pelas crianças, por meio das pesquisas e investigação, por meio de múltiplas linguagens e ao mesmo tempo que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido.

Público alvo: Agrupamentos I, II e III.

Tema Norteador - Meio Ambiente: nos espaços e cotidiano do quintal da escola.

Introdução:

A proposta é ter como tema norteador "*Meio Ambiente*". Observa-se que é na infância uns dos períodos importantes na trajetória do ser humano, a criança neste período começa a interagir com a ideia de sociedade, aprende por meio das descobertas e das investigações. As crianças vêm demonstrando interesse e preocupação com o meio ambiente nas rodas da conversa, brincadeiras em parques e saberes trazidos de casa, assuntos e curiosidades e iniciaram desde o final do ano passado apontado pelas educadoras na primeira RPAI do ano letivo.

De acordo com a RESOLUÇÃO SME Nº 14, DE 23 DE SETEMBRO DE 2021, no Art. 4º inciso I - Ambientalização curricular: compreende a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos Projetos Pedagógicos das escolas e nos planos de ensino de todas as áreas de conhecimento com o objetivo de educar para a sustentabilidade socioambiental, ressignificando os projetos, as ações e as formas de interações entre o(a)s atore(a)s da escola, da comunidade e a sociedade em geral.

A partir das vivências e experiências, vamos trazer ações onde as crianças possam interagir com a natureza. Exemplo: elas saberão que precisa jogar o lixo no lugar certo não apenas porque a professora mandou ou algum membro da família mandou, mas porque ela tem responsabilidade com o meio ambiente com o planeta terra e assim vivenciar em seu cotidiano valores sociais, éticos, estético e ambientais.

Justificativa:

O projeto tem como objetivo despertar na comunidade escolar, através das experiências das crianças, descobertas, curiosidades, valores, ideias de preservação, conscientização e responsabilidade para cuidarmos do meio ambiente que pertencemos. A escolha do tema surgiu a partir das experiências vivenciadas no ano anterior com as crianças, o quão importante o quintal é e se fez presente nas memórias, pois nele teve a presença, imaginação, narrativa, relação, criatividade, somadas ao aconchego, confiança e encontro com a natureza.

O quintal da escola tem provocado o olhar investigativo e observador das crianças e dialogando com a poesia de Manoel de Barros o quintal é território do brincar e um espaço mágico à exploração da natureza, às invenções e criações das crianças.

As curiosidades e as descobertas a partir das experiências vividas nesse espaço com natureza têm proporcionado rodas de conversas incríveis e inspirado muitas brincadeiras e pesquisas.

Entendemos que o contato e a conexão com a natureza na primeira infância ajudam na promoção da saúde física e mental, e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais, favorece o sentimento de pertencimento deste espaço tão natural.

Brincar ao ar livre é saudável e potencializa a construção de aprendizagens, fazendo as crianças ficarem mais felizes e ativas. Brincar na areia, participar de piqueniques à sombra das árvores, pendurar-se nelas, encantar se com o som da chuva e canto dos pássaros, colher amoras no pé, cultivar plantas, experiências que elas podem e devem vivenciar e talvez não aconteça na vida de grande parte das crianças. Sendo assim, não podemos permitir que seja negada essas experiências e vivências tão ricas e fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

Pensando nisso foi que a nossa escola ampliou o seu espaço para além das salas referências, pois todos os lugares são propícios às aprendizagens, tais como; Jardins, plantações de flores, hortaliças e mudas de árvores frutíferas no Quintal do Ceí, criações de animais (galinha) e estudo do meio.

OBJETIVO GERAL

Durante o ano realizar com as crianças ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais, como desperdício de água, poluição do meio ambiente, queimadas, desmatamentos, extinção dos animais, sustentabilidade e as situações dos lixos nos dias atuais, sensibilizando-os sobre a importância da preservação do Meio Ambiente.

Objetivo:

*Preparar ambientes que possibilitem momentos de relação com a natureza e desenvolvam os aspectos cognitivo, emocional e sensorial a partir de experiências fora da sala de referência;

*Oportunizar experiências nas áreas externas da instituição que permitam o contato com a natureza por meio do brincar, interagir e agir com as múltiplas linguagens;

*Provocar um olhar investigativo e observador com descobertas a partir das experiências vividas nos espaços externos da unidade em busca de preciosos achados da natureza;

* promover diálogos com a Educação Ambiental: envolver os setores da intersetorialidade para trazer palestras para as famílias, formações para os

professores, teatros com temas de sustentabilidade com as crianças;

*Convidar biólogo para realizar oficinas com as crianças, para que elas desenvolvam práticas que valorizem suas experiências com os conteúdos, contextualizados nas vivências e realidades locais onde moram, integrando as áreas de conhecimento e a educação socioambiental com toda comunidade;

* Incentivar o uso consciente da água;

* Ensinar sobre as práticas de reaproveitamento e reciclagem de materiais (como papel, garrafas plásticas e outros materiais);

* Desenvolver com as crianças ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais como: queimadas, poluição, desmatamento, extinção de animais;

*Falar sobre a importância da reutilização de materiais recicláveis;

*Fazer um mural com as lixeiras, explicar o porquê as cores das lixeiras;

*Discutir a ideia da seleção de lixos e o reaproveitamento;

*Orientá-los que de acordo com as normas mundiais da coleta seletiva de lixo, procede assim, coletor amarelo: metal, coletor azul: papel, coletor vermelho: plástico, coletor verde: vidro;

*Conhecer os cuidados que devem ter para evitar as doenças transmitidas pelo lixo mal acondicionado (como o foco da dengue);

*Assistir vídeo sobre a preservação da natureza;

*Compreender o período de decomposição de cada elemento;

* Conhecer as plantas, como se alimentam, partes das plantas, tipos de plantas, a germinação;

*Compreender que as ações humanas interferem na qualidade do ambiente;

*Proporcionar conhecimento dos animais silvestres, e da flora brasileira;

Metodologia:

O desenvolvimento do projeto por meio de diálogos informais e educativos, brincadeiras lúdicas e coletivas, vídeos, histórias, oficinas, desenhos, estudos do meio, coletas de dados, pesquisas investigativas, levantamento dos conhecimentos prévios das crianças acerca da temática, Mostra de trabalhos para a comunidade escolar para a conscientização; Parceria com os agentes de saúde do pronto atendimento para a realização de palestra à comunidade. Todo o desenvolvimento das ações e propostas será conforme as especificidades de cada turma durante o período de aplicação do projeto, contribuindo para a aprendizagem da criança.

Vamos buscar parcerias para a realização do estudo do meio e visitas como:

Instituto Estre na cidade de Paulínia , Sanasa, Universidades e CPFL incentivando com ações pedagógicas para a conscientização do meio ambiente.

Recursos: internet; cartolina; revistas; jornais; giz de cera; sucata; livros; folhas de A4 e A3; fantoches; cds, aparelho de som; massa de modelar;

dobradura; fantasias; cavaletes, pneus e objetos diversos, agendamento de visitas com as parcerias, ônibus e materialidade.

Avaliação:

O projeto será avaliado de maneira contínua para atingir os objetivos propostos, com a participação de toda a comunidade escolar nas reuniões de (TDC's; HFAM; RPAI; e CPA), para construir, melhorar e replanejar ações programadas para o ano letivo.

Referências bibliográficas

Básica, M. d. (2013). *Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Educação Infantil*. Brasília.

Campinas, C. P.-E.-P. (02 de 2021). Documento orientador para início do ano letivo de 2022 nos Centros de Educação Infantil (CEIs). Campinas, SP, Brasil.

Campinas, P. M. (06 de setembro de 2020). Resolução SME - Diretrizes para o redimensionamento do trabalho pedagógico com a Educação Infantil. *Resolução SME 2ª semestre*. Campinas, SP, Brasil.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS. Caderno Curricular Temático. Educação Básica. ``Espaços e Tempos na Educação das Crianças, Vol. 1 Campinas/SP, 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS. Caderno Curricular Temático. ``arte, Música e Educação: Tudo é coisa musical...``. Vol. III Campinas/SP, 2014.

Carolyn Edwards, L. G. (1999). *As Cem Linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira Infância*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Ministério da Educação, C. N. (abril de 2017). *www.basenacionalcom.mec.gov.br*. Fonte: Ministério da Educação: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>

Projeto: Todos contra a Dengue

Público alvo: Agrupamentos I, II e III.

Justificativa:

Tendo em vista o crescimento desenfreado de doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, a equipe educativa sentiu a necessidade junto com as crianças de reforçar os cuidados para evitar a proliferação do mosquito envolvendo toda a comunidade escolar. As crianças trazem diariamente questionamentos sobre a doença e sobre o mosquito.

Público Alvo: todas as crianças do agrupamento I, II e III, famílias e equipe escolar, levando em consideração a necessidade e as demandas do contexto da instituição, crianças, familiares e vizinhos da comunidade a combater as doenças causadas por ele. Não esquecendo do ambiente escolar, sempre buscando possíveis focos.

Introdução:

A escola está envolvida com as orientações da Equipe de controle Ambiental e Comitê Gestor da Dengue do Município, seguindo as orientações e campanhas contra a eliminação do mosquito transmissor *Aedes Aegypti*, que cresce assustadoramente causando um crescimento desenfreado de casos ao longo dos anos, principalmente nos períodos de chuvas.

O inseto é ligeiro na reprodução, gosta de água limpa e parada, qualquer lugar pode virar um criadouro como: vasos de plantas, garrafas, potes plásticos e pneus, calhas e lajes entre outros.

A abordagem deste tema se estabelecerá na relação com as crianças, a partir da escuta de seus saberes, e se dará nos diversos espaços e tempos.

Objetivos:

- Identificar o mosquito transmissor do *Aedes Aegypti*;
- Compreender o processo do ciclo de vida do mosquito;
- Eliminar possíveis criadouros na Unidade Escolar;
- Sensibilizar as crianças e comunidade sobre a contribuição de cada um na prevenção do Mosquito *Aedes Aegypti*;
- Conhecer sobre a reciclagem e cuidados com o armazenamento do lixo;
- Conhecer os sintomas e riscos da dengue;
- Incentivar que, juntamente com sua família, a criança faça uma limpeza em seu lar e quintal, verificando focos de mosquitos em água parada em pneus, garrafas;
- Conhecer as formas de contágio;
- Reconhecer como os hábitos de higiene ajudam a manter a saúde e a prevenção da dengue;
- Desenvolver hábitos e atitudes que ajudem a acabar com a proliferação do mosquito;

Metodologia:

- Roda da conversa;
- Roda da conversa: Levantamentos dos conhecimentos prévios das crianças sobre o tema;
- Vídeos e Documentários;
- Realização de pesquisa investigativa;
- Parceria com os agentes de saúde, para realização de palestras à comunidade;
- Histórias; músicas, peças teatrais, danças;
- Confecção de Cartazes; painéis
- Envio de panfletos, comunicados, informativos sobre o tema as famílias;
- Brincadeiras;
- Confecção do mosquito *Aedes Aegypti* com diferentes tipos de materiais recicláveis;
- Caça aos criadores no ambiente escolar com as crianças;
- Envio de vídeos explicativos nos status do Whatsapp do Cei.
- Caça aos criadores no ambiente da casa das crianças e arredores (envolver as famílias na proposta enviando fotos da família realizando esta atividade);
- Mostras de trabalhos para a comunidade escolar para conscientização.

Recursos: internet; cartolina; revistas e jornais; giz de cera; lápis de cor; tinta guache; sucata; livros; folhas A4 e A3; fantoches; CDs; aparelho som; massa de modelar; dobradura; fantasias; cavaletes, pneus e objetos variados.

Avaliação

A avaliação do projeto deverá ser realizada de forma contínua de modo a atingir os objetivos propostos, se faz necessário à participação e avaliação de toda a comunidade escolar nas reuniões (TDC's, HFAM; RPAI e CPA) a fim de construir, melhorar e replanejar as ações inicialmente programadas ao longo do ano letivo.

Referência bibliográfica

Organização Panamericana da Saúde. Dengue hemorrágica: diagnóstico, tratamento e controle. Genebra: 1987.

Silva IG et al. Ciclo evolutivo de *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 17620 (Diptera culicidaeae). Rev. Pat. Tropical 1993; 22 (1): 43-48.

Superintendência de Campanhas de Saúde Pública. Resumo dos principais caracteres morfológicos diferenciais de *aedes aegypti* e do *aedes albopictus*. Brasília: 1989

<https://dengue.campinas.sp.gov.br/>

Projeto: Horta escolar e alimentação saudável

Público Alvo: todas as crianças do agrupamento I, II e III, famílias e equipe escolar, levando em consideração as necessidades das crianças e as demandas do contexto da instituição, relacionado a uma alimentação saudável.

Justificativa:

O CEI Bem Querer Bento Faria em parceria com a comunidade educativa estimula a consciência de uma alimentação saudável entrelaçado ao desenvolvimento sustentável e incentiva desta forma trabalhar hábitos saudáveis, o contato com a natureza, o cultivo dos próprios alimentos, o conhecimento do comportamento vegetal e sua diversidade, além de uma gama enorme de possibilidades de experiências e vivências significativas na construção de mais um espaço educacional voltado ao convívio coletivo e à troca de experiências entre as crianças e os adultos.

Experiências que vão desde a metodologia desenvolvida pelo CEPAGRO (Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo), que tem por objetivo conciliar o calendário agrícola ao escolar. Trabalho que será organizado em uma sequência de ações a partir do crescimento das plantas e o planejamento da escola em bimestres e trimestres. Contará com o auxílio de um trabalho lúdico sobre as hortas escolares: compostagem, horta agroecológica e a alimentação saudável aproximando a natureza com o aprendizado que ocorre no ambiente escolar.

De acordo com a Resolução SME Nº 22/ 2015 o CEI Bento Faria tem como objetivo geral proporcionar a construção de práticas alimentares saudáveis, considerando o momento da refeição escolar como oportunidade de convívio, fortalecimento de vínculos, compartilhamento de saberes, tendo o educador fundamental destaque na formação do comportamento alimentar dos bebês e das crianças.

Objetivos:

*Envolver os educadores, famílias e profissionais da unidade que atuam diretamente com as práticas educativas de alimentação das crianças, na construção do conhecimento crítico que fortaleça a busca de condições para desenvolver hábitos alimentares saudáveis.

*Promover no espaço e tempo das refeições maior proximidade entre educando e educadores e fortalecer as relações da convivência escolar.

- *Criar intencionalidades que envolvam as temáticas dos alimentos e da refeição, transversalmente, em todo o currículo;
- * Combinar o calendário agrícola ao escolar.
- *Vincular a alimentação ao desenvolvimento sustentável com discussão de questões abordando temas como cadeia produtiva, origem de alimentos, consumo, desperdício de alimentos, meio ambiente, obesidade, fome, agroecologia, compostagem e uso de hortas pedagógicas;
- * Manter no CEI “Bento Faria” uma Horta Pedagógica e incentivar de forma a mantê-lo vivo, interativo, comum ao ambiente da unidade educacional, tornando-o cada vez mais agradável;
- *Possibilitar às crianças tudo que a horta pode oferecer, desde os processos naturais de crescimento e desenvolvimento dos vegetais até os animais que possam ser atraídos;
- * Realizar pesquisa investigativa com as crianças que ofereça a relação entre os vegetais e o meio em que vivem (solo, água, nutrientes, luz solar) bem como a interdependência entre os seres vivos;
- * Iniciar processos de compostagem, sementeira, adubação e colheita;
- *Promover a reeducação alimentar através do conhecimento da relação entre o valor nutricional dos alimentos produzidos;
- * Plantio e cultivo das mais diversas variedades de plantas (hortaliças, ervas aromáticas, flores).

Metodologia:

A equipe educativa criará ações previstas para cada grupo de alunos, que estimule hábitos saudáveis de alimentação, visando a melhoria da qualidade de vida das crianças, utilizando os tempos e espaços possíveis para as atividades relacionadas à alimentação, com ênfase no momento da refeição, que o momento da refeição seja significativo para os bebês e crianças, para tanto, promovemos ações voltadas à valorização dos aspectos socioculturais da alimentação:

Oficina culinária com legumes, verduras, frutas: Fazer uma salada de frutas, uma salada com verduras e uma sopa com legumes em conjunto com as crianças;

Brincadeiras cantadas e lúdicas envolvendo frutas, verduras e legumes;

Experiências com músicas, filmes, documentários, teatros, jogos sobre o tema do projeto;

Vivências de atividades ao ar livre com água e areia. (bolos, castelos, buracos enfeitados com materiais da natureza – pinhas, cascas de árvore, pedras, sementes e frutos);

Pesquisa investigativa dos bichos que vivem na terra, na horta e sua importância na horta;

Experiências com as cores que a natureza proporciona e a importância de tê-las no prato de comida;

Incentivar as famílias para um plantio doméstico (adubos feitos com casca de ovo, pesticida caseiro enviar a proposta para ser feita na casa dos alunos);

Plantio de plantas para chás;

Criar momentos nos espaços e tempos prazerosos com a refeição ofertada às crianças;

Realização de palestra com as famílias sobre a alimentação saudável com parceria das Nutricionistas do Ceasa.

Pesquisa Investigativa com as crianças sobre o desenvolvimento sustentável, oficinas e mostras de trabalhos;

Cronograma de rega diária (manhã e tarde) dos canteiros;

Apresentação dos diferentes tipos de vegetais, com cheiros, cores, aromas, cores e sabores.

Recursos necessários:

Terra, sementes, sombrite, mudas, casca de ovo, casca de legumes, casca de fruta, adubo, materialidades, filmes (documentários), materiais

didáticos e pedagógicos.

Avaliação

A avaliação do projeto deverá ser realizada de forma contínua de modo a atingir os objetivos propostos, se faz necessário à participação e avaliação de toda a comunidade escolar nas reuniões (TDC's, HFAM; RPAI e CPA) a fim de construir, melhorar e replanejar as ações inicialmente programadas ao longo do ano letivo.

Referências bibliográfica:

- RESOLUÇÃO SME Nº 22/ 2015, publicada em 02 de outubro de 2015.

Associação Brasileira para o estudo da Obesidade e da Síndrome metabólica- Mapa da Obesidade. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>>

Acesso em 20 de dez. 2016

ACCIOLY, Elizabeth. A escola como promotora da alimentação saudável. Ciência em tela, Rio de, 2009.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, no 79, Seção 1, p.1-3, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Promoção da Saúde. Brasília, DF, 1999- 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDBEN. Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971.

BURGOS, Miria Suzana et al. Uma análise entre índices pressóricos, obesidade e capacidade cardiorrespiratória em escolares. Arq Bras Cardiol, v. 94, n. 6, p. 739-44, 2010.

COLLARES, Cecilia Azevedo Lima. Ajudando a desmistificar o fracasso escolar. São Paulo: FDE, 1992.

COUTINHO, Janine Giuberti et al. A organização da Vigilância Alimentar e Nutricional no Sistema Único de Saúde: histórico e desafios atuais. 2009.

COITINHO, Denise Costa et al. Condições nutricionais da população brasileira: adultos e idosos: Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição. In: Condições nutricionais da população brasileira: adultos e idosos: Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição. INAN, 1991.

Guia de atividades: educando com a horta / Karina Smania.De Lorenzi.

PROJETO INCLUSÃO

Duração: durante o ano letivo

Público Alvo: Todas as crianças do agrupamento I, II e III, famílias e equipe escolar, levando em consideração a necessidade e as demandas do contexto da instituição .

Justificativa:

Considerando que a unidade educacional é um espaço em uma perspectiva inclusiva. Nossa unidade vem desenvolvendo práticas educativas que assegurem o direito de todas as crianças à educação.

A Educação Especial na perspectiva inclusiva, pautada na escuta significativa das especificidades visando acolher todos e cada um, possibilidades que torna a criança protagonista na trajetória do seu desenvolvimento integral no contexto escolar. Viés que ressalta a importância das relações entre todos; crianças, adultos e família, a socialização e a percepção de cada um com suas diferenças sem preconceito e discriminações, contemplando o respeito e a solidariedade dentro de um processo educativo construído por todos.

Objetivo:

Levar a comunidade escolar refletir sobre as diferentes formas de ver e experimentar as vivências diárias pela perspectiva do outro, na promoção de ações pedagógicas integradoras.

Metodologia:

- *Café com prosa: Prosa com as famílias das crianças público – alvo da educação especial.
- *Teatro com as professoras: Tema- (Inclusão no contexto escolar) teatro das emoções;
- *Palestra: “Transtorno do Espectro Autista” - Professora palestrante Tatiane Rodrigues do Carmo;
- * Formação para as professoras e agentes de desenvolvimento infantil e cuidadoras.

*Teatro com as agentes de desenvolvimento infantil (inclusão).

Sarau da Diversidade:

*Exposição dos trabalhos realizados durante o ano;

*Hora do canto e conto dos Agrupamento I; Agrupamento II; Agrupamento III.

*Gincana inclusiva;

Gol a Gol com olhos vendados:

O Futebol com olhos vendados é uma adaptação à deficiência visual. Os participantes devem tentar fazer o gol utilizando as vendas para a tentativa de gol sem utilizar a visão.

Vôlei sentado:

O vôlei sentado é uma adaptação para crianças com algum tipo de deficiência ligada à locomoção. As crianças são divididas em dois times e sentadas no chão com a rede mais baixa, disputam a partida sem se levantar do chão. As regras podem ser alteradas conforme as necessidades do grupo, o importante é que elas se divertem e descubram ali uma nova forma de brincar.

Telefone sem fio diferente:

A ideia é a mesma da brincadeira original, mas usando leitura labial. As crianças fazem fila e a escolhida fala uma frase bem simples de frente para a primeira da fila, articulando bem as palavras, mas sem emitir nenhum som. Isso se repete até a última pessoa da fila, que deve dizer ou escrever para as demais a frase que entendeu e todos comparam com o que foi dito por quem começou o telefone sem fio!

Caixa tátil:

Essa brincadeira tem o objetivo de estimular a imaginação e os sentidos. É muito simples! Basta colocar em uma caixa grande de papelão vários objetos de diferentes tamanhos, texturas e sons, e deixar um espaço na tampa apenas para que caibam as mãos da criança.

Referências Bibliográficas:

<https://plenarinho.leg.br/index.php/2021/12/brincadeira-inclusiva-e-super-divertida/>

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC

Projeto: Hora do Conto e Canto e seus encantos

Público Alvo: Todas as crianças do agrupamento I, II e III e equipe escolar. Essa proposta partiu das crianças, elas usam o espaço do palco para brincarem de teatro, dança e fantasia.

Justificativa

Partindo do interesse das crianças, as educadoras vem com a intencionalidade de trabalhar com a proposta que tem como objetivo o foco na literatura e na músicas infantis com o intuito de resgatar as músicas, contos tradicionais, histórias que oportunizem o contato com temas relacionados à etnia, meio ambiente, alimentação, inclusão, diversidade, arbovirose, para ampliar o conhecimento e a sensibilidade com vivências permeadas pela cultura e diversidade de mundo para induzir estes saberes de modo intencional na ação cotidiana a ampliar o repertório vocálico e o desenvolvimento cognitivo.

Objetivos:

- Utilizar a linguagem oral para comunicar e relatar vivências;
- Desenvolver a criatividade individual e entre os pares;
- Interagir com as outras crianças de diferentes faixas etárias;
- Familiarizar - se com a escrita e manuseio do livro;
- Estimular o repertório vocálico e expressões corporais.

Metodologia

Com este projeto é possível dispor de informações de forma lúdica, alimentando a imaginação e despertando o prazer pela leitura. O intuito é fazer com que elas desde cedo apreciem o momento de sentar e ouvir histórias. É por meio destes momentos que irão ajudar a aguçar a criatividade e a imaginação que favorecem o aprendizado.

Recursos necessários:

- Materiais didáticos; viseiras; máscaras;
- Fantasias; fantoches, roupas;
- Microfone e caixa de som.

Avaliação:

A avaliação do projeto deverá ser realizada de forma contínua de modo a atingir os objetivos propostos, se faz necessário à participação e avaliação de todos os envolvidos.

Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5ª. Ed. São Paulo:

Scipione, 1995.

BAJARD, Élie. Da escuta de textos à leitura. São Paulo: Cortez, 2007.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: Pequenos segredos da narrativa. 3ª. Ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COELHO, Betty. Contar histórias uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1986.

CRAIDY, Carmem, KAERCHER, Gládis E. Educação infantil – pra que te quero? São Paulo: Arned, 2001.

MATOS, Gislayne Avelar. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MATOS, Gislayne Avelar; SORSY, Inno. O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

1.14 - Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s

A proposta de organização Multietária dos agrupamentos foi formalizada no Município de Campinas através da Resolução SME nº. 23/2002, publicada em Diário Oficial do dia 13/11/2002.

Para o ano de 2023 a organização Multietária se dará, conforme Resolução SME N°012, de 01 de setembro de 2022, publicada no Diário Oficial do Município em 02 de setembro de 2022, onde orienta-se que para fins de cadastro, planejamento de turmas, matrículas e rematrículas nas Unidades de Educação Infantil, as crianças serão organizadas em 3 (três) agrupamentos multietários, conforme as datas de referência que seguem:

Agrupamento I Integral	Crianças nascidas entre 01/07/2021 a 31/12/2023
Agrupamento II Integral	Crianças nascidas entre 01/11/2019 a 30/06/2021
Agrupamento III Parcial	Crianças nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019

Planejamento para o ano de 2023

Entende-se que organização multietária na unidade é um efetivo aliado aos objetivos da Educação Infantil e da Educação Especial, sendo um excelente instrumento para a construção das experiências, com relações sociais/culturais, de inclusão, diversidade, das descobertas, do desenvolvimento das potencialidades, da construção da identidade e da autonomia para exercício da cidadania.

A proposta de organização multietária proporciona para as crianças inúmeras aprendizagens, experiências e interações. Acredita-se que um grupo heterogêneo amplia potencialmente as oportunidades de realização de aprendizagens significativas pelas crianças, tendo em vista, que cada uma delas apresenta condições particulares de experimentar e aprender. Rompendo com alguns paradigmas da seriação, como a padronização, a hierarquização, a classificação e a distribuição das crianças por idade.

A proposta da organização multietária busca deixar de lado a ideia de ver as crianças como seres unicamente biológicos, que percorrem etapas definidas pela idade, ao mesmo tempo em que elas têm a possibilidade de aprender umas com as outras, nas trocas de experiências e informações a partir das ricas interações que elas estabelecem, expandido as possibilidades das produções coletivas.

Entendemos que a Organização Multietária promove inúmeras vantagens pedagógicas com as trocas de experiências e a convivência entre as idades e os agrupamentos nos diversos Tempos e Espaços.

As relações entre a Organização Multietária, os objetivos da Educação Infantil e da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva se dará na prática no Centro de Educação Infantil CEI Bem Querer Bento Faria mediante a construção de propostas para os diversos espaços e

tempos educativos, que favorecem as interações, a inclusão, a acessibilidade, as brincadeiras, a experimentação, aliando o cuidar ao educar.

A proposta multietária no CEI garante o envolvimento, a integração e a participação ativa das crianças e de suas subjetividades em todas as atividades propostas, valorizando a socialização, a diversidade e a inclusão. Oportunizando trocas de experiências, fortalecimento de vínculos, nas atividades do convívio diário, nas atividades planejadas ou nos momentos livres, nos espaços internos/externos, nos arredores da escola e nos momentos de alimentação.

1.15 - Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos

A organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos são planejados na relação com as produções das crianças, em prol dos seus movimentos e autorias, ultrapassando a ideia de escola reprodutora de conhecimentos e sim transformando em uma educação na perspectiva inclusiva que valoriza a criança como sujeito criadora de seus conhecimentos.

Compreendemos que a educação é promovida das ações de interações que envolvem sujeitos em diferentes espaços e tempos, pontuamos que sujeitos são providos de direitos de aprendizagens e os espaços educacionais necessariamente precisam estar adequados ao atendimento desse direito respeitando sua especificidade, conseqüentemente seu tempo.

Organizaremos os espaços de modo acolhedor, com especificidades particulares. Nesta perspectiva acreditamos que os espaços necessitam ser constantemente modificados, de forma que contemplem as necessidades e interesses das crianças, família e toda comunidade, dando significado e ressignificando a intencionalidade educativa dos mesmos.

Os espaços são (RE)construídos pelas crianças, educadores e famílias através de criações, produções, articulando interações entre si e os demais sujeitos, respeitando as características culturais e sociais da comunidade. Com o passar do tempo os espaços se transformam, permitindo que características particulares sobre concepção de criança e infância se expressem nas paredes, no modo como este é organizado, as práticas desenvolvidas, ou seja, as “paredes revelarão” sutilezas do trabalho das crianças e equipe educativa da unidade educacional.

Sabemos que, quando as crianças têm a oportunidade, nem sempre usam os espaços exatamente de acordo com os propósitos pré-determinados pelos adultos que os equiparam, as crianças ao brincarem livremente elas planejam suas brincadeiras, criam, inventam, constroem e transformam os espaços. Assim, os espaços precisam ser convidativos às crianças por meio das intencionalidades pedagógicas planejadas nos planos de ensino e nas propostas curriculares.

Conforme Maria Barbosa e Maria Horn (2001), é necessário que haja uma sequência de atividades diárias que sejam pensadas a partir da realidade da turma e da necessidade de cada criança. Neste momento, é essencial que haja a sensibilidade do Educador para entender a criança como sujeito ativo, reconhecendo as suas singularidades.

Temos como objetivos:

* Problematizar a organização do trabalho pedagógico presente no cotidiano das unidades de Educação Infantil, a partir das concepções de educação, criança e infância.

*Destacar a importância do planejamento, da avaliação e do replanejamento, na organização dos tempos e espaços cotidianos elaborados por profissionais na relação com as crianças, dialogando com teóricos que discutem a temática.

*Capturar ações pedagógicas da Rede que apontam para a práxis de reorganização dos tempos e espaços, analisando-as e destacando o movimento de construção e reconstrução de novos tempos e espaços;

*Potencializar as pedagogias da primeira infância na relação com as sociedades e com as culturas.

Os espaços interferem diretamente na aprendizagem, pois ele desafia, instiga a criança a criação, ao movimento, a produção de linguagem, estimula o aprendizado e as relações sociais. Compreendemos a educação infantil como um lugar privilegiado de interações humanas que

possibilitam o desenvolvimento integral da criança.

Assim:

*Os tempos e espaços são efêmeros, mutáveis, criativos, pois se constituem num movimento de constante transformação e fluidez.

*Os tempos e espaços educativos possuem igual importância na organização do cotidiano, pois, ao se conceber o cuidar e o educar como indissociáveis, entendemos que todas as ações educacionais promovem experiências, mobilizando criação e recreação de conhecimentos e saberes;

*As propostas planejadas são ressignificadas com as crianças, considerando a novidade constituída a cada vivência.

Referencia Bibliográfica:

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. *In.*: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 67-79.

1.16 - Processos de avaliação de aprendizagem

No processo de avaliação e de aprendizagem, de acordo com os princípios curriculares, a equipe educativa e todo o coletivo descreve os saberes e a trajetória de construção do conhecimento das crianças.

O coletivo do CEI Bem Querer Bento faria define, de maneira participativa e democrática, princípios de trabalho, critérios, formas e instrumentos de realização da avaliação das práticas educativas.

Toda a proposta e documentação dos saberes e vivências cotidianas é organizada, planejada e replanejada no Projeto Pedagógico. De acordo com o Artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 05/2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a qual afirma que, (...) as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação... (MEC, 2009).

Os planos de ensino englobam a intencionalidade das ações e formas de registro e avaliação, que apontam para o seu redimensionamento constante. É importante relacionar e documentar o movimento das práticas educativas em que o profissional atento, percebe e acolhe o que mobiliza o interesse dos bebês e das crianças pequenas e, no processo de avaliação, movimentam continuamente suas ações educativas.

A equipe de educadores destaca três aspectos importantes de avaliação na Educação Infantil:

- Protagonismo dos bebês e das crianças pequenas ao manifestarem seus movimentos cognoscentes, seus processos sensíveis, seus prazeres e suas emoções;
- Documentação pedagógica que favorece a continuidade do que as crianças elaboram, sistematizam, criam e inventam;
- Ação compartilhada com as famílias, que contribui para a compreensão dos rumos e a importância da Educação Infantil.

A documentação pedagógica constitui-se em ferramenta de escuta e olhar atento através dos meios:

* relatórios;

* planejamentos;

* entrevistas com as famílias;

*diário de bordo, de classe e digital;

* ficha de avaliação descritiva das crianças;

*registros de tempos pedagógicos, vídeos, gravações, fotografias, painéis, portfólios e livros da vida.

No processo de avaliação de aprendizagem, a observação e a escuta da criança são vistas como importante à elaboração dos registros no documento sendo, integradas ao movimento de avaliação, que acontece constantemente na relação com as intencionalidades integrantes do planejamento, sempre pensadas e propostas na observação e na escuta atenta das crianças, balizadas pelos propósitos educativos expressos no Projeto Pedagógico, e sem deixar de lado os movimentos constantes de criação e recriação dos próprios sujeitos na relação com os conhecimentos, na interação entre os envolvidos na ação educacional.

1.17 - Alimentação

ALIMENTAÇÃO

De acordo com a **Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009** a alimentação escolar é direito dos alunos da educação básica pública e dever do Estado e será promovida e incentivada tendo com diretrizes:

I - o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica;

II - a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional;

III - o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontram em vulnerabilidade social. (BRASIL, 2009, grifos nossos).

Quando pensamos e refletimos em uma escola enquanto prática social, entendemos que a alimentação é conteúdo curricular, pois são momentos marcados de encontros, partilhas, experimentações diversas, onde as crianças estão aprendendo a segurar diferentes tipos de talheres pela primeira vez, aprendem novos sabores, gostos, cheiros, texturas, sons, cores dos alimentos, um universo repleto de aprendizados.

Sendo assim, a alimentação tem por finalidade promover a saúde e bem-estar de bebês e crianças pequenas numa relação que vai além do cuidado com a saúde física, integrando aspectos sociais, afetivos e cognitivos.

Mediante a um olhar atento, refletimos que todos os ambientes da escola proporcionam aprendizados, nesse caso, o lactário e o refeitório tem um significado muito importante para as crianças. São nos momentos das refeições que ocorrem as trocas, socialização, interação e aprendizados entre os agrupamentos.

Consideramos também o impacto da pandemia da Covid-19 na vida das crianças, onde observamos um aumento significativo na seletividade em relação aos alimentos servidos no CEI, por serem diferentes dos alimentos que estavam acostumados a comer em casa em algumas famílias como: salgadinhos, bolachas recheadas, refrigerante, pizza, lanches, sopas batidas no liquidificador e por outro lado algumas crianças comendo em porções maiores do que a sua necessidade diária.

Através dessa observação e avaliação nos tempos pedagógicos, construímos um Projeto Coletivo" **Horta escolar e alimentação**

saudável", com objetivo de proporcionar a construção de práticas alimentares saudáveis, considerando o momento da refeição como oportunidade de convívio, fortalecimento de vínculos, compartilhamento de saberes, tendo o educador como destaque no incentivo da alimentação rica e saudável das crianças e bebês.

Considerando que o momento da alimentação é um dos mais importantes no desenvolvimento das crianças, devendo ser orientado e acompanhado por toda equipe educativa.

Para conseguirmos alcançar êxito nesse processo, proporcionamos espaços convidativos, aconchegantes e acolhedor, que educa enquanto cuida, pois, sabemos que cada criança traz consigo sua própria cultura e seus costumes.

*** Ações pedagógicas com relação aos hábitos alimentares:**

- Pesquisa investigativa para compreender a rotina alimentar e preferências das crianças.

- Palestra para as famílias sobre o tema "alimentação saudável" com parcerias das Nutricionistas.

- Oficinas, culinárias, incentivo a experimentação de diferentes alimentos.

- Cultivo de hortaliças e legumes na horta.

- Organização dos horários das refeições dos Agrupamentos I, II e III. Para melhor atendimento e qualidade nos momentos das refeições no refeitório e lactário (ao invés de 5 turmas de AGIII juntos, dividimos em 2 e 3), com a intenção de proporcionar um momento mais tranquilo e aconchegante para todas as crianças da escola.

Referencia Bibliográfica:

Lei nº 11.947, De 16 de Junho de 2009.

1.18 - Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar

Para organização do CEI Bem Querer "Bento Faria", foram criadas as normas que regulam a convivência escolar e aprovada pelo Conselho de Escola a ano de 2023:

1- Horário de funcionamento:

Turmas	Período	Dia da Semana	Horário Início	Horário Término
Agrupamento I e II	INTEGRAL	Segunda a sexta-feira	7h00	18h
Agrupamento III	PARCIAL MANHÃ	- Segunda a sexta-feira	7h00	11h
Agrupamento III	PARCIAL TARDE	- Segunda a sexta-feira	13h00	17h

2- Telefones: Os responsáveis pela criança deverão manter atualizados o endereço e os telefones de contato (residência, celular, recado, parentes, trabalhos entre outros.), pois é através dele que os pais serão comunicados sobre qualquer emergência;

3- Uniformes: quando a criança receber os uniformes da prefeitura deverá vir com ele, pois por meio do uniforme podemos identificar distinguir e preservar a segurança de nossas crianças;

4- Caderno de comunicado: a criança deverá manter um caderno na mochila para a escola manter contato através de comunicados e informativos aos pais. O caderno de recados deverá ser lido e assinado diariamente pelos pais. A criança não deverá rasurar brincar ou rabiscar o caderno que é de uso exclusivo dos pais ou responsáveis;

5- Objetos pessoais: Não enviar junto com as crianças objetos que não são necessários à rotina da escola, como jóias, brinquedos ou que tenha valor, pois são um risco para segurança da criança e também porque a escola não tem como se responsabilizar pelas perdas. Caso a família verifique que roupas, chupeta, brinquedos ou quaisquer objetos foram levados para casa por engano, deverão informar as educadoras e devolver assim que tiver conhecimento;

6- Observação da criança: Informar sobre quedas ou acidentes ocorridos e também quando a criança não dormir durante a noite ou tiver algum tipo de problema em casa que possa alterar seu comportamento ou saúde. Isto é importante para o devido acompanhamento da criança na escola;

7- Saúde: sempre observar qualquer sinal que a criança apresentar em relação à saúde e procurar um pronto atendimento para uma avaliação médica, principalmente em período de pandemia da covid-19, se a criança na unidade apresentar febre acima de 37,8°C, vômito, falta de ar, diarreia e algum indício que não esteja bem entraremos em contato com os responsáveis e os mesmos deverão levar o filho (a) ao médico apresentando no dia seguinte à secretaria uma declaração ou atestado; Não enviar medicamentos na mochila da criança . A escola não está autorizada a ministrar qualquer tipo de medicamento e respeitar o tempo de afastamento da criança informado no atestado de acompanhamento médico, principalmente nos casos de doença infecto contagiosa (inclusive COVID19 , Pé mão e boca e casos suspeitos);

8- Alimentação Escolar: A alimentação da criança é de responsabilidade da Prefeitura /CEASA , que mantém acompanhamento e cardápio elaborado por nutricionistas, não sendo permitido trazer balas, chicletes, bolachas, salgadinhos, bolos , doces e outros alimentos. Por isso não realizamos aniversários individuais organizados pela família. Assim que os protocolos de prevenção ao COVID19 permitirem, voltaremos a comemorar os aniversários de maneira coletiva ao final de cada mês com alimentos fornecido pela Prefeitura com convênio da CEASA. *As restrições alimentares* (alergia a lactose, a proteína do leite, glúten, açúcar, entre outros alimentos) serão encaminhadas ao setor de nutrição mediante atestado médico ou declarações, entregues diretamente na secretaria da escola. Restrição alimentar, devido a *questão religiosa*, pedimos que informem a Equipe Gestora.

9- Higiene Pessoal: é necessário que os pais fiquem atentos com relação aos cuidados com as unhas, roupas, ouvido e cabelos. Verificar a cabeça da criança diariamente para evitar proliferação de piolhos. Em casos de persistência da presença do parasita, a direção encaminhará a criança/responsável ao Centro de Saúde, para que recebam orientações e tratamentos necessários;

10- Pertences pessoais: Organizar a mochila com roupas, calçados, material de higiene pessoal, máscaras (para maiores de 2 anos) mantendo-os em ordem, limpos e com nome. Cada equipe solicita o que precisa ter na mochila diariamente (verificar a lista no caderno de recados). Evitar calçados que ofereçam riscos de queda;

11- Frequência: Justificar as faltas das crianças com os professores . Observar as regras do termo assinado no ato da matrícula e/ou rematrícula, sobre frequência, uma cópia do termo fica com a família;

12- Cancelamento de vaga : A família deve comunicar a secretaria da escola sobre a desistência da vaga e justificar o motivo.

13- Transporte: quando a família contratar algum serviço de transporte escolar para seu filho (a) deverá passar para a unidade com antecedência o nome do transporte por escrito no caderno da criança autorizando a pessoa retirar. É de responsabilidade da família passar o nome completo da criança, sala e nome do professor para o transporte contratado. É de responsabilidade da família e do transporte escolar respeitar o horário de entrada e saída da criança na unidade educacional;

14- Vale-transporte: a atualização é anual, o uso indevido a família será notificada pela Emdec para maiores esclarecimentos. Os documentos necessários para o pedido são: RG da criança e responsável, comprovante de endereço com a distância acima de 2 km, cópia do bilhete único e a assinatura do termo de responsabilidade do uso correto do vale-transporte;

15- Saídas Pedagógicas: Assim que possível , voltaremos com as saídas de estudo . Elas são atividades pedagógicas planejadas pelas equipes de educadoras, sendo importantes para a aprendizagem das crianças. Por isso contamos com a confiança e a cumplicidade das famílias para realizá-las, mas, para que as crianças participem, é imprescindível a autorização dos pais ou responsáveis e o uso do uniforme

16- Reuniões de pais trimestrais: ao final de cada trimestre ocorrerão reuniões trimestrais com os pais e professores sobre o desenvolvimento integral da criança;

17- Direito de Imagem :Termos assinados pelas famílias no ato da matrícula e rematrícula;

18- Atendimento da secretaria: diariamente das 7h às 17h;

19- Contato da escola : A comunicação com as famílias é por meio do caderno de recados (enviando comunicados e bilhetes), mural da escola , contato telefônico (19 3261-2068) , mídias digitais: facebook da escola , whatsapp bussines (19 99217-6849) e reuniões presenciais e/ou virtuais;

20- Atendimento das famílias com a Equipe Gestora e Professores sempre que necessário

1.19 - Composição dos colegiados

De acordo com a Lei nº 6662 de 10 de outubro de 1991 e o Conselho de Escola no Artº. 03 estabelece, para o âmbito da escola, diretrizes e critérios gerais relativos à sua ação, organização, funcionamento, relacionamento com a comunidade compatíveis com as orientações e diretrizes traçadas pela Secretaria Municipal de Educação.

O número de conselheiros vinculados a esta unidade educacional será determinado pelo número de classes ou turmas existentes na mesma. No CEI Bem Querer "Bento Faria" são 18 (dezoito) turmas, portanto teremos 19 conselheiros compondo o Conselho de Escola .

A unidade educacional deve constituir um Conselho de Escola, nos moldes da legislação vigente (Lei Nº 6.662/91) e sua composição obedecerá à seguinte proporcionalidade:

- I.15% (quinze por cento) de docentes e/ou especialistas;
- II.35% (trinta e cinco por cento) dos demais funcionários;
- III.50% (cinquenta por cento) de pais de alunos.

O funcionamento do Conselho de Escola deverá estar em consonância com a legislação pertinente em vigor. Os Conselheiros têm funções *deliberativas, consultivas e mobilizadoras*, garantindo a gestão democrática.

Neste sentido, o Conselho de Escola assegura a participação da comunidade escolar no planejamento e na avaliação do trabalho pedagógico realizado na unidade educacional.

Cronograma das reuniões do Conselho de Escola conforme calendário homologado:

- *Eleição do Conselho de Escola - 28/02/2023;
- *Conselho de Escola - 30/03/2023 previsto às 9h;
- *Conselho de Escola - 02/05/2023 previsto às 9h;
- * Conselho de Escola - 15/09/2023 previsto às 9h;
- *Conselho de Escola - 01/12/2023 previsto às 9h;

O trabalho coletivo nas reuniões conduz ao fortalecimento, a autonomia e a identidade das ações e propósitos articulados às Diretrizes do Sistema Municipal de Ensino, à Secretaria Municipal de Educação de Campinas.

Referência Bibliográfica:

-Lei nº 6662 de 10 de outubro de 1991.

Da Composição do Conselho

Número de salas/turmas: 18

Número de Conselheiros:19

Data da Eleição: 28/02/2023

Data da Posse: 28/02/2023

O Conselho desta U.E. possui Regimento Interno? (x) Sim () Não

O Presidente do Conselho é o diretor da U.E.? (X)Sim ()Não

A Assembleia Geral foi presidida pela Diretora Daniela Ap. dos Santos Eugênio e ficou assim composta depois de eleita: Conselheiros de Escola conforme Lei nº 6662 de 10/10/1991.

Segmento	Titular	Suplente
Docente	1-Kelly Fernandes F. de Almeida 2-Maria Conceição G Feitosa 3-Patricia Alves de Souza	1- Cristiane Raquel 2- Josefa E dos Santos 3- Juliana S Ribeiro
Funcionários	1- Letícia C Dias de Souza 2- Alessandra Ferreira Martins 3-Sabrina Vitória .V Zanelato 4-Thais Meireles Andrade	1-Patricia R Soares Gouveia 2- Silvana Maria Panunto 3-Thamires Carolina Vicente 4-Andreia R Silva

	5-Joana Darc de Freitas 6-Andressa Araujo	5-Rebeca Rocha Gouveia 6- Gisele Santos Pereira
Pais e Funcionários	1-Agna Souza C S Martins 2-Vanessa Araujo dos Santos 3- Luana Barbosa Chagas 4-Joelma Andrade Araujo 5-Ester Marques Tomas 6- Chuck França Costa 7- Carolina Beck R da Silva Oliveira 8- Aline Ramos Felix 9- Greice Cristina Gonçalves Leite 10-Francisca Suzana L. U Sotero	1-Graciele Fernanda Ribeiro Ferreira 2-Michelle Ribeiro de Menezes 3-Katyleen F Martins 4-Almerinda Souza de Araujo 5- Edivânia G Gomes 6- Elza de Fátima Silva 7-Andressa Gouvea 8-Edvaldo Vieira 9-Iris de Souza Andrade Silva 10- Sara Fernanda C Monteiro

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Resolução SME nº 14/2014 “estabelece as Diretrizes para a implementação da Avaliação Institucional da Educação Infantil e para a Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na Rede Municipal de Ensino de Campinas”. De acordo com a Avaliação Institucional Participativa (AIP) tem como princípio a participação no trabalho coletivo envolvendo os segmentos – professores, alunos, pais, funcionários, equipe gestora da escola e do poder público municipal.

Para realizar a avaliação permanente do trabalho pedagógico, nos reuniremos uma vez ao mês para discutir sobre as necessidades e demandas da escola, focando nas experiências das crianças e na melhoria da qualidade da educação pública . Temos como objetivo, ampliar o espaço de participação da comunidade escolar, inserindo-a na construção de uma educação de qualidade, momentos de interação, discussão e troca entre os segmentos representados pela equipe educativa, através da reunião mensal e momentos de formações que forem oferecidas e oportunizadas pela SME.

Também teremos a participação e voz ativa dos integrantes da CPA das crianças, com a participação das crianças ativamente, discutindo e decidindo sobre as melhorias da escola.

Considerando o papel da CPA neste processo avaliativo, teremos como membros da CPA desta Unidade Educacional:

Segmento	Titular
Docentes	1-Kelly Fernandes F. de Almeida 2- Adriana Paulin V. Moreno 3-Patricia Alves de Souza
Equipe Gestora	1-Daniela Aparecida dos Santos Eugênio 2-Alice Honória de Souza Canha

Articuladora	Lucilene Alves Ferreira Vieira
Agentes de Educação Infantil	1- Thais Meireles Andrade 2- Ana Julia Araujo Alves de Souza 3-Aline Ramos Oliveira Félix
Funcionários	1- Charles Cordeiro da Silva
Famílias	1- Iris Souza de Andrade Silva 2- Ana Carolina 3- Adriana Cristina de Arruda Campos

Referências Bibliográfica :

- Plano de Avaliação Institucional Participativa para A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINAS. Publicado DOM em 18/11/2011, pp.10 e 11.

-RESOLUÇÃO SME Nº 14/2014

Publicada no D.O do Município no dia 24 de outubro de 2014, p. 5-8

2 - Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

2.1 - Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade

O CEI Bem Querer Bento Faria , apresenta a avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior.

Relatório Trimestral de Execução da Parceria - 4º trimestre 2022
Metas de acordo com o Edital de chamamento público 02/2020
META 1 - Elaboração de um projeto pedagógico que organize as ações educacionais resultantes da reflexão e interação de um coletivo de educadores, crianças e famílias, no movimento de pensar e fazer com o outro, com o conhecimento e com a cultura. (Pontuação: 0 - 100)
Unidade Educacional CEI Bem Querer “Bento Faria”
Endereço: Rua Dirce de Oliveira Santos, s/nº Alto Belém CEP: 13058-002 – Campinas - SP
Telefone: (19) 326120-68 / (19)9.9217-6849
E-mail: cei.bentofaria@educa.campinas.sp.gov.br
Indicador 1.1 – Escuta e acolhimento da diversidade de opiniões e sugestões dos diversos coletivos na construção de uma proposta educativa que tenha como foco a criança. (Pontuação: 0 - 30) - 30
Conforme ações indicadas , a composição do Conselho de Escola e CPA ocorreram em fevereiro , bem como reunião com as famílias e equipe educacional para escuta e acolhimento inicial.
Indicador 1.2 – Construção de Propósitos educativos que contemplem as características e/ou necessidades da comunidade atendida (Pontuação: 0 - 20) - 20
A escola desenvolveu ações de escuta com os diversos segmentos e com os colegiados, Conselho, CPA . Elaborou junto aos colegiados e equipe pesquisa para conhecer melhor a comunidade e a partir dela repensar e planejar melhor as ações e projetos para o ano letivo.
Indicador 1.3 – Elaboração de Planos de Ensino específicos de cada turma em consonância com os propósitos educativos, as características do grupo de crianças e que revele intencionalidades pedagógicas definidas pelos educadores, na relação com o pensar e fazer com as crianças e suas famílias.(Pontuação: 0 - 50) - 50
A escola organizou reuniões para o planejamento, conforme calendário escolar, pensou ações e projetos para o planejamento com base na dialogicidade construída a partir da escuta da comunidade e equipe educacional. Por meio de pesquisa e avaliação realizadas com as famílias e equipe, os planos de ensino foram planejados atendendo à diversidade da comunidade local e contemplando ações em consonância com as Diretrizes da SME.
Documentação de avaliação
1)Projeto Pedagógico (incluso no PP on-Line)
2)Atas das Reuniões Pedagógicas de Avaliação Institucional (RPAIs)
Avaliação da Supervisão
Nota: 100

() Não atingiu a meta (nota inferior a 30) -
() Atingiu a meta minimamente (de 31 a 50)
() Atingiu a meta parcialmente (de 51 a 70)
() Atingiu a meta satisfatoriamente (de 71 a 90)
(x) Atingiu a meta integralmente (de 91 a 100)
As ações indicadas foram realizadas por meio de novas ações da Unidade, contudo, faz-se necessária a ampliação desta construção coletiva para realmente dar voz aos autores do processo por meio de parâmetros próprios e ações próprias que façam interlocução com o cotidiano escolar .
META 2 - Promoção de uma educação integradora e inclusiva, de qualidade social, voltada para a vida na sociedade e na cultura, tendo em vista o papel da escola na disseminação e produção de conhecimentos. (Pontuação: 0 - 100)
Indicador 2.1– Ações Educacionais que garantam relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão: corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical (Pontuação: 0 - 10) - 10
Apontar quais estratégias foram realizadas pela unidade:
Elaboração dos planos de ensino conforme Diretrizes da SME e formação específica nos espaços entre pares e por meio da CSF (ed. inclusiva) e relações étnico raciais; mostra cultural, apresentação dos trabalhos desenvolvidos durante o ano com ações inclusivas respeitando a diversidade, além de apresentações semanais para as crianças(exposições, musical, acompanhamento dos planos de ensino e semanários).
Indicador 2.2 – Ações Educacionais que garantam vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais (Pontuação: 0 - 10) -10
Apontar quais estratégias foram realizadas pela unidade:
Por meio de contação de histórias incentivando a leitura e experiências com músicas, explorando a literatura com história de cordel e poemas; -possibilitamos nos espaços diversos objetos e materialidades para estimular a criação e também a relação adulto e criança, criança e criança; houve contação de história em espaços convidativos e também foi criado um espaço com objetos que emitiram sons possibilitando às crianças a criação;-possibilitamos experiências sensoriais com os bebês que estão em uma fase constante de descobertas e aprendizados. Eles estão sempre explorando os espaços com novas descobertas e sensações com as cores, sons, sabores, cheiros, sons, explorando objetos e vivências com a natureza por meio das relações sociais; -construção de instrumentos musicais que auxiliaram na identificação dos sons;-exploração de vários gêneros textuais por meio de pesquisa na escola e em casa;-musicalização com o instrumento violão;-contação de história” Ilha dos sentimentos” e varal de histórias;- releituras de obras;-teatro de sombras;-vídeos musicais; -recitação de poema;-apresentação de danças;-dramatização de teatro;-pesquisa durante o trimestre sobre brinquedos e brincadeiras do passado ;-vivências das manifestações culturais brasileiras com oficinas, danças, apresentações, teatrais, exposição e

escola aberta à família realizada no dia 15/12.

Indicador 2.3 – Ações Educacionais que garantam relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade (Pontuação: 0 - 10) - 10

Apontar quais estratégias foram realizadas pela unidade:

Foram explorados diversos objetos nas brincadeiras trabalhando quantidade, classificação por cores, seriação, formas geométricas, objetos estruturados e não estruturados tamanho ,peso, lateralidade, medidas por meio de culinária com experiências e vivências nos diversos espaços da escola. Foram realizadas também, atividades com tabelas, gráficos, maquetes e croquis. As crianças utilizam muito os gráficos e tabelas como ferramenta para as eleições que ocorrem nas assembleias para as tomadas de decisões e para as pesquisas. Nas atividades de culinária trabalharam medidas, misturas, transformação e receitas, sempre de acordo com o cardápio do CEASA. Construção de lista de compras para o supermercado do faz de conta e para a feira, manuseando dinheiro de mentira ,máquina registradora de brinquedo e propostas com rótulos, jogos com caixa, blocos e bolas explorando quantidades, espaços, formas e interação. Com gelo e água morna desenvolveram atividades explorando as formas geométricas, por meios de brincadeiras, jogos, histórias e brincadeiras no quintal da escola, além de atividades explorando o globo terrestre conhecendo lugares e regiões do país. Foram construídos cartazes, listas e atividades com rótulos, calendário e o planejamento do dia que é trabalhado com a escuta das crianças. A quantidade, classificação, cores, formas, seriação e problematização foram trabalhados por meio de materialidades e desafios encontrados nos espaços da unidade; experiência com medida, largura e altura com barbantes, jogo de dama, tabuleiro e jogo da memória, caça ao tesouro e as crianças construíram o próprio mapa, marcando as pista pelo quintal da escola ; as propostas desafiadoras foram criadas por meio de situações problemas utilizando vários elementos da natureza por meio de gravetos, pedras e folhas.

Indicador 2.4 – Ações Educacionais que garantam Relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança; (Pontuação: 0 - 10) -10

Apontar quais estratégias foram realizadas pela unidade:

Proporcionamos um ateliê formado por muitos elementos da natureza e cavaletes, estimulando à criança a criação um espaço multissensorial foi convidativo às crianças durante o trimestre proporcionando interações ao envolver a mente, as mãos, a imaginação e os sentidos, estimulando a criança a dar significado e representar suas próprias experiências. As crianças tiveram momento com argila realizando várias esculturas e todas as sextas - feiras realizam peças teatrais estimulando movimento, dramatização e manifestações artísticas. Foram desenvolvidas atividades de escultura,arquitetura para exposição e apreciação das crianças . Apresentações de danças e peças teatrais, atividades com músicas (teve turma do agrupamento III que trabalhou oconhecimento sobre as músicas de cada região) . A unidade tem parceria com a casa de cultura e com a academia de dança Stillo e a cada trimestre eles realizam uma apresentação para as crianças. Parcerias com os Órgãos Municipais e com a Secretaria de Cultura, a unidade tem parceria com o Instituto Anelo, as atividades acontecem por meio de visitas agendadas e propostas dentro da agenda.

Indicador 2.5 – Ações Educacionais que garantam vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural (Pontuação: 0 - 10) - 10
Apontar quais estratégias foram realizadas pela unidade:
Parceria com as unidades educacionais vizinhas por meio de interação das crianças escolas parceiras: CEI BEM QUERER Vândir Dias e CEI BEM QUERER Paulo Freire, a proposta foi a "carta da amizade" - as crianças do Bento Faria compartilham cartas e livros de história com as crianças do CEI Bem Querido Paulo Freire e Vândir, onde realizaram a troca de cartas com as histórias e desenho. Parceria com a Academia de Balé Stillo com apresentações de dança. Durante o trimestre todas as sextas-feiras às 9h as crianças apresentam no palco da unidade peças teatrais, danças e realizam o momento do hino nacional. Todo trimestre os agrupamentos realizam pesquisa sobre a cultura brasileira, neste tiveram contato com as músicas, danças, histórias e costumes da Região Sul, Nordeste e Sudeste – O projeto foi finalizado com a exposição no dia 15/12.
Indicador 2.6 – Ações Educacionais que garantam promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social (Pontuação: 0 - 10) - 10
Apontar quais estratégias foram realizadas pela unidade:
Por meio de atividades de integração entre os agrupamentos como: Projeto horta, pomar e compostagem, hora do conto e canto que ocorre às sextas-feiras, hora do Hino Nacional todas as sextas-feiras às 9h; atividades esportivas de circuito, gincanas entre os agrupamentos, brincadeiras e encontros no quintal da escola, preparação dos espaços com brinquedo interativo playground, pintura da sala tecnológica (cor escolhida pelas crianças). Foram construídos vários jogos adaptados, espaços externos e internos pensados e planejados para a acessibilidade, contação de histórias para as crianças com interpretação de libras realizado pela agente de Educação infantil Arlinda com a música "Normal é ser diferentes" autores: Grandes pequeninos.
Indicador 2.7 – Ações Educacionais que garantam interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar (Pontuação: 0 - 10) - 10
Apontar quais estratégias foram realizadas pela unidade:
Foram realizadas atividades que diariamente no cotidiano das crianças estimularam o cuidado pessoal e higienização, como: lavar as mãos, escovação dos dentes. O centro de saúde do Parque Valença realiza a avaliação e higiene bucal das crianças mensalmente em outubro. Houve apresentação de teatro orientando os cuidados pessoais contra o Covid19, teatro "Todos contra a Dengue", conscientização e limpeza da unidade no entorno com fixação de cartazes nos alamedas da creche conscientizando a população. A CPA ajudou nesta ação. Atividades de incentivo à alimentação saudável envolvendo todas as crianças da escola na plantação, cuidado,

colheita e degustação. Atividade de culinária sobre a importância dos legumes.
Indicador 2.8 – Ações Educacionais que garantam relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza (Pontuação: 0 - 10) - 10
Apontar quais estratégias foram realizadas pela unidade:
Foi realizada pesquisa sobre compostagem e sustentabilidade, além de documentários sobre o assunto para dialogar com as crianças. Contação de história e teatro sobre o tema "Meio Ambiente" realizado pelo AGIII com estudo sobre reciclagem e a importância para o meio ambiente ,atividades realizadas com os sons da natureza, limpeza no entorno da unidade com sinalização. O Agrupamento III fiscalizou os espaços externos da unidade principalmente entre o pronto socorro da UPA que fica ao lado da escola conscientizando a comunidade local sobre o lixo.
Indicador 2.9 – Ações Educacionais que garantam interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras (Pontuação: 0 - 10) - 10
Apontar quais estratégias foram realizadas pela unidade:
Pesquisa sobre alimentos típicos das regiões brasileiras, danças e atividades culturais. Formação: a equipe gestora participou da formação :“A influência das etnias ciganas no processo de formação da cultura brasileira” com Nicolas Ramanush , da formação " Paz, Como se Faz ? Semeando a Cultura de Paz nas Escolas" com as autoras Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman. Houve formação com a parceria do MIPID, estudo com a equipe educativa e diálogo dos capítulos do caderno temático Étnico Raciais durante o ano. No mês de Novembro finalizamos o estudo do caderno temático Étnico Raciais.
Indicador 2.10 - Uso de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura. (0-10) - 10
Atividades realizadas durante o trimestre por meio de recursos tecnológicos. Todas as crianças dos agrupamentos III receberam os tablets e os familiares em reunião receberam a orientação sobre o empréstimo e uso.Recebemos as mesas tecnológicas interativas e construímos uma sala tecnológica colorida e com desenhos a pedido das crianças. No cotidiano as crianças estão sempre em contato com a tecnologia por meio de atividades como cinema, o ateliê da tecnologia, que possibilita experiências ao acessar informações, criar, expressar, cooperar, brincar, produzir filmagens, gravações e fotografar.
Documentação de avaliação
1) Planos de Ensino
2) Relatórios de avaliação das crianças
3) Diários de classe
Avaliação da Supervisão

Nota: 100
<input type="checkbox"/> Não atingiu a meta (nota inferior a 30) -
<input type="checkbox"/> Atingiu a meta minimamente (de 31 a 50)
<input type="checkbox"/> Atingiu a meta parcialmente (de 51 a 70)
<input type="checkbox"/> Atingiu a meta satisfatoriamente (de 71 a 90)
<input checked="" type="checkbox"/> Atingiu a meta integralmente (de 91 a 100)
META 3 - Implementação da Gestão Democrática (Pontuação: 0 - 100)
Indicador 3.1 – Elaboração e atualização coletivas do PP com a participação dos diversos segmentos (Pontuação: 0 - 20) -20
Apontar quais estratégias foram realizadas pela unidade:
Reuniões de planejamento e discussão com a participação de toda comunidade escolar e colegiados garantidas em reuniões específicas, como RPAI, TDC, reunião de Conselho e CPA.
Indicador: 3.2 - Atuação dos colegiados na tomada de decisões (pontuação: 0-40) - 40
Apontar quais estratégias foram realizadas pela unidade:
Divulgação e composição do Conselho de escola e CPA. Participação da equipe educacional e e comunidade por meio de escuta e diálogo em reuniões específicas de interação. Questionário para coleta de informações. Assembleias realizadas durante o trimestre.
Indicador 3.3 – Participação efetiva das crianças e famílias em todas as etapas do processo pedagógico (Pontuação: 0 - 20) -20
Apontar quais estratégias foram realizadas pela unidade:
Painel criado pela CPA para escuta da equipe educacional e comunidade. Questionários pensados em RPAI para escuta das famílias e comunidade escolar. Tabulação dos dados e informações coletadas, devolutiva e diálogo para planejamento 2023.
Indicador 3.4 – Gestão dialógica das materialidades e minúcias do cotidiano (Pontuação: 0 - 20) **** - 20
Apontar quais estratégias foram realizadas pela unidade:
Participação em RPAI, TDC , planejamento e replanejamento constantes durante o trimestre, bem como, o envolvimento dos colegiados. A escuta ativa por meio de conversas com a equipe educacional. Colegiados envolvidos e atuantes auxiliando no processo avaliativo da escola. Painel criado pela CPA para auxiliar no processo de escuta e avaliação .
Documentação de avaliação
1)Projeto Pedagógico incluso na plataforma PP on-line
2) Atas de Reunião Participativa de Avaliação Institucional (RPAI)
3)Atas de Conselho de Escola

4) Atas de CPA
5) Notas das compras dos itens apontados pelos coletivos***
Avaliação da Supervisão
Nota: 100
<input type="checkbox"/> Não atingiu a meta (nota inferior a 30) -
<input type="checkbox"/> Atingiu a meta minimamente (de 31 a 50)
<input type="checkbox"/> Atingiu a meta parcialmente (de 51 a 70)
<input type="checkbox"/> Atingiu a meta satisfatoriamente (de 71 a 90)
<input checked="" type="checkbox"/> Atingiu a meta integralmente (de 91 a 100)
META 4 - Manutenção de 100% do quadro de pessoal aprovado no Plano de Trabalho (Pontuação: 0 - 100)
Indicador 4.1 – Quadro de pessoal completo (Pontuação: 0 -100) -100
Incluir o quadro de pessoal completo:
As ações foram contempladas.
Documentação de avaliação
1)Registro oficial da Organização Social
Avaliação da Supervisão
Nota: 100
<input type="checkbox"/> Não atingiu a meta (nota inferior a 30) -
<input type="checkbox"/> Atingiu a meta minimamente (de 31 a 50)
<input type="checkbox"/> Atingiu a meta parcialmente (de 51 a 70)
<input type="checkbox"/> Atingiu a meta satisfatoriamente (de 71 a 90)
<input checked="" type="checkbox"/> Atingiu a meta integralmente (de 91 a 100)
META 5 - Realização de 100% dos encontros semanais das duas horas para o desenvolvimento do Plano de Formação. (Pontuação: 0 - 100)
Indicador 5.1 – Encontros de Formação desenvolvidos no período. (Pontuação: 0 -100) - 100
As ações foram atendidas em TDC e HFAM (entre pares). TDC(entre pares) as ações formativas foram: 1) V Seminário Relações Étnicos – Raciais: Compartilhando Práticas, realizado em 08/11; 2)Tema: Leitura Resolução SME 015 – Avaliação do Projeto Pedagógico, realizado em 17/11/22 -

Formadora Supervisora Edineia Mendes;3)Tema: Saúde Mental – formadora Thelma, realizada em 23/11/2022;4) Tema: Projeto Diversidade “Todos pela Inclusão”, realizada em 06/12/2022 com a Professora da educação especial: Valquíria da Silva;5) Tema: Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional com a presença Supervisora Edineia Mendes, realizada em 16/12/22;6)Tema: " Meu quintal é maior que o mundo" – encerramento do projeto realizada em 20/12/22.

HFAM(entre pares) :1) 04/10/2022 - Organização da Mostra Cultural ; 2)11/10/2022 Tema: III Mostra Cultural “Viajando pelas Regiões Brasileiras”; 3) 18/10/2022 Tema: Planejamento e replanejamento do Calendário Escolar e orientações do DEVISA (Vigilância Sanitária), sobre os cuidados com a higiene com os ambientes da Unidade; 2- Planejamento e Replanejamento das atividades de novembro e dezembro; 3- Projeto Diversidade “Todos pela Inclusão”;4) 25/10/2022 -Tema: Projeto Diversidade “Todos pela Inclusão”;08/11/2022- Tema: V Seminário Relações Étnicas – Raciais: Compartilhando Práticas;17/11/2022 -Tema: Leitura Resolução SME 015 – Avaliação do Projeto Pedagógico -Formadora Supervisora Edineia Mendes; 23/11/2022 -Tema: Saúde Mental – formadora Thelma; 06/12/2022- Tema: Projeto Diversidade “Todos pela Inclusão”. Formadora - Professora da Educação Especial: Valquíria da Silva; 16/12/2022 . Tema: Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional com a presença Supervisora Edineia Mendes;20/12/2022 - Tema: "Meu quintal é maior que o mundo" – encerramento do projeto.

Documentação de avaliação

1)Planos de Ensino

2)Atas dos Encontros

Avaliação da Supervisão

Nota: 100

Não atingiu a meta (nota inferior a 30) -

Atingiu a meta minimamente (de 31 a 50)

Atingiu a meta parcialmente (de 51 a 70)

Atingiu a meta satisfatoriamente (de 71 a 90)

Atingiu a meta integralmente (de 91 a 100)

O período de estudo e formação para professores e gestores é insuficiente. É fundamental que se pense na formação em serviço para os gestores e professores.

META 6 - Cumprimento das disposições da SME sobre Calendário Escolar (Pontuação: 0 - 100)

Indicador 6.1 – Cumprimento de 200 dias letivos (Pontuação: 0 - 50) - 50

Incluir calendário homologado:

Calendário homologado e cumprido conforme orientações e Resolução da SME.

Indicador 6.2 – Atendimento às orientações do supervisor educacional (Pontuação: 0 -50) - 50

Atendimento realizado em conformidade com as orientações , comunicados e Resoluções da SME.
Documentação de avaliação
1)Calendário
2)Diários de classe
Avaliação da Supervisão
Nota (soma das notas atribuídas a cada um dos indicadores da meta 6):100
Nota: 100
() Não atingiu a meta (nota inferior a 30) -
() Atingiu a meta minimamente (de 31 a 50)
() Atingiu a meta parcialmente (de 51 a 70)
() Atingiu a meta satisfatoriamente (de 71 a 90)
(x) Atingiu a meta integralmente (de 91 a 100)
Nota final (Pontuação 0 - 100)
Nota (média das notas atribuídas a cada uma das metas):100
() Não atingiu a meta (nota inferior a 30) -
() Atingiu a meta minimamente (de 31 a 50)
() Atingiu a meta parcialmente (de 51 a 70)
() Atingiu a meta satisfatoriamente (de 71 a 90)
(x) Atingiu a meta integralmente (de 91 a 100)

META	AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA O ALCANCE DAS METAS	ANÁLISE DO PROCESSO AVALIAÇÃO PERCENTUAL DE RESULTADOS (%)	Just.
1. Elaborar um Projeto Pedagógico	*Realização da eleição do	Todas as ações desenvolvidas	

<p>que organize as ações educacionais resultante dessa reflexão e interação de coletivo de educadores crianças e famílias no movimento de pensar e fazer com o outro, com o conhecimento e com a cultura.</p>	<p>Conselho de Escola realizado em 07/02/2022 de acordo com a Lei nº 6662 de 10 de outubro de 1991.</p> <p>*Composição do Conselho de Escola de acordo com a Lei nº 6662 de 10 de outubro de 1991. realizada em 07/02/2022;</p> <p>*Realização da primeira reunião do Conselho de Escola realizado em 08/02/2022 para aprovação do Calendário Escolar e das normas que regulam a convivência escolar conforme dialogado e apontado no Projeto Pedagógico;</p> <p>*Realização da Reunião da Comissão Própria de Avaliação - Data: 25/02/2022 Pauta - Apresentação da Resolução SME nº 14/2014; Composição da CPA e plano de trabalho com o cronograma das datas das reuniões previstas em: 25/02; 31/03; 29/04; 31/06; 31/08;31/09; 28/10; 24/11 e 04/12.</p> <p>*Reunião da CPA - data :31/03/2022 - Elaboração do questionário por meio do formulário com questões relacionadas às características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar;</p> <p>*29/04 Pauta: Devolutiva da pesquisa “caracterização Socioeconômica e Cultural” com o levantamento de prioridades;</p> <p>*Realizar reuniões com os diversos segmentos da Comunidade Escolar: RPAI - realizada em 24/01 e 25/01- Pauta: Planejamento e Avaliação com questões para a construção do Projeto Pedagógico;</p> <p>*Reunião Famílias e</p>	<p>contribuíram para a elaboração de um projeto pedagógico que organizaram as ações educacionais, por meio da participação ativa de toda comunidade escolar - planejamento, (re)planejamento e avaliando todo processo educativo durante o ano Meta atingida em sua totalidade de 100%.</p>
---	---	---

Educadores: 26/01 - Pauta:
Retorno das
atividades
letivas, acolhimento,
normativas da escola e
protocolo sanitário do
DEVISA;

*Reunião de Setor
Realizada uma vez por
semana com agentes e
professores em suas
respectivas salas;

*TDC 's e HFAM' s
realizadas todas as terças-
feiras entre pares pauta e
datas registradas no item
2.2.

*Reunião da Equipe
Gestora:

- Todas as quartas-feiras
no período da manhã
quando convocados;
- Todas as segundas-feiras
reunião das OP 's com as
CP's às 9h às 12h;

A cada 15 dias todas as
quartas-feiras às 14:30 -
Formação e Reunião com a
Equipe Educacional da
Associação Educacional
Maria do Carmo;

*Questionário
socioeconômico
e cultural realizada
com a família aos
31/03/2021;

*No mês de fevereiro às
educadoras realizaram
pesquisa com as famílias,
com questões para
conhecerem os saberes das
crianças, costumes e
questões que auxiliaram e
aproximaram as famílias
no período
d e
acolhimento;

*levantamento de
prioridades com o resultado
da pesquisa realizada em
29/04;

*Foram realizadas reuniões
durante o ano letivo com a

Equipe Gestora,
Professores, Agentes de
Educação Infantil e
Cuidadores para o estudo
dos seguintes documentos
nos TDC's e HFAM's.

*Temas trabalhados nos
TDC's que aconteceram às
terças feiras das 11:00 às
13h, além dos citados nos
itens a; b;c;d;e nas datas e
temas incluídos de acordo
com a necessidade da
equipe educacional.

Durante o ano letivo
realizou as seguintes
formações:

Trabalho Docente Coletivo
(TDC):

-01/02: Tema - "Construção
do Projeto Pedagógico em
articulação com as Diretrizes
Curriculares da Educação
básica para a Educação
infantil (Criança, Currículo,
Infância: Práxis Educacionais
Inventivas pág 13 a 23) e
Caderno Temático - Espaço
e Tempo Pág. 21 a 31;

*08/02: Tema - Construção
do Projeto Pedagógico-
Documentos de apoio -
BNCC/ Educação Infantil e
construção do cronograma
semanal com organização do
cotidiano nos espaços da
escola;

*22/02:Tema - Construção do
Projeto Pedagógico / Plano
de Ensino e retomada da
leitura do texto: "Ensaio
sobre o Brincar" em
articulação com os planos de
ensinos;

-08/03:Tema - Construção do
Plano de Ensino e leitura das
Orientações para a
Construção dos Planos /
Trabalho Coletivo e
individuais: diálogos e
apontamentos;

- 15/03: Tema "Como acolher
os impactos da pandemia na
vida das crianças e bebês na
elaboração no Plano de

Ensino;

-22/03: Tema: Plano de Ensino / Construção dos planos em articulação com a Resolução SME nº10/2016;

-29/03: Tema - "Literatura Infantil com participação especial da Escritora / jornalista "Bárbara Beraquet";

05/04: Tema: Plano de Ensino - Inclusão dos Planos na Plataforma;

-05/04: "Atlas Geocultural da África - Quebrando Estereótipos" - MIPID com Viviane Miranda Lino;

-19/04: Tema: Plano de Ensino / Devolutiva e Orientação e diálogo sobre a construção do Relatório Individual das crianças no 1ºtrimestre;

-03/05/2022 Tema - "Inclusão";

-10/05/2022: Tema - Relatório individual e Organização dos espaços;

-20/05/2022: Tema - Avaliação Institucional;

-25/05:Tema - Compostagem na Escola;

-31/05/2022: Tema - Ressignificação dos Espaços;

-14/06/2022: Tema - Abordagem Reggio Emília

-22/06/2022: Tema - Alimentação saudável;

28/06/2022: Tema - Organização do Diário de Classe e documentações Pedagógicas;

-Tema: Lei Lucas 13.772/2018, de 04 de outubro de 2018.Data: 03-08-2022. Reunião Realizada por meio da Plataforma Zoom - Formadores: Enfermeira Carolina Lino;

-Tema: Vínculo, Movimento e Autonomia- Educação até 3 anos Suzana Macedo Soares. Data: 09/08/2022. Reunião Realizada na Unidade CEI Bem Querido Bento Faria - Formadores: Equipe Gestora;

-Tema: Vínculo, Movimento e Autonomia- Educação até 3 anos Suzana Macedo Soares. - Corpo Expressivo. Data: 16/08/2022 - Reunião Realizada na Unidade CEI Bem Querido Bento Faria - Formadores: Orientadora Pedagógica;

-Tema: Relatório Individual da Trajetória da criança na Educação infantil. Data: 23/08/2022. Reunião: Realizada na Unidade CEI Bem Querido Bento Faria. Presentes da formação entre pares: Professoras e Orientadora Pedagógica Lucilene;

-Tema: Capacitação de Primeiros Socorros com noções básicas para casos de emergências. Data: 31/08/2022 Palestra Realizada de forma presencial na Unidade Educacional CEI Bem Querido Bento Faria - Formadores: Agente de Saúde João Paulo- Parceria com "Saber é Saúde" Palestras;

-Tema: Relatório Individual da Trajetória da criança na Educação infantil. Data: 06/09/2022. Formadores: Orientadora Pedagógica - presentes na formação entre pares: Professoras e Orientadora Pedagógica - Unidade CEI Bem Querido Bento Faria;

-Tema: TEA- Transtorno do Espectro Autista. Data: 14/09/2022. Palestra Realizada de forma online pelo aplicativo google meet. Formadores: Professora de Educação Especial Charlotte. Presentes da formação entre: Professoras, Agentes

de Educação Infantil, equipe Gestora e Coordenadora da AEMC - Associação Educacional Maria do Carmo Ferreira de Paula;

-Tema: III Seminário Curricular Municipal "Educação Infantil e os desafios do momento: um olhar panorâmico para grandes pautas". Data: 22/09/2022 -Palestra Realizada de forma online pelo aplicativo Youtube. Formadores: Professora Maria Leticia Barros Pedroso Nascimento- Presentes da formação entre pares: Professoras, Agentes de Educação Infantil e equipe gestora;

-Tema: Resolução SME Nº015, de 13 de setembro de 2022.Data: 27/09/2022. Palestra Realizada de forma presencial na Unidade Educacional CEI Bem Querer Bento Faria Presentes da formação entre pares: Professoras e Orientadora Pedagógica;

-Tema: Resolução SME Nº015, de 13 de setembro de 2022. Data: 27/09/2022. Formação realizada de forma presencial na Unidade Educacional CEI Bem Querer Bento Faria. Presentes da formação entre pares: Professoras e Orientadora Pedagógica;

-Tema: III Mostra Cultural "Viajando pelas Regiões Brasileiras". Data: 04/10/2022. Formação realizada de forma presencial na Unidade Educacional CEI Bem Querer Bento Faria. Presentes da formação entre pares: Professoras e Orientadora Pedagógica;

-Tema: III Mostra Cultural "Viajando pelas Regiões Brasileiras". Data: 11/10/2022. Formação

realizada de forma presencial na Unidade Educacional CEI Bem Querer Bento Faria - Presentes da formação entre pares: Professoras e Orientadora Pedagógica;

- Tema: Planejamento e replanejamento do Calendário Escolar. Data: 18/10/2022. Formação realizada de forma presencial na Unidade Educacional CEI Bem Querer Bento Faria - Formadores: Diretora Daniela e Orientadora Pedagógica Lucilene. Presentes da formação entre pares. Pauta: 1- Orientações do DEVISA (Vigilância Sanitária), sobre os cuidados com a higiene com os ambientes da Unidade; 2- Planejamento e Replanejamento das atividades de novembro e dezembro; 3- Projeto Diversidade "Todos pela Inclusão";

-Tema: Projeto Diversidade "Todos pela Inclusão". Data: 25/10/2022. Formação realizada de forma presencial na Unidade Educacional CEI Bem Querer Bento Faria.

-Tema: V Seminário Relações Étnicas - Raciais: Compartilhando Práticas, realizado em 08/11.

-Tema: Leitura Resolução SME 015 - Avaliação do Projeto Pedagógico, realizado em 17/11/2022. Formadora Supervisora Edineia Mendes.

-Tema: Saúde Mental - formadora Thelma, realizada em 23/11/2022;

-Tema: Projeto Diversidade "Todos pela Inclusão", realizada em 06/12/2022 com a Professora da educação especial: Valquíria da Silva;

- Tema: Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional com a presença Supervisora Edineia Mendes, realizada em 16/12/22.

-Tema: Meu quintal é maior que o mundo - encerramento do projeto realizada em 20/12/22.

Horas de Formação agentes de educação Infantil/ monitores (HFAM's) com 2h contínua entre pares:

-01/02: Tema "As cem Linguagens da criança - A abordagem de Reggio Emilia na Educação;

-08/02 Tema: "A escuta da criança e as contribuições para nosso aprendizado sobre a infância";

- 15/02 a 08/03 - Temas: "Brincar na escola: Caminhos e escolhas" - leitura, diálogo e encontro com a prática;

-15/03 - Tema: "Como Acolher os Impactos da pandemia na vida das crianças e bebês na elaboração do Plano de ensino - uma construção em conjunto Professores e agente de Educação Infantil / articulada com as políticas de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva em articulação com a Lei nº 13.149/2015;

-29/03: Tema - bebês, crianças e educação contribuição da abordagem de Emmi Pikler;

-05/04: Tema "Atlas Geocultural da África - Quebrando Estereótipos" - MIPID com Viviane Miranda Lino;

-19/04 - Tema: "A Educação Infantil e o Aleitamento Materno;

-03/05/2022: Tema Ações acolhimento crianças e suas famílias;

-10/05/2022 Tema:
"Acolhimento - Texto:
Monção";

-18/05/2022- Organização e
preparativos para a Reunião
de Famílias e Educadores;

-24/05/2022- Tema:
"Atendimento da Educação
Especial numa perspectiva
Inclusiva - Dialogando com o
Caderno Curricular:
"Narrativas Sobre a
educação Especial";

-31/05/2022: Tema -Caderno
Curricular - espaços e
tempos;

-03/06/2022: Tema "Espaços
e tempos- Resignificação
dos espaços";

-14/06/2022 :Tema -
"Abordagem Reggio Emília -
inspirar, conectar e historiar-
se;

-22/06/2022 - Tema:
Alimentação saudável;

-29/06/2022 - Diálogos
Virtuais - Contribuição dos
Jogos, brinquedos e
brincadeiras Étnicos na
construção da identidade
das crianças na educação
infantil - realizado pela
Coordenadoria Setorial de
Formação - CSF.

- Tema: Vínculo, movimento
e autonomia - Educação até
3 anos de Suzana Macedo
Soares. Data: 09/08/2022 -
Reunião Realizada na
Unidade Ceí Bem Querer
Bento Faria. Formadores:
Equipe Gestora Presentes da
formação entre pares:
Agentes de Educação
Infantil, Orientadora
Pedagógica e Diretora
Daniela;

-Tema: Vínculo, movimento e
autonomia- Educação até 3
anos de Suzana Macedo
Soares. Data: 16/08/2022.
Reunião Realizada na
Unidade CEI Bem Querer

Bento Faria. Formadores:
Orientadora Pedagógica -
Presentes da formação entre
pares: Agentes de Educação
Infantil, Orientadora
Pedagógica;

-Tema: "Coordenadoria
Setorial Formação realizada
na unidade: Diálogos
Virtuais" - "Brincar e
investigar: um olhar sobre a
pesquisa na Educação
Infantil". (PESCO) Data:
24/08/2022. Reunião
realizada pelo aplicativo
Google Meet. Unidade CEI
Bem Querer Bento Faria.
Formadores: Ana Carolina
Gonçalves e Karina
Fernandes;

-Tema: Capacitação de
Primeiros Socorros com
noções básicas para casos
de emergências. Data:
30/08/2022. Formação
realizada de forma
presencial. Unidade CEI Bem
Querer Bento Faria.
Formadores: Palestrante
Ronaldo Diniz da Fonseca-
Saber e Saúde Palestras.
Presentes na formação entre
pares: Agentes de Educação
Infantil e Equipe Gestora;

- Tema: CSF na Escola -
Convite ao Brincar. Data:
06/09/2022 -Formação online
realizada pelo aplicativo
Microsoft Teams -
Formadores: Equipe do
Núcleo de Currículo da
Educação Infantil (Damares
Guedes, José Rubens,
Lisandra Minto e Mariana
Ribeiro). Presentes na
formação entre pares:
Agentes de Educação Infantil
e Orientadora Pedagógica;

- Tema: TEA- Transtorno do
Espectro Autista - Data:
14/09/2022. Palestra
Realizada de forma online
pelo aplicativo google meet.
Formadores: Professora de
Educação Especial Charlotte.
Presentes da formação entre
pares: Professoras, Agentes

	<p>de Educação Infantil, equipe Gestora e Coordenadora da AMC. Pauta: Afinal o que é Autismo?</p> <p>-Tema: III Seminário Curricular Municipal "Educação Infantil e os desafios do momento: um olhar panorâmico para grandes pautas". Data: 22/09/2022. Palestra Realizada de forma online pelo aplicativo Youtube. Formadores: Professora Maria Letícia Barros Pedroso Nascimento. Presentes da formação entre pares: Professoras, Agentes de Educação Infantil;</p> <p>-Tema: V Seminário Relações Étnicas - Raciais: Compartilhando Práticas, realizado em 08/11.</p> <p>-Tema: Projeto Diversidade "Todos pela Inclusão", realizada em 16/11/2022 com a Professora da educação especial: Valquíria da Silva;</p> <p>-Tema: Saúde Mental - formadora Thelma, realizada em 23/11/2022;</p> <p>-Tema: Encerramento do Projeto: "Meu quintal é maior do que o mundo". Realizada em 29/11/2022;</p> <p>-Tema: Ciclo de Palestra sobre TEA, realizada em 06/12/2022 com a Profª Doutora Solange Américo.</p> <p>- Tema: Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional com a presença Supervisora Edineia Mendes, realizada em 16/12/22.</p>		
<p>2.Promoção de uma educação integradora e inclusiva, de qualidade social, voltada para a vida na sociedade e na cultura, tendo em vista o papel da escola na</p>	<p>*Garantimos por meio de formações, a companhia e dos planos de ensino,</p>	<p>Meta atingida em</p>	

<p>disseminação e produção de conhecimentos.</p>	<p>semanários, TDC's, HFAM, reunião de setores e reunião dos colegiados - Conselho de Escola; CPA e formulários com as famílias esses acompanhamentos ocorreram durante o ano letivo.</p> <p>*Garantimos por meios das formações realizadas em reuniões de TDC, HFAM, RPAI durante o ano letivo.</p> <p>*Garantimos o acompanhamento dos Planos Individuais e coletivos pelo Orientador Pedagógico, sendo acompanhado pela equipe gestora. Os educadores garantiram as ações por meio da entrega dos seminários realizados de acordo com as propostas do plano de ensino coletivo e individual, que foram cumpridos de acordo com os dias previstos e dados. Garantimos experiências no: AGI, AGII e AGIII que envolveram diversos gêneros textuais, inclusive a variedade linguística brasileira, como -Poesia e Conto. Em culinária trabalhamos cardápio, em atendimento à Resolução SME nº 22/2015, que institui o programa "Compartilhando Saberes e Sabores". História Infantis com cantinhos de leitura na sala e interação semanalmente na biblioteca; bilhetes informativos; pesquisas; a variação linguística foi trabalhada nas manifestações culturais das regiões. Nos trimestres foram trabalhados: Região Sul e Centro Oeste -</p>	<p>sua totalidade de 100% garantindo uma promoção integradora e inclusiva nas interações didático-pedagógica.</p>
--	--	---

explorando as manifestações culturais.

*A roda da conversa ocorreu durante o cotidiano da criança, por meio de diálogo, expressando os desejos, necessidades, opiniões, sentimentos.

*Contação de histórias por meio de livros, possibilitando o manuseio dos livros, respeitando os protocolos sanitários;

*Realizaram proposta com leitura diariamente. Após a leitura o Educador interagiu com perguntas de fatos das histórias narradas, identificando os personagens, cenários e acontecimentos, por meio de histórias escolhidas pelas crianças.

*Ações foram criadas nas contações de histórias com entonações, criação de diferentes sons e possibilitamos para as crianças pequenas reconhecer as rimas, cantigas são ações que fazem parte do contexto

da criança no dia a dia.

*atividade com música : descobrir o objeto dentro da caixa estimulando a oralidade.

*Ações realizadas com contação de histórias, produção de reconto com as crianças por meio de construção coletiva que se realizou por elas;

*Realizou-se teatro com dramatização de falas regionais trabalhando com a variação Linguística.

*Essas apresentações acontecem todas as sextas - feiras, às 9h , cada semana uma turma apresenta uma peça teatral no palco e iniciando com a integração de todos os agrupamentos para cantar o hino nacional.

*Brincadeiras com caixas de papelão construindo brinquedos não estruturais;

*registros das falas e escuta das crianças, por meio de fotografia, ilustração e criação de Portfólios.

*Assembleias dos AGII e AGIII - contribuíram com as tomadas de decisões em atividades, projetos e avaliações, durante o ano as crianças do AGIII montaram a Comissão de avaliação Institucional e juntos com a equipe educativa construíram o plano de ação com a Carta Argumentativa - colocando as propostas e desejos, apontando os espaços a serem modificados e sugestões de brinquedos.

*Garantimos por meio de formações, acompanhamento dos planos de ensino, semanários, TDC's, HFAM, reunião de setores e reunião dos colegiados - Conselho de Escola e CPA, todo acompanhamento ocorreu durante o ano letivo de acordo com o Projeto Pedagógico e Diretrizes Curriculares.

*propomos experiências às crianças com contação de histórias incentivando a leitura e experiências com músicas.

*Possibilitamos espaços com diversos objetos para estimular a criação e também a relação adulto criança, houve contação de histórias debaixo das árvores da unidade.

*experiências com diversas materialidades: farinha,

gelatina,
brincadeira com barro água,
gelo entre outras essa;

*caixa musical descobrindo
e nomeando os animais que
tem dentro da caixa;

*Pintando com os pés e
mãos o que possibilitou
sensação e criação;

*ações realizadas por meio
da roda da conversa e
assembleia das crianças,
que estimulou o diálogo,
desejo e necessidade das
crianças;

*construção de
instrumentos musicais
musical o que
possibilitou a criança na
identificação dos sons;

*exploraram vários
gêneros textuais por meio
de pesquisa na escola e em
casa.

*musicalização com o
instrumento violão;

*contação de história
realizadas com os livros
expostos no varal literário e
atividades realizadas:

*releituras da obra;

*teatro de sombras;

*vídeos musicais;

*recitação de poema;

*apresentação de danças;

*dramatização de teatro;

*culinária realizada com as
crianças e construção de
receitas;

*Pesquisa durante o mês de
fevereiro, março e abril
sobre brinquedos e
brincadeiras do passado;

*Vivências da cultura da
Região Sul e Centro Oeste:
histórias da região, lendas
,
contos,
músicas

,culinária e costumes.

*Atividades desenvolvidas durante o ano respeitando os dias previstos e cumpridos. Garantimos experiências com as crianças dos agrupamentos I, II e III por meio das propostas de trabalho das intencionalidades pedagógicas.

*As crianças exploraram diversos objetos nas brincadeiras trabalhando (quantidade, classificação por cores, seriação, formas geométricas, tamanhos e peso).

*Foram realizadas atividades com, tabelas e gráficos. As crianças utilizam muito os gráficos e tabelas como meio de ferramenta para as eleições que ocorrem nas assembleias para as tomadas de decisões.

*Nas atividades de culinária trabalhou medidas, Misturas, transformação, receitas.

*Construção de lista de compras para o supermercado do faz de conta e para a feira, explorando com proposta d e compras, manuseando dinheiro de mentira e máquina registradora de brinquedo e propostas com trabalho com rótulos.

*Jogos com caixas, blocos e bolas, explorando quantidades, espaços, formas e interação.

*Experiências com gelo e água morna - atividades explorando as formas geométricas, por meio de brincadeiras, jogos, histórias e brincadeiras no

quintal da escola.

*Atividade explorando o globo terrestre - conhecendo lugares, região explorada foi a região sul e centro oeste;

*Construção de cartazes com as crianças:

*O que podemos comprar no mercado? - - O calendário é trabalhado todos os dias.

*A quantidade, classificação, cores, formas, seriação e problematização, foram trabalhadas partindo das materialidades e dos desafios encontrados nos espaços da unidade.

*experiência com medida, largura e altura) com barbantes;

*jogo de dama;

*Caça ao tesouro e as crianças construíram o próprio mapa, marcando as pista pelo quintal da escola .

Propostas desafiadoras com matemática foram criados por meio de situações problemas

utilizando as

materialidades e elementos da natureza por meio de gravetos, pedras e folhas.

* possibilitamos aos agrupamentos I, II e III - atividades sensoriais e Psicomotoras:

- estudos das formas geométricas ocorrem de forma natural por meio da exploração das crianças nos espaços;
- construção de um aquário;
- pesquisa do corpo humano e as funções dos órgãos utilizando os materiais do laboratório;
- Pesquisa

investigativa sobre os animais da fazenda e sobre os legumes e verduras da horta, todas as atividades das crianças apresentadas em forma de croqui e maquetes.

*Atividades explorando os espaços da unidade envolvendo os agrupamentos I, II e III o brincar livre , movimentos e desafios propostos pelo educador;

Todas as atividades realizadas nos espaços no ano letivo proporcionara

às crianças possibilidades de brincadeiras, movimentos, investigações, escutas e formação da identidade e autonomia.

- amarelinha africana;
- brincadeiras de futebol;

-brincadeiras de cordas;

- brincadeiras de cabo de força;

- Brincadeiras no parque;

- -esconde - conte;

- Brincadeira de casinha;

- Brincadeira com barro;

- Escorregaram no barranco;

- -exploraram as materialidades encontradas nos parques;

-Entre muitas brincadeiras que as próprias crianças foram criando com suas imaginação;

- exploração

*Essas brincadeiras são exploradas durante o cotidiano da criança junto à equipe educativa.

*Atividades realizadas com os bebês do agrupamento I:

Movimentação

e interação física com os objetos - respeitando os protocolos de segurança, interação

sensório- motora e aconchego

.As salas foram pensadas com móveis coloridos com elástico e disposição dos objetos e móveis para propor desafios aos bebês.

A música ambiente também auxilia.

*Garantimos, por meio de propostas realizadas com as crianças e suas famílias com experiências que ocorreram ativamente durante o ano com reuniões individuais e coletivas, mostras de trabalhos, oficinas, palestras, pesquisas, acolhimento da família, passeios e roda de conversa.

*nos agrupamentos I, II e III possibilitamos atividades com manifestação artística propondo às crianças expressão artística, por meio de várias materialidades, tintas e quadro de tela;

*Proporcionamos um ateliê formado por muitos elementos da natureza e cavaletes, estimulando à criança a criação um espaço multissensorial - que foi convidativo às crianças durante o trimestre proporcionando interações ao envolver a mente, as mãos, a imaginação e os sentidos, estimulando a criança a dar significados e representar suas próprias experiências;

*As crianças tiveram momento com argila realizando várias esculturas;

*Todas as sextas-feiras as

crianças
realizam
peças teatrais
apresentadas
para todos da unidade,
respeitando o
distanciamento mínimo de
1m;

* Realização com diversas
atividades com
pintura;

*Realização
com diversas
atividades de escultura;

*Realização de diversas
atividades de arquitetura
para exposição e
apreciação das crianças;

*propostas de atividades
com poesia e poema;

*apresentações
de Danças e
peças teatrais;

*Atividades com músicas

*A unidade tem parceria
com a casa de cultura e
com a academia de dança
Stillo - escola de balé onde
os alunos realizam uma
apresentação para as
crianças.

*Parcerias com os Órgãos
Municipais com a Secretaria
de Cultura, a unidade tem
parceria com o Instituto
Anelo, as atividades vem
ocorrendo em forma de
lives e visitas agendadas -
Neste trimestre
apresentamos a orquestra
sinfônica no telão com
todas as crianças
reunidas no

Pátio;

*Realizamos a parceria com
as unidades educacionais
vizinhas CEI BEM QUERER
Vandir Dias e o CEI BEM
QUERER Paulo Freire - por
meio de interação das
crianças: Proposta: carta da
amizade - as crianças do

Bento Faria compartilham cartas e livros de história com as crianças do CEI Bem Querer Paulo Freire , onde realizaram a troca de cartas com as histórias e desenhos.

*Durante o trimestre todas as sextas -feiras, às 9h, as crianças apresentam no palco da unidade peças teatrais e

Danças.

*Cada trimestre os agrupamentos realizam pesquisas sobre as culturas brasileiras, tiveram contato com as músicas, danças, histórias e costumes da Região Sul e centro oeste.

* o Plano de ensino da educação especial durante o ano letivo contemplou:

- Contação de histórias e interação entre as turmas;

- Brincadeiras e musicalização;

- Inserção das crianças que necessitam de sala de recurso em contra turno - as crianças do Bento Faria público alvo da educação especial foram matriculadas na sala de recurso do CEI Massucci e do CEI João Vialta.

- O acompanhamento ocorreu por meio das reuniões individuais , sempre que necessário, com as famílias, público alvo da educação especial e suas famílias.

- Todas as propostas e ações realizadas com as crianças do público alvo da educação especial ocorreram em uma perspectiva inclusiva.

*Nos trimestres as atividades de interações e cooperações entre as crianças ocorreram por meio de atividades de integração entre os agrupamentos como:

- projeto horta;
-hora do conto e canto
que ocorrem
todas as sextas-feiras;
-atividades
esportivas de circuito;
-gincanas entre os
agrupamentos;
- brincadeiras e encontros
no quintal da
escola e;
- nas assembleias das
crianças;
- nas integrações dos
agrupamentos nos parques;
- nas apresentações
teatrais;

*realizamos proposta de
acessibilidade na
unidade educacional:

-manutenção da casa
sensorial realizada com
garrafas pet's;

-colocamos elementos
sensoriais de cheiros e
móviles com barulhos
sonoros;

- Preparação dos
espaços com brinquedo
interativo playground.
-Foram construídos vários
jogos adaptados.
- espaços externos e
internos pensados e
planejados para a
acessibilidade.
- contação de histórias
para as
crianças com
interpretação de
libras
realizado pela
agente de
educação infantil.

- Foram realizadas
atividades que diariamente
no cotidiano da crianças
estimularam o cuidado
pessoal e higienização:
lavar as mãos, escovação
dos dentes,
- teatro orientando os
cuidados pessoais contra a
Covid19;
-Teatro todos contra

Dengue realizado pelo agrupamento conscientização e prevenção do mosquito da Dengue e limpeza da unidade no entorno onde lixo é colocado no lixo, colocando cartazes nos alambrado da creche c o n s c i e n t i z a n d o a população;

- atividades envolvendo a higiene bucal.
- atividades realizadas com a alimentação saudável por meio de contação de histórias e construção da horta;
- atividades com culinária , provando legumes e entendo a importância do legumes que fazem bem à saúde;
- construção e manutenção da horta as crianças plantaram:

- alface;
- cebolinha e salsinha;
- rúcula;
- mandioca;
- couve;
- cidreira;
- plantio de sementes;

*As Atividades propostas para desenvolver a autonomia com os brinquedos da escola são realizadas diariamente durante o cotidiano da criança

, onde as crianças são envolvidas na organização dos cantinhos da sala onde os objetos, materiais e brinquedos são de acesso às crianças e os espaços externos chamados de quintais também são organizados pelas crianças com o auxílio de um adulto no fazer com elas

*Garantimos ações

educacionais que dialogam com a biodiversidade e a convivência sustentável com o Meio Ambiente:

-Pesquisa sobre compostagem e sustentabilidade, documentários (AG II e III);

-Contaçon de história e teatro o tema Meio Ambiente realizada pelo AGII e estudo sobre reciclagem e a importância para o meio ambiente ;

-atividades realizadas com os sons da natureza;

-Limpeza no entorno da unidade com sinalização proibindo jogar lixo;

-realizamos o projeto com as crianças na unidade deixando os espaços limpos sem lixos, foi dialogado no trimestre e criou-se ações onde uma vez por mês as crianças do AGIII fiscalizam os espaços externos da unidade sobre os lixos e resíduos jogados pela comunidade no chão, principalmente entre o p r o n t o socorro da UPA que fica ao lado da escola, neste espaço a comunidade joga muito lixo e as crianças do AGIII estão criando ações para resolver a limpeza do espaço.

*Garantimos atividades que incluem a temática diversidade cultural brasileira, a matriz Afro-brasileiro e Indígena :

- Iniciou o estudo com as Educadoras do caderno temático : "As Relações Étnico -Raciais Afro-brasileiras: Subsídios às ações Educativas;

*A equipe Educativa participou da formação: ["Atlas Geocultural da África -Quebrando Estereótipos / You Tube,](#) realizada em

abril organizada pela equipe educativa MIPID.

*Garantimos a formação com o MIPID com o tema em Lives;

- Estudo com a equipe educativa e diálogo do caderno temático Étnico Raciais com o tema: “Reconhecimento e Valorização.”

*realizamos a parceria com o ateduc e realizamos formação com o Ateduc – sempre orientando sobre os sistemas Tecnológicos;

*construímos com as crianças a sala Tecnológica colocando todas as mesas interativas para as crianças explorarem;

*As professoras realizaram formação e leitura sobre atividades tecnológicas.

* A Construção do plano de ensino individual em fevereiro, março e abril garantindo as ações educativas com atividades de interação das crianças com os diversos recursos Tecnológicos foram garantidos durante o ano letivo.

*As crianças durante os trimestres realizaram muito contato com a tecnologia.

*No cotidiano as crianças sempre tem o contato com a tecnologia - proposta - atividades com cinema, o ateliê da tecnologia, que possibilitaram às crianças experiência com as ferramentas tecnológicas: acessar informações, criar, expressar, cooperar, brincar, produzir filmagens e fotografar.

<p>III - Implementação da Gestão Democrática.</p>	<p>*Reuniões Realizadas com a comunidade escolar, por meio dos colegiados seguindo o calendário escolar.</p> <p>Pauta realizada com a Comissão Própria de Avaliação por meio de monitoramento do quadro de meta e levantamento de ações e projetos a serem avaliados e dialogados com todos os setores ; Projeto Horta; Projeto Alimentação Saudável ; Projeto Dengue; Projeto Diversidades e Projeto Meio Ambiente; Programa PROIN As reuniões do Conselho de Escola ocorreram trimestralmente e as CPA's aconteceram mensalmente.</p> <p>*Foram divulgados à comunidade e afixados no espaço escolar: o Calendário escolar, calendário, comunicados, informativos de agendamento de reunião com colegiados publicados no mural, caderno de comunicação e grupo de WhatsApp.</p> <p>*Reunião com Conselho de Escola realizadas conforme calendário homologada e atuando de acordo com a Lei nº6662 de 10 de outubro de 1991.</p> <p>- Reunião para análise e aprovação do Calendário escolar com os membros do Conselho realizado em 08/02.</p> <p>- Composição da CPA com construção do plano para o PP e cronograma das datas das reuniões. Datas das reuniões no 1º trimestre, cujos registros estão em ata (fevereiro, março e abril).</p>	<p>Meta atingida em sua totalidade de 100% garantindo uma participação ativa da Comunidade Escolar.</p> <p>Ações em RPAI, TDC de planejamento e replanejamento constantes ocorreram durante o ano, bem como, o envolvimento dos colegiados. A escuta ativa por meio de conversas rotineiras com as famílias, funcionários e educadores, favoreceu a construção dialógica que se espera atingir com esta meta. A assembleia fortaleceu bastante a interlocução e o diálogo.</p>	

	<p>3.3 Acompanhamento e monitoramento do quadro de metas do Plano de trabalho.</p> <p>3.4 Reunião de RPAI em 24/01; 25/01 com participação da comunidade e s c o l a r e supervisão realizada no google meet e 26/01 com participação da comunidade escolar e famílias pelo google meet.</p> <p>3.5 Garantir nas reuniões a Revisão do Projeto Pedagógico e (re)planejamento nos TDC's, RPAI's e HFAM's.</p> <p>4.1 Reunião do Conselho de Escola aconteceu aos dias 08/02; -Reunião da Comissão Própria (CPA): 23/02; 31/03 e 29/04;</p> <p>4.2 Nas reuniões do Conselho de Escola realizou a eleição, composição dos membros, aprovação do calendário e das normas de convivência escolar. Nas reuniões da CPA realizamos a composição no mês de fevereiro e nos meses de março e abril a CPA preparou os formulários de Avaliação Institucional para enviar aos familiares.</p>		
IV- Manutenção de 100% do quadro de pessoal aprovado no Plano de Trabalho	<p>*Quadro de pessoal completo conforme descrito no Item 3 (Recursos Humanos).</p> <p>O Cadastro encontra-se aos cuidados do Coordenador Adilson A Rocha. Endereço: Núcleo Av. Palmital, 30 Jardim Flamboyant Campinas.</p>	<p>Para uma qualidade no atendimento às crianças e ao processo de aprendizagem mantemos o quadro do Rh completo nos 100%</p>	
V-Realização de 100% dos encontros semanais de duas horas para o desenvolvimento do Plano de Formação.	<p>*Reuniões de TDC's realizadas durante o ano com 2 horas de formação todas as 3ªs feiras das 11h</p>	<p>Durante o ano garantimos as</p>	

	<p>às 13h e formalizadas em atas.</p> <p>*Reuniões de HFAM realizadas durante o ano letivo com 2 horas de formação todas as 3^{as} feiras das 09h às 11h para as Agentes de Educação Infantil que atuam diretamente com as crianças das 12h às 18h e para a atuação do período da manhã das 7h às 13h foram 2 horas de formação todas as 3^{as} feiras das 14h às 16h para as Agentes de Educação Infantil.</p>	<p>formações continuadas dos professores e agentes buscando uma qualificação do trabalho educativo atingindo 100%.</p>	
<p>VI Cumprimento das disposições da SME sobre Calendário Escolar.</p>	<p>* Calendário homologado em 15/02/2021 com aulas dadas e cumpridas durante o ano letivo.</p> <p>*Durante o ano letivo não houve necessidade de replanejamento do calendário.</p> <p>*O Quadro de Professores esteve completo durante o ano.</p>	<p>Durante o ano o calendário escolar cumpriu-se dentro das disposições da SME atingindo 100%.</p>	
<p>VII - Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO.</p>	<p>*Coordenador Administrativo: Adilson A R o c h a atuando desde fevereiro 2021;</p> <p>*Processo de compras realizadas a cada trimestre discriminado e acompanhado do plano de aplicação.</p> <p>*acompanhamento e execução do administrativo e financeiro no relatório planejado e executado;</p> <p>*análise de fluxo financeiro realizado no trimestre pela equipe financeira;</p> <p>*acompanhamento de todas as planilhas de compras realizadas durante o 4 trimestre.</p>	<p>Metas realizadas atingindo 100%.</p>	

<p>VIII atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO.</p>	<p>*Houve a contratação de profissionais realizada no mês de fevereiro quadro completo com documentação analisada e ocorrendo a manutenção sempre que necessário por meio de contratação, mantendo o quadro atualizado;</p> <p>Realizamos o acompanhamento de todas as planilhas de compras realizadas em cada trimestre.</p> <p>*Realização da avaliação de desempenho planejada no o mês de dezembro;</p>	<p>Metas realizadas atingindo 100%.</p>	
<p>IX. At atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO.</p>	<p>* A s contratações foram acompanhadas conforme necessidade da unidade, a equipe foi constantemente avaliada e acompanhada e no final do ano foi realizada a avaliação de desempenho.</p> <p>*A Capacitação de profissionais Administrativo foi realizada a cada trimestre.</p> <p>*A Equipe Gestora realizou formação educacional a cada 15 dias com a equipe educativa da AEMC - Associação Educacional Maria do Carmo.</p> <p>*Criação e aplicação de planilha realizada pela equipe financeira e f o r m a ç õ e s realizadas durante o ano.</p>	<p>Metas realizadas atingindo 100%.</p>	
<p>X At atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO.</p>	<p>*Contratação de Equipe administrativa qualificada experiente nas áreas de atuação Formação realizada em março com a Assistente Administrativa e auxiliar administrativa;</p> <p>* Contratação da Empresa Contábil Galloro e Associados</p>	<p>Metas realizadas atingindo 100%.</p>	

<p>*Acompanhamento realizado pela equipe financeira e Coordenador Administrativo;</p> <p>* Alimentação do Sistema PDC do RH mantendo atualizado o cadastro dos colaboradores.</p> <p>* P u b l i c a ç ã o e e transparência de todas as atividades realizadas durante o ano - nas redes sociais e sites durante o ano</p> <p>*Apresentação do Regulamento Próprio do Plano de trabalho para o Conselho de Escola e sempre que necessários é revisitado.</p>			
--	--	--	--

2.2 - Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

Avaliar o Projeto Pedagógico e (re)planejar enriquece o currículo e busca uma reflexão sobre as propostas curriculares. Criaremos estratégias com finalidade de acompanhar e repensar em todo trabalho realizado da unidade educacional.

A avaliação do Projeto Pedagógico deverá ser realizada pelos diversos segmentos: crianças, professores, funcionários, equipe gestora, supervisora educacional, famílias. Esses segmentos precisam estar presentes em todos os movimentos avaliativos da unidade educacional:

I- As Reuniões Pedagógicas de Avaliação Institucional (RPAI) acontece o envolvimento de todos os segmentos para a avaliação da unidade em que retomamos os processos planejados e vividos, apontamos estratégias de nosso planejamento buscando aprimorar nosso fazer pedagógico;

II - As reuniões com as famílias e educadores, momento de avaliação e escuta da família um precioso contato direto entre famílias e professora que fortalece o vínculo da comunidade escolar. As reuniões aproximam as famílias do trabalho pedagógico realizado com o grupo construindo uma trajetória de parceria entre escola e família na educação das crianças, momentos que propiciam o diálogo, as trocas e avaliações do trabalho pedagógico desenvolvido com cada turma;

III - Nos TDC's e HFAM's - planejamentos / replanejamento e avaliação das propostas pedagógicas possibilitam que as diretrizes pedagógicas sejam planejadas e tratadas em detalhes com todo o grupo, afinando os olhares em uma mesma direção, com toda equipe educativa pensando, decidindo e avaliando de forma democrática em nossos documentos pedagógicos.

IV – Além das reuniões do Educadores e Familiares a proposta de escuta com a comunidade escolar e avaliação se faz por meio de formulários da plataforma do Google Meet um canal que foi positivo e de fácil acesso às famílias. A cada trimestre haverá uma pesquisa com a comunidade escolar envolvendo familiares, educadores e demais funcionários, para que, todos possam expressar sua opinião e avaliar a unidade educacional. Entendemos que essa forma de avaliação enriquece a proposta pedagógica, tornando-se continua para os anos posteriores.

Aspectos a serem avaliados: proposta curricular; objetivos da educação infantil e educação especial; os planos de trabalhos do eixo IV do PP; projetos e programas; organização dos espaços e tempo pedagógicos; indicadores internos e externos da aprendizagem; metodologia e os registros dos processos avaliativos e relatório da trajetória da criança;

Teremos também a Comissão Própria de Avaliação Institucional que acontecerá mensalmente seguindo a resolução SME Nº 14/2014 que estabelece as diretrizes para a implementação da Avaliação Institucional da Educação Infantil com os seguintes princípios:

“a participação de todos os sujeitos envolvidos com a unidade educacional visando o avanço no processo de qualificação a partir das especificidades e disposições locais de cada unidade escolar; a qualidade negociada entre os atores internos e entre estes e os atores externos à unidade educacional, produzindo acordos para contemplar as ações prioritárias definidas no plano de avaliação do ano”.

Desta forma a Avaliação do Projeto Pedagógico constitui-se numa autoavaliação que se subdivide segundo art. 6º da resolução SME nº16/2018, em avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior e estratégias para avaliação do ano em curso. Avaliado e acompanhado por relatórios trimestrais com análise e observação da Supervisão Educacional de cada item a seguir:

- a) a proposta curricular;
- b) os objetivos de cada etapa e/ou modalidade de Educação Básica;
- c) os planos de trabalho definidos no Art. 7º desta Resolução;
- d) os programas e projetos;
- e) a organização dos diversos tempos e espaços educativos;
- f) os indicadores internos e externos da aprendizagem;
- g) a metodologia e os registros dos processos avaliativos;
- h) os relatórios da trajetória educacional das crianças da Educação Infantil;

É importante que a Comissão Própria de Avaliação articule o processo avaliativo interno da unidade educacional, sempre colocando a avaliação da realidade, as prioridades levantadas e as ações pedagógicas necessárias para alcançá-las em diálogo e ter como princípios a transparência, a visibilidade das informações, a participação, a qualidade negociada e o trabalho coletivo, incentivando a participação de toda a comunidade

escolar. É importante ressaltar que para o ano de 2022 daremos continuidade a articulação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), RPAI's, TDC's, HFAM's e reuniões com as famílias, são momentos e espaços importantes para avaliarmos o Projeto Pedagógico em curso.

3 - Planos de Trabalho

3.1 - Plano de ação pedagógica da UE

- Prioridade identificada
Possibilitar uma alimentação saudável na infância e conscientizar as famílias.
 - Meta(s) definida(s)
 - Conscientizar as famílias sobre a importância de uma alimentação saudável e de qualidade na infância; Trazer informações e estudos por meio de palestras às famílias para estimular hábitos de alimentação saudável, porém ressaltando as singularidades de cada família; -Promover práticas de alimentação saudável com as crianças por meio de experiências e vivências pedagógicas;
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
Os estudos e formações serão realizados nos tempos pedagógicos TDC, HFAM, RPAI e FC .
Temas : Alimentação saudável na infância / formadores (CEASA e CONUTRE); Formação e Oficinas de Compostagem e Desenvolvimento da Sustentabilidade / Formação - CSF -Criar formulário para pesquisa para conhecer como a alimentação ocorre em suas casas e diante das respostas criar ações e palestras com nutricionista para orientar e conscientizar uma prática de hábitos saudáveis. - Revitalizar a horta pedagógica envolvendo as crianças e famílias; - propor experiências e ações às crianças com atividades sustentáveis; - Apresentar às famílias os cardápios que fica fixo no mural, quando tiverem dúvidas convidar para acompanhar as refeições para que conheçam a importância nutricional dos alimentos oferecidos na escola; -Realizar palestras sobre a importância dos alimentos saudáveis por meio de palestras com as famílias / palestrante Supervisora do CEASA e CONUTRE.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
Equipe de educadores (Professores e gentes de educação); -Equipe Gestores; -crianças e famílias; -intersectorial: Conutre e CEASA (Nutricionista) Formação CEFORTEPE
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
O Monitoramento e o acompanhamento ocorrerá por meio de momentos avaliativos em CPA , RPAI e também utilizaremos da ferramenta de formulários com as famílias para avaliar as ações.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
Mês de março - Formulário com as famílias para conhecer como as crianças se alimentam em casa; Abril: Visita do Responsável da Horta comunitária do Parque Itajaí Sr. João. Momento de preparo da horta com as crianças. - Mês de maio - Revitalização da horta pedagógica - mês de maio: Formação - Tema Compostagem e horta pedagógica; - agosto : Previsto para as famílias palestra com o Tema: Alimentação Saudável na Infância / Formadores CONUTRE ou CEASA; -Setembro - Momento formativo crianças e famílias com o Tema : Desenvolvimento Sustentável e realização de oficinas; - Incluir nos trimestre práticas educativas relacionadas a alimentação saudável ; - novembro - CPA - Avaliação do trabalho realizado e se as metas foram atingidas e discutir com o grupo se a proposta continuará para o próximo ano letivo. - Participação da comunidade escolar no seminário do Conselho de Alimentação Escolar.
- Prioridade identificada
A equipe Educativa com as crianças, tem como prioridade o desenvolvimento de atividades com temas do meio ambiente.
 - Meta(s) definida(s)
Trazer para o cotidiano da criança conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos Projetos Pedagógicos da unidade e nos planos de ensino de todas as áreas de conhecimento com o objetivo de educar para a sustentabilidade

socioambiental.

- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
Parcerias institucionais: ações e projetos planejados pelo ProgEA e realizados com a participação de instituições públicas ou privadas, de forma colaborativa, tendo como princípio a reciprocidade, e ampliando as possibilidades de construção de novos conhecimentos relacionados à temática socioambiental. -A escola será um espaço que proporcionaremos experiências de educação ambiental com intencionalidade pedagógica/educativa nos quais se proporcionam práticas que buscam contribuir para o diálogo, a reflexão e ações sobre as relações estabelecidas entre as pessoas e destas com o ambiente, possibilitando transformações individuais e coletivas no envolvimento de toda comunidade. (criança, família e equipe educativa: docentes, agentes de educação infantil, equipe gestora e equipe de apoio). _Visitas e estudos do meio relacionado ao tema com parcerias intersetoriais; -Envolver as famílias com palestras e as crianças com oficinas.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
Equipe de educadores (Professores e gentes de educação); -Equipe Gestores; -crianças e famílias;
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
O Monitoramento e o acompanhamento ocorrerá por meio de momentos avaliativos em CPA , RPAI e também utilizaremos da ferramenta de formulários com as famílias para avaliar as ações.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
- Todas as atividades serão realizadas durante o ano letivo e as visitas para o estudo do meio de acordo com a agenda das parcerias. (SANASA , CPFL e Instituto Estre.)

o Prioridade identificada

Parceria da família e escola nos processos de aprendizagens das crianças.

- Meta(s) definida(s)
Envolvimento das famílias nos processos de aprendizagens para o desenvolvimento integral das crianças , que até ao final do ano letivo as famílias se apropriem do currículo da escola que tenham interesse, o conhecimento e ao acesso do projeto pedagógico da escola .
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
Compartilhar e Divulgar o trabalho pedagógico da escola nos painéis, mural , mostras de trabalhos, exposição e reunião das famílias e educadores; - Compartilhar nos Grupos do What's App - links com formulários avaliando e escutando as famílias sobre o processo de aprendizagens das crianças ; -Dialogar e refletir com as famílias nas reuniões com os educadores a proposta Curricular da unidade; - enviar o link do Projeto Pedagógico para as famílias , pois descobrimos que muitos não sabem que podem ter acesso ao projeto por consulta online. - Convidar as famílias para participarem de atividades e oficinas junto com as crianças nas ações educativas;
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
-CPA – Coordenar os processos de avaliação da proposta; - Equipe Gestora e Educativa
- no planejamentos das propostas e das ações;
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
O Monitoramento e o acompanhamento ocorrerá por meio de momentos avaliativos em CPA , RPAI e também utilizaremos da ferramenta de formulários com as famílias para avaliar as ações e decidir se continuará no ano seguinte.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
- Durante o ano letivo: por meio das reuniões trimestrais e atividades programadas. - Os painéis serão atualizados diariamente.

3.2 - Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem

O Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem das crianças do CEI Bem Querer Bento Faria tem como base na RESOLUÇÃO SME Nº 10/2016 e a Resolução CME Nº01/2016, pois entende que a avaliação é parte do processo pedagógico e por meio dela estabelece critérios de acompanhamento dos indicadores de qualidade de aprendizagem na educação infantil.

As ações educacionais em consonância com a proposta curricular apresentada pela Resolução CME 01/2016 devem ser planejadas de forma

a assegurar a participação de toda a comunidade escolar (crianças, famílias e educadores).

Ouvir opiniões dos demais sobre o que fazemos, é um ato necessário. Quando se torna um costume, uma prática constante, servirá também para ver as diferenças entre as pessoas e para ver como uma determinada pessoa evolui de forma diferente em relação aos problemas. Além disso, nos permite ver que tanto opiniões como evoluções são diferentes e enriquecem nosso processo (DOLCI, Mariano, 2017).i .Afinando os olhos para captar momentos. In MELLO, Suely Amaral Mello (org), Documentação Pedagógica – teoria e prática, 2017)

Refletir sobre nossa prática, além de se transformar em um documento por meio dos registros é também acompanhando toda a trajetória da criança, buscando uma educação de qualidade, terá o acompanhamento dos indicadores interno e externos que serão garantidos por meio de ações realizadas na escola:

- elaboração do relatório individual da criança avaliando toda a trajetória na educação infantil sendo apresentado para as famílias em reunião de famílias e educadores;
- painéis com imagens das crianças apresentando as aprendizagens das crianças por das múltiplas linguagens;
- nos planos coletivos e individuais;
- acompanhar e avaliar os registros das práticas educativas por meio dos relatórios, TDC'S e HFAM'S ;
- acompanhar a proposta curricular através das vivências e experiências cotidianas das crianças;
- acompanhar o cuidar e o educador como indissociável pautado nas relações compartilhada entre a escola e família;
- refletir e acompanhar sobre o currículo na educação infantil, como eixos norteadores interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das diversidades e constituindo história de vida no espaço das ações pedagógicas;
- acompanhar a carta negociada da CPA – comissão própria da avaliação institucional e sua execução, possibilitando uma educação de qualidade;
- acompanhar e avaliar os planos coletivos dos agrupamentos, os planos individuais e acompanhar frequentemente a sua execução de acordo com o planejado, e se as ações estão em sintonia com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil (2013);
- analisar as vivências e experiências das crianças nos diferentes tempos e espaços do CEI observando seu protagonismo e como se expressam por meio das múltiplas linguagens;
- avaliar como as crianças apropriam-se dos espaços e tempos e como se relacionam com seus pares e com os profissionais;
- analisar e avaliar o quadro de metas das ações pedagógicas e do plano de trabalho do termo de colaboração;
- acompanhar a documentação pedagógica;
- refletir com os profissionais, as famílias e as próprias crianças sobre a adequação e melhoria dos espaços do CEI nas dimensões pedagógicas, lúdicos, de higiene e de alimentação, e sobre a oferta de materiais diversos e de brinquedos;
- avaliar a participação da família: nas reuniões com os educadores; no período de acolhimento; nos colegiados (Conselho de Escola e Comissão Própria de Avaliação) e nos eventos integradores da família-escola;
- avaliar a formação da equipe: levantar informações com relação à formação inicial dos profissionais do CEI; avaliar se as formações continuadas realizadas pelos profissionais estão articuladas com a educação infantil e o projeto pedagógico da unidade educacional;
- avaliar o acolhimento e inclusão de crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, e de

suas famílias; avaliar como a família percebe o seu acolhimento e o de suas crianças por toda equipe do CEI. Como as famílias avaliam os espaços adaptados e a acessibilidade para as crianças com deficiência; suas expectativas com relação à educação inclusiva; a satisfação com relação às informações obtidas junto à equipe de professores e de gestores;

- acompanhar a avaliação da trajetória da criança: por meio de relatórios individuais trimestrais, disponibilizados às famílias, registro da frequência diária da criança e a documentação escolar;

- acompanhar e registrar a trajetória individual da criança que compreende a vivência e escuta na relação processual de interações, transformações e ressignificações e ;

- analisar a avaliação na educação infantil: na intenção de garantir a educação integral da criança que se baseia no acompanhamento da trajetória, no planejamento das ações propostas, nos registros individuais e coletivos, no replanejamento do trabalho, na observação crítica, reflexiva e criativa no acompanhamento das brincadeiras e interações presentes nas situações do cotidiano e em todas as experiências das crianças citadas na Resolução SME Nº10/2016.

Assim, para realização destes acompanhamentos e avaliação, torna-se necessário documentar todas as informações envolvendo sempre todo o coletivo identificando as fragilidades e potencialidades, cumprindo as metas e as ações para superar as necessidades, as prioridades e os problemas identificados superando-os. Portanto garantimos a avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico com todas as esfera, por meio dos TDCs - (trabalho docente coletivo), HFAMs - (hora de formação das agentes de educação infantil e monitoras) , RPAI - (Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional) , CPA - (Comissão Propria de Avaliação), RFE - (Reunião das famílias e Educadores), TDI - (Trabalho docente individual) , reuniões de setor e Conselho de Escola.

3.3 - Plano de trabalho da Equipe Gestora

A Gestão Educacional tem a função de administrar toda a escola, buscando atender as demandas de todos os setores. Desde as práticas pedagógicas, estrutura física, recursos humanos, questões administrativas, financeiras, relacionamentos com as famílias, órgãos colegiados, além de prezar pelo clima organizacional.

A constante presença da equipe gestora é de suma importância em todas as situações que envolva os fazeres pedagógicos, administrativos, financeiros e de recursos humanos, pois compreende que é na atuação direta, dando suporte aos educadores, funcionários, educandos e famílias, que se promovem bons resultados.

Partindo deste pressuposto na unidade do CEI - Bento Faria o Plano de Ação da Gestão Educacional estará pautado em uma concepção democrática, estruturado em concordância as normativas estabelecidas pela SME, que visam a qualidade da educação oferecida pela mesma junto às crianças e as famílias.

“A gestão escolar constitui um modo de articular pessoas e experiências educativas, atingir objetivos da instituição escolar, administrar recursos materiais, coordenar pessoas, planejar atividades, distribuir funções e atribuições. Em síntese, se estabelecem, intencionalmente, contatos entre as pessoas, os recursos administrativos, financeiros e jurídicos na construção do projeto pedagógico da escola. A gestão democrática, por sua vez, requer, dentre outros, a participação da comunidade nas ações desenvolvidas na escola. Envolver a comunidades escolar e local é tarefa complexa, pois articula interesses, sentimentos e valores diversos. Nem sempre é fácil, mas compete às equipes gestoras pensar e desenvolver estratégias para motivar as pessoas a se envolver e participar na vida da escola”.(CONSED, 2001).

É essencial em um plano de gestão estabelecer objetivos e metas a partir das prioridades definidas e de acordo com a realidade escolar, sendo assim, o CEI Bento Faria, realizará a análise criteriosa da realidade do entorno, destacando as principais demandas, partindo deste levantamento as metas e as ações serão construídas e Integradas no Projeto Pedagógico da Unidade

Educacional.

O Plano de Ação também será visto como uma estratégia para que a escola, planeje, execute, monitore e avalie as necessidades e diagnósticos levantados. Terão como objetivos oportunizar a Gestão Democrática, em todos os segmentos, Pedagógicos, Administrativos/Financeiros e de Recursos Humanos, bem como:

- Desenvolver ações da Gestão Educacional que vise a Gestão Democrática, nos segmentos: Pedagógicos, Administrativos, Financeiros, Recursos Humanos e de Integração social e Cultural. Garantindo também que as metas propostas neste Plano de Trabalho sejam cumpridas em sua totalidade.
- Acompanhar a construção, implementação e avaliação do projeto pedagógico da unidade.
- Possibilitar a participação da comunidade escolar, órgãos colegiados nos processos da escola.
- Prezar pelo trabalho coletivo, colaborativo e solidário promovendo a educação integradora e inclusiva.
- Acompanhar os processos avaliativos e de registros.
- Gerir os conflitos por meio dos diálogos.
- Articular as questões administrativas, financeiras, pedagógicas, de recursos humanos e clima organizacional.
- Planejar e zelar pelo cumprimento do calendário escolar da unidade.
- Promover a gestão do tempo, rotina escolar e do espaço.
- Favorecer gestão das interações sociais internas, externas, intersetoriais e comunitárias.
- Facilitar a gestão dos saberes escolares, garantindo ações que favoreçam relações sociais e culturais, o desenvolvimento das linguagens da infância, os gêneros textuais, as relações quantitativas, de medidas formas e noção espacial, relação com as várias formas de expressões artísticas, interações que favoreçam autonomia e identidade.
- Garantir um plano de formação de professores e agentes, a gestão dos saberes escolares, das informações e dos conhecimentos; este deve atender as necessidades de conhecimento e informação necessária para o desenvolvimento do trabalho educativo, para que este venha suprir as necessidades das crianças em todos os aspectos, em concordância com as Diretrizes Curriculares Municipais e Nacionais.
- Gestão de recursos materiais e de infraestrutura e da alimentação.

A Gestão do CEI Bento Faria será composto pelo Diretor, Vice Diretor e Orientador Pedagógico.

Acreditamos na importância do trabalho coletivo, com diálogos e compartilhamentos entre a gestão da escola. Buscando consensos nas decisões e resultados dos trabalhos realizados pelos diferentes setores. Apesar desta percepção em relação a importância do entrosamento entre a gestão, existem metas que demandam ações que competem a cada integrante deste setor. Como descrito nos planos que seguem:

Plano de Ação Direção Escolar

Metas	Ações para o cumprimento das metas
Gestar a construção, implementação e avaliação do projeto pedagógico da unidade.	<ul style="list-style-type: none">• Envolver toda a comunidade escolar na construção/elaboração/efetivação e avaliação do Projeto Pedagógico da escola. Enviar ficha de pesquisas de temas de projetos/atividades considerados pertinentes pelos pais para serem trabalhados com as crianças;• Durante todo o ano envolvê-los nos processos avaliativos dos projetos e atividades desenvolvidos;• No primeiro mês letivo realizar pesquisa com as famílias, abordando as áreas sociais, culturais e econômicas. Essa pesquisa servirá de base de dados para início da elaboração do Projeto Pedagógico;• Fazer a inserção do Projeto Pedagógico no sistema informatizado da SME, assim como também acompanhar as correções, observações, até o processo de homologação;• Criar espaços para avaliar o projeto Pedagógico em reuniões da família e educadores, explicitando através de fotos, vídeos, slides, o trabalho desenvolvido no trimestre;

	<ul style="list-style-type: none"> • Criar murais de sugestões que ficarão expostos no pátio da escola; • Deixar um espaço no caderno de registros de cada turma, para sugestões e avaliações das famílias, esse ficará exposto na entrada de cada sala; • Permitir nas formações entre pares a reflexão contínua do projeto da unidade, flexibilizando o planejamento e (re) planejamento quando necessário; • Fazer avaliação das metas , apresentar resultados e traçar estratégias de trabalho, nas RPAI Reuniões Pedagógicas, reuniões de Conselho, CPA e nas reuniões entre pares.
Possibilitar a participação da comunidade escolar, órgãos colegiados nos processos da escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar Pais e equipe educacional para compor as comissões da Unidade, Conselho e CPA; • Fazer cronograma de reuniões de Conselho distribuídas ao longo do ano, conforme Resolução SME. Elaborar plano de CPA para compor o Projeto Pedagógico da unidade; • Elaborar junto a equipe educacional as datas de eventos e atividades especiais que serão explícitas no calendário escolar; • Propiciar a presença dos pais na rotina da escola.(Recepcionando e valorizando o momento de entrada e saída das crianças); • Enviar aos pais os questionários avaliativos externos. <i>(Questionário descrito no item ii da Gestão Democrática deste Plano de Trabalho.</i>
Prezar pelo trabalho coletivo, colaborativo e solidário promovendo a educação integradora e inclusiva;	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que as crianças participem de brincadeiras nos espaços internos e externos da unidade, tenham momentos de integração musical, teatral e de história, envolvendo crianças de todos os agrupamentos; • Incentivar os pais a participarem de Mostra pedagógica, oficinas, reuniões de colegiados, reuniões de família e educadores, proporcionar momentos em que possam fazer trocas de experiências. Participação dos pais em palestras envolvendo os órgãos setoriais; • Garantir que a equipe educativa, os pais e as crianças sejam sujeitos ativos nas decisões, tanto em caráter pedagógico, quanto administrativo; • Garantir que a inclusão seja evidente e efetiva nos espaços e nas atividades diárias desenvolvidas na escola; • Garantir a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, possibilitando a interação/socialização com acessibilidade na comunicação e informação, na arquitetura, na segurança e autonomia;
Gestar os processos avaliativos e de registros;	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilizar-se pelo controle e registro da frequência dos profissionais da unidade educacional; • Visitar os registros escolares, incluindo o diário de classe dos professores; • Realizar a abertura e o encerramento dos livros de registro da unidade educacional; • Responsabilizar-se com a SME pelo cumprimento das orientações técnicas da vigilância sanitária e epidemiológica; • Organizar prontuários das crianças e profissionais; • Dar ciência aos pais por escrito, na matrícula e rematricula sobre as exigências legais em relação a frequência escolar; • Garantir que todas as crianças tenham em seus prontuários documentos de autorização de uso de imagem. Assinado pelos responsáveis legais; • Acompanhar junto a Coordenadora Pedagógica os registros descritivos de avaliações das crianças, assim como verificar as inserções no sistema informatizado da SME.
Articular as questões administrativas, financeiras, pedagógicas, de recursos humanos e clima organizacional;	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a documentação administrativa ao menos uma vez por semana; • Responsabilizar-se pelo registro e atualização dos dados relativos à gestão e à vida escolar das crianças nos sistemas informatizados; • Garantir que a execução orçamentária esteja de acordo com os gastos previstos e realizados;

	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que a equipe educacional esteja completa para atender o módulo adulto/criança, de acordo com o termo de Referência Técnica (2023); • Priorizar os diálogos, a harmonia, o consenso nas decisões, a fim de construir um clima sereno e agradável entre a equipe escolar; • Ser observadora quanto a realização do trabalho da equipe escolar. Fazer semestralmente avaliação individual com cada integrante, pautando-se em 3 eixos: - Da realização do trabalho cotidiano, - das inter-relações, - da pontualidade e assiduidade no trabalho.
Planejar e zelar pelo cumprimento do calendário escolar da unidade;	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a elaboração do calendário escolar nas primeiras reuniões entre pares do ano, conforme orientações da SME (Secretaria Municipal de Educação), em resolução específica; • Garantir que os 200 dias letivos e todas as demandas de atividades apontadas em resolução sejam cumpridos; • Depois de homologado deixar o calendário exposto em mural na entrada da escola, para que as famílias tenham conhecimento das atividades escolares apontadas em calendário; • Se houver alguma alteração no calendário durante o ano, o mesmo deverá ser feito via ofício a Supervisão Educacional; • Comunicar antecipadamente os pais por escrito as reuniões e atividades previstas no Calendário Escolar; • Garantir que mensalmente sejam cumpridas as atividades expostas no calendário, tais como: reuniões de Conselho, CPA, Reunião Pedagógica, todas as formações semanais da equipe educativa.
Garantir a gestão do tempo, rotina escolar e do espaço; favorecendo um ambiente produtivo e saudável para todos os envolvidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilizar-se pela organização de turmas e períodos dos profissionais na unidade; • Prezar pelo bom relacionamento entre os membros da equipe escolar, garantindo um ambiente agradável; • Estabelecer um relacionamento entre meios e fins para superação de problemas educacionais e administrativos; • Observar para que a escola permaneça limpa e organizada; • Garantir a integridade física da escola, tanto na manutenção dos ambientes quanto dos objetos e equipamentos; • Observar se a equipe educativa está garantindo o direito das crianças de fazerem uso de todos os espaços da unidade, bem como se estão garantindo seus direitos de se expressarem, manifestarem seus sentimentos, pensamentos, se estão sendo vistos como um ser social e produtor de cultura; • Fazer requisições de materiais, brinquedos, livros, tudo que se fizer necessário para o aprimoramento do trabalho com as crianças. (Requisitar a SME, e/ou OSC); • Garantir que a inclusão seja evidente e efetiva nos espaços e nas atividades diárias desenvolvidas na escola.
Favorecer gestão das interações sociais internas, externas, intersetoriais e comunitárias;	<ul style="list-style-type: none"> • Decidir junto com a equipe educativa e os colegiados quais atividades de integração serão propostas, qual a possibilidade dessas atividades ampliarem o conhecimento das crianças, baseando-se nos projetos trabalhados no ano • Envolver os pais e a comunidade nas ações intersetoriais. • Fortalecer o vínculo e a parceria com os órgãos setoriais; • Manter uma comunicação efetiva com os pais e atendê-los quando necessário; • Priorizar a importância do diálogo com a comunidade escolar interna e externa; • Garantir uma gestão efetiva, com uma comunidade escolar ativa e participativa em todos os aspectos e esferas de decisões que favorecerão a implementação do processo e do desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças; • Cumprir e responsabilizar-se pelo cumprimento da legislação educacional vigente; • Responsabilizar-se pela implementação, articulação e acompanhamento da avaliação institucional em sua unidade educacional, com base na gestão das informações e indicadores; • Dialogar constantemente com a Coordenadora Pedagógica, realizar reuniões semanais, para planejamento e

	<p>avaliação de todo trabalho escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atender as recomendações da supervisão educacional.
Gestão de recursos materiais e de infraestrutura e da alimentação.	<ul style="list-style-type: none"> • Zelar pela manutenção de equipamentos e estrutura física da unidade; • Encaminhar aos órgãos competentes as propostas de modificações na infraestrutura física da unidade educacional; • Solicitar manutenção dos brinquedos (parque da escola), garantindo segurança para as crianças; • Solicitar periodicamente aos órgãos competentes a realização de: <ul style="list-style-type: none"> • Troca dos filtros de água; • Limpeza da caixa d'água; • Corte da grama ao redor da unidade; • Limpeza da caixa de gordura; • Dedetização; • Fiscalizar e exigir o uso dos EPIs necessários no desempenho de cada função. Assim como solicitar a OSC a reposição ou compra destes equipamentos; • Organizar treinamento de PPRA e Primeiros socorros anuais; • Fazer encaminhamento de abertura de CAT, quando ocorrer qualquer acidente com funcionário no trabalho, ou no trajeto de ida e vinda para a escola; • Fazer orientações à equipe de limpeza; • Zelar pelo bom funcionamento da cozinha Escolar; responsabilizar-se pelo cumprimento dos cardápios, informar antecipadamente ao departamento de alimentação escolar/central estadual de abastecimento, CEASA/Campinas, toda e qualquer necessidade de alteração do cardápio, reprogramação ou suspensão da entrega de gêneros alimentícios; • Priorizar os cursos de formações oferecidos pelo Conutri; • Prezar em ser pontual na documentação solicitada pelos supervisores do Conutri; • Participar de reuniões semanais no NAED, ou quando solicitado;

Vice Diretor
Deverá co-responsabilizar-se pela Gestão Educacional, compartilhando as Atribuições Metas e Ações do Diretor Educacional.

Plano de Ação Coordenador Pedagógico

Metas	Ações para o cumprimento das metas
Gestar a construção, implementação e avaliação do projeto pedagógico da unidade;	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação dos Planos individuais e coletivos das Professoras; • Trabalhar junto com a equipe educativa as ações propostas no quadro de metas do Plano de Trabalho, que dizem respeito ao fazer pedagógico; • Propor nos momentos de encontros coletivos (formações entre pares), reflexão e avaliação sobre as práticas cotidianas; • Ler e conhecer semanalmente os planejamentos e registros de cada turma; • Acompanhar diariamente o trabalho desenvolvido nas relações adulto x

	<p>criança;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar quando necessário o (re) planejamento das ações pedagógicas.
Possibilitar a participação da comunidade escolar, órgãos colegiados nos processos da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e co-responsabilizar-se com a Direção para realização das ações propostas nesta meta no plano de ações da Direção Escolar.
Prezar pelo trabalho coletivo, colaborativo e solidário, promovendo a educação integradora e inclusiva;	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que as crianças participem de brincadeiras nos espaços internos e externos da unidade, tenham momentos de integração musical, teatral e de história, envolvendo crianças de todos os agrupamentos; • Incentivar os pais a participarem de Mostra pedagógica, reuniões de colegiados, reuniões de família e educadores. Proporcionar momentos em que possam fazer trocas de experiências, participem de palestras envolvendo os órgãos setoriais; • Garantir que a equipe educativa, os pais e as crianças sejam sujeitos ativos nas decisões, tanto em caráter pedagógico, quanto administrativo; • Garantir que a inclusão seja evidente e efetiva nos espaços e nas atividades diárias desenvolvidas na escola; • Garantir a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, possibilitando a interação/socialização com acessibilidade na comunicação e informação, na arquitetura, na segurança e autonomia;
Gestar os processos avaliativos e de registros;	<ul style="list-style-type: none"> • Promover formação sobre a importância do registro escolar; • Disponibilizar um espaço para guardar os acervos de registros realizados durante o ano; • Realizar um boletim informativo aos pais mensalmente com as atividades a serem desenvolvidas; • Incentivar os registros que ficarão no caderno na entrada de cada turma, registros do que foi planejado e executado, por meio da escrita e de fotografias; • Falar sempre sobre a importância dos registros de recreações/ocorrências e cuidados realizados pela equipe de Agentes Educacionais. Acompanhar sempre o andamento desses registros; • Destacar no momento das formações a importância dos diferentes tipos de registros (escritos, fotográficos, etc). Explanando que por meio deles a equipe educativa pode rever o seu trabalho, avaliando o conteúdo, o interesse das crianças e o seu papel enquanto educador. Podendo assim dar continuidade ao planejamento e (re) planejando o que for necessário; • Acompanhar e orientar a escrita e organização do diário de classe; • Orientar, coordenar e acompanhar a avaliação processual das crianças; • Orientar e acompanhar os registros e a prática pedagógica dos profissionais da unidade educacional; • Facilitar o processo comunicativo entre a comunidade escolar, possibilitando a intersetorialidade; • Corresponsabilizar-se pela implementação, articulação e acompanhamento da avaliação institucional da unidade educacional, com base na gestão das informações e indicadores
Garantir que as normativas das Diretrizes Curriculares do Município de Campinas sejam efetivadas no fazer cotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e coordenar ações e projetos de incentivo à leitura, às artes e às demais linguagens; • Orientar e Coordenar o trabalho de projetos que explanem a importância da

	<p>alimentação saudável. Implantar o projeto Horta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar e Coordenar o trabalho de projetos sobre a prevenção de doenças tais como: Arboviroses, dengue e Covid-19. • Assegurar a brincadeira e a ludicidade como princípios fundamentais das atividades cotidianas; bem como a importância da escuta ativa, da valorização das falas das crianças; • Incentivar e planejar, com os demais integrantes da equipe educacional, as propostas de atividades nos diferentes ambientes escolares e o uso de tecnologias nesse processo; • Garantir que os bebês e as crianças pequenas sejam respeitadas em seu movimento criativo e sensível, que tenham acesso ao mundo da cultura, que não sofram preconceitos e discriminações e, mais ainda, que sejam preservados na experiência das infâncias; • Construir com os integrantes da equipe educacional, estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social; • Identificar e propor ações formativas necessárias à implementação do Projeto Pedagógico e articuladas com a política de formação da SME; • Decidir junto com os membros colegiados e a equipe educativa a adaptação de cantinhos pedagógicos a serem montados no pátio da escola. Partindo da análise feita pelas docentes sobre o interesse e o que será significativo para as crianças;
<p>Facilitar a gestão dos saberes escolares garantindo ações que favoreçam relações sociais e culturais, o desenvolvimento das linguagens da infância, os gêneros textuais, as relações quantitativas, de medidas formas e noção espacial, relação com as várias formas expressões artísticas, interações que favoreçam autonomia, identidade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conduzir a elaboração do Projeto Pedagógico, mobilizando toda a comunidade escolar nesse trabalho. Apoiando e trabalhando junto com a Direção Escolar neste processo; • Fortalecer nas formações a importância de inserirem no planejamento e na rotina diária a garantia de que as crianças participarão de atividades e brincadeiras nos espaços internos e externos da unidade, tenham momentos de integração musical, teatral e de história, envolvendo crianças de todos os agrupamentos; • Garantir a escuta ativa das crianças em todos os aspectos de atividades e trabalhos a serem realizados. Garantir a aquisição de materiais e objetos que favorecerão a prática destas rotinas e atividades; • Estimular interações coletivas e individuais através dos jogos de cooperação; • Disponibilizar também materiais que favoreça o desenvolvimento de atividades que permita a criança subir, descer, andar, pular e correr; • Trabalhar com a equipe a importância de proporcionar atividades de cuidado e preservação da natureza. Projeto Horta; • Orientar as docentes para que seja inserido na proposta pedagógica o estudo da diversidade cultural, especificamente a brasileira. Enfatizando a importância do respeito a todas as diversidades; • Observar os trabalhos e as rotinas das salas diariamente. Evidenciando se os princípios do cuidar, brincar e educar estão sendo garantidos em todas as turmas e faixas etárias da unidade; • Observar se a interação adulto criança está sendo suficiente para suprir as necessidades, curiosidades e afetividade das crianças; • Observar a organização da equipe em relação aos materiais das crianças. Orientando quando necessário;

	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar palestras com profissionais da saúde e nutrição; • Orientar a equipe educativa para que priorizem o estímulo as crianças a se alimentarem bem em todas as refeições; • Juntamente com a equipe educativa implantar o sistema de auto servimento nas refeições; • Buscar aquisição de materiais tecnológicos e midiáticos, para que as crianças façam uso dos mesmos nos diversos momentos, tais como: câmera fotográfica, filmadora, celular, computador, data show, televisão, rádio e microfone.
<p>Favorecer o plano de formação de professores e agentes, a gestão dos saberes escolares, das informações e do conhecimento;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar as reuniões semanais de formação previstas na carga horária dos profissionais - professores e agentes de educação infantil à luz dos documentos curriculares nacionais e municipais; • Orientar e acompanhar o planejamento e a execução do trabalho educativo das equipes docente e de apoio direto à criança; • Promover nas formações entre pares a reflexão contínua do projeto da unidade, flexibilizando o planejamento e (re) planejamento quando necessário; • Nas Reuniões Pedagógicas elaborar as ações trimestrais de cunho pedagógico junto com a equipe educativa. Assim como avaliação das metas em todos os setores; • Participar efetivamente das reuniões de trabalho com os coordenadores pedagógicos da SME; • Coordenar o processo de escolha dos livros, materiais pedagógicos e brinquedos em conjunto com as equipes docente e de apoio direto à criança; • Fazer requisição de materiais pedagógicos e enviar a O.S.C mensalmente.

3.4 - Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada

A organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos, segue de acordo com o Plano de Trabalho nº 001/2023 e do Termo de colaboração nº 047/23 garantindo :

1- TDC (Trabalho Docente Coletivo) - com 2h/a de duração e ocorrerá semanalmente, às terças-feiras presencial; Para as professoras que dobram , ou seja, com a carga horária de 44h semanais , precisam cumprir 4h de formação semanal presencial.

2- TDI (Trabalho Docente Individual) - com 1h de duração na quarta e 1 h de duração na quinta;

3 - HFAM (Horas de Formação de Agentes e Monitores) - O HFAM, tem 2h de duração e ocorrerá semanalmente, às terças-feiras presencial.

TDC - (Trabalho Docente Coletivo)

A reunião de TDC realizar-se-á semanalmente e tem a duração de 02 (duas) horas-aula sequenciais.

As reuniões de TDC devem ser coordenadas pelo orientador pedagógico e registradas em livro próprio por um de seus participantes. Na ausência do orientador pedagógico, a coordenação será realizada por outro membro da equipe gestora ou por um professor.

No cotidiano escolar essas reuniões contribuem para:

- *Estudos de documentos e textos para formação continuada dos professores.
- *Socialização do trabalho desenvolvido, avanços e dificuldades.
- *Troca de experiências e integração entre Professores/Monitores.
- *Integração dos trabalhos desenvolvidos nos vários setores.
- *Socialização de grupos de formação e subprojetos.
- *Planejamento de eventos coletivos e passeios.
- *Leitura e reflexão de textos diversos, cujos temas serão definidos pelo grupo.

TDI - (Trabalho Docente Individual)

Conforme a resolução supracitada a hora- aula destinada ao trabalho docente individual, tem como objetivo a realização de:

Reuniões com pais e/ou responsáveis;

Atividades culturais e de integração com as crianças e as famílias.

Atividades com as crianças que envolvam o cuidar e o educar, inclusive planejamento e avaliação dessas atividades.

Os professores de Educação Especial que atuam na Educação Infantil, devem, prioritariamente, cumprir as horas de TDI:

I -junto ao titular da turma que apresenta alunos com deficiência mental, física, visual, auditiva e múltipla, com transtorno global de desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação;

II -para recuperação dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Horas de Formação de Agentes e Monitores (HFAM)

Conforme determinado nesta Resolução, RESOLUÇÃO SME Nº 021, DE 27 DE OUTUBRO DE 2021, os espaços de formação dos AEI/Monitores infantojuvenil ocorrem em diversos espaços educativos, tais como: na própria escola, nas universidades ou em espaços de formação oferecidas nos Núcleos de Ação Educativa Descentralizadas (NAED) e/ou em nível de SME, Coordenadoria Setorial de Formação.

Os monitores e agentes de Educação Infantil participam do HFAM (Horas de Formação de Monitores e Agentes) conforme descritas abaixo:

- *Leitura e reflexão de textos diversos de acordo com planejamento do trabalho pedagógico e também, temas que sejam de interesse do grupo;
- *Cursos organizados na própria Unidade Escolar, aprovados pela Representante do Núcleo de Ação Educativa Descentralizada (Naed) e Departamento ;
- *Pedagógico, através da Coordenadoria Setorial de Formação - CSF ;
- *Socialização do trabalho desenvolvido, avanços e dificuldades;
- *Troca de experiências e integração entre Agentes e Monitores;
- *Planejamento de eventos coletivos e passeios;
- *Participação de especialistas abordando assuntos de interesse e necessidade do grupo;

No Plano de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada unidade educacional, surge como uma prioridade, *"Investir na Formação Continuada da Equipe Escolar"*, assim é importante ações como : Estudo e diálogo em TDCs/HFAMs e FC's de todos os documentos da rede , resoluções, comunicados, planejamentos coletivos, socialização do trabalho (Atividades e Projetos), realizados pelas Professoras, Agentes/Monitores, socialização de cursos realizados pelos Educadores. Realização de cursos, encontros, seminários, divulgados pela SME. Realização de cursos, escolhidos coletivamente, considerando o Projeto Pedagógico da Unidade Educacional, cursos oferecidos pela Organização Social (Associação Chance Internacional e Projetos dos Agrupamentos).

É pertinente ressaltar que todas as ações dentro do contexto escolar têm caráter educativo, formativo e reflexivo, portanto as agentes educacionais serão convidadas em participar de seminários, palestras, Fóruns, exposições culturais, entre outros, de modo a agregar conhecimento, diálogos e questionamentos, assuntos relevantes a serem discutidos de forma construtiva no ambiente educacional.

3.5 - Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE

As indicações de demandas de formação continuada do CEI Bem Querer Bento Faria para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico, articuladas com o Plano de Ação Pedagógica e dialoga com as necessidades formativas da equipe.

Considerando que do ponto de vista legal a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art.29), faz-se necessário qualificar os profissionais da educação com princípios que contribuam com as práticas educacionais e o desenvolvimento pleno das potencialidades infantis.

Norteados por esta concepção, a formação dos Docentes quando em congruência com a proposta educacional, possibilita diálogo, desafio, reflexão, avaliação, planejamento, replanejamento que favorecem e enriquecem as ações educativas, aprimorando e desenvolvendo sua própria identidade e prática educacional.

Formações Internas:

*Formações proporcionadas pela equipe de Coordenadoria Setorial de Formação – CSF, por meio do Núcleo de Formação – Educação Infantil, que proporcionarão por mês as atividades organizadas pelo Núcleo de Formação – envolvendo todas as professoras, agentes de educação infantil e equipe gestora da escola. Este processo de formação continuada tem como referência a articulação entre teoria e prática, com todos os profissionais, tendo por objetivo a busca de qualidade da educação dos bebês e das crianças pequenas, por meio das constantes ressignificações da prática pedagógica, essas formações tanto podem ocorrer presencial ou pelo google meet.

* Encontros formativos internos realizados pelos profissionais da educação são em TDC, HFAM e RPAI : Professores, agentes de educação Infantil , cuidadores e volantes , realizam estudos, leituras e reflexões sobre as necessidades educacionais e também estudos sobre as documentações pedagógicas. A partir dos estudos a equipe educativa identifica em suas práticas situações que possam contemplar o currículo e a proposta pedagógica da unidade educacional e sempre estão propondo temas para estudos. As formações são realizadas por convidados da Educação e pela equipe gestora.

* Curso de Primeiros Socorros: Formadores Brigada de Incêndio.

O acervo de livros selecionados serão escolhidos pontualmente pela Gestão Pedagógica e Corpo Docente, de forma que atenda às necessidades, auxilie com reflexões, aprendizagens da equipe quanto a práticas/ações pedagógicas e possíveis dificuldades.

Os encontros de formação no CEI Bento Faria terão como objetivo estimular a reflexão contínua do corpo docente, assegurando uma ação efetiva, consequentemente promovendo aprendizagens significativas às crianças.

Formações externas:

* cursos, webinários, seminários, palestras, congressos e cursos oferecidos por universidades e faculdades. Os cursos, seminários, lives que ocorrem

são escolhidos pela equipe educativa de acordo com o interesse e a necessidade da comunidade escolar no momento, os temas sempre envolvendo as práticas educativas e são realizadas online ou presencial.

- * Encontros de gestores e formações: Oferecidos pelo NAED Noroeste.
- * Seminário da Educação Infantil: Envolvendo toda equipe educativa organizada pela SME- Secretaria Municipal de Educação;
- * Seminário da educação: Envolvendo toda equipe educativa organizada pela Organização Social Chance Internacional;
- * Encontrólogo : Organizado pelas CPs e OP's envolvendo todas as agentes de educação infantil.
- * formações para toda equipe de Cozinha;
- * Seminário sobre alimentação saudável envolvendo a comunidade escolar.

Portanto, considerando que as formações possuem especificidades formativas, observaremos cotidianamente se os objetivos dos encontros estão sendo considerados perante as ações educativas, sejam elas a garantia do desenvolvimento integral, o cuidado nos fazeres pedagógicos, a inclusão de todas crianças na perspectiva de interação e socialização com o todo, sejam na acessibilidade de materiais, espaços, objetos e brinquedos, o favorecimento ao conhecimento das múltiplas culturas, o respeito a dignidade, singularidade, escuta, diálogo com as crianças e famílias, e condições de relacionar-se em um espaço limpo, seguro e organizado.

3.6 - Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores

Considerando que do ponto de vista legal a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art.29), faz-se necessário qualificar os profissionais da educação com princípios que contribuam com as práticas educacionais e o desenvolvimento pleno das potencialidades infantis.

Norteados por esta concepção, a formação dos Docentes quando em congruência com a proposta educacional, possibilita diálogo, desafio, reflexão, avaliação, planejamento, replanejamento que favorecem e enriquecem as ações educativas, aprimorando e desenvolvendo sua própria identidade e prática educacional.

“A formação docente é um percurso formativo que encandeia um elo a outro de um diálogo estabelecido entre as partes de um todo, de tal forma que se mesclam em seus percursos e recompõem a sintonia de um conjunto, como em uma orquestra”.
(PROENÇA, 2018, pág 16)

Baseados no fator de que os profissionais docentes que trabalham diretamente com as crianças têm garantido em sua jornada de trabalho, o tempo pedagógico para trabalho entre os pares, o Termo de Referência Técnica (2023), SME nº 001/2023, estabelece - 02 (duas) horas semanais para cada jornada de 20 horas. Para os Professores essas horas devem necessariamente ser cumpridas antes ou após o período letivo (antes/após o horário de atendimento às crianças) para discussão e reflexão das práticas pedagógicas à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais para a Educação Infantil e da literatura específica.

Os Docentes que forem contratados para atuar nos dois períodos, ou seja, com dois contratos de 20 (vinte) horas, totalizando 40 (quarenta) horas de trabalho com as crianças, deve-se prever, além das duas horas consecutivas de trabalho entre pares, 02 (duas) horas por semana com, no mínimo, 01 (uma) hora consecutiva de estudo por dia. Estas horas serão garantidas para o trabalho com atendimento as famílias, registros, estudos complementares, (re) planejamento, organização dos projetos e confecção de materiais para o trabalho com as crianças.

Os tempos e espaços destinados às reflexões e avaliação entre pares, visando a construção dos conhecimentos e o desenvolvimento do trabalho com as múltiplas linguagens, que subsidiarão o fazer pedagógico no CEI - Bento Faria serão organizados da seguinte forma:

Categoria	Jornada de Trabalho 1º Período	Jornada de Trabalho 2º Período	Formação/ Tempos Pedagógicos entre pares. 02 horas Semanais	Horários de planejamentos, Registros e atendimento as famílias. Professor 40h
Professor de Educação Especial 40 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de Formações e 02 (duas) horas para planejamento e atendimento as famílias	07h00 às 11h00	13h00 às 17h00	Terças-Feiras 17h00 às 19h00	Quarta feira 11h às 12h Quinta-feira 11h às 12h

Categoria	Jornada de Trabalho 1º Período	Jornada de Trabalho 2º Período	Formação/ Tempos Pedagógicos entre pares. 02 horas Semanais	Horários de planejamentos, Registros e atendimento as famílias. Professor 40h
Professor de Educação Especial 40 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de Formações e 02 (duas) horas para planejamento e atendimento as famílias	07h00 às 11h00	13h00 às 17h00	Terças-Feiras 17h00 às 19h00	Quarta feira 11h às 12h Quinta-feira 11h às 12h

As reuniões pedagógicas serão planejadas, executadas e avaliadas pela Orientadora Pedagógica, contando efetivamente com a participação e apoio da Direção. Diante disso, o Orientador Pedagógico terá como responsabilidade, planejar, orientar, executar e avaliar a participação da equipe, atuando como mediador das construções coletivas do grupo, promovendo momentos de estudos, troca de experiências, diálogos, avaliação e discussão sobre o desenvolvimento do Projeto Pedagógico da escola.

O acervo de livros selecionados será escolhido pontualmente pela Gestão Pedagógica e Corpo Docente, de forma que atenda às necessidades, auxilie com reflexões, aprendizagens da equipe quanto a práticas/ações pedagógicas e possíveis dificuldades.

Teremos como base de estudos Livros e Leis que direcionam as práticas pedagógicas aos objetivos que integram a Educação Infantil, como:

- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil.
- Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
- Caderno Espaços e Tempos na Educação das Crianças.
- Projetos Pedagógicos na Educação Infantil - (Maria Carmen Silveira Barbosa; Maria da Graça Souza Horn, 2008).
- Documentação Pedagógica teoria e prática - (Suely Amaral Mello; Maria Carmen Silveira Barbosa; Ana Lúcia Goulart de Faria, 2017).
- Registros na Educação Infantil pesquisa e prática pedagógica - (Luciana Esmeralda Ostetto, 2019).
- O Projeto Pedagógico na Creche e a sua Avaliação a qualidade negociada - (Anna Bondioli, 2013).
- Prática Docente - A Abordagem de Reggio Emilia e o Trabalho com Projetos, Portfólios e Redes Formativas - (Maria Alice Proença, 2019).
- Avaliação e Educação Infantil - (Jussara Hoffmann).
- As Cem Linguagens da Criança vol. 1 e 2 (Carolyn Edward, Lella Gandini e Georde Forman, 2016).
- Caderno Curricular Temático da Educação Básica Ações Educacionais em movimento Volume II- As relações Étnico- Raciais Afro-Brasileira: Subsídios à Ação Educativa.
- Diversidade Cultural como prática na educação - Autora: Fatima e Silva de Freitas.

Os encontros de formação no CEI Bento Faria terão como objetivo estimular a reflexão contínua do corpo docente, assegurando uma ação efetiva, conseqüentemente promovendo aprendizagens significativas às crianças.

Ao investirmos na capacitação docente, promovemos qualidade, eficiência e progressos para a instituição, pois a qualificação dos professores influenciará diretamente nas práticas/ações educacionais, sucessivamente refletindo nas relações sociais.

O Artigo 67 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, estabelece que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes (...) aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; (...) período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; (Art. 67 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996)

Visando a ampliação de conhecimentos sobre assuntos que englobam a Educação e ramificações, os profissionais serão estimulados a participarem de cursos oferecidos pela Coordenadoria Setorial de Formação (SME), Palestras, Seminários, Simpósios, Fóruns, Oficinas, Treinamentos externos de modo que complemente sua qualificação profissional.

“A formação em serviço, efetivada no lócus de atuação do sujeito-educador, a escola, pode se transformar em um espaço central de reflexão e melhoria qualitativa do trabalho realizado por um grupo que se percebe como agente de mudanças significativas no contexto institucional, a partir de trocas interativas de fazeres e saberes da prática pedagógica cotidiana”. (PROENÇA, p. 25)

As Reuniões de Formações e Tempos Pedagógicos entre Pares serão devidamente registradas em ATA, pontuando os assuntos dialogados, contribuições e reflexões coletivas, avaliando continuamente o aperfeiçoamento dos profissionais quanto o fazer pedagógico, oportunizando diagnósticos e replanejamento dos assuntos formativos.

Espaço e o Tempo para formação continuada das Agentes serão voltados para a discussão, reflexão e conhecimento de temas e assuntos que representem desafios ao trabalho pedagógico no cotidiano das relações entre profissionais, crianças e famílias. Diante das reflexões vivenciadas a avaliação será realizada com objetivo de construir conhecimentos que subsidiarão o fazer pedagógico e a partir das demandas definidas no grupo, visando a qualidade na prestação do serviço de atendimento as crianças e a comunidade escolar.

A formação de um educador é um processo contínuo, fazendo-se necessária quanto à reflexão, investigação e avaliação do processo educativo.

É de suma importância sistematizar os conhecimentos e compreender os saberes específicos para cada idade, ou seja, o

desenvolvimento das linguagens, as possibilidades de documentação, o uso dos materiais, os espaços para as ações educativas, as singularidades das crianças, motivando os aprendizados, possibilitando reflexões, construção de novos conhecimentos, elaboração de ideias, que consequentemente refletirá nas práticas cotidianas.

A equipe de Agentes será dividida em duas turmas, seguindo o planejamento das normativas instituídas - Termo de Referência Técnica (2023), que estabelece - 02h00 horas semanais para Formação entre Pares, no início ou final do período.

Categoria	Jornada de Trabalho 32 horas semanais - 6h diárias	Formação entre pares 2 horas consecutivas
Agente de Educação Infantil 32 horas 30 horas de Trabalho com as crianças e 2 horas de formações.	07h00 às 13h00	Terças-feiras 14h00 às 16h00
Categoria	Jornada de Trabalho 32 horas	Formação entre pares 2 horas consecutivas
Agente de Educação Infantil 32 horas 30 horas de Trabalho com as crianças e 2 horas de formações.	12h00 às 18h00	Terças-feiras 09h00 às 11h00

A organização dos assuntos abordados com a Equipe de Agente Educacional será compreendida por subsídios informativos, práticos e reflexivos.

Pontuamos alguns assuntos pertinentes para o conhecimento dos profissionais que atuarão na Área Educacional do CEI Bento Faria:

- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil.
- Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
- Caderno Espaços e Tempos na Educação das Crianças.
- Regimento Escolar Comum das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campinas.
- Regimento Interno da Unidade Escolar.
- Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil - MEC.
- Práticas Comentadas para Inspirar - Formação do Professor de Educação Infantil, Creche o a 3 anos e 11 meses - (Joyce M. Rosset, Maria Helena Webster, Joyce Eiko Fukuda, Lucila Almeida, 2017).
- Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche - (Aline Pinto, 2018).
- Comunicação Não-Violenta - Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais - (Marshall B. Rosenberg).
- Afinal, o que os bebês fazem no berçário - Comunicação, autonomia e saber- fazer de bebês em contexto de vida coletiva (Paulo Fochi, 2015).
- Brinquedos e Brincadeiras na Creche - Manual de Orientação Pedagógica - MEC.
- Caderno Curricular Temático da Educação Básica Ações Educacionais em movimento Volume II- As relações Étnico- Raciais Afro- Brasileira: Subsídios à Ação Educativa.
- Diversidade Cultural como prática na educação - Autora: Fatima e Silva de Freitas.

Os assuntos referidos serão flexíveis, podendo ser adaptados conforme as demandas cotidianas. A Equipe de Agentes de Educação Infantil terá autonomia para indicar proposições, e temas que considerem importantes que agreguem conhecimentos coletivos.

As formações entre pares serão registradas em ATA, abrangendo os assuntos dialogados, participantes, contribuições e sugestões.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) , dispõe que os programas de formação continuada tem a incumbência de promover condições de reflexão sobre a prática docente e tomar decisões quanto as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades. (LDB)

Considerando que as formações possuem especificidades formativas, observaremos cotidianamente se os objetivos dos encontros estão sendo considerados perante as ações educativas, sejam eles a garantia do desenvolvimento integral, o cuidado nos fazeres pedagógicos, a inclusão de todas crianças na perspectiva de interação e socialização com o todo, sejam na acessibilidade de materiais, espaços, objetos e brinquedos, o favorecimento ao conhecimento das múltiplas culturas, o respeito a dignidade, singularidade, escuta, diálogo com as crianças e famílias, e condições de relacionar-se em um espaço limpo, seguro e organizado.

É pertinente ressaltar que todas as ações dentro do contexto escolar têm caráter educativo, formativo e reflexivo, portanto as agentes educacionais serão convidadas ou por vezes convocadas a participarem de seminários, palestras, Fóruns, exposições culturais, entre outros, de modo a agregar conhecimento, diálogos e questionamentos, assuntos relevantes a serem discutidos de forma construtiva no ambiente educacional.

3.7 - Plano de demanda de infraestrutura da UE

A unidade educacional apresenta demandas de infraestrutura encontradas para serem realizadas para o bem estar, segurança, desenvolvimento integral das crianças e qualidade no ensino. A unidade foi inaugurada no ano de 2010 e em 2014 tivemos a composição da CPA - (Comissão Própria de Avaliação Institucional) que acompanha e avalia a qualidade da escola. A comunidade escolar junto com a Comissão própria de Avaliação, realizaram apontamentos na carta de negociação da Educação Infantil em 2023 para a realização das demandas existentes , buscando qualidade no ensino.

Necessidades:

*Caixa d'água - na parte inferior está toda enferrujada necessitando de manutenção / troca. Processo SEI [PMC.2022.00052304-49](#);

*Trocas das luminárias por LED no pátio interno / ou o rebaixamento do teto. Processo SEI [PMC.2022.00081158-96](#)

*Manutenção nos armário urgente está ficando perigoso : trocar as portas ou colocar de correr - (carta negociada)

Setor da cozinha:

1- Umidade: no piso e nas paredes;

2- Refeitório: umidade na parede do lado da cozinha;

3- Colocação de telas nas janelas e nas duas entradas principais da cozinha;

4- Vedação dos armários com portas nos armários de alvenaria;

5-Vedação na abertura da tela na janela da cozinha;

6- Reforma da parte de baixo da porta de entrada para a cozinha e para o refeitório dos funcionários

Processo para a reforma da cozinha - (carta negociada).

Refeitório dos funcionários:

1- Manutenção nas paredes com umidade e ampliação não comporta o número de crianças que aumentaram no decorrer dos anos.

Banheiros:

1- Pias - Banheiro externo do pátio - solicitamos a possibilidade das trocas das pias brancas individuais por bancada nas duas alas do banheiro;

2- Teto: O rejunte do teto do banheiro caiu e necessita de manutenção;

3- infiltração na parede ao lado do banheiro;

4- banheiro do berçário Agrupamento 1 A - solicitamos a possibilidade de troca da pia por bancada para melhor segurança às crianças ;

Pátio:

1-Troca das lâmpadas;

2- Colocar piso antiderrapante em toda área externa que tem com a pintura epóxi.

Proposta parede de azulejo:

A Comunidade Escolar tem o desejo de construir para as crianças uma parede de azulejo na área externa da escola próximo a caixa d'água. Essa proposta estimulará as crianças em diversas formas de experiência e criação. Criar um momento prazeroso, despertar a criatividade, desenvolver a socialização e a manifestação artística.

Recursos:

Construção da parede de azulejo: Coordenadoria de Arquitetura Escolar.

Destacando que estas demandas não foram contempladas em 2021 a 2022. É um desejo da equipe educacional e das crianças.

Apresentamos a carta de negociação da CPA



3ª Etapa da Reunião de Negociação da Educação Infantil / 2022
Carta específica de devolutiva da gestão central à CPA de cada escola

Campinas, 13 de fevereiro de 2023.

Prezada Comissão Própria de Avaliação do CEI BEM QUERER BENTO FARIA,

É com grande satisfação que, dando continuidade a 3ª etapa da reunião de negociação, apresentamos as devolutivas da gestão central para as demandas específicas de cada escola. As respostas foram construídas pelos departamentos, assessorias e gabinete em diálogo com as possibilidades e prioridades da Secretaria Municipal de Educação. Apresentamos as respostas categorizadas de acordo com a responsabilidade de cada instância:

Departamento de Apoio à Escola

- **Reforma dos armário das salas de aula; construção de solarium e banheiro no AG1C; instalação de torneira próximo à horta:** Estudaremos a possibilidade de atendimento com nosso contrato de manutenção predial
- **Reforma da cozinha e refeitório:** Esta coordenadoria irá realizar vistoria para verificar a disponibilidade de espaço e, se houver, elaborará o projeto e após verificará a possibilidade de atendimento com nosso contrato de

Secretaria Municipal de Educação de Campinas
Rua Barreto Leme, n. 1515
sme.depe@educa.campinas.sp.gov.br
(19) 25157202

manutenção predial ou inserção em licitação para execução.

- **Instalação de telas no refeitório e Construção de mais uma entrada (portão) para separar o transporte (muito tumulto na entrada e saída):** Executaremos esse serviço com nosso contrato de serralheria através da OS n° 45/23
- **Reforma dos bebedouros-torneiras do projeto (re)água não possuem manutenção:** Executaremos esse serviço com nosso contrato de manutenção predial, através da OS n° 24/2023
- **Cobertura do tanque de areia (telas):** Executaremos esse serviço com nosso contrato de serralheria através da OS n° 16/2023
- **Sinalização na escola toda (acessibilidade):** Esse serviço a escola deve solicitar à EMDEC se for na calçada e rua, e verificar com a CEB - Educação Especial sobre a sinalização dentro da escola.
- **Construção de quadra coberta com grama sintética:** Não há espaço físico disponível para atendimento dessa demanda

Materiais/transporte (Suprimentos)

Demanda: Brinquedos novos para o parque e uma nova casa do Tarzan.

Devolutiva: Em resposta às aquisições de brinquedos, compete à Coordenadoria Setorial de Suprimentos, como setor MEIO e essencialmente técnico, apenas instruir e acompanhar os processos a serem licitados e de compras diretas, assim como assessorar os departamentos para elaboração dos seus pedidos de aquisição e/ou contratação. Contudo, para que os processos ocorram, as demandas necessárias devem chegar até o setor, através de solicitações do Departamento Pedagógico, de Unidades Administrativas e/ou levantadas pelos NAEDs (fomentadas pelas Escolas e com as devidas participações dos

Secretaria Municipal de Educação de Campinas
Rua Barreto Leme, n. 1515
sme.depe@educa.campinas.sp.gov.br
(19) 25157202

educadores) e formalizadas pelos respectivos Representantes Regionais. Vale ressaltar que todas as compras de brinquedos possuem anuência do Departamento Pedagógico, uma vez que os materiais fazem parte dos projetos e processos pedagógicos das Escolas.

CGP Terceirizados

Demanda: Vigilante noturno/plano de trabalho da OSC possui porteiro. Noturno não há.

Devolutiva: Contrato iniciado e gerido pela Coordenadoria Setorial de Convênios.

Departamento Financeiro

Demanda: AQUISIÇÃO CASA TARZAN/BRINQUEDOS/ CORTINAS

Devolutiva: Havendo recurso provisionado pode comprar

Devolutiva. Havendo recurso provisionado pode comprar.

Departamento Pedagógico

Não constam demandas específicas para este departamento.

Demandas compreendida como de competência do próprio CEI

- Pintura do quiosque e casa de faz de conta.
- Adesivos nos banheiros.
- Salas de aula com paredes coloridas.

Secretaria Municipal de Educação de Campinas
Rua Barreto Leme, n. 1515
sme.depe@educa.campinas.sp.gov.br
(19) 25157202

Salientamos a importância desta ação para a Política de Avaliação Institucional Participativa (AIP) da Educação Infantil e para o fortalecimento da gestão democrática na rede. A política de AIP é um processo contínuo e está comprometida com a busca da qualidade da educação pública, por isso, a partir das reuniões de devolutivas por Naed, on-line, realizada entre as CPAs das escolas e a gestão central, iniciaremos a 4ª etapa, que é a de acompanhamento dos compromissos assumidos.

Finalizamos, desejando um bom ano de trabalho a esta CPA e agradecendo a comunidade escolar e a todas(os) que compõem a SME pelo envolvimento e responsabilidade com que cumpriram o Plano de Ação para a Reunião de Negociação da Educação Infantil.

Atenciosamente,

Luiz Roberto Marighetti

Gabinete do Secretário Adjunto

Luciano Alves dos Reis
Departamento Pedagógico

Charles Durães Leite
Departamento de Apoio à Escola

Rosana Correia de Moura
Departamento Financeiro

Juliana Spessotto de França
Assessoria de Tecnologia da Educação

Secretaria Municipal de Educação de Campinas
Rua Barreto Leme, n. 1515
sme.depe@educa.campinas.sp.gov.br
(19) 25157202

3.8 - Plano de profissionais que atuam na UE

O plano de profissionais que atuam no CEI Bem Querer Bento Faria é de acordo com o Termo de Referência Técnica (2023) e o Plano de Trabalho nº 001/2023 mantém seu quadro completo respeitando o módulo adulto e criança.

Módulo Adulto e Crianças:

a) 01 (um) AEI - Agente de Educação Infantil para cada grupo de oito crianças de AGI;

b) 01 (um) AEI - Agente de Educação Infantil para cada grupo de doze crianças de AGII;

Além destes profissionais, a unidade conta com 06 (seis) Agente de Educação Infantil volantes e 04 (quatro cuidadores)

Profissionais necessários para a atuação na unidade educacional:

--	--	--

Profissional	Quantidade Proposta para execução do Contrato	Quantidade de profissionais na Unidade Educacional em 2023
Diretor	1	1
Vice Diretor	1	1
Orientador Pedagógico	1	1
Secretário Escolar	1	1
Cuidadora	4	4
Agentes de Educação Infantil (volantes 1/2)	6	6
Agentes de Educação Infantil (volantes 1/2)	60	60
Professor de Educação Infantil (volantes 1/2)	0	0
Professor de Educação Infantil (integral)	9	9
Professor de Educação Infantil (volante)	1	1
Professora de Educação Especial (Integral)	1	1
Líder de cozinha	0	0
Cozinheira	2	2
Servente de Limpeza	5	5
Porteiro	1	1

Zelador / Manutentor	1	1
Menor Aprendiz	0	0

3.9 - Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Plano de Aplicação para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de TERMO DE COLABORAÇÃO À SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	CNPJ
ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL	00.300.881/0001-66
UNIDADE EXECUTORA	CNPJ
CEI – BEM QUERER – JD. ALTO BELÉM – BENTO FARIA	00.300.881/0001-66
PRESIDENTE	
Luiz Fernando Ferrari	

Período de Execução da Parceria:	01/02/2023 a 31/07/2023	Período Total Calculado:	180 dias
Valor Proposto para a Parceria:	R\$ 2.716.000,00	Valor a ser repassado no período:	R\$ 2.716.000,00

(1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
I. (1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS		
a (1.1) HOLERITH	1.589.586,13	58,53%
b (1.2) FÉRIAS	41.263,74	1,52%
c (1.3) VERBAS RESCISÓRIAS	118.839,56	4,38%
d (1.4) BENEFÍCIOS	314.679,62	11,59%
e (1.5) EXAMES/PCMSO/PPRA	14.960,28	0,55%
f (1.6) PROGRAMA JOVEM APRENDIZ	-	0,00%
TOTAL	R\$ 2.079.329,32	76,56%

(2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
II. (2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS -ENCARGOS		
a (2.1) ENCARGOS TRAB/PREV/SOC/OUTR	304.945,83	11,23%
TOTAL	R\$ 304.945,83	11,23%

(3) DESPESAS COM CONSUMO

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
III. (3) DESPESAS COM CONSUMO		
a (3.1) LIVROS PEDAGÓGICOS	4.902,71	0,18%
b (3.2) BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS	14.368,84	0,53%
c (3.3) MATERIAL PEDAGÓGICO	34.905,98	1,29%

d (3.4) MATERIAL ESPORTIVO	7.811,29	0,29%
e (3.5) MATERIAL DE INFORMÁTICA	7.254,60	0,27%
f (3.6) MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	36.942,65	1,36%
g (3.7) MATERIAL DE CAMA, MESA, BANHO E CORTINA	19.086,44	0,70%
h (3.8) UTENSÍLIOS DE COZINHA	10.286,70	0,38%
i (3.9) EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/COLETIVO	38.353,60	1,41%
TOTAL	R\$ 173.912,81	6,40%

(4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
IV. (4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS		
a (4.1) SERVIÇOS	37.311,84	1,37%
b (4.2) ATIVIDADES EDUCATIVAS	13.800,00	0,51%
c (4.3) REPASSE DE ENCARGOS DE SERV TERCEIRIZADO	2.910,00	0,11%
TOTAL	R\$ 54.021,84	1,99%

(5) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
V. (5) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS		
a (5.1) ELETRODOMÉSTICOS	2.462,80	0,09%
b (5.2) MOBILIÁRIO	2.339,80	0,09%
c (5.3) ELETROELETRÔNICOS	2.307,80	0,08%
d (5.4) BRINQUEDOS	2.467,80	0,09%
e (5.5) INFORMÁTICA	2.734,76	0,10%
TOTAL	R\$ 12.312,96	0,45%

(6) DESPESAS COM MANUTENÇÃO

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
VI. (6) DESPESAS COM MANUTENÇÃO		
a (6.1) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELÉTRICA	3.237,18	0,12%
b (6.1.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELÉTRICA	3.562,00	0,13%
c (6.2) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO HIDRÁULICA	3.132,76	0,12%
d (6.2.1) MATERIAL MANUTENÇÃO HIDRÁULICA	3.557,20	0,13%
e (6.3) MÃO DE OBRA PREDIAL - PINTURA	3.360,88	0,12%
f (6.3.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL - PINTURA	2.949,43	0,11%
g (6.4) MÃO DE OBRA PREDIAL - ALVENARIA/OUTROS	3.315,51	0,12%
h (6.4.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL/ALVENAR	3.329,08	0,12%
i (6.5) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO	3.317,25	0,12%
j (6.5.1) MATERIAL MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO	3.228,79	0,12%
k (6.6) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO BRINQUEDOS	3.298,63	0,12%
l (6.6.1) MATERIAL MANUTENÇÃO BRINQUEDOS	3.229,66	0,12%
m (6.7) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO INFORMÁTICA	3.273,60	0,12%
n (6.7.1) MATERIAL MANUTENÇÃO INFORMÁTICA	3.360,90	0,12%
o (6.8) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO SEGURANÇA	3.448,20	0,13%
p (6.8.1) MATERIAL MANUTENÇÃO SEGURANÇA	3.448,20	0,13%
q (6.9) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS	22.059,80	0,81%
r (6.9.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS	9.454,20	0,35%
s (6.10) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO		0,18%

ELETRONICO	4.839,77	
1(6.10.1) MATERIAL MANUTENÇÃO		0,08%
ELETRÔNICO	2.074,19	
TOTAL	R\$ 91.477,24	3,37%

TOTAL DO PLANO DE APLICAÇÃO	R\$ 2.716.000,00	100,00%
------------------------------------	-------------------------	----------------

Campinas(SP), 09 de Fevereiro de 2023

Luiz Fernando Ferrari – CPF 060.590.368-99 - Presidente



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Cronograma de Desembolso para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de TERMO DE COLABORAÇÃO À SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL

UNIDADE EXECUTORA

CEI – BEM QUERER – JD. ALTO BELÉM – BENTO FARIA

PRESIDENTE

Luiz Fernando Ferrari

CNPJ

00.300.881/0001-66

CNPJ

00.300.881/0001-66

Período de Execução da
Parceria:

01/02/2023

a

31/07/2023

Período Total
Calculado:

180 dias

Valor a ser Planejado:

R\$

2.716.000,00

Valor a ser repassado
no período:

R\$

2.716.000,00

Trimestre	Valor do Trimestre	Mês do Repasse	Valor Mensal (R\$)
1o. Trimestre de 2023	R\$ 1.455.000,00	fev-23	R\$ 291.000,00
		mar-23	R\$ 485.000,00
		abr-23	R\$ 485.000,00
2o. Trimestre de 2023	R\$ 1.455.000,00	mai-23	R\$ 485.000,00
		jun-23	R\$ 485.000,00
		jul-23	R\$ 485.000,00
TOTAL	R\$ 2.910.000,00		R\$ 2.716.000,00

Campinas(SP), 09 de Fevereiro de 2023

Luiz Fernando Ferrari

Luiz Fernando Ferrari – CPF 060.590.368-99
Presidente



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Plano de Aplicação para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de TERMO DE COLABORAÇÃO À SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	CNPJ
ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL	00.300.881/0001-66
UNIDADE EXECUTORA	CNPJ
CEI – BEM QUERER – JD. ALTO BELÉM – BENTO FARIA	00.300.881/0001-66
PRESIDENTE	
Luiz Fernando Ferrari	

Periodo de Execução da Parceria:	01/02/2023	a	31/07/2023	Periodo Total Calculado:	180 dias
Valor Proposto para a Parceria:	R\$		2.716.000,00	Valor a ser repassado no período:	R\$ 2.716.000,00

(1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERIODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
I. (1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS		
a (1.1) HOLERITH	1.589.586,13	58,53%
b (1.2) FÉRIAS	41.263,74	1,52%
c (1.3) VERBAS RESCISÓRIAS	118.839,56	4,38%
d (1.4) BENEFÍCIOS	314.679,62	11,59%
e (1.5) EXAMES/PCMSO/PPRA	14.960,28	0,55%
f (1.6) PROGRAMA JOVEM APRENDIZ	-	0,00%
TOTAL	R\$ 2.079.329,32	76,56%

(2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERIODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
II. (2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS		
a (2.1) ENCARGOS TRAB/PREV/SOC/OUTR	304.945,83	11,23%
TOTAL	R\$ 304.945,83	11,23%

(3) DESPESAS COM CONSUMO

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
III. (3) DESPESAS COM CONSUMO		
a (3.1) LIVROS PEDAGÓGICOS	4.902,71	0,18%
b (3.2) BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS	14.368,84	0,53%
c (3.3) MATERIAL PEDAGÓGICO	34.905,98	1,29%
d (3.4) MATERIAL ESPORTIVO	7.811,29	0,29%
e (3.5) MATERIAL DE INFORMÁTICA	7.254,60	0,27%
f (3.6) MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	36.942,65	1,36%
g (3.7) MATERIAL DE CAMA, MESA, BANHO E CORTINA	19.086,44	0,70%
h (3.8) UTENSÍLIOS DE COZINHA	10.286,70	0,38%
i (3.9) EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/COLETIVO	38.353,60	1,41%
TOTAL	R\$ 173.912,81	6,40%



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Cronograma de Desembolso para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de **TERMO DE COLABORAÇÃO À SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL

UNIDADE EXECUTORA

CEI – BEM QUERER – JD. ALTO BELÉM – BENTO FARIA

PRESIDENTE

Luiz Fernando Ferrari

CNPJ

00.300.881/0001-66

CNPJ

00.300.881/0001-66

Período de Execução da
Parceria:

01/02/2023

a

31/07/2023

Período Total
Calculado:

180 dias

Valor a ser Planejado:

R\$

2.716.000,00

Valor a ser repassado
no período:


R\$

2.716.000,00

Trimestre	Valor do Trimestre	Mês do Repasse	Valor Mensal (R\$)
1o. Trimestre de 2023	R\$ 1.455.000,00	fev. 23	R\$ 301.000,00

1o. Trimestre de 2023	R\$ 1.455.000,00	mar-23	R\$	485.000,00
		abr-23	R\$	485.000,00
2o. Trimestre de 2023	R\$ 1.455.000,00	mai-23	R\$	485.000,00
		jun-23	R\$	485.000,00
		jul-23	R\$	485.000,00
TOTAL	R\$ 2.910.000,00		R\$	2.716.000,00

Campinas(SP), 09 de Fevereiro de 2.023


 Luiz Fernando Ferrari – CPF 060.590.368-99
 Presidente

(4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
IV. (4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS		
a (4.1) SERVIÇOS	37.311,84	1,37%
b (4.2) ATIVIDADES EDUCATIVAS	13.800,00	0,51%
c (4.3) REPASSE DE ENCARGOS DE SERV TERCEIRIZADO	2.910,00	0,11%
TOTAL	R\$ 54.021,84	1,99%

(5) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
V. (5) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS		
a (5.1) ELETRODOMÉSTICOS	2.462,80	0,09%
b (5.2) MOBILIÁRIO	2.339,80	0,09%
c (5.3) ELETROELETRÔNICOS	2.307,80	0,08%
d (5.4) BRINQUEDOS	2.467,80	0,09%
e (5.5) INFORMÁTICA	2.734,76	0,10%
TOTAL	R\$ 12.312,96	0,45%

(6) DESPESAS COM MANUTENÇÃO

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
VI. (6) DESPESAS COM MANUTENÇÃO		
a (6.1) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELÉTRICA	3.237,18	0,12%
b (6.1.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELÉTRICA	3.562,00	0,13%
c (6.2) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO HIDRÁULICA	3.132,76	0,12%
d (6.2.1) MATERIAL MANUTENÇÃO HIDRÁULICA	3.557,20	0,13%
e (6.3) MÃO DE OBRA PREDIAL - PINTURA	3.360,88	0,12%
f (6.3.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL - PINTURA	2.949,43	0,11%
g (6.4) MÃO DE OBRA PREDIAL - ALVENARIA/OUTROS	3.315,51	0,12%
h (6.4.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL/ALVENAR	3.329,08	0,12%
i (6.5) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO	3.317,25	0,12%
j (6.5.1) MATERIAL MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO	3.228,79	0,12%
k (6.6) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO BRINQUEDOS	3.298,63	0,12%
l (6.6.1) MATERIAL MANUTENÇÃO BRINQUEDOS	3.229,66	0,12%

m (6.7) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO INFORMÁTICA	3.273,60	0,12%
n (6.7.1) MATERIAL MANUTENÇÃO INFORMÁTICA	3.360,90	0,12%
o (6.8) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO SEGURANÇA	3.448,20	0,13%
p (6.8.1) MATERIAL MANUTENÇÃO SEGURANÇA	3.448,20	0,13%
q (6.9) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS	22.059,80	0,81%
r (6.9.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS	9.454,20	0,35%
s (6.10) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO	4.839,77	0,18%
t (6.10.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO	2.074,19	0,08%
TOTAL	R\$ 91.477,24	3,37%

TOTAL DO PLANO DE APLICAÇÃO	R\$ 2.716.000,00	100,00%
------------------------------------	-------------------------	----------------

Campinas(SP), 09 de Fevereiro de 2023

Luiz Fernando Ferrari – CPF 060.590.368-99 - Presidente

3.10 - Plano de ações intersetoriais

O Centro de Educação Infantil Bento Faria promoverá ações em parceria na prevenção, saúde, assistência e na formação junto aos segmentos intersetoriais do seu território, tendo como objetivo integrar-se na comunidade seja por meio do atendimento aos pais, no bom relacionamento com órgãos representativos da escola, tomando como princípio a necessidade de todos e a consolidação de parcerias junto às redes de apoio.

Favoreceremos a participação efetiva da família nas ações e no Conselho de Escola, possibilitando o envolvimento com o intuito de articularmos o desenvolvimento e o fortalecimento da parceria família e escola.

Junto ao CEASA (Centrais de Abastecimento de Campinas) buscar parcerias que favoreçam a capacitação de nossos profissionais, das famílias e das crianças, incentivando na aquisição de novos hábitos e práticas de alimentação saudável.

Também buscaremos parceria com a SANASA e CPFL, com objetivo de promover atividades sociais que promovam desenvolvimento social/cultural não somente para as crianças, mas também para toda a comunidade escolar e seus familiares - atividades como teatros / palestras que retratam sobre a importância do uso racional da água nas atividades diárias no âmbito interno e externo da escola, CPFL sobre a conscientização aos pais/responsáveis referente ao uso do cerol nas brincadeiras de pipa.

Estabelecer junto a EMDEC parcerias para o desenvolvimento do projeto pedagógico a relação da criança, com a Escola, seu entorno e a Cidade a partir da mobilidade urbana da acessibilidade e da educação para o trânsito, conforme previstos Diretrizes Federais e Municipais.

Junto aos Centros de saúde, Departamento de vigilância sanitária (DEVISA), prezaremos pela construção da parceria e a troca de saberes, que objetive o diálogo, a integração/conscientização/mobilização de ações junto à comunidade, seja com a realização de palestras, vacinação na unidade em campanhas nacionais, atendimento aos encaminhamentos odontológicos, trabalho de prevenção às cáries e doenças contagiosas como COVID 19 e orientações no combate ao Mosquito Aedes Aegypti (transmissor da dengue), entre outras.

A política de priorização do atendimento Educacional no Município de Campinas esta pautada nas vulnerabilidades, identificadas e pontuadas no memento do cadastro (PIC, 2018 pg. 41), e diante da situação de vulnerabilidade e risco social a escola priorizará o atendimento, mantendo o contato efetivo com os órgãos representativos, na busca ativa das crianças e seus familiares, sendo assim, será necessário acentuar as relações da escola com o Centro de referência e assistência Social Noroeste(CRAS), com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos e com a Assessoria de Educação e Cidadania da Secretaria Municipal de Educação, Conselho Tutelar, visando sempre o atendimento do aluno para a sua formação integral.

Trabalharemos com a visão de gestão democrática, que é feita com a participação efetiva de todos. Sabemos que quanto mais potente for a parceria entre alcançaremos enquanto instituição de Educação Infantil. Estaremos dispostos também escola, famílias, comunidade e as intersetoriais mais resultados a criar novas parcerias no auxílio das ações junto à comunidade e ao território.

3.11 - Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s

Série: Agrupamento I

PLANO COLETIVO DO AGRUPAMENTO I

Agrupamentos IA, IB e IC

Professoras:

Kelly Fernandes Freitas de Almeida

Maria Conceição Gomes Sotero

Sara Fernando Cândido Monteiro

Justificativa e caracterização do Agrupamento I

O plano coletivo do agrupamento I tem como proposta atender crianças na faixa etária de 01/07/2021 a 31/12/2022, as crianças são organizadas em três agrupamentos multinetários com a nomenclatura: AGI A; AGI B e AGI C.

Neste ano de 2023, temos como objetivo promover ações e experiências educativas, tendo como foco as interações e as brincadeiras que garantam experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças. O brincar é potencializador das descobertas das crianças.

No ano de 2023, nosso trabalho pedagógicos se norteará no tema: *"Meio ambiente; Nos espaços e cotidiano do quintal da escola"* e como objetivo geral: Proporcionar à criança brincadeiras que permita seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempo envolvendo ações socioambiental, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.possibilidade de nova exploração e experiência por meio das vivências pedagógicas de acordo com os cinco campos de experiências da BNCC, sendo eles: O eu, o outro e o nós; O corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala pensamento e imaginação; espaços,

tempos, quantidades, relações e transformações. Sendo assim serão realizadas as propostas por meio das ações educativas. Sempre traçando as interações com atividades lúdicas, essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de desenvolver as múltiplas linguagens, habilidades artísticas, corporais o equilíbrio, concentração, atenção, a criatividade e autonomia.

Princípios do agrupamento I:

I - O cuidar e o educar são indissociáveis;

II- Construir autonomia e identidade pessoal dos bebês;

III- Promover acolhimento das singularidades de todos os bebês que constituem o coletivo;

IV- Promover competências pensando no ambiente, organizando os espaços, planejando situações e intervenções espaciais que ajude o bebê a resolver os desafios por si mesmos, estimulando a conquista da independência do adulto rumo à autonomia e possibilitar tempos e materialidades para que os bebês criem e brinquem a partir das diversas linguagens;

V- O currículo está sempre em construção, se dá nas relações entre bebês, crianças, famílias e educadoras, nos encontros;

VI- Os bebês são sujeitos ativos, que criam e produzem culturas;

VII- Promover escuta e um olhar atento ao bebê e suas relações;

VIII- Registros e observação e acompanhamento da trajetória do bebê é importante e necessário toda a documentação;

As ações comuns no trabalho educativo entre as turmas que compõem o agrupamento: IA; IB e IC.

Acolhimento:

O *acolhimento* trata-se do momento em que o cuidado e educação de um bebê e criança pequena começam a ser compartilhados entre família e escola, onde essa relação é importante para o desenvolvimento integral da criança. Embora o acolhimento ocorra ao longo do ano em diferentes situações, o início do ano letivo é um momento especial por termos a necessidade de consolidarmos um planejamento que abarca essa especificidade da educação infantil, um momento de conhecer os saberes das crianças, desejos, necessidades e escuta, ou seja, as crianças serem acolhidas com carinho, atenção, amor, paciência, trabalhando um ouvir atento às necessidades das crianças e de suas famílias, construir uma relação com trocas de informação e afetiva.

Organização de tempos e espaços:

Proporcionar espaços e tempos que atendam às necessidades e desejos das crianças, criar ações pedagógicas para o espaço, onde a proposta visa o brincar e interações entre as crianças e adultos. Nós educadores devemos ter o olhar atento às necessidades dos bebês, transformando o espaço em novas possibilidades conforme o planejamento com uma rotina flexível para a vivência de um cotidiano significativo respeitando cada singularidade.

Proposta do agrupamento I:

- Levar os bebês para além da Sala de Referência, sair para os espaços externos, explorar, ocuparem e se apropriarem de todos os espaços: tanque de areia, quintal, horta, pomar, biblioteca, pátio externo 1, pátio externo 2, parque 1; parque 2,

cinema, espaço de arte e quiosque;

-Possibilitar que o bebê explore o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas;

-Organizar os espaços de diferentes maneiras em diálogo com a nossa intencionalidade, para que os bebês possam explorar e brincar espontaneamente a partir de diversas materialidades, expressando-se com o corpo todo, a fim de que possam ter diferentes vivências e experiências;

-Possibilitar ao bebê vivência com diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.);

-Proporcionar novas descobertas por meio das experiências sensoriais utilizando elementos naturais;

Interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar:

-Possibilitar que os bebês participem de relações sociais e de cuidados pessoais, que eles iniciem a construção da sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos;

-Incentivar o bebê a perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos;

-Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participam;

-Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras;

-Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso.

Momentos da alimentação:

-Incentivar a introdução de novos alimentos, sempre com a presença das educadoras ajudando os bebês;

-Incentivar e estimular a autonomia dos bebês no momento da alimentação ao possibilitar que elas e eles interajam com os alimentos, tendo o prato e a colher a seu alcance;

-Proporcionar aos bebês que explorem, toquem e degustem os alimentos, conhecendo a textura, os sabores, a temperatura, construindo uma relação saudável com a prática de se alimentar;

-Proporcionar que ocorram vivências com alimentos que não sejam somente no refeitório, com diferentes intencionalidades – (Horta, piquenique e o pomar explorando o espaço que os bebês mais gostam “O Pé de Amora”).

Relações com variadas formas de expressões artísticas:

- Música: propiciar aos bebês possibilidades de explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente; gêneros musicais; musicalização; contato com instrumentos musicais, diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias e traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos e tintas;

- Dança: Proporcionar aos bebês diferentes movimentos corporais (pular, rolar, engatinhar e movimentar as partes do corpo por meio de vários ritmos);

-Movimento: Possibilitar aos bebês movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos; experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes; imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais e utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos;

-Artes plásticas: diferentes tipos de tintas naturais, pincéis, materiais para riscar/desenhar (giz, carvão, lápis, entre outros) e materiais para moldar (argilas, massas, terra, entre outros);

-Obras de arte: propiciar o contato e a relação dos bebês com diferentes obras de arte e músicas clássicas;

-Literatura: por meio de contação de história utilizar diferentes gêneros textuais: poesia, narrativa, cordel e contos. Proporcionar ao bebê o contato com livros em diferentes texturas e incentivá-lo a manusear observando as histórias em sua linguagem, para isso o educador precisa organizar um espaço em que os livros possam estar ao alcance da criança (livros de plásticos e texturas), utilizar também fantoche para as contações de histórias;

-Materiais não estruturados e jogos de construção: propor a organização dos espaços da unidade com diferentes materiais *não estruturados* (diferentes texturas, formas, tamanhos, pesos...), disponibilizados de maneira atrativa para que os bebês possam explorá-los e criar por meio deles;

A proposta é incentivar os bebês que tenham contato com a natureza, também para sentirem que fazem parte dela; natureza não somente como materialidade do brincar e do explorar, mas também como espaço; é importante que o bebê tenha possibilidade de explorar e vivenciar mediante os espaços da escola, podendo ter contato com plantas, árvores, folhas, flores, frutos, terra, areia, água entre outros, sentindo as texturas e as sensações.

Momentos de encontros

-É importante construir práticas que viabilizem interações entre os bebês e as crianças dos diferentes agrupamentos, assim continuamos neste ano letivo com a proposta da hora do canto e conto que são peças teatrais e musicais apresentadas pelas crianças e educadores todas as sextas-feiras;

-Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

-Piquenique integração por agrupamento momento de interação e brincadeira com as crianças.

Saídas Pedagógicas:

-Garantir aos bebês direito a saídas pedagógicas que sejam pensadas especificamente eles como propostas: piquenique em espaços públicos com o envolvimento da família;

-Possibilitar experiências sensoriais diversas em tempos e espaços que sejam exteriores a creche;

Escuta e diálogo com os bebês:

O pedagogo Loris Malaguzzi introduziu a Pedagogia da Escuta, que teve sua origem durante o século XX, logo após a Segunda Guerra Mundial, apresentando assim uma série de práticas educativas nas escolas públicas da província de Reggio Emilia, no norte da Itália.

Para Malaguzzi, as crianças possuem “Cem linguagens”, ou seja, uma multiplicidade de maneiras de expressar suas experiências, por meio da escrita, da oralidade, da corporeidade, da música, das artes plásticas, entre outras. E é a partir do que a criança traz para a escola através de suas vivências cotidianas, que o projeto pedagógico deve ser construído.

Cabe ao educador manter atento, observador as linguagens do bebê e a maneira de como ele comunica-se e se dá relação com as outras crianças e com os adultos que estão em seu entorno e assim propor atividades de acordo com as necessidades e desejos dos bebês, possibilitando o desenvolvimento integral dos bebês.

Relação com as famílias:

-Momentos de diálogo e escuta com as famílias são importantes e neste início do ano letivo faz toda a diferença para a construção dos planos de ensino;

-Acolhimento das famílias no início do ano, conversa sobre a escola, os espaços, os tempos, as nossas intenções para o ano letivo com a turma, esse primeiro momento com a família ocorreu dia vinte e dois com participação de 80% das famílias do agrupamento I, auxiliando e ajudando no acolhimento com os bebês que ocorreu no dia treze de fevereiro.

- As reuniões foram realizadas com todas as famílias do agrupamento I, as famílias falaram sobre suas expectativas, preocupações, falamos sobre o cotidiano, alimentação, acolhimento, banho, roda da conversa, entre outros, como as regras da unidade escolar;

- A equipe do Agrupamento I pautará seu trabalho em uma postura afetiva com as crianças e famílias, buscando conhecer as crianças através das entrevistas, questionários, relatos das famílias e conversas nas reuniões individuais.

-Envolver a famílias nas propostas pedagógicas, partilhar de registros fotográficos, narrativos, portfólios, entre outros);

- Estabelecer uma relação de vínculos afetivos, parceria e de confiança com cada uma das famílias, além de dizermos da importância deste diálogo entre escola e família e incentivá-la a participar de passeios, oficinas, eventos, reuniões trimestrais, entre outras.

Tempos pedagógicos

-Nos tempos pedagógicos é importante pensar em especificidades que sejam comuns entre as turmas para podermos pensar em projetos coletivos: As propostas em comuns que as equipes vêm pensando partem principalmente pela escuta das crianças;

-Planejar e reorganizar o trabalho pedagógico coletivamente nas reuniões de equipes, nas reuniões de TDC'S as educadoras dos dois períodos manhã e tarde neste início de ano que são construídos coletivamente o planejamento e o plano de ensino, para que as concepções sejam as mesmas e as práticas pedagógicas estejam alinhadas; destacando a importância do diálogo e a escuta entre as educadoras dos agrupamentos.

Avaliações e Registros: Organizar *registros e avaliações* de forma que o processo da construção do conhecimento do bebê fique evidente, e a partir disso, possamos identificar quais os melhores caminhos a serem propostos e acompanhar sua trajetória na unidade educacional;

A interface com a professora de educação especial: terá como propósito, a relação da professora de educação

especial com professoras e agentes de Educação Infantil de turma para buscar e aperfeiçoar as melhores estratégias de trabalho com a criança público alvo e também com os processos de inclusão, contribuindo de forma positiva no processo educativo das crianças.

O planejamento conjunto entre os educadores da turma: acontece nos momentos de formação entre professoras e monitoras, em trocas no dia a dia em sala de aula e e-mails. O intuito do replanejamento em equipe é reunir as observações feitas sobre as necessidades das crianças e organizar propostas que agreguem aprendizagens significativas para cada uma. Em cada sala tem um caderno de registros que chamamos de diários de bordo tanto do Professor como também do agente de educação Infantil registram todas as observações e acontecimentos com os bebês.

Bibliografia

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/ Coordenação pedagógica: Helton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/CAMPOS-DE-EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Curriculares da Educação Infantil: Um processo de reflexão e ação. Campinas 2011.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p. 75-80.

_____. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999, p. 113-127.

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Helton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014

Série: Agrupamento II

PLANO COLETIVO DO AGRUPAMENTO II

Agrupamentos II A, IIB , IIC, II D e II E

Professoras:

Kelly Fernandes Freitas de Almeida

Maria Conceição Gomes Sotero

Sara Fernando Cândido Monteiro

A construção do plano do agrupamento II ocorreu de forma dinâmica por meio de diálogo e escuta envolvendo educadores, crianças e famílias, ou seja, toda a comunidade escolar.

O agrupamento II é constituída por 05 turmas, sendo elas: AGII-A, B, C, D e E, com crianças entre 02 a 03 anos, cada turma com sua particularidade, como algumas crianças que vieram do agrupamento I que fazem uso da fralda e outras que irão para o agrupamento III, dando continuidade ao processo de aprendizagem com a contribuição dos educadores que tiveram vivências com as mesmas nos anos anteriores.

Nos primeiros dias todos os dados dos responsáveis foram coletados na entrada e registrados no caderno da sala com a intenção de conhecê-los melhor, possibilitando segurança no momento da saída. Sendo assim o acolhimento ocorreu de forma respeitosa atendendo as necessidades das famílias/crianças, sempre com a escuta ativa e um olhar atento com o intuito de estabelecer um vínculo afetivo compartilhando vivências por meio de sondagens feitas com pesquisas investigativas e reuniões individuais que ocorrerão durante todo o ano letivo. Toda a organização dos espaços também fazem parte do acolhimento, com cantinhos diversificados e estimulantes para a escolha da criança, tendo interações com a roda musical permitindo com que participem. Os espaços e tempos promoverão vivências e experiências trazendo às crianças significações e ressignificações de conhecimentos provenientes das diferentes culturas que atravessam as práticas sociais. Com isso, a organização curricular do agrupamento II tem como diretriz a matriz curricular da educação infantil, sendo um processo contínuo de reflexão e ação. O Currículo na Educação infantil é um conjunto de interações e brincadeiras que garantem experiência com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, colhendo a heterogeneidade expressiva das atividades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais.

Estaremos explorando todos os espaços da unidade educacional, planejando e replanejando nas vivências diárias, organizado por um cronograma contendo os dias e horários para cada espaço, que são:

Quiosque; composto por duas pias, um forno, duas mesas redondas e bancos de cimento, a área é toda coberta tornando-se um ambiente maravilhoso para realizarmos várias descobertas com propostas surgidas do interesse da criança.

Parques com escorregadores, balanços e gira-gira, ao entorno de árvores e plantas permitindo com que as crianças tenham contato com os elementos da natureza, experimentando, interagindo e descobrindo todas as sensações corporais.

Dois tanques de areia com baldes e pzinhas criando várias possibilidades para criar, recriar e ampliar a imaginação.

Vila Bentinho, um espaço com um escorregador de casinha feito de madeira, uma gangorra, um escorregador de plástico e uma casinha. Nesses espaços possibilitamos com que a criança crie, além dos brinquedos disponibilizamos outros materiais não estruturados para que explorem e vivenciam diferentes elementos.

No momento da alimentação todas as crianças do agrupamento II vão ao refeitório no mesmo horário seguindo um cardápio elaborado pela nutricionista. Incentivamos a autonomia no manuseio dos talheres e o copo de vidro, com consciência de não desperdiçar, degustando novos alimentos.

Com o projeto horta promoveremos a mudança de hábito de modo a conscientizar as famílias/crianças a consumirem alimentos saudáveis, realizando a plantação e colheita de hortaliças para o momento da partilha com a feirinha, levando em consideração a escuta das crianças e seus interesses na proposta. Teremos também interações entre os agrupamentos com piquenique ao ar livre com frutas de formatos divertidos e sabores variados e o conhecimento das diferentes cores.

Atendendo a necessidade de cada criança, realizaremos os momentos da higienização com a troca de fraldas para aqueles que fazem o uso, a lavagem das mãos antes das refeições e após as necessidades fisiológicas, o incentivo da higiene bucal com músicas, contação de histórias e fantoches para o melhor manuseio na hora da escovação. Por meio da escuta estaremos observando quando a criança apresentar curiosidade para usar o banheiro, e com isso iniciaremos o desfralde com a parceria da família.

O agrupamento II em integração com todos os agrupamentos traz como tema gerador: **Meio Ambiente: Nos espaços e cotidianos do quintal da escola.** A partir das vivências e experiências cotidianas, vamos trazer ações onde as crianças possam interagir com a natureza. E outros projetos que já estão incluídos como permanentes nos planos da instituição, porém sempre respeitando a singularidade de cada turma e seus interesses.

Nos momentos artísticos a criança utiliza da criatividade e se desenvolve através de suas próprias criações e manifestações artísticas, podendo explorar elementos da natureza para confeccionar tintas e realizar pinturas com: beterraba, açafrão, terra, borra de café, amora, colorau e massinha caseira.

Estaremos proporcionando vivências com colagens de folhas de árvores, gravetos em diferentes telas, podendo ser papelão, kraft por meio de imagens de observação ou até mesmo o ambiente.

Por meio de diferentes ritmos musicais como: cantigas de roda e brincadeiras musicais promovemos a percepção auditiva, a apreciação de diversas culturas com a construção de instrumentos musicais montando uma bandinha para as integrações entre os demais agrupamentos da hora do canto e conto apresentado no pátio interno da unidade educacional.

As vivências com a literatura infantil estarão presentes durante todo o ano letivo com contações de histórias como o cordel, parlendas, poesias, fantoches e teatro de sombras enriquecendo o vocabulário e a oralidade, os livros estão ao alcance das crianças estimulando a imaginação, incentivando a criança criar suas próprias histórias.

Uma vez por semana faremos integração entre os agrupamentos para contação de histórias nos espaços externos da unidade, com cenários e encenações com base na escuta da preferência das crianças. E nos reuniremos para uma festa no final do mês para os aniversariantes, como músicas e momentos de socialização.

Estaremos garantindo às crianças a saída pedagógica pensando especificamente como vivências, possibilitando experiências sensoriais em tempos e espaços fora da unidade.

A inclusão acontecerá por meio de ações educativas respeitando a singularidade de cada criança juntamente com a professora de educação especial Ester, trabalhando a socialização com o grupo através de interações com roda de conversa, contação de histórias, brincadeiras inclusivas, envolvendo o trabalho em equipe.

A avaliação será mediante as observações das ações realizadas diariamente ou semanalmente a partir dos diálogos com um olhar sensível e cuidadoso com registro diário de bordo e fotografias dos participantes.

Bibliografia

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/ Coordenação pedagógica: Helton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/CAMPOS-DE-EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Curriculares da Educação Infantil: Um processo de reflexão e ação. Campinas 2011.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p. 75-80.

_____. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999, p. 113-127.

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Heliton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014

Série: Agrupamento III

Plano coletivo dos Agrupamentos III 2023

Professoras:

Adriana Paulin Vicente Moreno
Christiane Raquel Fernandes Barbosa de Oliveira
Josefa Evangelista dos Santos Silva
Patrícia Alves de Souza
Vanessa Pires de Oliveira
Ester Caroline Luciano - Educação Especial

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que num ambiente acolhedor e seguro, a criança vivencia outras formas de relacionamento, seu mundo expande e ela assume outros papéis e encontra outros desafios na convivência com adultos e crianças, descobrindo e experimentando sensações, cores, sentimentos, etc. Dando significado a autoaprendizagem e compreende o mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar em contato com o meio ambiente.

No momento da brincadeira ela aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social e com a natureza, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e favorecer alguns princípios para uma boa convivência como a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e a obediência às regras.

As crianças do agrupamento III são na sua maioria crianças que já frequentavam o CEI. O processo de acolhimento e adaptação à nova sala/professoras, colegas de classe e à rotina diária, tais como: utilização dos banheiros, refeitório, parques, cuidados com os pertences e os laços de amizade estão acontecendo de forma tranquila e consequentemente nas famílias, em função do trabalho pedagógico de acolhimento e diálogos com a criança e sua família.

Na construção das relações interpessoais, consideramos que cada criança deverá ser vista como um ser único, afetivo, social, curioso, ativo, transformador que possui seus próprios meios de conhecer a realidade em que vive, pensa e age.

O objetivo é encontrar evidências de uma “eficácia simbólica” da brincadeira. A criança, em liberdade criativa, recria uma terapêutica social ao acessar os “hormônios simbólicos”, guardados em sua imaginação e na própria cultura. Ela tem acesso a núcleos de imagens que servem de “tutor energético” para sua autoeducação encontra nessa auto instrução, a natureza como fonte de energia criadora, fonte endócrina do dinamismo, imaginário do brincar. PIORSKI, GANDHY, 2019 p. 49.

O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar, e por ser tão importante e prazerosa necessidade, que o indivíduo assume papéis que desenvolverão suas potencialidades. A compreensão de mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar. No momento da brincadeira a criança aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e vivenciar alguns princípios que contribuirão para uma boa convivência, como: a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e o respeito as regras e combinados.

“Existem investigações que reconhecem a possibilidade da existência de alterações afetivo-emocionais como possíveis fatores causais das dificuldades de aprendizagem... O aluno necessita de condutas positivas que lhe permitam sentir que suas diferenças individuais são respeitadas e valorizadas para que sejam fortalecidos alguns aspectos, como confiança, eficácia, autonomia e controle.” (SISTO, 2006, p. 70-71.)

É importante lembrarmos que as crianças precisam de um ambiente seguro e agradável, para que sua aprendizagem seja espontânea e prazerosa, pois a Educação infantil promove experiências significativas na vida das crianças, e são essas experiências que desenvolvem e aprimoram capacidades e habilidades tão importantes na vida integral do ser humano quando adulto.

Diante disto, Queiroz (2009) destaca que a atividade lúdica é essencial para a criança porque estimula a inteligência, a imaginação, a criatividade, ajuda no exercício de concentração e atenção, favorecendo a formação da motricidade infantil.

AÇÕES COMUNS NO TRABALHO EDUCATIVO ENTRE OS AGRUPAMENTOS:

A CEI Bem Querer Bento Faria possui 4 parques, com brinquedos de madeiras como: balanços, escorregadores com casinha, gira-gira, ainda em um dos parques (do fundo), temos um quiosque com pia e forno a lenha. Na nossa Unidade Educacional também disponibilizamos um balanço inclusivo, pois para inclusão acontecer de fato devemos pensar em recursos e espaços garantindo uma aprendizagem que leve em consideração todas as vivências das crianças como as dificuldades e habilidades, propiciando um ambiente acolhedor, onde todos se sintam incluídas inclusive as que apresentam alguma necessidade especial, para que desenvolva todo seu potencial, respeitando suas limitações.

Contamos ainda com uma casinha do faz de conta, balanços para o uso dos bebês e um tanque de areia com um escorregador acoplado. Dispomos de 18 salas, sendo 3 do AG - I com solários que é um espaço externo interligado a cada uma delas, 5 salas do AG-II e 10 salas do AG-III, onde funcionam cinco turmas no período da manhã e cinco no período da tarde, banheiros para as crianças, lavanderia, um palco, um refeitório, um lactário e dois pátios -1 interno e 1 externo. Os espaços externos da instituição são organizados por horário onde cada turma utiliza o seu horário, mas se houver necessidade de alguma professora precisar sair do horário determinado para realização de alguma atividade há flexibilidade entre os pares.

O objetivo na Educação Infantil é proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança, seu

desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências e estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade. Brincar é o processo de diversão que no âmbito escolar possibilita suscitar no educando a criatividade, o desenvolvimento, do raciocínio lógico, a participação, a alegria e a descontração na construção espontânea do conhecimento. No brincar as crianças exploram, perguntam e refletem sobre a realidade na qual vivem desenvolvendo-se psicologicamente e socialmente. O brincar funciona como um cenário criado pelas crianças e baseado nas suas vivências para que possam expressar seu mundo interno, levantando hipóteses sobre seus sentimentos e dos outros, sobre conceitos, atitudes e valores com os quais se defrontam em sua vida. É como se fosse um laboratório do pensamento das crianças, no qual elas aprendem a substituir um objeto por outro ou uma ação por uma ação imaginária, agindo no faz-de-conta.

Considerando que a educação de qualidade deva ser construída para todos e por todos construiremos propostas com a orientação da professora de educação especial, garantindo uma educação de qualidade dentre outros fatores, num redimensionamento das propostas da sala no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças, realizando ações e intervenções onde todos possam ser incluídos buscando alternativas que garantam a aprendizagem e o entusiasmo para a autoaprendizagem. Cada criança tem suas especificidades que no decurso das atividades devem ser levadas em consideração, levando as crianças a superar suas dificuldades.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 17-18).

Este ano, por meio do tema Norteador do Projeto Anual- **Meio Ambiente: Nos espaços cotidianos do quintal da escola**. Com o objetivo de respeitar a infância e a integridade da criança, valorizando os conhecimentos prévios e participando da produção de novos conhecimentos, atendendo às necessidades individuais e integrando ações coletivas em torno de interesses comuns.

Possibilitar a construção da identidade da criança, visando à autonomia, responsabilidade, cooperação, formação do autoconceito positivo, convivência em grupo contribuindo para a formação da sua cidadania. E é importante citar que através da abordagem de Reggio Emília incorporaremos algumas linguagens ao nosso trabalho, nos desvinculando do compartimentalismo fragmentado de ver a criança.

Diversas atividades envolveram as jornadas diárias das crianças dos agrupamentos III - que atende a faixa etária de 3 anos a 5 anos e 11 meses - no espaço escolar desde o horário de chegada ao horário de saída das mesmas, sendo o período da manhã das 7h00 às 11h00 e o período da tarde das 13h00 às 17h00 .

Tornando a experiência da criança no CEI mais rica, exploramos os espaços externos que constam de: Quatro parques, quiosque, pátio com os ateliês, promovendo o convívio com toda equipe escolar (tanto outras crianças, como com adultos - funcionários - da escola), favorecendo e estimulando valores de empatia e solidariedade, pois conhecendo a cada funcionário e sua função na escola, as crianças criam a conscientização de manter o ambiente organizado antes de saírem dos mesmos, estabelecendo vínculos afetivos e de trocas com adultos e crianças, oportunizando a expressão verbal de seus sentimentos e emoções, fortalecendo a autoestima e ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação e interação social, enriquecendo seu vocabulário.

Na perspectiva da abordagem Reggio Emília as múltiplas linguagens das crianças, assim como o modo de ver e reconhecer

as experiências reais obtidas por meio da pesquisa e de descobertas sensoriais favorece o questionamento sobre si próprias e sobre os outros, o que as torna mais participativas e, futuramente, cidadãos mais críticos e cientes da importância de seu papel em uma sociedade mais justa e igualitária.

Distribuiremos os espaços e tempos do CEI de maneira que as relações pessoais e interpessoais, desenvolvam atitudes de cooperação e participação, contando com experiências que possibilitem à iniciativa, a confiança, a construção da autonomia, organizando horários que poderão sofrer alterações no dia a dia de acordo com as necessidades.

No decorrer das ações faremos assembleias, onde as crianças são convidadas a compor seu ponto de vista em conjunto com os demais, fortalecendo o processo de construção não apenas de sua identidade individual, mas do coletivo com suas múltiplas particularidades. Em todo o processo de ensino e aprendizagem, as crianças têm suas habilidades reconhecidas e seu desenvolvimento conduzido a partir de suas próprias relações com os demais e com o mundo. O trabalho é conduzido de maneira democrática, sendo a equipe pedagógica, alunos e familiares atores importantes para consolidação de pontes entre as diversas descobertas da criança, empoderada pela ideia de experimentar, de descobrir o mundo e os outros a partir do manejo das diferentes linguagens às quais é apresentada.

Por meio de ambientes organizados e pensados, tendo como pressuposto observações anteriores ou mesmo tendo em vista o olhar sensível do educador mediador, com o objetivo de possibilitar o protagonismo infantil estabelecendo conexões, despertando a curiosidade e interesse das crianças.

A mesma condução é feita pelos educadores que atuam no sentido de expandir o método de conhecimento próprio da criança, incluindo as linguagens artísticas e expressivas na prática cotidiana. A equipe pedagógica parte do pressuposto de que a mente do ser humano e, portanto, da criança, é multidisciplinar e observá-la em sua forma de aprender é uma forma de incentivar a apropriação de conhecimento, se atentando aos conhecimentos já adquiridos.

A linguagem matemática permeia a rotina, na contagem das crianças, no brincar com jogos, fazendo associações, identificando cores, organizar, conhecer formas e texturas, também no momento da culinária, onde fazemos as medidas dos ingredientes, observamos as especificidades dos alimentos e suas transformações após o cozimento. Durante as brincadeiras e quando cantamos também é outro momento que utilizamos a linguagem matemática, por meio da sequência lógica das frases e movimentos.

A linguagem oral e escrita estará presente nas rodas, intervenções e nas relações com o outro, durante as vivências do cotidiano, na hora do canto e conto, ao criar situações teatrais para que todos participem é uma dinâmica realizada para estimular o vocabulário, convidando-os para cantar, nas brincadeiras musicais, inclusive quando saímos da sala, pois sempre utilizamos uma música como estratégia.

Na linguagem corporal e motora, buscamos ações que envolvam dinâmicas corporais – movimentos, ritmo, expressividade e equilíbrio motor – por conseguinte as estratégias também são voltadas para que alcancemos os objetivos.

A linguagem artística é onde as crianças podem se expressar com mais liberdade - a imaginação não tem limites - e é com essa ideia que iremos explorar todos os sentidos das artes enquanto forma, tanto no campo musical, teatral e visual fazendo representações de sua emoção artística. Por conseguinte, através da apreciação dos materiais dispostos à elas, a expressão da imagem e apreciação da arte produzida revela um aprendizado significativo com inúmeras possibilidades no enfrentamento de suas limitações e aperfeiçoamento das potencialidades., com propostas que estimulem a exploração de recursos, experimentar

situações que possibilitem a ampliação da criatividade, da imaginação e do senso estético.

“É por meio do desenho que a criança cria recria individualmente formas expressivas, integrando percepções, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.” (Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil)

É por meio de atividades como: músicas, apresentações, pinturas e desenhos, modelagens com massa de modelar e argila, instrumentos musicais, colagem e recortes, que estimularemos as vivências tão significativas para o processo de ensino aprendizagem nas artes.

Já sobre o meio ambiente, o foco será sobre as transformações do meio, como é o caso do tempo, localização, espaço, materiais da natureza que podem ou não sofrer alterações, os animais e seu habitat.

Realizaremos alguns projetos que permearão o nosso tema anual **Meio Ambiente: Nos espaços cotidianos do quintal da escola**, como:

- **Horta:** É um projeto que ocorrerá durante o ano e contará com o cuidado, parceria e participação de todos os agrupamentos da unidade educacional, a partir de palestra e orientação e doações de mudas com o senhor João, compostagem com o Charles .
- **Alimentação:** Diante da Lei nº 11.947/2009 – PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar e, realizaremos algumas ações pensadas na alimentação como prática social e que vise não só uma boa alimentação escolar, mas também o direito a construção de conhecimento a respeito de sua alimentação. Com isso, faremos demonstração dos alimentos in natura que estarão sendo servidos na refeição, realizando auto servimento depois que as crianças estiverem totalmente adaptadas e observando a reação das crianças de público alvo, fazendo algumas mudanças e adequações necessárias. Promover refeições divertidas na área externa, trazer a equipe da cozinha para dialogar sobre a alimentação e convidar especialistas para dialogar com as famílias sobre alimentação saudável; promover uma socialização com as crianças sobre sua fruta preferida, mediante questionário realizado com as famílias.
- **Acolhimento, identidade, autonomia e etnia,** com o objetivo de possibilitar às crianças um acolhimento e adaptação gradativa à nova rotina escolar, amigos e professora, auxiliando na construção de laços de afetividade e de interação. A convivência com outros de origens e hábitos diferentes, reconhecendo a criança como um ser social e histórico, que atua como protagonista de seu conhecimento. Portanto, promoveremos durante o ano ações que oportunizem a autonomia e o respeito pela diversidade étnica.
- **Sexta-feira diferente:** onde todas as sextas-feiras faremos uma integração entre as turmas no pátio, cantando músicas e fazendo brincadeiras, teatro e hora do hino, sendo que na última sexta-feira de cada mês uma turma ficará responsável pela festa dos aniversariantes do mês. Ele também contemplará várias linguagens artísticas, pois os agrupamentos apresentarão, músicas, teatros, brincadeiras, etc.

Mantendo diálogos constantes entre as crianças e estimulando as habilidades contidas na BNCC. Proporcionando momentos de interação entre crianças de diferentes idades, compartilhando trocas e diferentes experiências.

- **Água** - É um projeto que auxilia crianças e adultos sobre a importância do não desperdício da água, do uso consciente, do cuidar para não faltar. Apresentaremos documentários, cinema, propostas que apresentem a diferença entre água limpa, suja, água limpa e contaminada.
- **Todos contra Dengue** - É um projeto que busca conscientizar as crianças e adultos sobre o combate à Dengue para que eles se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros. Pois, sabemos que a melhor forma de prevenção é a informação e os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito *Aedes Aegypti*. Dessa forma, com a participação de todos no seu dia a dia de controle dos criadouros do mosquito transmissor, será possível minimizar o agravamento da situação. A partir de propostas com informativos sobre o ciclo, com informações acerca dos sintomas, prevenção e cuidados.
- **Corpo e movimento:** As crianças conhecem o mundo através das diferentes linguagens, como as brincadeiras, o teatro, a

dança, a música, o faz de conta, elas se expressam e se comunicam, entrelaçando a linguagem, as emoções e o corpo (por meio dos gestos, sentidos, movimentos coordenados ou espontâneos), se socializam entre pares e produzem conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o meio, gerando cultura.

O corpo em movimento é um corpo de significados. A sua compreensão em uma sociedade é a sua aculturação, é a linguagem que se traduz em gestos e expressões. Entender o corpo, ao longo da história, é entender o seu relacionamento com a teia de significados presentes na sociedade. (FIGUEIREDO & SANTI, 2002)

A avaliação é um processo contínuo que irá subsidiar na construção do conhecimento. Será realizada com a ajuda das monitoras, através de observação, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção de alcançar os objetivos propostos. A avaliação não é tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo quanto às atividades propostas às crianças e de que maneira poderemos melhorar ao planejarmos uma atividade.

Os registros serão realizados com a ajuda das educadoras, através de observação, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção de alcançar os objetivos propostos, revelando as descobertas, as dificuldades, as conquistas e as possibilidades de do grupo. As observações e ressalvas não são tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo e melhorar ao planejarmos uma atividade.

O ato de registrar possibilita um estudo reflexivo do professor em relação ao seu grupo e à sua prática pedagógica, pois lhe permite, refletir com distanciamento sobre fatos, sujeitos, práticas culturais do contexto observado e conhecimentos produzidos. (PROENÇA, 2018, p. 51.)

Documentamos nosso trabalho por meio de fotos, diário de bordo, caderno de planejamento, e atividades de arte. Essas e outras informações são passadas por meio de reuniões de pais, reunião pedagógica, exposições, vídeos com fotos e etc.

Lembrando que o planejamento prévio é necessário, contudo não é inflexível, já que a construção do conhecimento se dá através da escuta, documentação e pesquisa, tendo um olhar discriminativo e apurado quanto às especificidades das crianças.

Bibliografia consultada:

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista, Brasília. MEC. 2017.
- CAMARGO, Miriam Benedita de Castro (org.). GODOY, Heliton Leite de (coord. Pedagógico): Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação – Campinas, SP, 2013.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.
- EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre/ RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. Psicologia, uma (nova) introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2002.
- FOCHI, Paulo (org.). O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI ". Porto Alegre. 2018.
- FREIRE, Paulo: Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. Paz e Terra, São Paulo – 1996.
- QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. Educação infantil e ludicidade. Teresina: Edufpi, 2009.
- Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil- 1998
- SISTO, Fermino Fernandes; MARTINELLI, Selma de Cássia (org.), 2006. "Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica". São Paulo: Vetor / 1ª. Ed.
- PIORKI, Gandhy. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo. Peirópolis, 2016.
- PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. Panda Educação, São Paulo, 2018.

- <https://www.fnde.gov.br/index.php/legislacoes/institucional-leis/item/3345-lei-n-11947-de-16-de-junho-de-2009> acesso em 17/02/23.

Série: Educação Especial

Plano coletivo dos Agrupamentos III 2023

Professoras:

Adriana Paulin Vicente Moreno
Christiane Raquel Fernandes Barbosa de Oliveira
Josefa Evangelista dos Santos Silva
Patrícia Alves de Souza
Vanessa Pires de Oliveira
Ester Caroline Luciano - Educação Especial

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que num ambiente acolhedor e seguro, a criança vivencia outras formas de relacionamento, seu mundo expande e ela assume outros papéis e encontra outros desafios na convivência com adultos e crianças, descobrindo e experimentando sensações, cores, sentimentos, etc. Dando significado a autoaprendizagem e compreende o mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar em contato com o meio ambiente.

No momento da brincadeira ela aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social e com a natureza, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e favorecer alguns princípios para uma boa convivência como a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e a obediência às regras.

As crianças do agrupamento III são na sua maioria crianças que já frequentavam o CEI. O processo de acolhimento e adaptação à nova sala/professoras, colegas de classe e à rotina diária, tais como: utilização dos banheiros, refeitório, parques, cuidados com os pertences e os laços de amizade estão acontecendo de forma tranquila e conseqüentemente nas famílias, em função do trabalho pedagógico de acolhimento e diálogos com a criança e sua família.

Na construção das relações interpessoais, consideramos que cada criança deverá ser vista como um ser único, afetivo, social, curioso, ativo, transformador que possui seus próprios meios de conhecer a realidade em que vive, pensa e age.

O objetivo é encontrar evidências de uma “eficácia simbólica” da brincadeira. A criança, em liberdade criativa, recria uma terapêutica social ao acessar os “hormônios simbólicos”, guardados em sua imaginação e na própria cultura. Ela tem acesso a núcleos de imagens que servem de “tutor energético” para sua autoeducação encontra nessa auto instrução, a natureza como fonte de energia criadora, fonte endócrina do dinamismo, imaginário do brincar. PIORSKI, GANDHY, 2019 p. 49.

O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar, e por ser tão importante e prazerosa necessidade, que o indivíduo assume papéis que desenvolverão suas potencialidades. A compreensão de mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do

brincar. No momento da brincadeira a criança aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e vivenciar alguns princípios que contribuirão para uma boa convivência, como: a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e o respeito as regras e combinados.

“Existem investigações que reconhecem a possibilidade da existência de alterações afetivo-emocionais como possíveis fatores causais das dificuldades de aprendizagem... O aluno necessita de condutas positivas que lhe permitam sentir que suas diferenças individuais são respeitadas e valorizadas para que sejam fortalecidos alguns aspectos, como confiança, eficácia, autonomia e controle.” (SISTO, 2006, p. 70-71.)

É importante lembrarmos que as crianças precisam de um ambiente seguro e agradável, para que sua aprendizagem seja espontânea e prazerosa, pois a Educação infantil promove experiências significativas na vida das crianças, e são essas experiências que desenvolvem e aprimoram capacidades e habilidades tão importantes na vida integral do ser humano quando adulto.

Diante disto, Queiroz (2009) destaca que a atividade lúdica é essencial para a criança porque estimula a inteligência, a imaginação, a criatividade, ajuda no exercício de concentração e atenção, favorecendo a formação da motricidade infantil.

AÇÕES COMUNS NO TRABALHO EDUCATIVO ENTRE OS AGRUPAMENTOS:

A CEI Bem Querer Bento Faria possui 4 parques, com brinquedos de madeiras como: balanços, escorregadores com casinha, gira-gira, ainda em um dos parques (do fundo), temos um quiosque com pia e forno a lenha. Na nossa Unidade Educacional também disponibilizamos um balanço inclusivo, pois para inclusão acontecer de fato devemos pensar em recursos e espaços garantindo uma aprendizagem que leve em consideração todas as vivências das crianças como as dificuldades e habilidades, propiciando um ambiente acolhedor, onde todos se sintam incluídas inclusive as que apresentam alguma necessidade especial, para que desenvolva todo seu potencial, respeitando suas limitações.

Contamos ainda com uma casinha do faz de conta, balanços para o uso dos bebês e um tanque de areia com um escorregador acoplado. Dispomos de 18 salas, sendo 3 do AG - I com solários que é um espaço externo interligado a cada uma delas, 5 salas do AG-II e 10 salas do AG-III, onde funcionam cinco turmas no período da manhã e cinco no período da tarde, banheiros para as crianças, lavanderia, um palco, um refeitório, um lactário e dois pátios -1 interno e 1 externo. Os espaços externos da instituição são organizados por horário onde cada turma utiliza o seu horário, mas se houver necessidade de alguma professora precisar sair do horário determinado para realização de alguma atividade há flexibilidade entre os pares.

O objetivo na Educação Infantil é proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências e estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade. Brincar é o processo de diversão que no âmbito escolar possibilita suscitar no educando a criatividade, o desenvolvimento, do raciocínio lógico, a participação, a alegria e a descontração na construção espontânea do conhecimento. No brincar as crianças exploram, perguntam e refletem sobre a realidade na qual vivem desenvolvendo-se psicologicamente e socialmente. O brincar funciona como um cenário criado pelas crianças e baseado nas suas vivências para que possam expressar seu mundo interno, levantando hipóteses sobre seus sentimentos e dos outros, sobre conceitos, atitudes e valores com os quais se defrontam em sua vida. É como se fosse um laboratório do pensamento das crianças, no qual elas aprendem a substituir um objeto por outro ou uma ação por uma ação imaginária, agindo no faz-de-conta.

Considerando que a educação de qualidade deva ser construída para todos e por todos construiremos propostas com a orientação da professora de educação especial, garantindo uma educação de qualidade dentre outros fatores, num redimensionamento das propostas da sala no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças, realizando ações e intervenções onde todos possam ser incluídos buscando alternativas que garantam a aprendizagem e o entusiasmo para a autoaprendizagem. Cada criança tem suas especificidades que no decurso das atividades devem ser levadas em consideração, levando as crianças a superar suas dificuldades.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 17-18).

Este ano, por meio do tema Norteador do Projeto Anual- **Meio Ambiente: Nos espaços cotidianos do quintal da escola**. Com o objetivo de respeitar a infância e a integridade da criança, valorizando os conhecimentos prévios e participando da produção de novos conhecimentos, atendendo às necessidades individuais e integrando ações coletivas em torno de interesses comuns.

Possibilitar a construção da identidade da criança, visando à autonomia, responsabilidade, cooperação, formação do autoconceito positivo, convivência em grupo contribuindo para a formação da sua cidadania. E é importante citar que através da abordagem de Reggio Emília incorporaremos algumas linguagens ao nosso trabalho, nos desvinculando do compartimentalismo fragmentado de ver a criança.

Diversas atividades envolveram as jornadas diária das crianças dos agrupamentos III - que atende a faixa etária de 3 anos a 5 anos e 11 meses - no espaço escolar desde o horário de chegada ao horário de saída das mesmas, sendo o período da manhã das 7h00 às 11h00 e o período da tarde das 13h00 às 17h00 .

Tornando a experiência da criança no CEI mais rica, exploramos os espaços externos que constam de: Quatro parques, quiosque, pátio com os ateliês, promovendo o convívio com toda equipe escolar (tanto outras crianças, como com adultos - funcionários - da escola), favorecendo e estimulando valores de empatia e solidariedade, pois conhecendo a cada funcionário e sua função na escola, as crianças criam a conscientização de manter o ambiente organizado antes de saírem dos mesmos, estabelecendo vínculos afetivos e de trocas com adultos e crianças, oportunizando a expressão verbal de seus sentimentos e emoções, fortalecendo a autoestima e ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação e interação social, enriquecendo seu vocabulário.

Na perspectiva da abordagem Reggio Emília as múltiplas linguagens das crianças, assim como o modo de ver e reconhecer as experiências reais obtidas por meio da pesquisa e de descobertas sensoriais favorece o questionamento sobre si próprias e sobre os outros, o que as torna mais participativas e, futuramente, cidadãos mais críticos e cientes da importância de seu papel em uma sociedade mais justa e igualitária.

Distribuiremos os espaços e tempos do CEI de maneira que as relações pessoais e interpessoais, desenvolvam atitudes de cooperação e participação, contando com experiências que possibilitem à iniciativa, a confiança, a construção da autonomia, organizando horários que poderão sofrer alterações no dia a dia de acordo com as necessidades.

No decorrer das ações faremos assembleias, onde as crianças são convidadas a compor seu ponto de vista em conjunto com os demais, fortalecendo o processo de construção não apenas de sua identidade individual, mas do coletivo com suas

múltiplas particularidades. Em todo o processo de ensino e aprendizagem, as crianças têm suas habilidades reconhecidas e seu desenvolvimento conduzido a partir de suas próprias relações com os demais e com o mundo. O trabalho é conduzido de maneira democrática, sendo a equipe pedagógica, alunos e familiares atores importantes para consolidação de pontes entre as diversas descobertas da criança, empoderada pela ideia de experimentar, de descobrir o mundo e os outros a partir do manejo das diferentes linguagens às quais é apresentada.

Por meio de ambientes organizados e pensados, tendo como pressuposto observações anteriores ou mesmo tendo em vista o olhar sensível do educador mediador, com o objetivo de possibilitar o protagonismo infantil estabelecendo conexões, despertando a curiosidade e interesse das crianças.

A mesma condução é feita pelos educadores que atuam no sentido de expandir o método de conhecimento próprio da criança, incluindo as linguagens artísticas e expressivas na prática cotidiana. A equipe pedagógica parte do pressuposto de que a mente do ser humano e, portanto, da criança, é multidisciplinar e observá-la em sua forma de aprender é uma forma de incentivar a apropriação de conhecimento, se atentando aos conhecimentos já adquiridos.

A linguagem matemática permeia a rotina, na contagem das crianças, no brincar com jogos, fazendo associações, identificando cores, organizar, conhecer formas e texturas, também no momento da culinária, onde fazemos as medidas dos ingredientes, observamos as especificidades dos alimentos e suas transformações após o cozimento. Durante as brincadeiras e quando cantamos também é outro momento que utilizamos a linguagem matemática, por meio da sequência lógica das frases e movimentos.

A linguagem oral e escrita estará presente nas rodas, intervenções e nas relações com o outro, durante as vivências do cotidiano, na hora do canto e conto, ao criar situações teatrais para que todos participem é uma dinâmica realizada para estimular o vocabulário, convidando-os para cantar, nas brincadeiras musicais, inclusive quando saímos da sala, pois sempre utilizamos uma música como estratégia.

Na linguagem corporal e motora, buscamos ações que envolvam dinâmicas corporais – movimentos, ritmo, expressividade e equilíbrio motor – por conseguinte as estratégias também são voltadas para que alcancemos os objetivos.

A linguagem artística é onde as crianças podem se expressar com mais liberdade - a imaginação não tem limites - e é com essa ideia que iremos explorar todos os sentidos das artes enquanto forma, tanto no campo musical, teatral e visual fazendo representações de sua emoção artística. Por conseguinte, através da apreciação dos materiais dispostos à elas, a expressão da imagem e apreciação da arte produzida revela um aprendizado significativo com inúmeras possibilidades no enfrentamento de suas limitações e aperfeiçoamento das potencialidades., com propostas que estimulem a exploração de recursos, experienciar situações que possibilitem a ampliação da criatividade, da imaginação e do senso estético.

“É por meio do desenho que a criança cria recria individualmente formas expressivas, integrando percepções, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.” (Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil)

É por meio de atividades como: músicas, apresentações, pinturas e desenhos, modelagens com massa de modelar e argila, instrumentos musicais, colagem e recortes, que estimularemos as vivências tão significativas para o processo de ensino aprendizagem nas artes.

Já sobre o meio ambiente, o foco será sobre as transformações do meio, como é o caso do tempo, localização, espaço, materiais

da natureza que podem ou não sofrer alterações, os animais e seu habitat.

Realizaremos alguns projetos que permearão o nosso tema anual **Meio Ambiente: Nos espaços cotidianos do quintal da escola**, como:

- **Horta:** É um projeto que ocorrerá durante o ano e contará com o cuidado, parceria e participação de todos os agrupamentos da unidade educacional, a partir de palestra e orientação e doações de mudas com o senhor João, compostagem com o Charles .
- **Alimentação:** Diante da Lei nº 11.947/2009 – PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar e, realizaremos algumas ações pensadas na alimentação como prática social e que vise não só uma boa alimentação escolar, mas também o direito a construção de conhecimento a respeito de sua alimentação. Com isso, faremos demonstração dos alimentos in natura que estarão sendo servidos na refeição, realizando auto servimento depois que as crianças estiverem totalmente adaptadas e observando a reação das crianças de público alvo, fazendo algumas mudanças e adequações necessárias. Promover refeições divertidas na área externa, trazer a equipe da cozinha para dialogar sobre a alimentação e convidar especialistas para dialogar com as famílias sobre alimentação saudável; promover uma socialização com as crianças sobre sua fruta preferida, mediante questionário realizado com as famílias.
- **Acolhimento, identidade, autonomia e etnia,** com o objetivo de possibilitar às crianças um acolhimento e adaptação gradativa à nova rotina escolar, amigos e professora, auxiliando na construção de laços de afetividade e de interação. A convivência com outros de origens e hábitos diferentes, reconhecendo a criança como um ser social e histórico, que atua como protagonista de seu conhecimento. Portanto, promoveremos durante o ano ações que oportunizem a autonomia e o respeito pela diversidade étnica.
- **Sexta-feira diferente:** onde todas as sextas-feiras faremos uma integração entre as turmas no pátio, cantando músicas e fazendo brincadeiras, teatro e hora do hino, sendo que na última sexta-feira de cada mês uma turma ficará responsável pela festa dos aniversariantes do mês. Ele também contemplará várias linguagens artísticas, pois os agrupamentos apresentarão, músicas, teatros, brincadeiras, etc.

Mantendo diálogos constantes entre as crianças e estimulando as habilidades contidas na BNCC. Proporcionando momentos de interação entre crianças de diferentes idades, compartilhando trocas e diferentes experiências.

- **Água** - É um projeto que auxilia crianças e adultos sobre a importância do não desperdício da água, do uso consciente, do cuidar para não faltar. Apresentaremos documentários, cinema, propostas que apresentem a diferença entre caixa d'água limpa, suja, água limpa e contaminada.
- **Todos contra Dengue** - É um projeto que busca conscientizar as crianças e adultos sobre o combate à Dengue para que eles se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros. Pois, sabemos que a melhor forma de prevenção é a informação e os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito *Aedes Aegypti*. Dessa forma, com a participação de todos no seu dia a dia de controle dos criadouros do mosquito transmissor, será possível minimizar o agravamento da situação. A partir de propostas com informativos sobre o ciclo, com informações acerca dos sintomas, prevenção e cuidados.
- **Corpo e movimento:** As crianças conhecem o mundo através das diferentes linguagens, como as brincadeiras, o teatro, a dança, a música, o faz de conta, elas se expressam e se comunicam, entrelaçando a linguagem, as emoções e o corpo (por meio dos gestos, sentidos, movimentos coordenados ou espontâneos), se socializam entre pares e produzem conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o meio, gerando cultura.

O corpo em movimento é um corpo de significados. A sua compreensão em uma sociedade é a sua aculturação, é a linguagem que se traduz em gestos e expressões. Entender o corpo, ao longo da história, é entender o seu relacionamento com a teia de significados presentes na sociedade. (FIGUEIREDO & SANTI, 2002)

A avaliação é um processo contínuo que irá subsidiar na construção do conhecimento. Será realizada com a ajuda das monitoras, através de observação, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção de alcançar os objetivos propostos. A avaliação não é tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo quanto às atividades propostas às crianças e de que maneira poderemos melhorar ao planejarmos uma atividade.

Os registros serão realizados com a ajuda das educadoras, através de observação, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção de alcançar os objetivos propostos, revelando as descobertas, as dificuldades, as conquistas e as possibilidades de do grupo. As observações e ressalvas não são tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo e melhorar ao planejarmos uma atividade.

O ato de registrar possibilita um estudo reflexivo do professor em relação ao seu grupo e à sua prática pedagógica, pois lhe permite, refletir com distanciamento sobre fatos, sujeitos, práticas culturais do contexto observado e conhecimentos produzidos. (PROENÇA, 2018, p. 51.)

Documentamos nosso trabalho por meio de fotos, diário de bordo, caderno de planejamento, e atividades de arte. Essas e outras informações são passadas por meio de reuniões de pais, reunião pedagógica, exposições, vídeos com fotos e etc.

Lembrando que o planejamento prévio é necessário, contudo não é inflexível, já que a construção do conhecimento se dá através da escuta, documentação e pesquisa, tendo um olhar discriminativo e apurado quanto às especificidades das crianças.

Bibliografia consultada:

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista, Brasília. MEC. 2017.
- CAMARGO, Miriam Benedita de Castro (org.). GODOY, Heliton Leite de (coord. Pedagógico): Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação – Campinas, SP, 2013.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.
- EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre/ RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. Psicologia, uma (nova) introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2002.
- FOCHI, Paulo (org.). O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI ". Porto Alegre. 2018.
- FREIRE, Paulo: Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. Paz e Terra, São Paulo – 1996.
- QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. Educação infantil e ludicidade. Teresina: Edufpi, 2009.
- Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil- 1998
- SISTO, Fermino Fernandes; MARTINELLI, Selma de Cássia (org.), 2006. "Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica". São Paulo: Vetor / 1ª. Ed.
- PIORKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo. Peirópolis, 2016.
- PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. Panda Educação, São Paulo, 2018.
- <https://www.fnde.gov.br/index.php/legislacoes/institucional-leis/item/3345-lei-n-11947-de-16-de-junho-de-2009> acesso em 17/02/23.

3.12 - Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000565 - 911000565 - KELLY FERNANDES FREITAS DE ALMEIDA

Plano Anual - Agrupamento I A

Professora:

Kelly Fernandes Freitas de Almeida

Agentes de Educação Infantil: Maria Francisca dos S. Gonçalves; Francisca Suzana Lima Sotero; Sunamita Carolina Machado Alves; Érica Fernanda Martins da Silva; Maricleide Zélia dos Santos; Milene Cristina Dos Santos Oliveira; Marly Bezerra da Conceição

No ano letivo de 2023 o agrupamento I A é composto inicialmente por 32 bebês com idade de 3 meses a 1 ano e 6 meses, parte dos bebês foram matriculados na escola pela primeira vez, portanto, nos preparamos para receber e atender as necessidades específicas de cada um durante o processo de acolhimento, por estarem em um ambiente escolar e ser o primeiro ingresso na vida fora do núcleo familiar.

Nas interações iniciais proporcionamos o acolhimento das famílias e crianças com um olhar sensível e uma escuta ativa às necessidades de ambos, com intuito de criarmos um vínculo de confiança, passando segurança e respeitando suas singularidades. Nos primeiros dias convidamos as famílias para estarem presentes participando da roda musical, diálogos com trocas de ideias e esclarecimentos de dúvidas onde todos foram envolvidos. No decorrer deste período observamos que diminuiu o desconforto e o choro dos bebês durante seu cotidiano.

Realizamos uma reunião com a comunidade escolar passando as informações gerais da unidade educacional orientando as famílias sobre informe importante no decorrer do ano. Para contribuir na construção das propostas entregamos uma pesquisa investigativa contendo informações importantes sobre costumes da vida diária das crianças (alimentação, preferências, sono, higiene, costumes, autonomia e brincadeiras).

Possibilitamos o cuidar e o educar, garantindo os direitos de aprendizagem dos envolvidos com as propostas pedagógicas por meio das vivências e ampliando desafios as experiências em novas aprendizagens, complementando a educação familiar dos bebês com a socialização, comunicação e a autonomia.

A “Escolha do nome da turma”, tendo como as expressões vinculadas através das múltiplas linguagens infantis serão atentamente observadas para desenvolver atividades que visam explorar a musicalização, movimentação, representação, os diversos gêneros textuais, a construção, a criação e a socialização. Partindo do pressuposto da escuta ativa que nos momentos musicais foi possível evidenciar a preferência dos bebês pela música “A dona aranha”, sempre que entoada eles paravam de chorar admirando o fantoche da aranha. Foi assim que surgiu o nome da turma como: “A turma da dona aranha”.

As ações pedagógicas serão embasadas pelo eixo norteador “Meio ambiente: nos espaços e cotidiano do quintal da escola” e como objetivo geral: proporcionar à criança brincadeiras que permitam seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempo envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados a valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Exploraremos todos os espaços externos para as realizações das propostas, permitindo vivências no coletivo, tendo contato com a natureza presente ao entorno da nossa unidade.

Sendo assim, nosso plano foi estruturado conforme as Documentações Educacionais do Município de Campinas (Diretrizes, Cadernos temáticos e Resoluções) e também com os cinco campos de experiência da BNCC, sendo eles: traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O acolhimento ocorrerá durante todo o ano letivo, e a rotina diária será organizada com possibilidade a exploração, a participação, a convivência, a comunicação, a brincadeira em todos os momentos e espaços como: na chegada e saída, nas refeições ofertadas, na higienização, no uso do parque, na organização da sala de referência e nos espaços que permeiam a escola, no contato com a natureza e na interação entre pares, adultos e outras crianças. Será criado um ambiente acolhedor com cenários e contextos de investigações e brincadeiras em que todos participem e sejam respeitados em suas especificidades, possibilitando o desenvolvimento de sua autonomia e potencialidades, com incentivos e desafios a serem superados.

Além disso, dando importância às interações das crianças entre si e com os adultos, será proporcionado um desenvolvimento afetivo, descobrindo relações diárias de confiança mútua, favorecendo a construção de vínculos através dos pequenos gestos, tanto nos momentos de trocas como na alimentação, nos banhos e nas brincadeiras, tendo em vista suas preferências e respeitando suas singularidades.

Os espaços da escola são pensados de maneira a proporcionar autonomia e criatividade, além da expressividade das crianças, incentivando as diferentes linguagens, trabalhando o espaço e o tempo baseado na abordagem de Reggio Emilia, promovendo experiências e recreações de conhecimentos e saberes.

Com base nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil, trabalharemos as seguintes práticas educativas, onde a criança estará no centro das propostas, sendo vista como um sujeito histórico e de direitos, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e cria sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

As expressões vinculadas através das múltiplas linguagens infantis serão atentamente observadas visando desenvolver atividades que visam explorar a musicalização, movimentação, representação, os diversos gêneros textuais, a construção, a criação e a socialização.

A escola é um ambiente social diferente do familiar. Esse contexto favorece novas interações e possibilita a ampliação dos conhecimentos prévios das crianças a respeito de si e dos outros. Partindo por meio de observar os interesses dos envolvidos, os processos de construção de seus movimentos, suas reações diante de certas situações, como expressam suas necessidades e vontades, como se distinguem uns dos outros e como chamam a atenção para si. Traçar caminhos e oportunizar experiências para a consciência do próprio corpo e das próprias emoções, trabalhando a autoestima e autonomia.

Serão favorecidos momentos de relações sociais e culturais da criança através da integração entre os agrupamentos com o projeto "Hora do conto e canto" apresentados no pátio interno nas sextas-feiras com cantigas de roda, contação de histórias. Oportunizaremos interações lúdicas com a diversidade de histórias contadas e cantadas, teatros e encenações. Disponibilizaremos livros ilustrativos de acordo com cada faixa etária. Proporemos brincadeiras no cantinho da leitura, no espaço na sala de referência e nos espaços externos da escola. Utilizaremos histórias curtas, músicas dramatizadas e apresentações teatrais como um instrumento de ensino e aprendizagem.

A proposta na perspectiva inclusiva vem sendo desenvolvida em um trabalho articulado com o currículo da U.E, visando acolher todos e cada um. Propostas pedagógicas que contemplem a todos, promovendo nos espaços e tempos, ações educativas, que propiciem a criança desenvolver habilidades, por meio da interação com outras crianças e adultos, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão, reconhecer os direitos da diversidade das crianças, estimular sua plena participação social e atingir suas potencialidades em um contexto de interação, respeito e aprendizagem.

De acordo com Mantoan (2015), o trabalho realizado com inclusão tem por objetivo tornar reconhecida, valorizada a diversidade como condição

humana favorecedora da aprendizagem, supõe uma integração harmônica entre o saber e o agir, entre o sentir e o pensar.

Assim, o ambiente escolar deve ser rico de estímulos, promovendo situações diárias em que as crianças, cultivem o respeito, o amor, a cidadania, o cuidar de si e do outro. Aceitação, companheirismo e tantos outros valores necessários à formação de um cidadão. Essas situações devem envolver toda a comunidade escolar, num movimento de socialização, troca de experiências e conscientização em torno do processo inclusivo, pois para que realmente ocorra à inclusão é necessário mais que adaptações no prédio físico, é preciso reorganizar pedagogicamente a escola, abrindo espaços para: cooperação, diálogo, solidariedade, criatividade e o espírito crítico, dando à criança liberdade de aprender do seu modo, conforme as suas condições. Portanto, trabalharemos por meio de rodas de conversas, brincadeiras inclusivas, teatros com abordagem inclusiva, musicalização e contação de histórias com fantoches e objetos, conscientizando a importância do respeito com o lúdico.

A alimentação na educação infantil faz parte do processo educativo e é um dos fatores essenciais para o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, com o projeto “Horta e Alimentação saudável”, estaremos oportunizando momentos de instigação à curiosidade das crianças ao manipular e conhecer alimentos diversos, ao identificar as cores, texturas e os diferentes sabores de alimentos, propiciar experimentações em diferentes espaços como: quiosque, solários, parques e gramados; construir a horta coletiva e permitir que participem de todo o processo, conscientizando-os sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos e de desenvolvermos bons hábitos alimentares desde pequenos. Algumas crianças estão no processo de aprendizagem do alimentar-se sozinhas, e outras começando com a introdução alimentar, por isso é importante permitir que elas utilizem suas próprias mãos para levar os alimentos à boca, pois desta forma aprimoram suas percepções ao conhecer e sentir novas texturas.

Estaremos valorizando e cuidando do meio ambiente, pensando na saúde das crianças com o projeto “Água e Dengue”, por meio do lúdico com musicalização, contação de histórias, experiências com água sentindo a temperatura, textura e sabores, pesquisas com as famílias.

Por meio da música potencializamos, o brincar, o imaginário, a fantasia e o faz de conta. Explorar as expressões, a comunicação e a socialização, favorecendo descobertas e vivências de aprendizagem. Estimular reações como a dança, o canto, a emissão de sons e entre outros. Ampliar o repertório musical e as possibilidades expressivas dos próprios movimentos das crianças. Sugerir brincadeiras de roda com músicas, cantigas e canções de escolha da criança ou ofertadas pelas educadoras envolvidas. Utilizar elementos da natureza e objetos diversos para produção de sons e explorar diferentes ritmos musicais, contribuindo assim efetivamente com o processo de construção dos saberes e embalando o cotidiano da vida social da criança.

O brincar constitui um dos principais eixos da educação infantil e está presente em todos os momentos da rotina na escola. São muitos materiais disponíveis que podem virar brinquedo como: a própria natureza, garrafas sensoriais, potes, tampas, cones, tecidos de várias texturas, cores e tamanhos; bonecas, carrinhos, brincadeiras com materiais heurísticos, como caixas de papelão, rolinhos de papel higiênico, formas de gelo, entre outros objetos considerados como não estruturados, pois é conhecendo e interagindo com o mundo físico que a criança desenvolve a curiosidade, levantando hipóteses, pesquisando soluções e avaliando para começar outra vez. Para essa construção e exploração, os materiais serão disponibilizados no ambiente escolar.

A avaliação será processo contínua, de forma respeitosa, pois cada criança é única e se dará nas observações e registros, por meio de fotos e do diário de bordo apresentando as formas de expressão das crianças, dos processos vividos, de sua capacidade de concentração e envolvimento nas atividades, da satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas.

Referências Bibliográficas

*Básica, M. d. (2013). Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Educação Infantil. Brasília.

*Campinas, C. P.-E.-P. (02 de 2021). Documento orientador para início do ano letivo de 2022 nos Centros de Educação Infantil (CEIs). Campinas, SP, Brasil.

*Campinas, SP. M. (06 de setembro de 2020). Resolução SME - Diretrizes para o redimensionamento do trabalho pedagógico com a Educação Infantil. Resolução SME 2º semestre. Campinas, SP, Brasil.

*SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS. Caderno Curricular Temático. Educação Básica. ``Espaços e Tempos na Educação das Crianças, Vol. 1 Campinas/SP, 2014.

*SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS. Caderno Curricular Temático. ``arte, Música e Educação: Tudo é coisa musical...´´. Vol. III Campinas/SP, 2014.

*Carolyn Edwards, L. G. (1999). As Cem Linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas.

*Ministério da Educação, C. N. (abril de 2017). www.basenacionalcom.mec.gov.br. Fonte: Ministério da Educação: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>.

*MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar* - O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento I A

Professora: Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria atende no agrupamento I A, bebês e crianças pequenas nascidas entre 01/07/2021 a 31/12/2023. Para acolher esses agrupamentos a sala é composta por, 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial, 4 (ADI) agentes de desenvolvimento infantil no período da manhã e 4 ADI no período da tarde.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera

o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da EE.

Este plano de ensino, foi escrito tendo como principais orientações e referências os documentos: Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial (2023), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996)" e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

Permeados e orientados através da Política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidade e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A construção do plano de ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas proposta para o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas, a fim de estimular:

Motricidade ampla: movimentos básicos fundamentais.

Motricidade fina: preensão, amassar, jogar, impulsionar e rasgar.

Linguagem e comunicação: musicalização, contação de história com fantoches para abordar a inclusão e diversidade.

Habilidades socioafetivas: atividades em grupo, socialização de espaços e objetos.

Desenvolvimento psicomotor: coordenação espaço temporal, lateralidade, percepção e consciência corporal.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação dos bebês e crianças pequenas e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento, com o intuito de desenvolver estímulos precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades e o processo de aprendizagem dos bebês e crianças pequenas.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, trocas de ideias e para a realização de um histórico de cada criança visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos;
- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade;
- Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfólio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000063 - 911000063 - MARIA DA CONCEICAO GOMES SOTERO FEITOSA

PLANO DE ENSINO - AGRUPAMENTO I B

Professora:

Maria da Conceição Gomes Sotero Feitosa.

Agentes de Educação Infantil: Elisângela Almeida Santos Fernandes; Nayara Carvalho de Souza; Tais dos Santos Soares de Souza; Silvana Maria Panunto; Márcia Dos Santos Souza da Silva; Thaís Francielle Miranda Santos; Gislaíne Conde de Araujo; Bruna Gonçalves Alves dos Santos; Marli Bezerra da Conceição.

Intencionalidades da professora e equipe.

O plano consiste em elaborar as propostas pedagógicas de acordo com as Diretrizes Curriculares de Campinas juntamente com os cinco campos de experiências da BNCC, sendo eles: O eu, o outro e o nós; O corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Deste modo, serão realizadas as propostas por meio das ações educativas. Sempre traçando eixos de interações e brincadeiras com proposta lúdica, essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de desenvolver habilidades artísticas, corporais, o equilíbrio, concentração, atenção, criatividade e autonomia.

Caracterização da turma

O agrupamento I B estão matriculados 32 bebês na faixa etária de 01/07/2021 a 31/12/2022. A equipe pedagógica é formada por uma professora e oito agentes de educação infantil, no revezamento entre dois períodos quatro agentes matutinos e quatro no vespertino. Iniciamos o ano letivo com muitas vivências significativas, musicais, com brinquedos sonoros, contação de histórias e acolhimento respeitoso com as famílias e crianças.

A troca de experiências em sala é uma rica fonte de aprendizado que pode se tornar ainda mais produtiva, quando há o convívio de idades diferentes possibilitando momentos de convivência entre os mais velhos e os mais novos. As vivências cotidianas, possibilitarão observações e avanços no desenvolvimento dos bebês de forma significativa.

Durante as cantigas da roda e chamada musical, observamos que os bebês participam com palmas, danças, movimentos, balbucios, expressam as primeiras palavras e olhares atentos, aos poucos estão interagindo uns com os outros, criando uma relação de carinho e afeto entre eles. Essa turma gosta muito de música, quando colocamos observamos que ficam calmos e se movimentam dançando alegremente.

Planejamos propostas para contemplar todos os bebês e crianças pequenas experiências riquíssimas nos espaços da U E. Os espaços são organizados na altura das crianças com brinquedos atrativos, confortáveis, cantinhos temáticos com livros sensoriais e materialidade, possibilitando autonomia e a construção do seu próprio conhecimento.

O acolhimento ocorreu de acordo com a necessidade de cada criança, período que é de extrema importância, tendo em vista que no agrupamento I a grande maioria dos bebês nunca esteve na escola e às vezes sob o cuidado de outro adulto que não sejam seus familiares.

Propusemos e realizamos um acolhimento também com as famílias sobre as expectativas, preocupações, alimentação, banho, roda da conversa, entre outros, informações importantes para a construção das práticas educativas.

O primeiro contato com as famílias, após o início das atividades ocorreu com o envio de uma pesquisa investigativa com objetivo de conhecer melhor a rotina dos bebês e da criança pequena, suas preferências, na alimentação, saúde, música, objetos de apego, brincadeiras entre outras. Desta forma criamos uma parceria de confiança com cada família e criança.

Durante as propostas na roda, observamos que a caixa musical do Sítio do Seu Lobato, chamou atenção das crianças, deixando radiante de alegria, as crianças tentavam imitar os sons dos animais, e aos poucos foram explorando a caixa musical.

Após essas interações e observação do interesse dos bebês com a música, escolhemos o nome da turma "Sítio do Seu Lobato" respeitando sempre o interesse e escuta da criança por meio dos movimentos, ritmos e as expressões de alegria, ao ouvir a música ou a história.

Sendo assim, será desenvolvido durante o ano letivo o Projeto: "Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola" e como objetivo geral: Proporcionar à criança brincadeiras que permita seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempo envolvendo ações socioambiental, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens. Não somente como materialidade do brincar, mas também com os espaços é importante que a criança tenha possibilidades de explorar o meio ambiente, pelos cantos da instituição por meio das plantas, árvores, folhas, flores, frutos, terra, areia, água entre outros, observando e brincando.

Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizado social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as idéias, valores, atitudes e a cultura das pessoas que vivem nela. (Malaguzzi, 1984).

Temos como propostas pedagógicas, atividades que valorizem as crianças nos seus diversos tempos e espaços, o brincar, cuidar e educar. Propostas essas que levem as crianças para além da sala de referência como; brincar nos espaços externos, biblioteca, cinema, permitir que a criança se aproprie de todos os espaços da unidade tais como: Tanque de areia, quintal, horta, pomar, biblioteca, parques, pátio externo, pátio interno, cinema, ateliês de arte, quiosque entre outros. As propostas pedagógicas são planejadas pensando sempre no bem estar das crianças, proporcionando situações que elas possam explorar e observar o ambiente. Organizando os cantinhos temáticos pedagógicos de diferentes maneiras em diálogo com a nossa intencionalidade, para que as crianças possam criar possibilidades a partir de diversas materialidades, expressando-se com o corpo, a fim de que possam ter diferentes vivências significativas.

Será realizado o acolhimento, pesquisa investigativa com as famílias/responsáveis e a escolha do nome da turma; Conhecer os espaços pedagógicos; Contação de História, musicalização, brincadeiras e artes; Meio Ambiente e Água; Horta - Plantio e Cultivo; Integração entre agrupamentos - Apresentação da Hora do conto e Hora do canto que será durante o ano letivo. Assim, proporcionaremos uma acolhida com carinho e cheia de empatia, demonstrando nossas vivências e experiências. Para que as crianças possam explorar, vivenciar, experimentar novas descobertas, sabemos que elas são protagonistas de suas próprias histórias e nós como educadoras somos mediadoras e incentivadoras dessa construção. Adequando, atividades que promovam a integração para que tenham confiança, autonomia em um espaço acolhedor para que todos possam explorar. Sempre respeitando suas singularidades e especificidades, estimulando a desenvolver o aspecto físico e motor, emocional, intelectual e social. Sendo assim, é de suma importância estimular e incentivar a superar possíveis dificuldades, como andar, engatinhar, rolar, pular, sentar, dentre outras, estabelecendo assim, um vínculo que se torna essencial entre educadores/crianças.

Sendo assim, as propostas serão desenvolvidas de acordo com as ações educacionais, proporcionando vivências que incluam a socialização entre as crianças e adultos, isso ocorrerá nos momentos de acolhimento, onde a criança junto com a família/responsáveis serão acolhidos, em um ambiente aconchegante e seguro, proporcionaremos as crianças vivências significativas tais como: Cantigas de roda, brincadeiras de rolar, sentar, engatinhar, equilibrar-se com estímulo, dança e explorar sons do próprio corpo, palmas, jogar beijos, bater pé, ritmos musicais e circuito de obstáculos: Túneis, passar por baixo de..., pneus entre outros. Nessas propostas serão explorados diversos materiais: bolas de diversos tamanhos e cores, TNT, lençóis, tapetes, colchonetes, chocalhos de diferentes sons, bambolê, caixa de papelão de tamanhos variados. Como também exploraremos todos os espaços externos da unidade. Temos um ambiente rico de área verde, horta, Villa do Bentinho, pé de amora, jardim sensorial a criança pode sentir as texturas, o cheiro das plantas e os sabores. Proporcionaremos momentos de contação de histórias, com uso de fantoches e livros com imagens coloridas, diversas texturas e tamanhos, cestos do tesouro com diferentes materiais estruturados e não estruturados, ampliando o repertório de conhecimento das crianças.

Considerando que a criança se comunica e se expressa por meio das múltiplas linguagens, faremos propostas com vivências significativas nos momentos de higiene, alimentação, nas rodas de conversas e histórias, cantigas de roda, experiências e interações que desenvolvam a linguagem oral.

Com relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade. As propostas serão realizadas por meio das propostas lúdicas, sendo uma condição para que se explorem os objetos, usando-os, manipulando-os, pesquisando-os, na medida em que puxam, empilham, amassam, desamassam, pintam e transformam. Assim a criança aprende a matemática desde cedo, como já foi citada mediante o brincar, a convivência no ambiente escolar leva a criança à possibilidade de ser observador, vai explorar descobrir e sentir diversos materiais, descrever relatos do cotidiano, fazer descobertas, noção espacial por meio de deslocamento, comparar as diferenças e semelhanças de objetos, conceitos básicos de tempo e contagem oral. Serão realizadas brincadeiras: com bolas de sabão, jogar bolas para o alto, os móveis com diferentes objetos pendurados na altura da criança, proporcionando a exploração de diferentes texturas e sensações. Explorar caixas de papelão de diferentes tamanhos, vivências com os elementos da natureza (flores, folhas, pedras, areia, terra, gravetos etc..) diferentes tipos de papéis, tintas naturais etc..

As propostas com música e arte farão parte das nossas vivências tais como; Pintura livre com elementos da natureza, gelos colorido, carimbo feito de frutas, brincadeira com massinha caseira, brincadeiras em frente ao espelho, com mímicas, tapete das sensações, água fria, normal e quente, bandinha musical, utilizando utensílios da cozinha.

O Pátio também é um espaço utilizado por nossa equipe pedagógica e crianças, em momentos de festas temáticas e socialização como hora do conto e canto entre os agrupamentos, com diferentes brinquedos, adereços e música valorizando a imaginação e a exploração do bebê, os mesmo irão apresentar a hora do canto, conto e integração entre os agrupamentos.

A cultura é trabalhada junto com as famílias, nas reuniões pedagógicas e no dia a dia, a pesquisa do diário de campo para que cada família possa compartilhar o que mais gostam de fazer com seus filhos exemplo; Contar uma história, assistir desenhos, brincar de quê?

Interações que permitam a autonomia da criança, reconhecimento do seu corpo, expressar sentimentos sobre suas sensações em momento de degustação, banho e descanso. Estimular suas iniciativas, coordenação motora grossa, participando sempre com cuidado e promovendo o bem estar do bebê. Estimular a autonomia do bebê através de ações como: segurar a mamadeira de leite e o copo com água, segurar a colher, se alimentar sozinho, propostas essas que desenvolvem a autonomia do bebê. Também trabalharemos com degustação de diferentes alimentos, texturas e sabores.

Todas as vivências possibilitarão a diversidade e o contexto cultural, seja nos combinados em roda de conversa, respeito entre os grupos, passeios pela unidade, assistir vídeos tais como: "Todo mundo é diferente! Freely" e "Normal É Ser Diferentes- Grandes Pequenin@s" um vídeo musical para as crianças dançar ao ritmo da música fazendo mímicas com as mãos e corpo.

As crianças poderão vivenciar interações com o meio natural e social conhecendo o mundo em que estão inseridas. Observar a natureza, cuidados com a horta e o plantio de mudas de hortaliças. Outra proposta é a caixa sensorial é uma atividade que será desenvolvida visando uma parceria entre a unidade educacional e as famílias, que podem abusar da criatividade utilizando diferentes elementos encontrados na natureza. Ao final do projeto faremos uma exposição com as caixas sensoriais, construídas através desta linda parceria comunidade educacional e famílias/responsáveis. Também iremos confeccionar a caixa musical com fantoches de animais para estimular os sons dos bichos e os cuidados com

os mesmos. Utilizaremos rolos de papel higiênico para fazer fantoches. Os cuidados com o Meio Ambiente para o bem estar de todos é necessário que as crianças compreendam essa temática de maneira lúdica sendo assim a construção de brinquedos poderão auxiliar neste aprendizado. A construção de garrafas sensoriais, chocalhos com materiais recicláveis, bandinha musical, reutilizando as embalagens.

A partir da perspectiva inclusiva, sabemos que o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de cada criança é único e singular, sendo assim, traremos propostas com adaptação de histórias e gincanas inclusivas com a participação das famílias e educadores.

A Avaliação será contínua de forma respeitosa pois cada criança é única, nos propomos a observar e contemplar cada uma, respeitando a sua individualidade e bagagem familiar e social. O acompanhamento da trajetória da criança acontecerá por meio de observações, registros fotográficos, portfólios, relatórios individuais e plano de ensino.

As documentações e registros, serão processuais, e contarão com observação atenta e sensível destas vivências propostas, serão realizados registros dos saberes e escuta no diário de bordo e construção de relatórios individuais.

Referencias Bibliográficas

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil-Secretaria Municipal de Campinas-São Paulo

Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, Brasília, 1996.

PINTO, Aline. Cadê?Achou!Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche. 1. ed.Curitiba,editora positivo,2018.

RINALDI, Carla. Diálogos com Régia Emilia, Escutar, investigar e aprender. 10.ed., editora Paz& Terra, 2012.

Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman. As cem linguagens da criança. Reimpressão 2006.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento I B

Professora: Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria atende no agrupamento I B, bebês e crianças pequenas nascidas entre 01/07/2021 a 31/12/2023. Para acolher esses agrupamentos a sala é composta por, 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial, 4 (ADI) agentes de desenvolvimento infantil no

período da manhã e 4 ADI no período da tarde.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da EE.

Este plano de ensino, foi escrito tendo como principais orientações e referências os documentos: Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial (2023), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996)" e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

Permeados e orientados através da Política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidade e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A construção do plano de ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas proposta para o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas, a fim de estimular:

Motricidade ampla: movimentos básicos fundamentais.

Motricidade fina: preensão, amassar, jogar, impulsionar e rasgar.

Linguagem e comunicação: musicalização, contação de história com fantoches para abordar a inclusão e diversidade.

Habilidades socioafetivas: atividades em grupo, socialização de espaços e objetos.

Desenvolvimento psicomotor: coordenação espaço temporal, lateralidade, percepção e consciência corporal.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação dos bebês e crianças pequenas e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento, com o intuito de desenvolver estímulos precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades e o processo de aprendizagem dos bebês e crianças pequenas.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, troca de ideias e para a realização de um histórico de cada criança visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos;
- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade;
- Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfólio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001615 - 911001615 - SARA FERNANDA CANDIDO MONTEIRO

PLANO ANUAL- AGRUPAMENTO I C

Professora:

Sara Fernanda Candido Monteiro

Agente de Desenvolvimento :

Cristiane Aparecida F. Francisco

Samara Cristina Godoy de Santos

Amanda Rocha Oliveira

Letícia Cristina Dias S. Amancio

Aline Cristina Ataliba Carneira

Bruna Cristina de Souza M. Dias

Jussara Martins do Nascimento

Ana Paula das Neves de Freitas

O plano anual consiste em estruturar o trabalho pedagógico de acordo com os cinco campos de experiências da BNCC, sendo eles: O eu, o outro e o nós; O corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A proposta acontecerá no entrelaçamento das Diretrizes Curriculares do Município de Campinas e dos Cadernos Temáticos.

Por meio das atividades lúdicas, pretendemos explorar as competências tais como: habilidades artísticas, habilidades corporais como equilíbrio, a concentração, a atenção, a criatividade e autonomia, promovendo a construção de significados sobre si, sobre os outros, sobre o mundo social e o natural, assim como também estimular a afetividade, empatia, ética, respeito, cuidado consigo e com o outro.

Caracterização da turma

O agrupamento IC é uma turma do período integral, as crianças são atendidas das 07h às 18h. O grupo é composto por 32 crianças na faixa etária entre 03 meses até 01 ano e 08 meses. Temos uma equipe composta pela professora com 08 Agentes de Educação Infantil, sendo 04 do período da manhã e 04 do período da tarde.

Iniciamos o ano letivo com muitas vivências musicais e atividades sonoras como suporte para o acolhimento das crianças, neste tempo observou-se que as crianças demonstraram interesse por músicas, cantigas de roda e brincadeiras musicais, com isso estamos trazendo a musicalização que está muito presente em nossa rotina diária, para vincular a proposta pedagógica para a área musical e uma das músicas preferidas pelo grupo é a música "Meu amigo vou respeitar - Éliton Rufino", e através da observação do interesse da turma, a equipe escolheu o tema da sala como: "Turma do carinho".

Acolhimento

As crianças são recebidas diariamente de maneira acolhedora, sendo transmitido a elas total segurança e confiança para estar no ambiente escolar e longe de suas famílias. Para isso, as educadoras e professora estão sempre atentas aos cuidados com a higiene, saúde e bem estar de cada criança. Ao chegarem na sala referência a professora recebe a criança com muito carinho e cuidado, após a entrada realiza-se um roda com a chamadinha musical e as crianças já começam a bater palminhas e demonstrar expressões de alegria. Nesse momento também temos atividades como cantigas de roda, brincadeiras dirigidas, contação de histórias com diferentes recursos, as crianças brincam com brinquedos que são higienizados diariamente, e assim a rotina diária vai acontecendo conforme as propostas pedagógicas planejadas e interesses da turma.

Enviamos diariamente informações importantes sobre o trabalho pedagógico realizado e sobre a criança, a professora também atende as

famílias nas reuniões individuais para sanar as dúvidas e compartilhar sobre o desenvolvimento da criança. Além disso, utilizamos o caderno de recado onde são enviados todas as informações da rotina da criança na unidade.

O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio das práticas de socialização entre as crianças, famílias e educadores, acolhendo as diversidades e construindo uma história de vida por meio das Ações Educacionais. As práticas pedagógicas contemplarão o processo do brincar, como um meio para ensinar e aprender, considerando a dimensão dos tempos pedagógicos, as experiências cotidianas respeitando as suas especificidades, interesses e conhecimentos prévios da criança, com isso aproveitaremos os estímulos diários, trabalhando os sentidos sensoriais, gustativos, olfativos, auditivos e de coordenação para o desenvolvimento das crianças do Agrupamento I C.

Portanto, as práticas serão desenvolvidas com o objetivo de explorar o Tema "*Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*" e como objetivo geral: Proporcionar à criança brincadeiras que permitam seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Com base nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil, estaremos explorando as seguintes práticas educativas, para o desenvolvimento Integral da criança, através das ações educacionais:

As experiências possibilitarão estímulos diários nas crianças com a intenção de ampliar a coordenação motora, na busca do desenvolvimento integral da criança, desenvolvendo vocabulário, linguagem e a comunicação entre as crianças desenvolvendo interesse e atenção por músicas, leitura, histórias, contribuindo na formação da criança para interação com o mundo e com as outras pessoas, com isso as experiências agradáveis estimularão no dia a dia das crianças, através da participação em situações como roda de conversas com o grupo, obedecendo às normas de distanciamento exigidas pelos órgãos de saúde, proporcionando a interação entre as crianças e entre os profissionais. Brincadeiras que envolvam movimentos corporais possibilitando que a criança possa interagir com seu próprio corpo e com as outras crianças. O movimento é a importante dimensão do desenvolvimento humano as crianças movimentam-se desde que nascem e depois vão se desenvolvendo e adquirindo controle. Dentro dessa proposta possibilita-se o desenvolvimento motor como: pular, andar e correr, dançar, balançar, girar, se equilibrar, e explorar brincadeiras diversas nas áreas externas como parque, horta, vila bentinho, tanque de areia, gramado e pátio.

As brincadeiras envolvem a coordenação, movimento e equilíbrio, para saltar um obstáculo, por exemplo, as crianças precisam coordenar as habilidades motoras como a velocidade, flexibilidade e força. Perceber as estruturas rítmicas para expressarem-se corporalmente por meio de danças, brincadeiras e de outros movimentos, para ampliar gradualmente conhecimento e controle sobre o corpo e movimento. Teremos também apresentação teatral da hora do canto e conto, semana do brincar e circuito.

A leitura de histórias é um momento de muita importância para as crianças, onde podem conhecer a forma de viver, pensar e agir em um universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas. Para isso estaremos explorando diferentes gêneros textuais, tais como: Chamadinha, símbolos, registro gráfico rótulos, embalagens, receitas, cartas, anúncios de jornais ou/e revistas, textos informativos, jogos e brincadeiras entre outros. Confeccionaremos cartazes e murais, contaremos histórias, músicas, vídeo, jogos e brincadeiras, além de leitura de imagens.

As propostas visam o desenvolvimento e ampliação do raciocínio lógico das crianças e de seus conhecimentos matemáticos, contemplando assimilação e aprendizagem, partindo de jogos e brincadeiras como: quantidade de crianças na sala, organização na rotina no tempo-espaço da sala e externos, organização do espaço físico como, por exemplo dentro ou fora de algum local ou objeto, apresentação de brinquedos que estimulam o raciocínios quantitativos na utilização de objetos grandes e pequenos, muito ou pouco, formas geométricas, porções, medidas e cores, culinária, apreciando cheiros e sabores, temperaturas, tinturas e colorações com elementos naturais. Utilização de jogos tais como: legos, peças de

montar, palitos de sorvete, tampas, copos, grãos, etc...

A proposta com a música é contribuir no desenvolvimento das crianças promovendo socialização, no trabalho envolvendo a música onde as crianças participam de rodas de conversa ao som de várias músicas infantis cantadas pela professora e equipe, atividades para explorar e imitar sons do próprio corpo, usando os pés, as mãos, som de animais, atividade que proporcionem diversão com a música, brincadeiras musicais; apreciaremos os diversos sons da natureza, onde as crianças podem associá-los a música.

Podemos também ouvir vários estilos de música, para que as crianças possam compreender o universo musical gigantesco que podemos ter. Teremos com construção de instrumentos musicais como chocalhos, sucatas, fitas adesivas, grãos, tinta, cola colorida, glitter, barbante, pinças, palito de picolé. Também serão exploradas atividades interativas com a roda da conversa e socialização em grupo, o faz de conta, jogos de associação, atividades utilizando receitas com contagem e separação de materiais. Teremos também a comemoração dos aniversariantes do mês e a “Hora do Conto e Canto”, que é um momento de apresentações para toda a Unidade. Nesse ano pretendo realizar a hora do conto com base no tema da Sala “Carinho”, faremos uma apresentação musical.

Em Artes exploraremos diversas possibilidades oferecidas por diversos materiais, o fazer artístico das crianças, será exposto na unidade, para apreciação das mesmas. Iremos criar desenhos, pinturas, colagens, confecção de objetos usando os materiais de maneira diversificadas explorando elementos da natureza.

Com relação às questões que possibilitam vivências éticas e estéticas com as crianças pequenas, teremos momentos em que o grupo poderá conhecer as manifestações e tradições culturais brasileiras e que assumam posturas acolhedoras das diferenças e não preconceituosas e discriminatórias em relação diversidade ética, igualdade de gêneros, direitos e deveres, entre outros.

Nos trabalhos com diversidade étnica utilizamos atividades como: contação de histórias e vídeos que retratam as diferenças de forma lúdica. Já com relação ao trabalho com a família temos como objetivo trazer os pais para “dentro da escola”, contando com essa parceria na realização das atividades mitigadoras. Estas atividades têm o intuito de integrá-los com a unidade educacional tornando-os parceiros no processo educativo de seus filhos. Traremos uma sugestão de um passeio junto à família até o ponto turístico “Lagoa Laura Isaura Teles Alves de Lima”, conhecida popularmente como “Lagoa do Taquaral”, essa proposta foi pensada com intuito de aproximar o bebe do meio ambiente, já que é um espaço que nos oferece várias oportunidades de aprendizagens, tendo em vista sua extensa área verde rodeada de Natureza, muitos animais, diversas árvores, água, meios de transporte como trem, barco, pedalinhas, caravela, além de ser um local que possibilita relações sociais, valorizando as descobertas e o desenvolvimento dos bebês.

Ainda se tratando de família e escola, nossa unidade educacional é acolhedora e as famílias são participativas em todos os processos educativos. A unidade oferece reuniões trimestrais onde os pais e responsáveis acompanham o processo educativo de seus filhos, até mesmo de momentos que passam o dia com seu filho na unidade participando de atividades coletivas. Temos o Trabalho Docente Individual oportunizando espaços para discussão com os pais para que eles possam acompanhar o desenvolvimento de seus filhos.

Todas as atividades no cotidiano nos possibilitará tratar a diversidade e o contexto cultural, seja nos combinados em roda de conversa, nas vivências práticas e respeito entre o grupo, nos estímulos de arte através da curiosidade envolvendo todas as crianças na socialização, nas brincadeiras e jogos culturais individuais e de grupo valorizando os espaços de convivência, nas atividades de construção de identidade, meio ambiente, alimentação, horta, nos estímulos a leitura (contação de histórias), atenção e concentração, imaginação e criatividade ampliando o vocabulário das crianças.

A inclusão possibilitará que os espaços contemplem um ambiente educacional acolhedor, aconchegante e estimulador, rico de possibilidades, mesmo sendo de maneira segura que garanta o distanciamento e as normas exigidas pelos órgãos de saúde, trazendo para o grupo sentimento de pertencimento, oferecendo materiais e brinquedos que proporcionam a esse trabalho, o resgate de brincadeiras, associando as culturas e trazendo a interação da comunidade através de pesquisas e participação de atividades criando um entrelaçamento com o mundo real. A proposta da inclusão é a de enfrentar e superar as situações de exclusão, reconhecendo os direitos da diversidade das crianças, estimulando sua plena participação social. Com ações educacionais promovendo atividades que proporcione a criança com necessidades especiais o

desenvolvimento de seu conhecimento, interagindo com as outras crianças no ambiente escolar e com isso atingiremos suas potencialidades dentro de um contexto de respeito. Esse trabalho visa transformar a escola em espaço de aprender que valoriza a dimensão humana da criança como cidadã tendo seus direitos fundamentais e deveres garantidos desde os primeiros anos na vida escolar.

Pensando no desenvolvimento da autonomia da criança, é importante permitir situações onde cada criança cuide de seus pertences como os brinquedos por exemplo, para isso estaremos em constante orientação sobre os cuidados com a saúde, organizaremos etiquetas com o nome de cada criança, facilitando assim a identificação de mochilas roupas e demais pertences. Promover momentos de organizar os brinquedos no final de cada brincadeira também é uma ação importante para que as crianças desenvolvam autonomia e a organizar suas próprias coisas. Também é importante pensar na manutenção da saúde, ensinar as crianças a manterem o hábito de lavar as mãos e higienizá-las principalmente antes das refeições, trazendo sempre um alerta ao cuidados, também contaremos com a parceria da família, para que as unhas estejam sempre limpas e cortadas, mantendo sempre a higiene adequada para a saúde e bem estar da criança. Ainda ressaltando a importância da saúde, comer alimentos saudáveis é um assunto que deve ser abordado por diversas vezes na escola, onde as crianças podem desenvolver esses hábitos e aprender escolher as refeições mais saudáveis, por isso é muito importante explorar esse tema desde o início da vida escolar. Pensando na saúde e bem-estar das crianças, as propostas são prazerosas, lúdicas e educativas, para assim, incentivar uma alimentação saudável, e promover atividades que valorizem e aproximem as crianças dos alimentos com menor aceitação. Temos o plantio, cultivo e colheita da horta, a turma do Ag1 C poderá experimentar frutas e legumes que viram nascer e crescer como a , além de outras frutas, legumes e hortaliças cultivados na unidade, isso possibilitará o reconhecimento e identificação dos diferentes tipos de alimentos, também exploraremos um pouco a questão de saúde e da autonomia das crianças com relação aos cuidados que devem ser tomados para prevenção das doenças transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti.

As crianças poderão vivenciar interações com o meio natural e social adquirindo conhecimento sobre o mundo em que vivem. Partindo desse pressuposto, as ações educacionais estarão entrelaçadas com os projetos da Unidade Educacional, propostas de observação da natureza e no entorno da escola e da casa onde as crianças moram, além de vídeos e imagens, que possibilitarão o estudo do meio e o contato com a natureza e a percepção da importância de preservação ambiental, o objetivo das propostas para esse trabalho é proporcionar de forma lúdica o conhecimento e a conscientização das crianças sobre o meio ambiente e os problemas ambientais, o uso da água com consciência, a economia, o desperdício e a valorização da água como fonte da vida, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável, e durante as atividades e brincadeiras realizadas em espaços externos, as crianças poderão observar e explorar os elementos naturais. Aproveitaremos situações do dia a dia como a hora do banho para incluirmos a sustentabilidade em nossas vivências, fazendo sempre com que a criança perceba a importância de manter as torneiras fechadas usando a água corretamente.

Tendo em vista que as relações começa quando a crianças compreende o mundo que rodeia a pesquisa explorará a diversidade cultural proporcionando as crianças contato com as tradições e manifestações culturais nas músicas, danças, e degustações de culinárias típicas. T

Para a realização de nossos trabalhos utilizamos alguns recursos como: contação de histórias, mídias e redes sociais, vídeos, rádio, aparelho de som, caixa de som, CDs, 'pen drive', câmera digital, internet, documentários, materiais didáticos, jogos pedagógicos de madeira. Também contamos com o apoio das famílias nas participações das atividades como nas participações em eventos na unidade, tais como: palestras, oficinas, reunião de pais, e reuniões de conselhos, e reuniões individuais quando necessário, para isso temos o momento de TDI (Trabalho Docente Individual), ressalto a importância da participação da família em esses eventos citados, para que possamos manter a escola "viva", formando uma parceria entre escola e família.

Na educação infantil, o brincar é uma forma de aprender com a representação corporal, aprimorando a criatividade e coordenação motora, a ludicidade dá lugar as manifestações no processo do desenvolvimento da criança. Sendo assim, cabe a nós conhecermos e respeitar as etapas do desenvolvimento das crianças, estimular e desenvolver as práticas pedagógicas entrelaçadas com diversas ações apresentando experiências que envolvam: vivências narrativas de apreciação e interação individual e coletivamente com as diferentes linguagens no contexto

das práticas sociais; desenvolver propostas com as relações quantitativas, medidas e orientações espaço-tempo e a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e comunidade; explorar formas de expressões artísticas, música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro e dança; estabelecer vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana social e cultural; vivências com conhecimento e cultura estimulando a socialização por meio de uma educação integradora e inclusiva; interações que permite a autonomia da criança no cuidar e fazer com outro na saúde e bem-estar; interações com as manifestações culturais especialmente as brasileiras; uso de recursos tecnológicos, lembrando que as estratégias de ensinos pensadas para este plano todas baseadas nos documentos norteadores.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo e sistemático, e faz parte do processo de ensino e aprendizagem, por isso não tem fim, é um recurso a ser usado. É funcional realiza em função dos objetivos propostos, indica os avanços e dificuldades dos alunos considerando-os como um ser total e integrado. Todo o trabalho será avaliado continuamente de escuta e olhar atento através de observação, fotos, filmagens, conversas com a família, registro diário, portfólio, relatórios de avaliação individual com registros do desenvolvimento social, cognitivo e motor, sendo uma avaliação contínua e acompanhadas pelas famílias a cada trimestre, também serão apresentados aos pais o portfólio além de exposições e projetos contendo todo o trabalho realizado pela criança.

Bibliografia

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> (acesso em março 2022)

https://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/04_diretrizes_infantil.pdf (acesso em Março 2022)

<https://pt.scribd.com/document/382033463/9-Caderno-Tempos-Espacos> (acesso em Março 2022)

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento I C

Professora: Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria atende no agrupamento I C, bebês e crianças pequenas nascidas entre 01/07/2021 a 31/12/2023. Para acolher esses agrupamentos a sala é composta por, 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial, 4 (ADI) agentes de desenvolvimento infantil no período da manhã e 4 ADI no período da tarde.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da EE.

Este plano de ensino, foi escrito tendo como principais orientações e referências os documentos: Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial (2023), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996)" e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

Permeados e orientados através da Política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas a pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidade e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A construção do plano de ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da

diversidade, estimulando a plena participação social da criança em um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas proposta para o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas, a fim de estimular:

Motricidade ampla: movimentos básicos fundamentais.

Motricidade fina: preensão, amassar, jogar, impulsionar e rasgar.

Linguagem e comunicação: musicalização, contação de história com fantoches para abordar a inclusão e diversidade.

Habilidades socioafetivas: atividades em grupo, socialização de espaços e objetos.

Desenvolvimento psicomotor: coordenação espaço temporal, lateralidade, percepção e consciência corporal.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação dos bebês e crianças pequenas e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento, com o intuito de desenvolver estímulos precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades e o processo de aprendizagem dos bebês e crianças pequenas.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, troca de ideias e para a realização de um histórico de cada criança visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, conforme a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos;
- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade;
- Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfólio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000063 - 911000063 - MARIA DA CONCEICAO GOMES SOTERO FEITOSA

. PLANO DE ENSINO - AGRUPAMENTO II A

Professora:

Maria da Conceição Gomes Sotero Feitosa.

Agentes de Educação Infantil: Agna de Souza Martins Costa; Talita Almeida Silva; Gabriela Taiana Rosa da Silva; Camila Maiara dos Santos A Cardoso; Letícia de França Neres; Jéssica Cristina Ferreira e Thais Meireles Andrade.

A construção do plano do agrupamento II A, ocorreu coletivamente por meio de diálogo e escuta envolvendo educadores, crianças e famílias, ou seja, toda a comunidade escolar, com isso, tem como diretriz a matriz curricular da educação infantil de campinas sendo um processo contínuo

de reflexão e ação. O currículo na educação infantil é um conjunto do eixo, interações e brincadeiras que garantem experiência com o conhecimento e a cultura em meio às vivências sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores.

O agrupamento II A é constituído por 36 crianças de dois a três anos, algumas crianças vieram do agrupamento I, e que ainda recorrem à fralda, e assim dando continuidade ao processo de aprendizagem com a contribuição dos educadores que tiveram vivências com as mesmas nos anos anteriores. Observamos que as crianças demonstraram interesse através dos seus movimentos corporais, interesse em músicas, danças, cantigas de roda e apresentaram curiosidades por fantoches de animais. Através da escuta e observação diária do interesse das crianças surgiu o nome da turma, que foi escolhida pelas crianças como “Turma do Jacaré”.

A turma tem grande capacidade de imaginação, estão socializando bem nas brincadeiras, demonstrando várias habilidades como o desenvolvimento da linguagem oral ampliando o vocabulário e a coordenação motora.

O acolhimento foi realizado de forma afetiva e cuidadosa, focando nas necessidades de cada família e criança, respeitando sempre a singularidade de cada uma, com objetivo de construir uma relação afetiva, com troca de vivências e experiências. Pensando nisso foi realizada uma reunião coletiva por agrupamento, para acolher e passar informação sobre as vivências e regras da unidade escolar.

Realizamos também uma pesquisa investigativa com objetivo de conhecer as crianças, suas vivências e culturas, gostos entre outras.

As ações pedagógicas serão embasadas pelo eixo norteador “Meio ambiente: *Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*” e como objetivo geral: proporcionar à criança brincadeiras que permitam seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados a valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Sendo assim, os espaços em nossa unidade estarão em constante transformações atendendo as curiosidades das crianças praticando a escuta com olhar as singularidades de forma lúdica e prazerosa. Acreditamos que um ambiente bem organizado e planejado proporciona infinitas aprendizagens, descobertas e experiências. Exploraremos os diversos espaços da Unidade Escolar como: tanque de areia, horta, vila — Bentinho, parque II, parque da casinha, pé de amora, quiosque, pátios internos e externos entre outros espaços que se transformaram durante o ano letivo conforme a escuta das crianças, esses espaços estarão sempre em movimento. Nossa concepção de criança é de que ela é potente, tem desejos, iniciativas e constrói seu aprendizado através das vivências entre adultos/ crianças, crianças/crianças.

As crianças, com a ajuda da professora e educadoras, realizarão atividades durante o ano letivo relacionadas a Horta como; plantio, regas, cultivo e colheita. Nesta proposta, as crianças conhecem como se dá o cultivo, quais são as necessidades e tarefas importantes sobre a sobrevivência das plantas, além de serem apresentados a diferentes tipos de vegetais, com cheiros, cores, sabores, aromas, proposta esta que estimulará a experimentação e alimentação saudável.

Proporcionaremos interações por meio de jogos com bolas, brinquedos de encaixe como peças e legos, boliches, corrida de saco, exploração com diferentes tipos de materiais, cestos de tesouros.

Os momentos das refeições são realizados em grupos, acompanhados pelas educadoras, possibilitando um olhar mais próximo a cada criança, tornando o momento prazeroso, repleto de conhecimentos e experiências. As educadoras auxiliam nos momentos que são necessários, respeitando a identidade de cada criança, formação de hábitos saudáveis desde a infância, ampliando repertório de legumes, frutas, verduras e proteínas.

Atendendo a necessidade de cada criança, realizaremos os momentos da higienização com a troca de fraldas, higiene bucal e corporal.

As propostas serão elaboradas a partir da escuta atenta e observação do interesse das crianças, sendo ele o norteador para o planejamento e desenvolvimento das propostas e vivências, resgate da cultura familiar, brincadeiras tradicionais da infância, confecção de brinquedos com

materiais não estruturados entre outros.

Estaremos proporcionando vivências com colagens de folhas de árvores, gravetos em diferentes telas, podendo ser papelão, kraft por meio de imagens de observação ou até mesmo o ambiente.

Por meio de diferentes ritmos musicais como: cantigas de roda e brincadeiras musicais promoveram a percepção auditiva, a apreciação de diversas culturas com a construção de instrumentos musicais montando uma bandinha para as integrações entre os demais agrupamentos da hora do canto e conto apresentado no pátio interno da unidade.

As vivências com a literatura infantil estarão presentes durante todo o ano letivo com contações de histórias como o cordel, parlendas, poesias, revista, jornal, fantoches e teatro de sombras enriquecendo o vocabulário e a oralidade, os livros estão ao alcance das crianças estimulando a imaginação, incentivando a criança criar suas próprias histórias, desenho livre por meio de observação, conhecer os animais e sons. Uma vez por semana faremos integração entre os agrupamentos para contação de histórias nos espaços externos da unidade, com cenários e encenações com base na escuta da preferência das crianças.

A proposta na perspectiva inclusiva, será desenvolvida em um trabalho articulado com o currículo da U.E, com o objetivo de acolher todas as crianças, respeitando a singularidade de cada um em parceria com a professora de Educação especial, com propostas que contemplem a todos, promovendo nos espaços-tempos, ações educativas, que propiciem a criança desenvolver habilidades, por meio das interações com as crianças e adultos.

Avaliação:

A Avaliação será contínua acompanhando toda a trajetória da criança, por meio das observações, a partir dos diálogos com um olhar sensível e cuidadoso com registros no diário de bordo, fotografias, vídeos, relatórios, registros em caderno do professor e portfólio digital contendo as devolutivas e falas para documentação dos vividos.

Bibliografia:

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/ Coordenação pedagógica: Helton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/CAMPOS-DE-EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Curriculares da Educação Infantil: Um processo de reflexão e ação. Campinas 2011.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento II A

Professora Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria, atende no agrupamento II A, crianças nascidas entre 01/11/2019 a 30/06/2021 no período integral, compostas por uma equipe de trabalho que contam com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 3 (ADI) agente de desenvolvimento infantil no período da manhã e 3 no período da tarde.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas propostas para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: Reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, religiosas, culturais entre outras. Abordaremos por meio das práticas lúdicas, o autoconhecimento da criança: Reconhecer, identificar e nomear as linguagens do seu corpo e do corpo do outro, como ele reage quando está triste, feliz, com raiva, com medo, feliz, ansiosa.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões. Contação de histórias com fantoches abordando a inclusão e diversidade.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação das crianças pequenas e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, trocas de ideias e para a realização de um histórico de cada aluno visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações dos alunos a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com o aluno fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.
- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade;
- Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfolio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001615 - 911001615 - SARA FERNANDA CANDIDO MONTEIRO

PLANO ANUAL DE ENSINO- AGII B

Professora:

Sara Fernanda Candido Monteiro

Agentes de Desenvolvimento Infantil: Elisângela da Conceição Azevedo; Débora de Lima Carvalho; Sheila Figueiredo de Almeida Lima; Ariane Caroline Cunha Santos Lino; Cristiana de Fátima Silva Barreto; Rebecca Rocha Neres de Gouveia e Katia Aparecida Bruschi (Volante)

Caracterização da turma:

O agrupamento AGII B, denominado como "turma da folha" pela curiosidade e interesse das crianças, que gostam muito do parque do "brinquedão", a escolha do nome da turma aconteceu de forma espontânea. Brincando no parque, uma das crianças achou uma folha gigante e ficou maravilhada e aos poucos umas crianças foram se aproximando e admirando a folha e outras crianças começaram a procurar outras folhas iguais. Foi aí que surgiu a "turma da folha", que é composta por 35 crianças com idades entre 2 e 3 anos, sendo 15 meninas e 20 meninos. Este agrupamento oferece atendimento integral sendo das 07h às 18h horário de atendimento da unidade educacional.

Dando sequência ao acolhimento com as famílias e para melhor atendimento das crianças, foi realizada uma pesquisa investigativa tendo como objetivo conhecimentos de rotina, preferências, alimentação e saúde da criança. Por meio desta planejamos as propostas visando a singularidade, atendendo e respeitando a especificidade de cada um deles, perguntas sobre as crianças como; seu nome, idade, se faz uso de fraldas ou banheiro, brinquedos/ brincadeiras favoritas, alimentação, medos, alergias ou restrição alimentar. Essa pesquisa contribuiu para conhecer melhor a criança e as famílias.

Almejando um bom atendimento e desenvolvimento de todas as crianças, temos definido como projeto anual para o ano de 2023 o Tema Norteador: "*Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*" e como objetivo geral: Proporcionar à criança brincadeiras que permitam seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

É importante que a criança tenha possibilidades de explorar a natureza pelos espaços da escola por meio de plantas, árvores, folhas, frutos, terra, areia, água entre outros observando e brincando. Seguindo a abordagem de Reggio Emilia, a criança tem inúmeras formas de pensar, se expressar, de entender e de se relacionar. Sendo assim todas as ações propostas para o ano de 2023 serão desenvolvidas junto ao planejamento anual da instituição, no qual serão trabalhadas as seguintes Ações Educacionais de acordo com o Art 3º das ações educacionais deverão expressar a concepção de currículo indicada pela Resolução 01/2016.

No primeiro, segundo e terceiro trimestre realizaremos:

Teatro com as professoras, contação de histórias com fantoches, hora do conto, dança, apresentação teatral, pintura no rosto, piquenique, construção de brinquedo com materiais não estruturados, músicas, brinquedos e livros, cheirinho do amor. Hora do canto e conto, entrevista. Resgataremos brincadeiras regionais de uma forma prazerosa, com instrumentos criados pelas crianças com latas de leite, galhos, colheres para tocar e fazer muito barulho do jeito que eles quiserem tocar, será uma banda da turma da folha. Roda de conversa, chamadinha, como está o tempo hoje, quanto somos hoje, gestos, expressões corporais, canções e cantigas de roda (aumentando gradativamente a compreensão da

linguagem verbal) Leitura e reconto pelas crianças, Teremos experiências variadas para estímulo diário, ampliando a coordenação motora na busca do desenvolvimento e interesse por músicas, leituras e histórias (recortes, colagem de revistas).

Através dos contos e histórias as crianças terão contato a diversos gêneros textuais por intermédio de poemas, fábulas, cordéis, contos infantis e rimas, com isso conseguiremos atingir o objetivo de desenvolver a imaginação, a atenção e a concentração, possibilitando a criança a mergulhar no mundo do faz de conta explorando a fantasia. Para isso serão apresentadas várias histórias com diversos materiais, tais como: dedoches, fantoches, figuras visuais, livros e diversos objetos. Esses objetos irão fazer parte da história como: personagens e cenários. Utilizaremos os ambientes externos para as contações das histórias e realizaremos piquenique valorizando os espaços da natureza. Realizaremos a comemoração dos aniversariantes do mês, teremos um delicioso piquenique saudável e também ações pedagógicas como: culinária, Lista de compras, fenômeno da natureza, quanto somos, tabela, calendário. Diversos sons: instrumentos musicais, da natureza (chuva, pássaros, vento, árvore), do corpo e dos animais. Reconhecer também através dos contos e histórias que as crianças terão contato a diversos gêneros textuais: alturas dos sons (intensidade e duração, altura e timbre de voz) e timbres de voz (alto e baixo).

A proposta na perspectiva inclusiva, vem sendo desenvolvida em um trabalho articulado com o currículo da U.E, com o objetivo de acolher todos e cada um. Propostas pedagógicas que contemple a todos, promovendo nos espaços-tempos, ações educativas, que propiciem a criança desenvolver habilidades, por meio da interação com outras crianças e adultos, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão, reconhecer os direitos da diversidade das crianças, estimular sua plena participação social e atingir suas potencialidades dentro de um contexto de interação, respeito e aprendizagem.

Segundo a autora Mantoan, o trabalho realizado com inclusão tem por objetivo tornar reconhecida, valorizada a diversidade como condição humana favorecedora da aprendizagem, supõe uma integração harmônica entre o saber e o agir, entre o sentir e o pensar. Assim o ambiente escolar deve ser rico de estímulos, promovendo situações diárias em que as crianças, cultivem o respeito, o amor, a cidadania, o cuidar de si e do outro. Aceitação, companheirismo e tantos outros valores necessários a formação de um cidadão. Essas situações devem envolver toda a comunidade escolar, num movimento de socialização, troca de experiências e possíveis conscientizações em torno do processo inclusivo.

Também falaremos sobre a higiene bucal,(corporal e autonomia) demonstração de como escovar os dentes em roda de conversa, lavar as mãos, e algumas músicas e vídeos sobre a higiene bucal e corporal. Combate a obesidade infantil ensinando sobre alimentos saudáveis.

Durante os trimestres trabalharemos com os projetos: dengue, desfralde "tchau fraldinha" e mordida não. As propostas com os projetos têm como possibilidades a resolução e encaminhamento das necessidades apontadas, eles permitirão criar, no coletivo ou em autoria singular, as intencionalidades de abordar e construir as questões a serem resolvidas ou até mesmo conscientizando a todos trazendo um resultado esperados de acordo com os objetivos.

As intencionalidades Pedagógica com o meio ambiente e sustentabilidade destacaremos com as crianças a reciclagem e a economia da água mostrando a importância do cuidar e de como fazer um bom uso. A proposta com o ciclo da água, experiência e germinação, partirá de experiências com o plantio da horta, as crianças terão a oportunidade de trabalhar a terra, plantar, regar, cuidar, acompanhar o crescimento, colher, preparar, degustar o que foi plantado e cuidado por elas, desta forma trabalharemos a alimentação saudável, o cuidado com a natureza e com a saúde, elas terão contato com a terra, água, sementes e mudas, sentindo os aromas e texturas. O objetivo é incentivar a ingestão de frutas, legumes e verduras. Realizar receitas culinárias, oferecendo a possibilidades de experimentar novos sabores e texturas, conhecendo legumes, verduras e frutas, antes desconhecidos por elas, degustando e descobrindo seus sabores e aromas. Compartilharemos com as crianças a responsabilidade de sermos os guardiões da natureza, utilizando ferramentas como: vídeos, músicas, histórias, contato com diversos gêneros textuais com temas envolvendo a natureza e experiências.

No final de cada trimestre acontecerão reuniões de educadores pais/responsáveis, onde teremos a oportunidade de compartilhar o trabalho realizado com a apresentação do portfólio com registros das propostas realizadas no decorrer do trimestre.

A avaliação acontecerá por meio dos registros realizados a cada atividade observado pela professora, fotos, vídeos, diário de bordo, portfólio e o caderno de registros do professor, destacando as descobertas dos alunos, as curiosidades e dificuldades das crianças e família.

Referências Bibliográficas

Brasil. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME,2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23/03/2021.

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Heliton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013.

EDWAEDS, C; GRANDINI, L; FORMAN, G. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre,1999.

Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? Maria Teresa Eglér Mantoan. Ed. Moderna.

PROENÇA, Maria Alice. Prática Docente: A Abordagem de Reggio Emilia e o Trabalho com Projetos, Portfólios e Redes Formativas. São Paulo: Panda Educação, 2018.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento II B

Professora Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria, atende no agrupamento II B, crianças nascidas entre 01/11/2019 a 30/06/2021 no período integral, compostas por uma equipe de trabalho que contam com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 3 (ADI) agente de desenvolvimento infantil no período da manhã e 3 no período da tarde.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidade e superdotação à educação na classe regular de ensino.

Atualmente, no agrupamento, atendemos uma criança matriculada como público alvo da Educação Especial, das quais, para não as expor, vou identificá-la pelas iniciais de seu nome.

M.Q. H., diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista e faz atendimento terapêutico semanalmente.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas proposta para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: Reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, religiosas, culturais entre outras. Abordaremos por meio das práticas lúdicas, o autoconhecimento da criança: Reconhecer, identificar e nomear as linguagens do seu corpo e do corpo do outro, como ele reage quando está triste, feliz, com raiva, com medo, feliz, ansiosa.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões. Contação de histórias com fantoches abordando a inclusão e diversidade.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento II durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação das crianças pequenas e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, troca de ideias e para a realização de um histórico de cada aluno visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações dos alunos a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com o aluno fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.
- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade;
- Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfólio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000565 - 911000565 - KELLY FERNANDES FREITAS DE ALMEIDA

Plano anual - Agrupamento II C

Professora:

Kelly Fernandes Freitas de Almeida

Agentes de Educação Infantil:

Luana Sousa Silva

Mylena Thaimy de Lima e Castilho

Patrícia Rocha Soares de Gouvea

Ana Júllia Araújo Alves de Souza

Elaine Daiane Linares
Juliana Pereira da Silva

Iniciamos com o acolhimento das famílias realizando uma reunião presencial com a diretora Daniela que pontuou algumas questões importantes para a rotina, explicando o cardápio, horários de entrada e saída e pertences que deverão sempre estar na mochila, em seguida entregamos uma pesquisa investigativa, tendo como objetivo conhecimentos de rotina, preferências, alimentação e saúde da criança com a família. Por meio desta que planejamos as propostas visando a singularidade, atendendo e respeitando a especificidade de cada um deles.

O agrupamento II C pertence ao período integral é composto por 36 crianças de 2 a 3 anos, o grupo conta com uma criança do público alvo da Educação Especial diagnosticado com Transtorno do Espectro Autismo. Na equipe temos 6 agentes de educação infantil, sendo 03 no período matutino e outras 03 no período vespertino juntamente com a professora. Todos juntos compartilhando vivências e experiências.

Com um olhar atento e um ouvir ativo alcançamos a parceria e a dedicação das famílias que atenderam nossas solicitações, contribuindo com as informações importantes para um bom relacionamento, criando-se um vínculo de confiança. E por meio das rodas de conversas e musicais que as crianças apresentaram preferência para a música da baleia, sempre que lhes era perguntado qual música eles queriam cantar eles já iam iniciando com muita animação. Sendo assim, realizamos uma votação com outras músicas e a vencedora foi a **"Baleia"** tornando-se o nome da turma.

As ações pedagógicas serão embasadas pelo eixo norteador " Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola" e como objetivo geral: Proporcionar à criança brincadeiras que permitam seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Estaremos explorando todos os espaços externos para as realizações das propostas, permitindo vivências no coletivo, tendo contato com a natureza presente ao entorno da nossa unidade.

Sendo assim nosso plano foi estruturado de acordo com os cinco campos de experiência da BNCC, sendo eles: Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Acolhimento: Receberemos nossas crianças diariamente de forma acolhedora, transmitindo confiança e segurança para estarem em um ambiente escolar aconchegante e seguro. Utilizaremos pesquisas investigativas, a fim de colher informações sobre o convívio familiar, para assim terem um atendimento humanizado com respeito, escuta e atenção às necessidades da criança.

Com base nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil, trabalharemos as seguintes práticas educativas, para o desenvolvimento Integral da criança, através das ações educacionais: a música será uma grande aliada durante nossas propostas, visando diferentes canções onde as crianças conseguiram experimentar situações de aprendizagem e interações com as canções, movimentos corporais e desenvolvimento do vocabulário. Seguindo nesse pensamento todas nossas propostas serão acompanhadas por músicas permitindo a estimulação de modo lúdico, aprimorando a concentração, a memória, a coordenação motora, a socialização, acuidade auditiva e os comandos. Além disso, auxilia na aquisição da linguagem de modo natural, trabalhando as sílabas sonoras com as palavras geradoras de sentido que irão estimular a memória juntamente com os gestos explorando e desenvolvendo o sensório-motor.

Exploraremos os sons do corpo como batendo palmas, pés, sons feitos pela boca, sequências rítmicas como rápido e devagar, alto e baixo, também apreciando estilos musicais diferentes, por meio da escuta conhecendo o estilo musical preferido da família, utilizaremos utensílios existentes em casa que emita sons como instrumentos musicais, também desenvolvendo a percepção dos sons no campo físico e na natureza onde apresentaremos sons de animais, rios, mares, chuva entre outros, despertando essa sensibilidade musical.

Sabemos da importância de conhecer a si próprio e o outro para estarmos compreendendo e conseguindo se socializar com respeito. Partindo deste propósito, estaremos trabalhando a identidade com chamadinhas musicais e as fotos de cada um para estarem se conhecendo e identificando uns aos outros. Também estaremos conhecendo as partes do corpo por meio do espelho apontando e nomeando. Com as músicas "cabeça, ombro, joelho e pé" e "Eu conheço um jacaré", estaremos

proporcionando um momento de interação com gestos.

Traremos valores como O Eu, o Outro e o Nós por meio da história “Mordida não Napoleão” (Joyce M. Rosset) confeccionando um cachorro grande feito com caixa de papelão para contar a história juntamente com as figuras ilustrativas que ficaram exposto na sala, e diariamente estaremos conversando sobre o comportamento de morder e bater em outras crianças, incentivando a linguagem e a comunicação, estimulando que se expressam verbalmente.

Com momentos de contação de histórias iremos utilizar diversos tipos de materiais como: fantoches, objetos e cenários, trazendo uma fonte de alegria e diversão, aquisição de cultura, conhecimentos e valores. Teremos também o cantinho da leitura disposto na sala onde as crianças poderão manusear folheando e observando as imagens, desenvolvendo a inteligência uma função superior do cérebro, ajudando a desenvolver conexões neurológicas e adquirindo o hábito da leitura.

Em nossos momentos de leitura estaremos realizando com mudança nas entonações de voz, com gestos, suspenses e com músicas instrumentais de fundo, também com sons de objetos e vários outros, dando sentido e aguçando a imaginação dos pequenos que se sentiram na história e incentivando a participarem com suas ricas contribuições. Sendo assim, estaremos desenvolvendo a atenção, paciência e concentração.

Estaremos possibilitando às crianças vivências quantitativas na transferência de água de um recipiente ao outro por meio de esponja adquirindo habilidades de lateralidade, equilíbrio, noções espaciais, fortalecimento do tônus muscular das mãos auxiliando na coordenação motora e observando a quantidade de água que conseguiram transferir. Com os pés pegaram bolinhas de um recipiente ao outro, adquirindo a concentração e consciência corporal para não derrubar a bolinha no chão.

A matemática será trabalhada no cotidiano por meio da rotina, na distribuição de frutas e outros alimentos, na culinária, na contagem e nas formas dos elementos da natureza encontrados nos espaços externos de nossa unidade, nos brinquedos do parque onde as crianças terão noção de leve e pesado, grande e pequeno, nos elementos que constituem o espaço físico por onde circulam e nas imagens encontradas nas obras de arte.

Faremos castelos e bolos de terra com panelas, colheres simulando comidinha, utilizando recipientes de diferentes formas e tamanho. Também nas construções de objetos partindo do interesse e criatividade de cada criança.

Realizaremos experiências agradáveis por meio de elementos da natureza colhidos em nossa unidade para confeccionarmos tinta de terra, gelo com elementos da natureza, pinturas e colagens de folhas e flores, garrafinhas sensoriais com pedrinhas, gravetos e areia, também elementos naturais como tintura de açafrão, sementes de colorau e gelo colorido. Estas propostas estarão proporcionando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, ampliando a criatividade, aguçando a curiosidade, despertando a imaginação e adquirindo experiência por meios naturais.

Apresentaremos diversas brincadeiras de movimento, permitindo que explorem o seu corpo com a interação, compartilhando experiências, por meio de gestos e posturas, despertando a curiosidade e explorando o espaço de suas vivências, aprimorando a coordenação motora, equilíbrio e lateralidade.

Continuaremos os estímulos através da coordenação motora grossa com propostas de brincadeiras jogando e pegando a bola, correndo, pulando, saltando, descendo, subindo, escondendo, sequência didática, circuito e danças. Trabalharemos com labirintos feitos com pecinhas, pular corda, amarelinha, coelho sai da toca, ovo choco dentre outras brincadeiras, valorizando as vivências da criança e o espaço onde está inserida.

Estaremos valorizando as vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos em nossas integrações feitas no pátio interno com apresentações da Hora do Conto que são dos agrupamentos II e III, também Hora do Canto com os agrupamentos I. Continuando com esta proposta, teremos no último dia de cada mês a comemoração dos aniversariantes envolvendo os três agrupamentos II com muita diversão possibilitando a socialização.

Nossa unidade educacional é acolhedora, e proporciona momentos com que as famílias possam participar dos processos educacionais. Sendo assim estaremos trazendo uma sugestão da saída pedagógica, essa proposta tem como objetivo aproximar a criança do meio ambiente, por ser um espaço amplo, cercado com muitos elementos da natureza, sem contar que irá promover as relações sociais, aguçando os sentidos, e por meio dos mesmos valorizando as descobertas.

A proposta na perspectiva inclusiva vem sendo desenvolvida em um trabalho articulado com o currículo da UE, com o objetivo de acolher todos e cada um. Propostas pedagógicas que contemplem a todos, promovendo nos espaços-tempos, ações

educativas, que propiciem a criança desenvolver habilidades, por meio da interação com outras crianças e adultos, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão, reconhecer os direitos da diversidade das crianças, estimular sua plena participação social e atingir suas potencialidades dentro de um contexto de interação, respeito e aprendizagem.

Segundo a autora Mantoan, o trabalho realizado com inclusão tem por objetivo tornar reconhecida, valorizada a diversidade como condição humana favorecedora da aprendizagem, supõe uma integração harmônica entre o saber e o agir, entre o sentir e o pensar. Assim o ambiente escolar deve ser rico de estímulos, promovendo situações diárias em que as crianças, cultivem o respeito, o amor, a cidadania, o cuidar de si e do outro. Aceitação, companheirismo e tantos outros valores necessários à formação de um cidadão.

Essas situações devem envolver toda a comunidade escolar, num movimento de socialização, troca de experiências e possíveis conscientização em torno do processo inclusivo, pois para que realmente ocorra à inclusão é necessário mais que adaptações no prédio físico, é preciso reorganizar pedagogicamente a escola, abrindo espaços para: cooperação, diálogo, solidariedade, criatividade e o espírito crítico, dando à criança liberdade de aprender do seu modo, de acordo com as suas condições. Portanto trabalharemos por meio de rodas de conversas, brincadeiras inclusivas, teatros com abordagem inclusiva, musicalização e contação de histórias com fantoches e objetos, conscientizando a importância do respeito com o lúdico.

Promoveremos situações onde a criança estará cuidando dos espaços onde estarão explorando, incentivando a guardar os brinquedos sempre que terminar de brincar, a cuidar dos livros folheando sem rasgar e explorar os painéis sensoriais sem arrancar das paredes da sala, portanto estaremos diariamente orientando por meio da música “Guarda, guarda, guarda bem direitinho...” e dialogando sempre nas rodas de conversas com os combinados antes de sairmos para explorar os outros ambientes da unidade.

Observaremos os sinais que a criança demonstrará para iniciarmos o desfralde, orientando e incentivando a parceria das famílias, primeiramente traremos o lúdico com músicas, contação de histórias e painel do “Tchau fraldinha”.

O brincar é indispensável em nosso cotidiano, pois é por meio deste que as crianças se desenvolvem e se conectam com o mundo, conhecendo e interagindo com o meio onde vive. Pensando desta forma que estaremos disponibilizando o contato com a natureza, cultivando hortaliças e vegetais em nossa horta, mexendo com a terra para plantar e tendo contato com a água para regar, até o momento de retirá-los para degustação na feirinha onde as crianças serão os protagonistas servindo as hortaliças na banca, proporcionando um momento prazeroso de brincadeira obtendo conhecimentos e aprendizagens por meio do projeto: “Horta e alimentação saudável”.

Nosso agrupamento estará plantando, cuidando, colhendo e degustando hortaliças, e será por meio do cultivo que estaremos conscientizando as crianças acerca da importância de não desperdiçarmos a água e cuidarmos do meio ambiente para que a mesma não falte e cuidarmos para não deixar água parada demonstrando no cotidiano por meio do projeto “Água e Dengue”. Trabalharemos mediante contação de histórias, musicalização, confecção do painel de águas mágicas para a coleta de água da chuva, experiência dos estados da água com os gelos coloridos para criações de desenhos, construções de painéis.

Constantemente dispensamos muitos materiais reaproveitáveis, que podem beneficiar o meio ambiente e consequentemente a humanidade. Sendo assim estaremos confeccionando brinquedos utilizando materiais recicláveis com a participação das crianças, e em seguida eles estarão brincando com nossas criações.

Nas questões da conscientização sobre a propriedade de animais de estimação, faremos uma pesquisa para saber se as crianças possuem animais de estimação e seus nomes. Em seguida com nossa caixa surpresa retiraremos diversas imagens de animais domésticos permitindo com que compartilhem na roda de conversa suas vivências com seus bichinhos.

Existem diferentes culturas, e levando até as crianças proporcionará noções exatas de igualdade, justiça e liberdade. Demonstrando que o protagonismo às diferenças alheias faz com que o próprio indivíduo aprenda a viver melhor com suas idiossincrasias, se tornando mais afável com os outros, mas também consigo mesmo.

Seguindo este pensamento, traremos diversas culturas de várias regiões brasileiras com culinária, danças, estilo musical e seus ritmos. Contaremos com a participação das famílias que contribuirão compartilhando suas culturas por meio de pesquisa investigativa.

Também teremos o momento cívico com o hino nacional nas sextas-feiras no pátio interno juntamente com os demais agrupamentos mantendo a postura de respeito com a bandeira disposta estarão conhecendo a letra do hino, permitindo a

identificação entre o indevido e sua terra natal.

Em todo momento estamos rodeados por tecnologia, as crianças desde cedo têm acesso ao celular. Pensando neste contexto, em nossa unidade possui uma sala de tecnologia com mesas digitais Play Table como forma de promover a inclusão digital das crianças bem como democratizar o conhecimento a favor da educação.

Avaliação

Será contínua e mediante as observações das ações realizadas diariamente ou semanalmente a partir dos diálogos com um olhar sensível e cuidadoso com registros no diário de bordo, fotografias dos participantes, vídeos, relatórios, registros em caderno do professor e portfólio digital contendo as devolutivas e falas para documentação dos vividos.

Referências Bibliográficas

Básica, M. d. (2013). *Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Educação Infantil*. Brasília.

Campinas, C. P.-E.-P. (02 de 2021). Documento orientador para início do ano letivo de 2022 nos Centros de Educação Infantil (CEIs). Campinas, SP., Brasil.

Campinas, P. M. (06 de Setembro de 2020). Resolução SME - Diretrizes para o redimensionamento do trabalho pedagógico com a Educação Infantil. *Resolução SME 2º semestre*. Campinas, SP, Brasil.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS. Caderno Curricular Temático. Educação Básica. ``Espaços e Tempos na Educação das Crianças, Vol. 1 Campinas/SP, 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS. Caderno Curricular Temático. ``arte, Música e Educação: Tudo é coisa musical...´´. Vol. III Campinas/SP, 2014.

Carolyn Edwards, L. G. (1999). *As Cem Linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emília na educação da primeira Infância*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Ministério da Educação, C. N. (Abril de 2017). www.basenacionalcom.mec.gov.br. Fonte: Ministério da Educação: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento II C

Professora Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria, atende no agrupamento II C, crianças nascidas entre 01/11/2019 a 30/06/2021 no período integral, compostas por uma equipe de trabalho que contam com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 3 (ADI) agente de desenvolvimento infantil no período da manhã e 3 no período da tarde.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à

inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação à educação na classe regular de ensino.

Atualmente, no agrupamento, atendemos uma criança matriculada como público alvo da Educação Especial, das quais, para não as expor, vou identificá-la pelas iniciais de seu nome.

G.L. da S., diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista e faz atendimento multidisciplinar semanalmente.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas propostas para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: Reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, religiosas, culturais entre outras. Abordaremos por meio das práticas lúdicas, o autoconhecimento da criança: Reconhecer, identificar e nomear as linguagens do seu corpo e do corpo do outro, como ele reage quando está triste, feliz, com raiva, com medo, feliz, ansiosa.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões. Contação de histórias com fantoches abordando a inclusão e diversidade.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação das crianças pequenas e dar orientações que auxiliem seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, troca de ideias e para a realização de um histórico de cada aluno visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações dos alunos a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com o aluno fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala e demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e

tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.

- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade;

- Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfólio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001870 - 911001870 - MARIA JOSE BEZERRA DA SILVA ARAUJO

PLANO DE ENSINO - AGRUPAMENTO II D

Professora: Maria José Bezerra da Silva Araújo

Agentes de desenvolvimento Infantil: Andressa Gouveia de Moura; Gabrielle Amancio Cezário; Sabrina Vitória Vieira Zanelato; Izabella Cristina Francisco; Rosângela da Silva Pereira Santos e Daniela Silva de Lima Oliveira.

O agrupamento II D é formado por 36 crianças, sendo 19 meninos e 17 meninas com idades entre 01 ano e 08 meses a 03 anos e 04 meses de idade, cuja maioria tem sua residência próxima a escola e já frequentava a unidade educacional no ano anterior. O agrupamento foi acolhido por uma equipe composta por 01 professora no período da manhã e por 06 agentes educacionais, sendo 03 no período da manhã e 03 no período da tarde.

Começamos a observar que, desde o primeiro dia, as crianças demonstraram maior interesse pelos bichinhos de pelúcia (jacaré, elefante, urso, lagarta, joaninha, cachorro, porco, coelho, vaca, cavalo), através da escuta e observação, realizamos algumas atividades como; caça aos bichinhos no quintal da Unidade Escolar. No dia seguinte fizemos a eleição e a joaninha ganhou com mais votos. Assim ficamos sendo a turma da Joaninha.

Através da escolha do nome da turma surgiu o projeto de interesse das crianças, sendo assim, durante o ano será trabalhado o tema nas rodas de conversa, pesquisas, contação de histórias, músicas, letra de músicas, características dos bichinhos de jardim, confecção da joaninha com diferentes tipos de materiais.

No decorrer do ano desenvolveremos o projeto "Tchau fraldinha", faremos essa intervenção por meio de vídeos, histórias e teatro com fantoches, favorecendo o processo de maneira tranquila e eficaz, sempre respeitando o tempo de cada criança.

O processo do acolhimento foi importante no momento do início das aulas, ajudando na construção da relação de confiança com as crianças e as famílias, através do olhar e escuta sensível, considerando os sentimentos das crianças. Observamos e envolvemos as famílias nos dizendo o que seus filhos gostam, utilizamos músicas para acolher as crianças, e também recursos como contação de histórias, brincadeiras, rodas de conversa, exploração de diferentes materiais e contatos com espaços e natureza.

O tempo e o ambiente serão aplicados visando o brincar e o aprender das crianças trazendo ludicidade para o dia a dia utilizando materiais estruturados e não estruturados, ao qual é de suma importância para o desenvolvimento infantil já que o lúdico é um instrumento onde possibilitará o aluno a participar de momentos agradáveis e adquirir valores que refletirão no seu modo de pensar e agir, estimulando, assim, a vida social da criança (OLIVEIRA; TEIXEIRA; COSTA, 2022).

De acordo com a Matriz Curricular da educação infantil o documento norteará as ações educativas, garantindo nas atividades pedagógicas propostas que contemplem as vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural.

Sendo assim, os espaços em nossa unidade estarão em constante transformações, onde as brincadeiras e experiências possam verdadeiramente acontecer atendendo as curiosidades das crianças, praticando a escuta e o olhar sensível para as crianças como sujeitos de direitos.

As propostas e projetos do AGII devem oportunizar experiências e exercício da independência e autonomia das crianças dentre os espaços da Unidade escolar, pensando nos espaços que temos e que ainda serão construídos. Atividades que supram interesses e vontades, permitindo o desenvolvimento integral, cognitivo, motor, afetiva e social.

Desenvolveremos pesquisas investigativas com as famílias colhendo informações, curiosidades e descobertas sobre os temas pesquisados. A metodologia que será utilizada nesse projeto será por meio de diálogos informais e educativos, brincadeiras lúdicas e coletivas, vídeos, desenhos, coletas de dados, confecções de materiais educativos por meio de sucatas recicláveis e retornáveis. Buscando aplicar cada metodologia conforme as especificidades de cada turma durante o período de aplicação dos projetos: Dengue, meio ambiente, horta e água, contribuindo para a aprendizagem da criança.

A proposta com a alimentação saudável e a horta, promoverá e incentivará as crianças a mudarem seus hábitos alimentares de modo a conscientizar as famílias também, devemos atentar que alimentação saudável é comer bem e não comer demais, promovendo o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de forma atraente, educativa e lúdica.

No projeto água, o objetivo é demonstrar a importância da água para as crianças, explicando como se deve cuidar dela e de que forma chega em nossas casas, com a interpretação de histórias, a utilização de músicas e a realização de experiências sobre seu uso consciente. Proporcionaremos ações para pesquisas: Para que serve a água? Porque devemos cuidar? Onde encontramos a água? Dentro destes questionamentos muitas descobertas surgirão pelas crianças.

No projeto dengue, tendo em vista o perigo desse mosquito *Aedes Aegypti* (Dengue) para nossa saúde, e a quantidade de casos quem vem crescendo em nossa região, é que surgiu a ideia de trabalhar com essa sequência didática, a fim de levar as crianças conhecer sobre os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito, na sua casa, na comunidade e até mesmo na escola. Ao mesmo tempo espera-se conscientizar as crianças no combate contra a Dengue para que eles se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros.

A proposta na perspectiva inclusiva vem sendo desenvolvida em um trabalho articulado com o currículo da UE e em conjunto com a professora de Educação Especial com o objetivo de acolher todos e cada um, contemplarmos diferentes linguagens.

As múltiplas Linguagens serão trabalhadas, por meios das intencionalidades pedagógicas durante o cotidiano da criança, esses momentos possibilitarão com que as crianças criem experiências e contato com outras, possibilitando a socialização e o desenvolvimento cognitivo, além dela serem protagonistas da própria aprendizagem. Conforme é citado por Edwards, Gandini e Forman (1999) "As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as linguagens naturais ou modos de expressar", em que as formas de se expressar pode ser as palavras, movimentos, colagem, músicas entre outras formas, as quais são utilizadas pelas crianças.

Nestas experiências a intencionalidade em trabalhar com matemática será possibilitar à criança que construa seus conceitos matemáticos de forma livre, por meio de brincadeiras, atividades lúdicas, onde a criança participe ativamente, assim despertando a sua curiosidade, a partir do seu modo de interpretar o mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades. Assim, vamos propor para as crianças atividades que faça ela questionar, desafiar e promover situações incentivando a criação e a descobertas de suas aprendizagens. Surgindo propostas com: diversos jogos que envolvam conceitos matemáticos, classificação, seriação (cores, formatos, texturas, materiais), comparação, quantificação, medir, problematização nos espaços e nas brincadeiras livres e de faz de conta. As ações pedagógicas contribuirão para o desenvolvimento de atividades que envolverão os conhecimentos matemáticos, através de atividades em que as crianças possam manipular objetos, observando,

quantificando-os, ordenando-os, bem como comparando seus pesos, seus comprimentos, e utilizando o registro por meio de números possibilitando o conhecimento gráfico.

Com isso, através da escuta e dos diálogos, ocorrem descobertas e trocas de experiências proporcionando um espaço coletivo para que isso seja abordado, havendo o convívio e interação através das atividades desenvolvidas envolvendo todas as práticas educativas da matriz curricular.

As atividades serão realizadas nos diferentes espaços como: sala de aula referência, casinha, quiosque, pátio, tanque de areia, parques externos, pátio interno e externo, horta, biblioteca, e serão organizados dentro da rotina da turma. A entrada acontece com acolhimento na roda de conversa, após atividades como brinquedos, cantinhos de leitura, peças para montar e desmontar, jogos de construção, atividades diversificadas, livres e dirigidas, algumas dirigidas com o coletivo, outras individualmente, propostas com pinturas, desenhos, recortes, colagens, exploração de diferentes texturas e elementos da natureza.

Nos momentos da higiene, as crianças são incentivadas e orientadas a lavar as mãos adequadamente, incentivamos o uso do álcool gel e sabonetes, incentivamos o desfralde, uso do banheiro e cuidados para o não desperdício da água, possibilitando a criança a desenvolver autonomia, o cuidado com ela e com o outro também.

A escola é um ambiente social diferente do familiar, esse contexto escolar favorece novas relações, possibilita a ampliação dos seus conhecimentos prévios a respeito de si e dos outros. Será trabalhada a identidade e autonomia com a intencionalidade que as crianças conheçam seu corpo, amplie seus conceitos de autonomia, higiene, saúde e cuidado pessoal, desta forma serão propostas atividades lúdicas que contemplem o ambiente onde estão inseridos analisando diferenças, conceitos, características, valores de toda uma sociedade.

AVALIAÇÃO

Um processo contínuo que acompanhará toda a trajetória da criança observando os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, pois cada criança possui seu modo de agir, sentir e pensar, assim levar em consideração as particularidades de cada um. Para isso, teremos o olhar atento para cada criança sobre os seus interesses, personalidades, relações e experiências. Os registros serão por meio de portfólios, relatórios coletivos e individuais, vídeos, fotografia e diário de bordo, podendo assim acompanhar toda trajetória da criança na unidade educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDISSERA, Olívia. **Os princípios da abordagem Reggio Emilia**. 2022. Disponível: <https://poseducacao.unisinos.br/blog/abordagem-reggio-emilia#:~:text=A%20abordagem%20Reggio%20Emilia%20defende,considere%20as%20potencialidades%20dos%20estudantes.>> Acesso: 06/03/2023

OLIVEIRA, Islânia; TEIXEIRA, Magda Vanessa; COSTA, Naelle. A importância da Ludicidade na Educação Infantil. **Revista Campo do Saber**, v. 8, n. 1, 2022.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1999.

MARTINS, Tatiana Costa. Da educação infantil e a experiência de Reggio Emilia. **Revista sustinere**, v. 4, n. 1, p. 27-46, 2016.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias et al. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, p. 351-361, 2016.

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento II D

Professora Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria, atende no agrupamento II D, crianças nascidas entre 01/11/2019 a 30/06/2021, no período integral, compostas por uma equipe de trabalho que contam com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 3 (ADI) agente de desenvolvimento infantil no período da manhã e 3 no período da tarde.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidade e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas proposta para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: Reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, religiosas, culturais entre outras. Abordaremos por meio das práticas lúdicas, o autoconhecimento da criança: Reconhecer, identificar e nomear as linguagens do seu corpo e do corpo do outro, como ele reage quando está triste, feliz, com raiva, com medo, feliz, ansiosa.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões. Contação de histórias com fantoches abordando a inclusão e diversidade.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação das crianças pequenas e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, troca de ideias e para a realização de um histórico de cada aluno visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações dos alunos a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com o aluno fora do âmbito escolar,

para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.
- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade;
- Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfolio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

E

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001870 - 911001870 - MARIA JOSE BEZERRA DA SILVA ARAUJO

PLANO DE ENSINO - AGRUPAMENTO II E

Professora: Maria José Bezerra da Silva Araújo

Agentes de desenvolvimento Infantil: Joana Darc´Freitas; Andressa Araujo dos Santos; Kathelyn Francielly Martins; Jucilei do Carmo Macedo Dias; Edvana de Gouveia Gomes e Debora Lima de Carvalho.

O agrupamento II E é formado por 36 crianças nascidas entre o ano de 2019 e 2021. Sendo que a maioria tem sua residência próxima a escola e a maioria das crianças já frequentavam a unidade educacional no ano anterior, duas crianças fazem parte do público alvo da Educação Especial diagnosticado com Transtorno de Espectro Autista e outra com Transtorno Global do Desenvolvimento, o trabalho vem sendo realizado na Perspectiva Inclusiva, como objetivo acolher todos e cada um em sua singularidade, visa o pleno desenvolvimento da criança, propiciando a inclusão de todas as crianças, em um contexto escolar coletivo e diversificado, com ações educativas que contemple as necessidades educacionais e os interesses de todas as crianças, reconheça as diferenças, oportunizando o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e competências na construção do seu conhecimento, com estratégias que visem à eliminação de barreiras e contribua para a sua plena participação. O agrupamento foi acolhido por uma equipe composta por 01 professora e 06 agentes educacionais, sendo 03 no período da manhã e 03 no período da tarde.

Começamos a observar que, desde o primeiro dia as crianças demonstraram maior interesse pelos brinquedos, bichinhos de pelúcias, músicas de animais e e percebemos o interesse nos móveis pendurados na sala com balões. Através da escuta atenta e observação, as crianças realizaram uma votação para escolher o nome da turma e a " Turma do balão mágico" ganhou com maior número de votos.

Através da escolha do nome da turma, surgiu o projeto de interesse das crianças, sendo assim durante o ano será trabalhado o tema nas rodas de conversa, pesquisas, contação de histórias, músicas, letra de musicas, maleta viajante entre outras propostas que forem surgindo do interesse das crianças.

No decorrer do ano letivo iremos trabalhar em parceria com as famílias a proposta "Tchau fraldinha", faremos essa intervenção por meio de vídeos, histórias e teatro com fantoches, favorecendo o processo de maneira tranquila e eficaz, sempre respeitando o tempo de cada criança.

Acolhimento

O acolhimento foi prioridade no início do ano, porém destacamos que acolher se dará ao longo do ano, é um momento que estamos construindo uma relação de confiança com as crianças e famílias, através do olhar e escuta sensível, levando em consideração os sentimentos das crianças, utilizamos músicas para acolher as crianças, e também recursos como contação de histórias, brincadeiras, rodas de conversa, exploração de diferentes materiais e contatos com espaços e natureza.

O tempo e o ambiente serão aplicados visando o brincar e o aprender das crianças trazendo ludicidade para o dia a dia utilizando materiais estruturados e não estruturados, ao qual é de suma importância para o desenvolvimento infantil já que o lúdico é um instrumento onde possibilitará o aluno a participar de momentos agradáveis e adquirir valores que refletirão no seu modo de pensar e agir, estimulando, assim, a vida social da criança (OLIVEIRA; TEIXEIRA; COSTA, 2022).

Desenvolveremos pesquisas investigativas, a fim de colher informações sobre o convívio familiar, para assim terem um atendimento de qualidade com respeito, escuta e atenção às necessidades da criança. O tema Norteador: "*Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*" e tem como objetivo geral : Proporcionar à criança brincadeiras que permitam seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens. daremos continuidade ao Sendo assim os espaços em nossa unidade estarão em constante transformações, onde as brincadeiras e experiências possam verdadeiramente acontecer atendendo as curiosidades das crianças, praticando a escuta e o olhar sensível para as crianças como sujeitos de direitos.

As propostas e projetos do AGII devem oportunizar experiências e exercício da independência e autonomia das crianças dentre os espaços da Unidade escolar, pensando nos espaços que temos e que ainda serão construídos. Atividades que supram interesses e vontades, permitindo o desenvolvimento integral, cognitivo, motor, afetiva e social.

Além disso, esses momentos fazem com que as crianças criem experiências e contato com outras, proporcionando a socialização e o desenvolvimento cognitivo, além dela serem protagonistas da própria aprendizagem. Conforme é citado por Edwards, Gandini e Forman (1999) “As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as linguagens naturais ou modos de expressar”, em que as formas de se expressar pode ser as palavras, movimentos, colagem, músicas entre outras formas, as quais são utilizadas pelas crianças.

A proposta na perspectiva inclusiva vem sendo desenvolvida em um trabalho articulado com o currículo da UE e em conjunto com a professora de Educação Especial com o objetivo de acolher todos e cada um, temos em nossa sala duas criança do público alvo da educação especial.

Contemplaremos diferentes linguagens com: jogos de classificar, separados por critérios (cores, formatos, texturas, materiais) por meio dos quais as crianças poderão comparar, quantificar, seriar, medir, em situações que envolvam conceitos diversos; jogos de montar e empilhar, como quebra-cabeça, lego, encaixe de diferentes formatos; espaços para faz de conta: casinha, mercadinho, fantasias, momento para desenhar, permitindo o avanço gráfico das possibilidades da criança. Nesta atividade teremos riscadores, suportes de diferentes tamanhos, na qual as crianças poderão produzir as suas criações.

Com isso, por meio da escuta e dos diálogos, ocorrem descobertas e trocas de experiências proporcionando um espaço coletivo para que isso seja abordado, havendo o convívio e interação através das atividades desenvolvidas.

As atividades serão realizadas nos diferentes espaços da Unidade como; sala de aula referência, casinha, quiosque, pátio, tanque de areia, parques externos, pátio interno e externo, horta, biblioteca, e serão organizados dentro da rotina da turma. A entrada acontece com acolhimento na roda de conversa, após atividades como brinquedos, cantinhos de leitura, peças para montar e desmontar, jogos de construção, atividades diversificadas, livres e dirigidas, algumas dirigidas com o coletivo, outras individualmente, propostas com pinturas, desenhos, recortes, colagens, exploração de diferentes texturas e elementos da natureza.

Temos também o momento da higiene, na qual as crianças são incentivadas e orientadas a lavar as mãos adequadamente, incentivamos o uso do álcool gel e sabonetes, incentivamos o desfralde, uso do banheiro e cuidados para o não desperdícios da água.

A Matriz Curricular, documento pedagógico norteador da escola, garante que as ações educativas devem garantir nas atividades pedagógicas propostas que contemplem as vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural.

Partindo dessa premissa, serão propiciados momentos mútuos de socialização e trocas de experiências entre crianças, e crianças e adultos.

No decorrer desse ano desenvolvemos projetos pedagógicos respeitando as especificidades e particularidades da turma, o contexto cultural, social e econômico em que as crianças estão inseridas, destacando as vivências em linguagem oral e escrita, relações lógicas, natureza e sociedade, expressão corporal e artes visuais.

Partindo desses pressupostos, a construção da identidade e autonomia acontece a partir da interação social da criança com o meio. A escola é um ambiente social diferente do familiar, esse contexto escolar favorece novas interações, possibilita a ampliação dos seus conhecimentos prévios a respeito de si e dos outros. Será trabalhada a identidade e autonomia com a intencionalidade que as crianças conheçam seu corpo, amplie seus conceitos de autonomia, higiene, saúde e cuidado pessoal, desta forma serão propostas atividades lúdicas que contemplem o ambiente onde estão inseridos analisando diferenças, conceitos, características, valores de toda uma sociedade.

O Projeto alimentação saudável e a horta, iremos trabalhar uma alimentação saudável é de grande importância para famílias brasileiras, mas não é o que acontece nos dias de hoje, segundo estudos de nutricionistas a criança que não se alimenta de modo correto pode não crescer adequadamente, tendo dificuldades de concentração nas atividades e fraqueza para brincar. O Projeto alimentação saudável juntamente a nossa horta, vamos promover e incentivar nossos pequenos a mudar seus hábitos alimentares de modo a conscientizar as famílias também, devemos nos

atentar que alimentação saudável é comer bem e não comer demais. Promovendo o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de forma atraente, educativa e lúdica.

O projeto água, tem como objetivo principal demonstrar a importância da água para as crianças, explicando como se deve cuidar dela e de que forma chega em nossas casas, com a interpretação de histórias, a utilização de músicas e a realização de experiências sobre seu uso consciente, incentivando as crianças sobre a importância de cuidar de nossas águas, seja nos rios, mares e oceanos e nas ações do cotidiano, como: lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes, lavar frutas, entre outros.

Também vamos trabalhar com o projeto dengue, tendo em vista o perigo desse mosquito Aedes Aegypti (Dengue) para nossa saúde, e a quantidade de casos quem vem crescendo em nossa região, é que surgiu a ideia de trabalhar com essa sequência didática, a fim de levar as crianças conhecer sobre os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito, na sua casa, na comunidade e até mesmo na escola. Ao mesmo tempo espera-se conscientizar as crianças no combate contra a Dengue para que eles se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros.

Neste sentido, temos como propostas para o agrupamento II D; propostas musicais; com ritmos, jogos que permitem a identificação e classificação, histórias curtas, músicas, rodas da conversa diárias, jogos e brincadeiras de movimento, apresentação de diversos alimentos em propostas como culinária e piqueniques, brincadeiras e músicas que trabalhem o corpo, nomear e reconhecer os animais, fantasias e fantoches, jogos de quebra cabeça, encaixes e materiais pedagógicos, instrumentos musicais como bandinhas, sons de palmas, pés e boca.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínuo que acompanhará o desenvolvimento quanto a sua aprendizagem e esse avanço se dá com ele sendo protagonista da sua educação em toda a sua trajetória. Assim, a avaliação identificará as dificuldades a qual a criança apresenta e buscar no decorrer do ano realizar atividades para que estimule sua evolução diante daquela dificuldade, mas, cabe a nós também respeitar a individualidade e particularidade de cada aluno, tendo em vista que cada um tem sua forma de evoluir. Portanto, serão feitos registros através de relatórios aos quais os familiares terão acesso, além do caderno do professor e do portfólio, onde serão armazenados esses dados e assim, nós poderemos avaliar o quanto a criança se desenvolveu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDISSERA, Olívia. **Os princípios da abordagem Reggio Emilia**. 2022. Disponível:< <https://poseducacao.unisinus.br/blog/abordagem-reggioemilia#:~:text=A%20abordagem%20Reggio%20Emilia%20defende,considere%20as%20potencialidades%20dos%20estudantes.>> Acesso: 06/03/2023

OLIVEIRA, Islândia; TEIXEIRA, Magda Vanessa; COSTA, Naelle. A importância da Ludicidade na Educação Infantil. **Revista Campo do Saber**, v. 8, n. 1, 2022.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1999.

MARTINS, Tatiana Costa. Da educação infantil e a experiência de Reggio Emilia. **Revista sustinere**, v. 4, n. 1, p. 27-46, 2016.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias et al. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. Fractal: **Revista de Psicologia**, v. 28, p. 351-361,

E

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento II E

Professora Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria, atende no agrupamento II E, crianças nascidas entre 01/11/2019 a 30/06/2021 no período integral, compostas por uma equipe de trabalho que contam com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 3 (ADI) agente de desenvolvimento infantil no período da manhã e 3 no período da tarde.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidade e superdotação à educação na classe regular de ensino.

Atualmente, no agrupamento, atendemos duas crianças matriculadas

como público alvo da Educação Especial, das quais, para não as expor, vou identificá-la pelas iniciais de seu nome.

G.F. M. da C., diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista e faz atendimento multidisciplinar semanalmente.

R. P. da S. J., diagnosticado com Transtorno Global do Desenvolvimento e faz uso de medicamentos para Epilepsia.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas proposta para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: Reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, religiosas, culturais entre outras. Abordaremos por meio das práticas lúdicas, o autoconhecimento da criança: Reconhecer, identificar e nomear as linguagens do seu corpo e do corpo do outro, como ele reage quando está triste, feliz, com raiva, com medo, feliz, ansiosa.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões. Contação de histórias com fantoches abordando a inclusão e diversidade.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento durante as atividades lúdicas, tem por finalidade ampliar a participação das crianças pequenas e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as

emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, troca de ideias e para a realização de um histórico de cada aluno visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações dos alunos a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com o aluno fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.
- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade;
- Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfolio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911003867 - 911003867 - VANESSA PIRES DE OLIVEIRA

PLANO DE ENSINO - AGRUPAMENTO III A

Professora: Vanessa Pires de Oliveira

Agente de Educação Infantil: Thamires Carolina Vicente

A criança na atualidade passa a ser protagonista na consolidação da infância e na oportunidade das escolas de não serem mais organizações com foco apenas no assistencialismo, e sim em promover oportunidades de aprendizagem para a vida, extrapolando os muros da escola. Aceitar a família em sua diversidade e acolher a criança em sua singularidade são atitudes básicas no trabalho escolar (FARIAS, 2015). Cada criança chega à escola com sua própria história e experiências de mundo.

O acolhimento estão inter-relacionadas e devem ser priorizadas nesse durante todo o ano letivo. A adaptação é um processo construído entre os pares educativos (pais, crianças, professores e escola), a qual acontece pela criança por um ajuste e acomodação das ações determinadas, se fazendo assim de um grande esforço para o seu bem-estar no espaço social e coletivo, e por muitas vezes desconhecido.

Sim! É um novo espaço. E acreditar na adaptação é trazer as novas relações, limites e regras para a nova escola. Para que esse esforço seja mais organizado e “tranquilo”, o acolhimento e a afetividade deverão prevalecer.

O acolhimento inicial se aplicam a todo decorrer do ano letivo, demandando o olhar sensível a cada diversidade de famílias e o cuidado com a criança passando segurança, amor e proteção à nova estrutura longe do convívio familiar, valorizando a socialização e as trocas entre educadores e crianças.

Este ano estou com a turma do AGIII A, uma sala bem diversificada no que diz respeito a faixa etária, trinta e quatro crianças, sendo duas do público alvo da Educação Especial diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista e outra com Transtorno Global do Desenvolvimento, o trabalho vem sendo realizado com parceria da professora de Educação Especial e esse trabalho é realizado na Perspectiva Inclusiva, com objetivo acolher todos e cada um em sua singularidade, que visa o pleno desenvolvimento da criança, propiciando a inclusão de todas as crianças, em um contexto escolar coletivo e diversificado. O grupo possui 14 meninas e 19 meninos.

Em pesquisa com as famílias foi observado que, a grande maioria dos alunos vivem com os familiares mais próximos pais e irmãos verificando-se, alguns casos, a existência de famílias monoparentais.

A adaptação das crianças foi equilibrada, apesar de alguns alunos chorarem demonstrando insegurança, acredito por ser sua primeira experiência escolar. É uma sala bem participativa, brincam de forma amigável, sem muitos conflitos.

As crianças, em sua maioria, conversam naturalmente e relatam fatos. É perceptível o interesse pelas histórias, especialmente os clássicos onde aparece o personagem Lobo Mau (Chapeuzinho Vermelho, Três Porquinhos, por exemplo.)

A maioria compreende e segue às regras e combinados, exigindo de seus colegas o cumprimento das mesmas. Num geral o convívio entre as crianças é tranquilo, demonstrando um bom relacionamento entre todos. Além disso, gostam de participar e auxiliar os demais colegas durante as atividades propostas. Em assembleia com a grande maioria da sala foi definido que o nome da turma, seria Turma do Arco- íris. Eles começaram falando nome de cores, e ao final surgiram alguns nomes, pois a maioria não queria apenas uma cor. A votação ficou entre Turma das cores ou Turma do Arco - Iris (ambas tem muitas cores na concepção das crianças).

Pretendo trabalhar de forma lúdica, com a intenção de promover, a construção do conhecimento, trabalhar ludicamente despertar na criança a criatividade, imaginação, sonho e fantasia.

Através do lúdico, das brincadeiras e dos jogos, pretendo desenvolver nas crianças ações em aprender a lidar com as emoções, pelo

brincar, a criança interage com o mundo cultural, desenvolve uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente. Nessa perspectiva, promovo momentos recreativos na areia, nos parque, nos ateliês: músicas, danças, jogos tecnológico, jogos de construção, experiências e leitura.

A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante.

Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo o ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade. (ALMEIDA, 2000, p. 31)

No decorrer desse ano desenvolveremos projetos pedagógicos respeitando as especificidades escolares, as particularidades da turma, o contexto cultural, social e econômico em que as crianças estão inseridas, destacando as vivências em linguagem oral e escrita, relações lógicas, natureza e sociedade, expressão corporal e artes visuais. Partindo desses pressupostos, a construção da identidade e autonomia acontece a partir da interação social da criança com o meio. A escola é um ambiente social diferente do familiar, esse contexto escolar favorece novas interações, possibilita a ampliação dos seus conhecimentos prévios a respeito de si e dos outros. Será trabalhada a identidade e autonomia com a intencionalidade que as crianças conheçam seu corpo, amplie seus conceitos de autonomia, higiene, saúde e cuidado pessoal, desta forma serão propostas atividades lúdicas que contemplem o ambiente onde estão inseridos analisando diferenças, conceitos, características, valores de toda uma sociedade.

Temos como eixo norteador do Projeto Anual o tema "*Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*" e como objetivo geral: Proporcionar à criança brincadeiras que permitam seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

De acordo com o *Currículo em Construção*, o brincar é uma das atividades mais importantes da infância, é através da brincadeira que a criança compartilha significados, troca experiências, cria, compreende regras e desenvolve as linguagens. Com o intuito de promover momentos prazerosos e a inserção das crianças na sociedade, serão trabalhadas atividades relacionadas as estações do ano, bem como o resgate de brincadeiras.

Trabalhamos também abordagem de Reggio Emília que considera a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidades e potencial para descobrir o mundo por si só. Através das relações estabelecidas com seus pares, constrói, desde o começo da vida, conhecimento, cultura e sua própria identidade. Dessa forma, a criança é protagonista de seu aprendizado, pois através de sua curiosidade, experimenta o mundo.

[...] os relacionamentos e a aprendizagem coincidem dentro de um processo atividade de educação. Ocorrem junto por meio das expectativas e habilidades das crianças, da competência profissional dos adultos e, em termos mais gerais do processo educacional. Devemos incorporar em nossa pratica, portanto, reflexões sobre um ponto decisivo e delicado: *O que as crianças aprendem não ocorre como um resultado automático do que lhes é ensinado. Ao contrário, isso se deve em grande parte à própria realização das crianças como uma consequência de suas atividades e de nossos recursos* (MALAGUZZI, 1999, p. 76)

As crianças são considerados capazes e estão dispostos a estabelecer relações. Trata-se de sujeitos em si mesmos com direito a serem escutados. Todos tem potencial, curiosidade e interesse por construir seu conhecimento e negociar em seu entorno. Enfim, são investigadores natos. Seu desenvolvimento deve se dar em todas as suas linguagens: expressivas, comunicativas, cognitivas, éticas, lógicas, imaginativas e racionais.

Possibilitar a construção da identidade da criança, visando à autonomia, responsabilidade, cooperação, formação do autoconceito positivo,

convivência em grupo contribuindo para a formação da sua cidadania. E é importante citar que através da abordagem de Reggio Emília incorporaremos algumas linguagens ao nosso trabalho.

De acordo com CASEIRÃO (2003), relata que os professores são peças basilares no processo de conscientização da sociedade face aos problemas ambientais, pois, buscarão desenvolver em seus alunos hábitos e atitudes sadias de relacionamento, conservação ambiental e respeito à natureza transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país.

O Hino Nacional é um dos símbolos da Pátria que representa seu povo, sua história, enfim, sua cultura. Sua letra tem palavras pouco usadas no cotidiano e por isso de difícil entendimento, principalmente pelas crianças da Educação Infantil, sendo necessário uma ação escolar para sua compreensão e memorização. Como justificativa temos também a Lei 5.700/1971, alterada em setembro de 2009, trazendo a obrigatoriedade da execução do Hino Nacional uma vez por semana em todas as escolas. Mesmo com essa obrigatoriedade percebe-se que o Hino Nacional, é pouco conhecido na sua íntegra pela população. Diante desse contexto a comunidade escolar optou por reunir todos os alunos do período para juntos cantarem o Hino Nacional. O projeto acontece semanalmente, todas as sextas-feiras.

O planejamento da educação escolar pode ser concebido como processo que envolve a prática docente no cotidiano escolar; durante todo o ano letivo onde o trabalho de formação do aluno, através do currículo escolar, será priorizado. Assim, o planejamento envolve a fase anterior ao início das aulas, o durante e o depois, significando o exercício contínuo da ação-reflexão-ação, o que caracteriza o ser educador. (VASCONCELLOS, 2006, p.9).

Lendo ou ouvindo histórias, a visão de mundo das crianças será influenciada positivamente, ajudando a superar as dificuldades de aprendizagem, a baixa autoestima e discriminações de qualquer tipo que sofrem ou que venham fazer alguém sofrer, evitando que sua qualidade de vida possa correr riscos em sua futura vida adulta.

Com o projeto hora do conto e do recontos, que encantam as crianças, os adolescentes e até mesmo alguns adultos, possui algo inexplicável? Por que será que as pessoas ficam com os “os olhos maravilhados” quando ouve um Conto? E as crianças, por que insistem que a mesma história seja contada uma, duas, três vezes e mesmo assim continua se surpreendendo? Que tipo de literatura é essa capaz de emocionar e provocar os mais variados tipos de emoções?

A pedagoga brasileira Fanny Abramovich (2006, p. 120) diz que:

Os contos estão envolvidos no maravilhoso, um universo que denota fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu... Porque se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar... (...) Porque todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, animais falantes, plantas sábias” ...).

A repetição frequente do conto é importantíssima para que a criança possa aproveitar plenamente o que a história tem para lhe oferecer ajudando na compreensão do mundo e de si própria.

O “Era uma vez”... ou “ Há muito tempo”... Mostra que a história que está sendo contada se passa bem longe do mundo real fazendo com que a criança imediatamente a reconheça; os personagens típicos dos contos como: as bruxas, as fadas, a madrasta, não estão lá por acaso, é através delas que as crianças se identificam com os personagens e com seus sentimentos.

O que vem depois do “Feliz para sempre...” pode significar para uma criança a ideia de esperança, de que as coisas podem dar certas e ter um final feliz, porém é importante salientar que para se conseguir esse sucesso é preciso enfrentar as diversidades que a vida impõe.

Resgatar atitudes de valorização pelo prazer de criar e recriar, pela interação dos alunos de toda a escola, pelas vivências de cada região, acreditamos que esta proposta de trabalho é uma das propostas possíveis ao ensino que propõe a formação do cidadão para o terceiro milênio,

pois os conteúdos normais interligados aos temas transversais apresentação uma metodologia desafiadora, no qual os educandos se tornam ativos, criativos e construtores do conhecimento.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável pela divisão regional do território brasileiro. Para reunir estados em uma mesma região são utilizados critérios como semelhanças nos aspectos físicos, humanos, culturais, sociais e econômicos. As regiões estão divididas pelos estados do Brasil conforme nos mostra no mapa. (Brasil Escola)

O Brasil é um dos países mais rico do mundo formou-se ao longo dos anos principalmente por índios, brancos e negros e está inserido no patrimônio cultural.

Segundo as *Diretrizes Curriculares da Educação Infantil Pública de Campinas*, a educação infantil promove experiências, vivências coletivas e aprendizagens de forma lúdica, o objetivo do trabalho educativo são as situações contextualizadas de manifestações culturais, sociais, artísticas e as diversidades do meio em que a criança está inserida. Desta forma, será trabalhado com as crianças contos e recontos, resgates da cultura brasileira, histórias populares e consciência étnica, por meio de realizações de dramatizações, peças teatrais, apreciação de obras artísticas, contação de história utilizando fantoche, avental e o livro vivo, prover a expressão artística das crianças oferecendo diversos materiais como (folhas, grãos, sucatas, tecidos, farinha, areia, etc.), pintura no quadro promovendo o processo criativo das crianças, exposição dos trabalhos realizados, conhecerem personagens da história popular brasileira, filmes relacionados, contação de história.

São atividades que favorece a inserção das crianças no mundo das histórias e da imaginação, conhecendo a cultura brasileira e as histórias populares, valorização da própria identidade bem como o respeito às diferenças, de forma lúdica.

A escola, a cada dia tem um novo desafio diante de nossos olhos, de nossas mãos e precisamos estar preparados para enfrentá-los, quero poder proporcionar um ambiente agradável aos alunos, acessível a todos, de forma que eu possa mediá-los e incluí-los no processo de ensino e aprendizagem, dessa forma quero propor também a inclusão escolar das crianças, Figueiredo (2009, p. 121), afirma que a Educação Infantil é a porta de entrada para a inclusão escolar, sendo “este nível de ensino marcado pelo desenvolvimento das aquisições linguísticas, atitudinais, afetivas, sociais e psicomotoras, em que as crianças interagem com muito mais liberdade”.

A inclusão da criança na escola tem de fato sido um estudo amplo, pode-se constatar que existem sérias falhas da efetivação das políticas públicas de inclusão, acarretando uma série de problemas onde o mais prejudicado são as crianças que precisam desse apoio para a inserção no ensino regular, além disso, existem a falta de investimento na formação do professor, a adaptação do ambiente, os recursos e materiais didáticos, a necessidade de uma equipe multidisciplinar.

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (CAPÍTULO IV DO DIREITO À EDUCAÇÃO, Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015).).

A criança independente das suas limitações tem garantido por Lei o direito de frequentar à escola regular, e é nesse contexto que tenho o objetivo de proporcionar que aconteça a inclusão. A base da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança, sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem é mediado pela avaliação formativa, que consiste em acompanhar o processo de construção do conhecimento das crianças.

Portanto a avaliação se faz de forma contínua, sendo realizada por meio de múltiplos registros realizados por adultos e crianças, a partir de fotos; observações; portfólios; produções individuais e coletivas das crianças; desenhos; exposições e apresentações em festas internas e

abertas para a família e a comunidade; expressões artísticas; relatórios das crianças (individual); ficha de acompanhamento descritiva; relatórios mensais e trimestrais, caderno de bordo, realizações de oficinas lúdicas com as crianças e a participação da família, possibilitando que as crianças ampliem suas experiências escolares compartilhando com a família. Nos momentos de RPAIs, também será dedicado a avaliação, por meio de discussões, exposição oral, observações dos diversos setores, refletindo e destacando as ações educativas que deram certo e as que poderiam ser melhoradas ou modificadas.

A avaliação compreende-se como processo integrante, permanente e indispensável como instrumento norteador da prática pedagógica, englobando o desenvolvimento da criança, a atuação do professor e o funcionamento da instituição escolar como enfatiza as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil.

A partir desse processo avaliativo pode-se planejar e replanejar, refletir sobre a ação no processo de ensino e aprendizagem de forma global.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica técnicas e jogos pedagógicos**. 10.ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora com Deficiência. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília, Corde, 1994.

CASEIRÃO, Manuel R. **Auditoria ambiental: perspectiva contábilístico-financeira**. 2003

____ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

____ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil: manual de orientação pedagógica: módulo 1/ Brasil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

____ Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Infantil Pública**. Campinas, SP, 2012.

CAMPINAS, SME, CURRÍCULO EM CONSTRUÇÃO, 1998.

LDB nº 9394/966. Brasília:MEC, 1996.

Sistema Avançado de Pesquisa. Ensino Fundamental. Método de Ensino Atual.

(<http://www.brasilecola.com/brasil/regioes-brasileiras.htm>, acesso dia 05 de março de 2023).

Educação Inclusiva (CAPÍTULO IV DO DIREITO À EDUCAÇÃO, Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015).

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm, acesso dia 02 de abril 2018.)

DIAS, Ana Flávia Araújo. **A importância dos contos de fadas no desenvolvimento infantil**. Revista Pátio Educação Infantil. São Paulo, ano III, n.7, maio/junho 2005.

FARIAS, F. C. **Pode entrar a casa é sua! O acolhimento na educação infantil e a relação família- escola**. Educere - XII Congresso Nacional de Educação. 2015.

FIGUEIREDO, R. V. A educação infantil e a inclusão escolar. Heterogeneidade, cultura e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília: SEE, v.15, n. 1.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

QUEIROZ, Tânia Dias, **Temas transversais & conteúdos normais: proposta prática de construção do conhecimento transversal: 1º ciclo**. São Paulo: Didática Paulista, 2000.

REGO, Teresa Cristina. **VYGOTSKY Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELLLOS, Celso Dos Santos. **Planejamento (Projeto de Ensino-Aprendizagem e projeto político-pedagógico)**. 15ª ed., Editora Libertad, São Paulo, 2006.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamentos e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos**. São Paulo: Editora Fontes, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento III A

Professora: Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria atende no agrupamento III A, criança nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019, no período matutino. Em sala para acolhimento das crianças contamos com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 1 (ADI) agente de desenvolvimento infantil.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidade e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

Atualmente, no agrupamento, atendemos duas crianças matriculadas como público alvo da Educação Especial, das quais, para não as expor, vou identificá-la pelas iniciais de seu nome.

P. G. V. O., diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista e faz atendimento multidisciplinar semanalmente.

J. P. O. S., diagnosticado com Transtorno Global do Desenvolvimento.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

serão realizadas proposta para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: Reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, culturais entre outras. Possibilitar às crianças o desenvolvimento da capacidade de organizar seu pensamento se expressando por meio da fala e/ou comunicação alternativa e a capacidade de ouvir atentamente.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios. Proporcionar o desenvolvimento do equilíbrio, agilidade, flexibilidade, por meio de atividades, brincadeiras dinâmicas, jogos cooperativos.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões.

Contação de histórias com fantoches para abordar a inclusão e a diversidade, História sobre Transtorno do Espectro do Autismo do livro "Meu amigo faz iiiii" da autora Andréa Werner, Deficiência física, livro "Bullying na escola- medo de gaguejar" autora Cristiana Klein, Ciranda das diferenças com as histórias que retrata a deficiência física: "Dognaldo e sua nova situação" e a deficiência visual "Uma formiga especial". E apresentações de histórias as que se julgarem necessária no decorrer do ano.

As crianças com grande déficit em sua habilidade de comunicação verbal podem requerer alguma forma de comunicação alternativa. A Comunicação Alternativa e Ampliada também chamada de comunicação não-oral ou comunicação suplementar, refere-se a um ou mais recursos gráficos visuais e/ou gestuais que complementam ou substituem a linguagem oral comprometida ou ausente. Um sistema baseado em figuras parece exigir menos habilidades cognitivas, linguísticas ou de memória, já que as figuras ou fotos refletem as necessidades e/ou o interesse individual. Para tanto, pretendo usar fotos da rotina da própria turma e da criança para que a mesma internalize a rotina escolar.

No desenvolvimento das atividades e projetos, sempre que possível utilizaremos objetos concretos e/ou fotos, estimulando a participação e o envolvimento da criança. Promovendo assim a comunicação e trocas entre as crianças e professor da sala, estimulando a interação social e autonomia da criança.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento III durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação das crianças e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, troca de ideias e para a realização de um histórico de cada criança visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações dos alunos a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com o aluno fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

A partir do resultado da coleta de informações do aluno, a professora de educação especial em parceria com a orientadora pedagógica e a professora da sala regular realizarão se necessário, os encaminhamentos considerados apropriados. Selecionar e adaptar materiais e equipamentos apropriados às necessidades dos alunos e que facilitem seu aprendizado.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade

Educacional;

Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;

Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.

Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade. Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfolio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC

BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911003865 - 911003865 - JOSEFA EVANGELISTA DOS SANTOS SILVA

PLANO DE ENSINO - AGRUPAMENTO III B

Professora:

Josefa Evangelista dos Santos Silva.

Professora Educação Especial:

Ester Caroline Luciano.

Agente de Educação Infantil / Volante: Adriana Corrêa Queirós.

A cada dia fica mais evidenciado o quanto a criança é influenciada pelos espaços que frequenta e também protagonista na construção da sua própria aprendizagem. Assim, torna os espaços da escola essenciais nesses aspectos.

A educação infantil aqui defendida é a educação que dá as infâncias novos horizontes, hoje não olhamos a criança de modo fragmentada, mas sim de maneira integral, exercendo sua cidadania em todos os setores da sociedade, a cidade de Campinas tem buscado dar as infâncias o devido valor necessário para o desenvolvimento pautado nas relações humanas de qualidade e potencializando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. É nessa fase que ela começa a desenvolver suas capacidades cognitivas, físicas, afetiva, estética, ética, de relacionamento interpessoal e de inserção social.

Através do plano, Primeira Infância Campineira é assegurado condições de igualdade, reafirmando absoluta prioridade, a efetivação dos direitos fundamentais, referente, à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Em consonância com o Artigo 4º, parágrafo único da Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016: Primeira Infância Campineira:

"A participação da criança na formulação das políticas e das ações que lhe dizem respeito tem o objetivo de promover sua inclusão social como cidadã e dar-se-á de acordo com a especificidade de sua idade, devendo ser realizada por profissionais qualificados em processos de escuta adequados às diferentes formas de expressão infantil."

Diante dessas constatações chegamos à conclusão que é na primeira infância, no chão das instituições de educação infantil que ocorre o brincar como direito e promoção social, dentro da riqueza do mundo da criança, exercemos a seriedade do cuidar e educar, elaboramos a proposta de ensino citado a abaixo, que visa o desenvolvimento das crianças.

Brincando (e não só) a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Através da brincadeira podemos saber como as crianças veem o mundo e como gostariam que fosse expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver. Fantin (2000, p.53):

Esse plano, visa permitir a criança através do brincar e experienciar, o direito de fazer cultura e multiplicar seus saberes já construído junto ao seio familiar, inserindo assim na sociedade, cidadãos capazes de criar, respeitar a diversidade, preservar e fazer parte do cuidado com o meio ambiente.

Sou graduada no curso de Pedagogia e Licenciatura Plena, pós-graduada em Educação Especial, atualmente focada em estudar e entender a abordagem de Réggio Emilia, através dos cursos, capacitação promovida pela CEI Bento Faria. Atuo na área da educação desde 2005 onde procuro contribuir para um mundo, em que crianças, adolescentes e adultos possam vivenciar direitos e deveres de maneira mais humanizada.

As propostas da nossa instituição de ensino tem por base projetos que pensam na primeira infância, não só dentro da creche, mas na globalidade do sistema, permitindo a criança a se constituir autônomo, crítico e social, desenvolvendo sua aprendizagem nos aspectos, cognitivo, físico emocional.

Temos como parâmetro a Abordagem de Réggio Emilia, que resgata as infâncias e devolve a criança o direito de se constituir cidadão de cultura através da ludicidade e contato com o meio ambiente, essas infâncias têm a oportunidade de experienciar outras formas de se fazer a educação, aprimorando a escuta e observação do outro, do novo e do mundo.

Uma vida está em toda parte, em todos os momentos que este ou aquele sujeito vivo atravessa e que esses objetos vividos medem: vida imanente que transporta os acontecimentos ou singularidades que não fazem mais do que se atualizar nos sujeitos e nos objetos. (DELEUZE, 2002, p. 14)

Caracterização da turma:

O agrupamento III B, é composta por trinta e três crianças, é um grupo diverso em pensamentos e idades, tenho 2 crianças do público alvo da Educação Especial uma com Deficiência Física e outra com Transtorno do Espectro Autista, o trabalho vem sendo realizado na Perspectiva Inclusiva, com objetivo acolher todos e cada um em sua singularidade, visa o pleno desenvolvimento da criança, propiciando a inclusão de todas as crianças, em um contexto escolar coletivo e diversificado, com ações educativas que contemple as necessidades educacionais e os interesses de todas as crianças, reconheça as diferenças, oportunizando o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e competências na construção do seu conhecimento, com estratégias que visem à eliminação de barreiras e contribua para a sua plena participação.

Ao iniciar o ano é comum termos novidades e descobertas, há aqueles alunos que choram na entrada segurando forte a mão dos entes queridos e tendo dificuldade em despedir-se. Porém também a quem já chega e faz amizades novas e reencontra amigos antigos, todo sentimento é compartilhado, acolhido e respeitado pelos educadores envolvidos que irão participar da vida dessas crianças durante todo o ano letivo. Através do Projeto Espaços que transforma e se transforma, trabalharemos durante o ano como usar e cuidar de cada lugar da creche, respeitar o tempo, os pertences e as diferenças de cada um, com o contato com a natureza, conversaremos e trocaremos experiências vivenciadas dentro e fora de nossos muros, com leitura, músicas, teatro e exploração do meio, iniciaremos nossa aventura de curiosidade e descobertas.

As crianças são bem comunicativas e tem interesse pelas histórias, músicas em especial. Escolhemos o nome da turma. Fizemos a escolha por meio da escuta das crianças em sala de aula. Houve a sugestão de vários nomes, tais como: Dinossauro, Sereia, Baleia, Deus e Morango. Realizamos uma votação e o mais votado foi Morango. Com a escolha do nome da turma será mais fácil a elaboração de várias propostas entre elas; plantação de morangos em horta suspensa, trabalhar culinária, texturas, cores, carimbos com os pés, histórias com fantoches.

Justificativa:

Realizaremos o trabalho do Agrupamento III B, com tema Norteador do projeto Anual: "*Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*" e como objetivo geral: Proporcionar à criança brincadeiras que permitam seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens: "O tema foi escolhido por acreditar que ambientes, vidas, emoções, podem ser transformados se houver interesse e empenho de mudanças em nosso modo de ver o mundo.

Nessa viagem vamos conhecer cantos, literaturas, faz de conta, experienciar materiais estruturados e não estruturados, e todos estão convidados a explorar esse quintal, nossos familiares, educadores e amigos, assim nascerá os projetos de escuta das crianças.

Com o projeto "*Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*" iremos proporcionar o conhecimento cultural, histórico, vivências entre agrupamentos, costumes e valores familiares. Esse projeto tem o tempo de desenvolvimento, durante todo ano letivo.

A horta coletiva será a ferramenta para o plantio e manuseio de hortaliças, morangos e girassóis. O objetivo é desenvolver melhores hábitos alimentares e reforçar a alimentação saudável, durante as refeições terá demonstração dos alimentos in natura que serão consumidos na refeição (estes alimentos são disponibilizados pela equipe da cozinha), esse projeto será enriquecido com o livro "Comer" de Ruth Rocha. Trabalharemos com a música, Fome Come Palavra Cantada.

No projeto água, tem como objetivo principal demonstrar a importância da água para as crianças, explicando como se deve cuidar dela e de que forma chega em nossas casas, com a interpretação de histórias, a utilização de músicas e a realização de experiências sobre seu uso consciente. Além disso, o projeto também ajuda na alfabetização dos alunos. Desde a primeira infância, que vai do nascimento até os seis anos, as crianças precisam saber a importância de cuidar de nossas águas, seja nos rios, mares e oceanos e nas ações do cotidiano, como ao lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes, lavar frutas, entre outros.

Também vamos trabalhar com o projeto dengue, tendo em vista o perigo desse mosquito *Aedes Aegypti* (Dengue) para nossa saúde, e a quantidade de casos quem vem crescendo em nossa região, é que surgiu a ideia de trabalhar com essa sequência didática, a fim de levar as crianças conhecer sobre os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito, na sua casa, na comunidade e até mesmo na escola. Ao mesmo tempo espera-se conscientizar as crianças no combate contra a Dengue para que eles se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros.

A saúde deve estar também aliada à educação ambiental. A família e, principalmente, a escola devem trabalhar a educação para preservar o ambiente natural, de forma a se preservar a própria vida humana. A criança, desde cedo, deve aprender a se relacionar de forma sadia com a natureza, e a escola é parte fundamental como agente desse aprendizado.

Temos a proposta de todas as sextas-feiras cantarmos o hino Nacional no pátio do CEI, com todas as crianças.

As famílias serão convidadas a participar dessa etapa tão importante da vida escolar, através dos projetos parceiros com atividades propostas para serem feitas em casa com a colaboração de mães, pais, avós, irmãos entre outros que morem no mesmo ambiente em que a criança reside. Isso quer dizer que em cada reunião promoveremos uma ação da família com a criança sobre o tema abordado no trimestre.

Objetivo Geral:

Desenvolver e explorar o Tema "*Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*", promover a conscientização de como podemos transformar o mundo em que vivemos, em um ambiente melhor para todos nós.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Trabalhar o estímulo dos movimentos, através de brincadeiras e jogos; promover situações que explorem a criatividade Infantil; explorar e trabalhar a oralidade; trabalhar o estímulo dos movimentos, através de brincadeiras e jogos; estimular atividades artísticas por meio de técnicas de pinturas; conhecimento do corpo; ampliar os movimentos corporais das crianças, proporcionar momentos de histórias diversificadas, para com leituras, contações de histórias e teatros; explorar diversificadas brincadeiras e aprender por meio delas; explorar as músicas e trabalhar as expressões faciais e corporais; construir noções de lateralidade: alto, baixo, dentro e fora, entre outros; estimular o raciocínio lógico; propiciar bons hábitos de higiene; estimular uma boa alimentação; trabalhar e desenvolver hábitos de reciclagem; trabalhar com elementos da natureza; explorar materiais estruturados e não estruturados; trabalhar com a culinária, desenvolvendo os sentidos;

criar o hábito de rotina.

CONTEÚDOS: Histórias com vários gêneros literários as partes do corpo, afetividade, socialização, canções variadas, equilíbrio e coordenação motora ampla. Noções de lateralidade, desenvolvimento da oralidade, a higiene, reciclagem. Natureza, raciocínio lógico, brincadeiras.

METODOLOGIA: Contação de histórias, teatros, leituras, brincadeiras livres promovendo a socialização entre as crianças, construção de painéis, atividades de pinturas, com técnicas variadas, músicas durante a rotina, danças, estimulando o movimento e as partes do corpo, exploração dos ambientes e espaços da creche, brincadeiras com sucatas e construção de brinquedos, manuseio de revistas, jornais, gibis e panfletos, jogos de coordenação motora ampla, jogos de raciocínio lógico, propostas livres e dirigidas, explorar os sentidos, degustação de novos sabores, cuidados com o corpo, higiene e rotina.

MATERIAIS UTILIZADOS: bambolês, giz de cera, lápis, caneta estereográfica e dentre outros, papel sulfite, caderno de registro, cola colorida, cartolina, papel cartão, tintas guache e naturais de várias cores, papel kraft, lixa, algodão, caixas de papelão, materiais recicláveis, jogos pedagógicos, revistas e jornais, livros infantis e DVD's, material dourado.

AVALIAÇÃO: A avaliação terá como prioridade a criança como um ser integral, através das observações e escutas diárias nos aspectos cognitivo, físico e emocional, respeitando a individualidade de cada um, de maneira processual e contínua. Portanto a avaliação se faz de forma contínua, sendo realizada por meio de múltiplos registros realizados por adultos e crianças, a partir de fotos; observações; portfólios; produções individuais e coletivas das crianças; desenhos; exposições e apresentações em festas internas e abertas para a família e a comunidade; expressões artísticas; relatórios das crianças (individual); ficha de acompanhamento descritiva; relatórios mensais e trimestrais, caderno de bordo, realizações de oficinas lúdicas com as crianças e a participação da família, possibilitando que as crianças ampliem suas experiências escolares compartilhando com a família. Nos momentos de RPAIs, também será dedicado a avaliação, por meio de discussões, exposição oral, observações dos diversos setores, refletindo e destacando as ações educativas que deram certo e as que poderiam ser melhoradas ou modificadas.

A avaliação compreende-se como processo integrante, permanente e indispensável como instrumento norteador da prática pedagógica, englobando o desenvolvimento da criança, a atuação do professor e o funcionamento da instituição escolar como enfatiza as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil.

A partir desse processo avaliativo pode-se planejar e replanejar, refletir sobre a ação no processo de ensino e aprendizagem de forma global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas, 2014.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 2 - As relações étnicas raciais afro-brasileiras: subsídios a ação educativa. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021.

Comunicado CSF/CEB n. 04/2022,03 de novembro de 2022.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. São Paulo-SP: Cortez, 1993.

DELEUZE G, A imanência: uma vida. Educação e realidade.

Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90 | Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

FANTINI, Mônica. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – A Cultura Lúdica na Educação Infantil. Florianópolis-SC. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.

HORN, Maria da Graça de S. Sabores, Cores, Sons e Aromas – A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEADOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Spicione, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 2. Brasília: MEC/SEF, 1

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Plano Municipal pela Primeira Infância de Campinas, 2018

PINHEIRO, Welington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação.

PINTO, Aline. *Cadê, achou! educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche*. Curitiba, Positivo, 2018.

RINALDI, C. Diálogos com Réggio Emília: escutar, investigar e aprender. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento III A

Professora: Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria atende no agrupamento III A, criança nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019, no período matutino. Em sala para acolhimento das crianças contamos com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 1 (ADI) agente de desenvolvimento infantil.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

Atualmente, no agrupamento, atendemos duas crianças matriculadas como público alvo da Educação Especial, das quais, para não as expor, vou identificá-la pelas iniciais de seu nome.

P. G. V. O., diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista e faz atendimento multidisciplinar semanalmente.

J. P. O. S., diagnosticado com Transtorno Global do Desenvolvimento.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o

desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

serão realizadas proposta para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: Reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, culturais entre outras. Possibilitar às crianças o desenvolvimento da capacidade de organizar seu pensamento se expressando por meio da fala e/ou comunicação alternativa e a capacidade de ouvir atentamente.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios. Proporcionar o desenvolvimento do equilíbrio, agilidade, flexibilidade, por meio de atividades, brincadeiras dinâmicas, jogos cooperativos.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões.

Contação de histórias com fantoches para abordar a inclusão e a diversidade, História sobre Transtorno do Espectro do Autismo do livro “Meu amigo faz iiiii” da autora Andréa Werner, Deficiência física, livro “Bullying na escola- medo de gaguejar” autora Cristiana Klein, Ciranda das diferenças com as histórias que retrata a deficiência física: “Dognaldo e sua nova situação” e a deficiência visual “Uma formiga especial”. E apresentações de histórias as que se julgarem necessária no decorrer do ano.

As crianças com grande déficit em sua habilidade de comunicação verbal podem requerer alguma forma de comunicação alternativa. A Comunicação Alternativa e Ampliada também chamada de comunicação não-oral ou comunicação suplementar, refere-se a um ou mais recursos gráficos visuais e/ou gestuais que complementam ou substituem a linguagem oral comprometida ou ausente. Um sistema baseado em figuras parece exigir menos habilidades cognitivas, linguísticas ou de memória, já que as figuras ou fotos refletem as necessidades e/ou o interesse individual. Para tanto, pretendo usar fotos da rotina da própria turma e da criança para que a mesma internalize a rotina escolar.

No desenvolvimento das atividades e projetos, sempre que possível utilizaremos objetos concretos e/ou fotos, estimulando a participação e o envolvimento da criança. Promovendo assim a comunicação e trocas entre as crianças e professor da sala, estimulando a interação social e autonomia da criança.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento III durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação das crianças e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, troca de ideias e para a realização de um histórico de cada criança visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações dos alunos a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com o aluno fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

A partir do resultado da coleta de informações do aluno, a professora de educação especial em parceria com a orientadora pedagógica e a professora da sala regular realizarão se necessário, os encaminhamentos considerados apropriados. Selecionar e adaptar materiais e equipamentos apropriados às necessidades dos alunos e que facilitem seu aprendizado.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11

(pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.
- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade. Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfolio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC

BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001344 - 911001344 - ADRIANA PAULIN VICENTE MORENO

Plano Anual 2023

Professora: Adriana Paulin Vicente Moreno

Professora de Educação Especial: Ester Luciano

Auxiliar Educacional: Yasmin Macedo Bezerra

Agrupamento III C - Turma do Leão

Esse plano dispor-se-á à criança por meio do brincar, experimentar e protagonizar, o direito de suscitar a cultura e multiplicar seus saberes estruturados em seu âmbito familiar, ao inserir-se a sociedade, como cidadãos capazes de criar, respeitar e preservar a diversidade e fazer parte deste processo de conscientização e cuidado ao meio ambiente.

O vínculo entre famílias e instituição iniciou-se desde o primeiro encontro das famílias com a gestão no dia 10 / 02 / 2023. Já o encontro com as educadoras e famílias ocorreu no dia 24 / 02 / 23. Encaminhamos um questionário às famílias para estreitarmos ainda mais o nosso vínculo.

O acolhimento se dá com a interação entre as crianças e professora por meio de troca olhares e experiências, escuta atenta, demonstração de afeto com beijos e abraços receptivos “professora eu amo você, a Yasmin e os meus colegas, olha o que eu trouxe pra você” – uma cartinha com desenhos demonstrando as falas acima), em nossas rodas de conversas diárias são criados momentos, oportunidades para elas possam expressar seus sentimentos, ideias por meio da linguagem oral, proporcionando um ambiente aberto e acolhedor.

A nossa turma é composta por 33 crianças de 3 anos a 5 anos e 11 meses de idade, elas se mostram observadoras, comunicativas e criativas. Em nossa turma temos uma criança do público alvo da Educação Especial, diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista. A proposta na perspectiva inclusiva vem sendo realizada em um trabalho que propicie a criança desenvolver suas habilidades, por meio da interação com as outras crianças e adultos, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão, reconhecer os direitos da diversidade, estimular sua participação plena, participação social e atingir suas potencialidades dentro de um contexto de interação, respeito e aprendizagem.

A turma participa com entusiasmo das atividades propostas. Em geral gostam de brincar de corda, elástico, amarelinha, com bloquinhos de madeira, no parque, de bola, pecinhas de encaixe e de boneca. A turma já frequentava a instituição e a maioria me conhecia, o que facilitou bastante a nossa interação. Eles são alegres e amorosos e gostam de demonstrar durante o período. Gostam de desenhar, contar, identificar a primeira letra do nome, soletrar as letras que compõem a escrita que realizo na lousa sobre como o tempo está ao registrar todos os dias durante a nossa roda, gostam do Ateliê de Músicas, de Artes e de Jogos. Percebo seus olhinhos brilhando quando vamos aos parques, pois gostam muito de subir, descer, correr, pular e passar pelo pé de amora para degustar as frutinhas.

Durante algumas das nossas conversas diárias, o grupo apresentou preferência por quatro nomes: Turma do Leão, Turma da Zebra, Turma do Gato e Turma da Alegria. Utilizamos as sugestões acima em nosso gráfico e as ilustramos com gravetos das árvores que recolhemos no chão nos entornos da unidade para destacar suas preferências. A Turma do Leão foi a mais votada e eleita o nome da turma. Escolha que nos permitirá abordar durante o ano letivo os animais domésticos e selvagens.

O tema central que norteará as práticas pedagógicas ao longo de 2023 será: O Meu Quintal é Maior do que o Mundo: Espaços que transformam e se transformam e somado aos interesses das crianças as propostas irão de encontro às vivências que elas trazem consigo neste universo do ir e vir entrelaçando os diferentes espaços e tempos como, por exemplo: a trajetória realizada de suas casas a unidade educacional, o que elas percebem e vêem durante este percurso, vivenciam e realizam durante o dia, de noite e aos fins de semana.

A temática central permeará as crianças em uma busca constante de oportunidades de situações e momentos de encorajamento e decisões que poderão manifestar – se por meio das diferentes linguagens proporcionando maior contato com a natureza nas áreas externas e suas diferentes vivências em seus espaços e tempos.

E é neste contexto e com o intuito de promover momentos lúdicos, prazerosos e significativos para as crianças que as propostas pedagógicas serão vinculadas a interação com o meio ambiente, fenômenos naturais e ou artificiais, com curiosidade e cuidado consigo e com o outro. Sendo assim, proporcionaremos momentos em que elas se situarão nos mais diversos espaços, dentre eles: rua, bairro, cidade.

A proposta Meu Quintal é maior que o mundo: espaços que transformam e se transformam, permitirá inúmeras experiências entre as crianças do mesmo e de outros agrupamentos, que a cada dia juntos vão descobrir tudo o que causa a magia e o encantamento do aprendizado entre as crianças.

Desta forma contemplaremos as habilidades a fim de promover por meio de salas temáticas e cantinhos com pequenos grupos, onde as crianças

terão a oportunidade de escolher em qual participarão. Interagir com proposta sobre a diversidade a partir de brincadeiras, músicas e interações suscitará nelas a oportunidade de realizar propostas: corpo, gestos e movimentos, sendo assim, conhecer o corpo, de perceber, reconhecer e valorizar as diferenças em seus aspectos físicos, social e cultural por meio de contação de história, brincadeiras da dinâmica do corpo, cabra cega, desenhar a silhueta e identificar e completar com o que está faltando, mímica, circuito, robô, estátua e seu mestre mandou.

Conforme o plano coletivo os espaços e tempos também contarão com vídeos explicativos, teatros, experiências, músicas infantis, pesquisas e observações que valorizem a preservação da vida, o cuidado consigo e com o outro, com a horta com propostas que incentivem e valorizem a alimentação saudável, com a natureza por meio de propostas em que as crianças terão a oportunidade de plantar e cuidar de sementes ou mudas plantadas, conhecerão sobre o ciclo da água, aprenderão sobre o ciclo do mosquito *aedes aegypti*, cuidados com o meio ambiente.

Já no cantinho da leitura o faz de conta, espaço que a escuta, a fala, pensamento, imaginação e a criatividade, as vivências narrativas com a linguagem oral e escrita e diferentes gêneros textuais e o encantamento serão apreciados por meio: Trava Língua, Poema, Fábula, Jogo da Memória e Varal de História.

Enquanto no cantinho de artes a criança construirá relações sociais e culturais com a vida e com o mundo e conhecerá as diferentes formas de expressar, a partir de propostas com traços, sons, cores e formas explorando materiais como: massinhas, tinta, giz de cera, lápis de cor, cola, tesoura, palito, dobraduras e papéis picados, elementos da natureza como: terra, água, folhas, gravetos. Essas inspirações ganharão um toque cuidadoso e especial das crianças com criações a partir de folhas encontradas no chão nos entornos da unidade, carimbo com legumes, folhas, mosaico, pintura mágica, fotografia, teatro e origami.

No espaço de jogos e brincadeiras a criança participará de propostas quantitativas, medidas, formas e orientações espaços temporais, num contexto significativo possibilitando a prática social de acordo com a sua realidade reutilizando materiais diversos para a criação de jogos e receita.

Para o momento da música envolverei as crianças de forma a desenvolver a sua escuta e linguagem oral, concentração, sensibilidade auditiva, corporal rítmica e social por meio de mímica, cantar uma música a partir da figura ou objeto apresentado e sons a partir de movimentos com o corpo, construção de instrumento musical e com à hora do canto, termos momentos para festejar e integrar com os aniversariantes do mês e com a hora canto e do conto que acontecerão às sextas-feiras.

Portanto, esses ricos e lúdicos momentos serão norteados a partir das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Campinas com práticas educativas que permitam que a criança se desenvolva em sua totalidade, através das ações educacionais dispostas na resolução CME 01/2016, Caderno Temático com suas vivências, e de propostas que enaltece o Escutar, Investigar e o Aprender dialogando com Reggio Emilia em uma abordagem acolhedora, enriquecedora e amorosa, onde a criança é o personagem central da história a partir da sua fala e peculiaridades.

As propostas com a participação e envolvimento entre crianças, professores e pais ocorrerão a partir de diversificadas práticas que contemplarão a música, comunicação, expressão de sentimentos e pensamentos, movimento corporal, palestras e assembléias propostas que aguçaram a criatividade, a linguagem oral e escrita, a construção de jogos, a diversidade

e a cultura, promoverá uma socialização integradora e inclusiva de diferentes condições, conscientização e cuidados com o meio ambiente, com a higiene, com a alimentação saudável, com o corpo e a saúde. Por exemplo: os objetivos das propostas iniciarão a partir de leituras, Caça ao tesouro, teatros das professoras uma vez na semana para interação entre os agrupamentos, hora do canto e do conto todas às sextas-feiras entre os agrupamentos para uma melhor adaptação social, brincadeiras assistidas ou dirigidas em diferentes momentos de trocas e aprendizados para todos os envolvidos.

Já as saídas pedagógicas ocorrerão em espaços abertos com grupos.

Daremos continuidade ao projeto: “Meu Quintal é Maior que o Mundo com o subtema: Espaços que transformam e se transformam” por acreditar que o interesse e a curiosidade manifestados no ano de 2022 fazem parte do cotidiano infantil e temos o privilégio de ter um espaço rico ao nosso dispor, que permitirá e permeará este ano de 2023 proverá um espaço experimental, acolhedor, desafiador que convida a criança a explorar e protagonizar a sua linda história.

As vivências que serão propostas ao decorrer do ano letivo terão como objetivo explorar e trabalhar a oralidade; proporcionar momentos de histórias diversificadas, com leituras, contações, varal de histórias e teatros; estimular os movimentos corporais, por meio das brincadeiras, músicas e jogos; criar o hábito de rotina; promover momentos que explorem a criatividade infantil; trabalhar as expressões faciais; incentivar bons

hábitos alimentares; construir noções de lateralidade: alto, baixo, dentro, fora, entre outros; trabalhar a culinária; desenvolver os sentidos; estimular o raciocínio lógico matemático; propiciar bons hábitos de higiene; trabalhar os elementos da natureza e explorar elementos estruturados e não estruturados.

As propostas pedagógicas a serem desenvolvidas com atividades de contação de histórias; teatros; leituras; construção de painéis; atividades de pinturas, com técnicas variadas; danças, estimular o movimento e as partes do corpo; brincadeiras livres promover a socialização entre as crianças; explorar os espaços e ambientes da unidade educacional; manuseio de revistas, jornais, gibis, livros e panfletos; jogos de coordenação motora ampla; propostas livres e direcionadas; explorar os sentidos; cuidados com o corpo e com a higiene; degustação de novos sabores; rotina.

A avaliação ocorrerá de maneira integral, através de observações e escuta diárias em seus aspectos cognitivos, físico, emocional respeitando a individualidade de cada um, de maneira processual, contínua e mitigadora, por meio de um olhar atento com registros diários, fotográficos e diário de bordo que permitirão o acompanhamento de sua trajetória na unidade educacional.

Referências Bibliográficas:

Caderno curricular temático educação básica: Ações educacionais em movimento - Espaços e tempos na educação das crianças - vol.1.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil. Um Processo Contínuo de Reflexão e Ação. Campinas. SP. 2013

EDWARDS, Carolyn et al. As cem linguagens da criança. A abordagem de Reggio Emilia na primeira infância. Penso; 1ª edição (29 de setembro 2015)

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia. Escutar, investigar e aprender. Paz & Terra; (10ª edição (31 de dezembro 2012)

BARROS, Maria Isabel Amando de. Desemparedamento da Infância: a Escola como de Encontro com a Natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento III C

Professora: Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria atende no agrupamento III C, criança nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019, no período matutino. Em sala para acolhimento das crianças contamos com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 1 (ADI) agente de desenvolvimento infantil.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança em um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas propostas para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e

resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, culturais entre outras. Possibilitar às crianças o desenvolvimento da capacidade de organizar seu pensamento se expressando por meio da fala e/ou comunicação alternativa e a capacidade de ouvir atentamente.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios. Proporcionar o desenvolvimento do equilíbrio, agilidade, flexibilidade, por meio de atividades, brincadeiras dinâmicas, jogos cooperativos.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões.

Contação de histórias com fantoches para abordar a inclusão e a diversidade, História sobre Transtorno do Espectro do Autismo do livro “Meu amigo faz iiii” da autora Andréa Werner, livro “Bullying na escola- medo de gaguejar” autora Cristiana Klein, Ciranda das diferenças com as histórias que retrata a deficiência física: “Dognaldo e sua nova situação” e a deficiência visual “Uma formiga especial”. E apresentações de histórias as que se julgarem necessária no decorrer do ano.

As crianças com grande déficit em sua habilidade de comunicação verbal podem requerer alguma forma de comunicação alternativa. A Comunicação Alternativa e Ampliada também chamada de comunicação não-oral ou comunicação suplementar, refere-se a um ou mais recursos gráficos visuais e/ou gestuais que complementam ou substituem a linguagem oral comprometida ou ausente. Um sistema baseado em figuras parece exigir menos habilidades cognitivas, linguísticas ou de memória, já que as figuras ou fotos refletem as necessidades e/ou o interesse individual. Para tanto, pretendo usar fotos da rotina da própria turma e da criança para que a mesma internalize a rotina escolar.

No desenvolvimento das atividades e projetos, sempre que possível utilizaremos objetos concretos e/ou fotos, estimulando a participação e o envolvimento da criança. Promovendo assim a comunicação e trocas entre as crianças e professor da sala, estimulando a interação social e autonomia da criança.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento III durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação das crianças e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, trocas de ideias e para a realização de um histórico de cada criança visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações dos alunos a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com o aluno fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

A partir do resultado da coleta de informações do aluno, a professora de educação especial em parceria com a orientadora pedagógica e a professora da sala regular realizarão se necessário, os encaminhamentos considerados apropriados. Selecionar e adaptar materiais e equipamentos apropriados às necessidades dos alunos e que facilitem seu aprendizado.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09 - 11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.
- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade. Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfólio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC

BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 200

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000248 - 911000248 - PATRICIA ALVES DE SOUZA

Plano Individual: Agrupamento III- D

Professora: PATRÍCIA ALVES DE SOUZA

Agente de Educação Infantil: VIVILEIDE ZELIA TAVARES

Caracterização da turma

O Agrupamento III D, composto por vinte e duas crianças, sendo treze meninas e nove meninos de quatro a cinco anos e onze meses. O acolhimento foi realizado com apresentação da professora e agente educacional na roda da conversa, continuamos com as apresentações da turma e das novidades que passaram em suas casas junto aos familiares, foi realizado os combinados sobre o respeito e a igualdade, sendo assim possibilitou a socialização e o trabalho em conjunto pois são crianças curiosas, questionadoras, sempre com anseio de aprender o desconhecido, demonstrando interesse e disposição nas diversas áreas do conhecimento. Na roda da conversa falamos com as crianças, sobre os novos espaços que iremos explorar, seguindo com as apresentações de cada ambiente da unidade escolar e apresentação da sala onde será realizado o acolhimento, através de dinâmica e cantamos diversas canções. Durante os momentos de roda da conversa, as crianças sugeriram nomes para a turma, deram várias sugestões, como Arco-íris, Foguete, Dona Aranha e Estrelinha, os nomes foram colocados na lousa e marcados conforme as escolhas, desta forma todos estavam de acordo e felizes com a votação o nome escolhido pela turma foi Estrelinha.

Intencionalidades pedagógicas:

As propostas irão ao encontro às vivências que as crianças trazem consigo neste universo do ir e vir entrelaçando os diferentes espaços e tempos como, por exemplo: A trajetória realizada de suas casas até unidade educacional, o que elas percebem e veem durante este percurso, vivenciando e realizando durante o dia, e noite e também aos finais de semana. A temática permeia as crianças em uma busca constante de oportunidades, situações e momentos de encorajamento e decisões que poderão manifestar – se por meio das diferentes linguagens proporcionando maior contato com a natureza nas áreas externas e suas diferentes vivências em seus espaços e tempos. Neste contexto o intuito é promover momentos lúdicos, prazerosos e significativos as propostas pedagógicas serão vinculadas as interações com o meio ambiente, fenômenos naturais ou artificiais, o cuidado consigo e com o outro. E também proporcionar momentos em que elas explorem os diversos espaços,

dentre eles: A rua, o seu bairro, o que observam pela cidade. Sabemos o quanto é importante para a criança, que ela perceba o que ocorre em sua volta, tornando-se assim uma produção social. São essas ações humanas que modificam os lugares.

Observamos que as crianças têm uma curiosidade, criatividade e uma imaginação aguçada e os questionamentos sobre o novo, sendo assim iremos criar possibilidades para essa temática de maneira prazerosa usando pesquisas, construção, apresentar através dos materiais não estruturados as possibilidades de criarmos e dividir suas vivências no coletivo. Após toda essa socialização com o novo ambiente, foi apresentado a importância de respeitar o espaço do outro. É por meio das interações que as crianças construirão um jeito próprio de agir, sentir e pensar e estão descobrindo diferentes características e modos de viver e socializar com o outro.

As primeiras experiências sociais com a família/responsáveis, na unidade educacional e no coletivo, permitiram construir uma percepção sobre si e o outro. Os valores como por meio das histórias, "As coisas que eu gosto" (Ruth Rocha), "Lar é onde mora meu coração" (Daniel Howarth), após a apresentação dos espaços da Unidade Escolar, as crianças realizaram desenhos sobre a proposta "Minha escola", nesta vivência as crianças conheceram os educadores que trabalham no Cei.

As ações pedagógicas serão embasadas pelo eixo norteador "*Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*" e como objetivo geral: Proporcionar à criança brincadeiras que permitam seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Partindo deste propósito, estaremos trabalhando a importância de explorar o quintal da escola, trabalhar vivências e proporcionar experiências, trazer a caixa da chamadinha, que tem o intuito de reconhecer e identificar o nome e fazer com que ela se reconheça, estimulando o letramento.

As propostas serão acompanhadas por músicas, jogos de forma lúdica estimulando a concentração, a memória, a coordenação motora, a socialização. Partindo deste propósito, estaremos trabalhando a identidade com chamada da caixa Turma da Estrelinha, usando imagem de cada criança, para estarem se reconhecendo e identificando uns aos outros, conhecendo também as partes do corpo com diferentes recursos, com as músicas "Dancinha do Corpo" (Turma do seu Lobato) e "As partes do corpo" (Animação Infantil), proporcionando um momento de interação com gestos e movimentos no individual e coletivo. Trabalharemos a semana literária com apresentação teatral das professoras de recontos de clássicos infantis, hora do canto e conto, leitura infantil, fábulas, semana do brincar com brincadeiras e jogos.

Teremos momentos de contação de histórias utilizando diversos tipos de materiais tais como: Os elementos da natureza, fantoches, objetos e diferentes cenários o palco interno, iremos utilizar o tapete construído pelas crianças, para a contação de história. No teatro, faremos encenações, trazendo uma fonte de alegria e diversão onde a criança tenha oportunidade de atuar efetivamente no mundo, opinando e sugerindo sendo assim a criança pode desenvolver alguns aspectos, criatividade, memorização, coordenação e vocabulário.

Nossos momentos de leitura serão realizados com vozes, gestos, suspenses e com músicas instrumentais que serão confeccionadas por elas, também com sons de objetos variados, dando sentido e aguçando a imaginação pelo que sentiram na narrativa da história. O intuito é desenvolver a atenção, paciência e a concentração.

Possibilitar que as crianças explorem espaços investigativos com elementos da matemática, relações de quantidades e números, formas geométricas, números por meio de jogos utilizando diferentes tipos de materiais, tapetes sensoriais, construção dos numerais com elementos da natureza, materiais estruturados e não estruturados, culinária, contagem. Assim, damos a oportunidade da criança investigar, criar suas hipóteses e suas experiências.

Através das experiências usando os elementos da natureza colhidos em nossa escola, as crianças terão a oportunidade de criar e recriar utilizando diferentes tipos de tintas com elementos da natureza, como; tinta com terra, colorau, açafraão, gel, beterraba. Construções onde a criança possa realizar formas usando gravetos, colagens de folhas, pedras e flores a criança vai percebendo suas características, realizando comparações, descobrindo sensações nesta proposta pedagógica.

A identidade permite o desenvolvimento dos indivíduos a partir da aprendizagem de como somos pertencentes desta sociedade. Sendo assim iremos apresentar tradições culturais e costumes. É importante que a criança conheça outros costumes vivenciado as diferenças convivendo com elas de forma harmônica, assim elas possam compreender as adversidades culturais e regionais e com o auxílio do educador explorar novas experiências. Recebendo estímulos que servem para despertar e informar, conhecer o que lhe é apresentado no ambiente ao qual está inserido, desta maneira estaremos dialogando com a diversidade humana, social e cultural por meio das devolutivas das famílias/responsáveis feitas em pesquisas investigativas conhecendo um pouco mais sobre os gostos e os costumes de cada família/responsáveis. Com o intuito de trazer pensamentos e mostrar a importância de valores e vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos em nossa integração feita no pátio

interno. Com as apresentações da hora do canto que são realizadas pelos agrupamentos I e II, hora do conto com os agrupamentos III. Iremos realizar uma apresentação para os demais agrupamentos com a música ou peça teatral escolhida pelo nosso agrupamento.

A proposta, na perspectiva inclusiva, vem sendo desenvolvida em um trabalho articulado com o currículo da UE, com o objetivo de acolher todos e cada um. Propostas pedagógicas que contemplem a todos, promovendo nos espaços-tempos, ações educativas, que propiciem a criança desenvolver habilidades, por meio da interação com outras crianças e adultos, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão, reconhecer os direitos da diversidade das crianças, estimular sua plena participação social e atingir suas potencialidades dentro de um contexto de interação, respeito e aprendizagem.

Aceitação, companheirismo e tantos outros valores necessários à formação de um cidadão. Essas situações devem envolver toda a comunidade escolar, num movimento de socialização, troca de experiências e possíveis conscientização em torno do processo inclusivo, pois para que realmente ocorra à inclusão é necessário mais que adaptações no prédio físico, é preciso reorganizar pedagogicamente a escola, abrindo espaços para: cooperação, diálogo, solidariedade, criatividade e o espírito crítico, dando à criança liberdade de aprender do seu modo, de acordo com as suas condições.

O brincar é indispensável para as crianças elas desenvolvem se conectam com o mundo, conhecendo e interagindo com o seu meio pertencente. Desta forma ter o contato com a natureza, onde mexer com a terra para plantar, colher e ter contato com a água para regar, demonstrando os cuidados diários que devemos ter com a plantação e até o momento de colher eles da horta são de suma importância vivenciar cada etapa assim a criança compreende que tudo tem o seu tempo e sendo assim vai aprendendo de forma agradável o esperar e cuidar até a colheita do alimento que plantou. Por meio da música "A água" da cantora Cristina Mel iremos realizar a leitura utilizando gelo da cor azul representando a gota da chuva e o algodão para a nuvem. Essa temática tem como propósito apresentar às crianças o estado sólido, sentindo a temperatura gelada observando o derreter do gelo tornando assim líquido ao ser aquecido pelo calor do sol. A pesquisa será uma estratégia rica para este ano, percebendo o grande interesse das crianças pelos animais realizaremos as descobertas dos animais, espécie, habitat e animais que nós temos em casa.

A tecnologia se faz presente em todos os momentos que vivenciamos é um recurso indispensável que faz inúmeros registros, vídeos e filmagens. Portanto estaremos disponibilizando esta ferramenta para explorar o tempo, a natureza, objetos o que mais atrai a atenção da criança, onde a mesma possa realizar suas observações. Esta proposta pedagógica construída por elas com painéis fotográficos, onde as imagens serão reproduzidas por meio do olhar atento da criança, será uma grande oportunidade do educador de perceber a sensibilidade em suas imagens.

É por meio da socialização que as crianças irão construir um jeito próprio de agir, sentir e pensar e assim descobrindo diferentes características e modos de viver. As primeiras experiências sociais são com as famílias/ responsáveis em seguida a unidade educacional construindo assim questionamentos e percepções sobre si e os outros. Sendo assim, as leituras se fazem presentes para estimular valores como O Eu, o Outro e o Nós por meio da história "A Verdade segundo Arthur" (David Tazzyman). Com a temática para melhor compreensão de forma lúdica um bicho de pelúcia para representar a mentira, sendo assim incentivar a não mentir e sempre estimular e associar que a verdade traz consigo a confiança.

Com seu olhar atento às crianças acompanham a leitura por meio das entonações vocálicas, gestos e movimentos do leitor. O cenário com cores vibrantes e sons, explorando os espaços da unidade educacional tornando estes momentos agradáveis. Sendo assim, na narração da história com cenários convidativos tem por intuito estimular a atenção e a concentração, despertando a criatividade e imaginação das crianças.

Diversas brincadeiras com movimentos corporais, onde elas possam explorar o seu corpo e a sua coordenação motora global. Compartilhando assim experiências, através de gestos, psicomotricidade, despertando a curiosidade e explorando os espaços, aprimorando equilíbrio e lateralidade. Estimular com propostas brincadeiras construções de jogos utilizando materiais de reciclagem como caixa de leite, garrafa pet, papelão e jornal, enfim tudo que seja possível criar através das mãos das crianças após compartilhar com outros agrupamentos cada construção que será realizada no individual e no coletivo.

A arte está presente em todas as fases da criança, através dela expressar seus sentimentos e emoções, tudo que é vivenciado diariamente. Expressando suas percepções do mundo, sendo assim constrói e desenvolve a criatividade, estimula a coordenação motora fina, aguçando os sentidos e também a concentração. Com a canção da "Turminha da Liberdade" que fala sobre a Higiene, de todos os dias, e sobre a higienização pessoal, cuidados com os seus pertences, sempre estimulando diariamente para que elas possam compreender de forma lúdica. Vivenciam experiências éticas e estéticas com outras crianças e agrupamentos dialogando com a diversidade humana, social e cultural. Estas propostas serão acompanhadas através de pesquisas por músicas e livros valorizando as vivências éticas e estéticas com outras crianças e

grupos em nossas integrações feitas no pátio interno com apresentações da hora do conto. Nós do agrupamento III D, vamos apresentar para os demais agrupamentos com gestos e movimentos a música que vamos pesquisar no coletivo, para uma belíssima atuação das crianças no palco. Continuando com esta proposta de integração, no último dia de cada mês a comemoração dos aniversariantes de todos os agrupamentos com danças e movimentos no pátio interno, para finalizar um piquenique ao ar livre.

Por meio da música "Higienização" (Turminha da Liberdade), "Xic, Xic, Xic" (Mundo Bitá) e trazer a importância dos cuidados com a higiene pessoal e a escovação, estimular diariamente para que as crianças possam adquirir hábitos saudáveis. Iremos realizar uma apresentação na sala de ciências utilizando a boca, escova e a pasta de dente para a higienização bucal, constantemente incentivando a guardar e cuidar dos brinquedos, organizando os espaços a serem explorados e conscientizando o uso coletivo. No momento de as refeições estimularem a degustarem alimentos diferentes permitindo um momento de aprendizado, descobertas e experiências.

Constantemente dispomos muitos materiais reaproveitáveis, que podem beneficiar o meio ambiente e consequentemente a sociedade. Sendo assim, confeccionar brinquedos utilizando esse material com a participação e a criação das crianças, após a diversão será garantida através de suas construções. Continuando com os cuidados diários com a horta, sempre regando, limpando, plantando, acompanhando o crescimento até a colheita para a degustação. Nosso agrupamento vai cultivar diferentes tipos de alfaces rúculas, com diferentes tonalidades de cores e espécies e suas texturas. Vamos compartilhar com outros agrupamentos. Na nossa caixa surpresa e conhecer algumas imagens de hortaliças cultivadas por outros agrupamentos sendo assim vamos experimentar, novos sabores e texturas criando assim novas experiências. Ao redor da unidade fotografar a natureza, em seguida confeccionar uma televisão que servirá de painel para nossas fotografias.

Através da sala de cinema vamos apresentar músicas e entrevistas utilizando fantoche, enfeites e realizando caracterizações, para essa temática. A participação das crianças, é de suma importância para despertar o interesse nas expressões gestuais e vocálicas. Confeccionar cartazes coloridos com elementos da natureza e objetos não estruturados, sobre o mosquito da Dengue onde vamos conscientizar as crianças sobre o problema de forma lúdica. Ressaltando também a importância das vacinas para que elas tenham a proteção e assim não haja uma circulação viral onde as crianças possam ficar doentes.

Apresentar as formas e cores, por meio dos alimentos e os números através da leitura "Matemática que Se Conta" Meio Melão (Rosângela Lima) onde vamos reproduzir cartazes com elementos da natureza utilizando também papel craft fazendo os registros, construindo os números e medir a altura. Vamos colher elementos da natureza encontrados ao entorno da unidade, e em seguida realizar a contagem.

Observando a diversidade através dos livros "Lar é onde mora o meu coração" (Heidi Howarth) as formas e tamanhos, cultura e diversidade vamos fazer a releitura de alguns momentos da história utilizando materiais reciclagem, com garrafa pet e tampinhas de garrafa, tintas com diversas cores elementos da natureza.

As vivências ética e estéticas com outros agrupamentos, vamos realizar a integração com piquenique ao ar livre. Nossa unidade educacional é acolhedora, e proporciona momentos com as famílias para que possam participar dos processos educacionais. Sendo assim iremos propor uma sugestão de saída pedagógica, essa proposta tem como intuito de promover as relações sociais, aguçando os sentidos, e por meio dos mesmos valorizar as descobertas e interagindo em um espaço diferente para que as crianças possam interagir entre si de forma colaborativa, compreendendo melhor o mundo que a cerca. Com o piquenique ao ar livre elas podem aprender e compreender os limites do espaço do outro. Incentivar constantemente as crianças o cuidado com os seus pertences, brinquedos e os espaços onde estão explorando, guardando e organizando. Utilizando a música "Guarda, guarda, guarda bem direitinho" a leitura se faz presente então neste momento é necessário orientá-los também aos cuidados para manipular os livros e materiais sem rasgar ou estragar. Nas refeições proporcionar autonomia de manipular os talheres e os alimentos levando-os à boca ampliando a coordenação motora fina. Estamos sempre atentos ao bem estar das crianças observando que estamos enfrentando atualmente a obesidade infantil. Sendo assim iremos incentivar em uma proposta pedagógica preventiva aos cuidados necessários para NÃO a obesidade. A participação das famílias/responsáveis é de suma importância incentivando na horta suspensa em suas casas. Portanto estaremos enviando sementes de alface e orientações para o plantio, os cuidados e sua colheita para consumo próprio, proporcionando o hábito de uma alimentação saudável.

Vamos montar um trenzinho para identificar o agrupamento que estará realizando os cuidados da horta, utilizando materiais não estruturados e colocando próximo a nossa horta. Vamos continuar com a temática da horta e seguindo com os cuidados necessários, sempre regando, limpando, plantando e acompanhando o crescimento até a colheita para depois degustar. Nosso agrupamento cultivará diferentes tipos de hortaliças com tonalidades diferenciadas e texturas. Vamos compartilhar com outros agrupamentos e experimentar outras verduras para nossa caixa surpresa, instrumento que utilizamos para conhecermos e degustar novos sabores.

A brincadeira faz parte das ações diárias, através dela a criança desenvolve a capacidade de agir, estimula a curiosidade e exercita a sua autonomia. O brincar lúdico e o faz de conta, são primordiais e indispensáveis na infância, brincar traduz a forma como a criança interpreta e assimila o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas.

Brincando a criança compara, analisa, nomeia, mede, associa, calcula, classifica, compõe, conceitua e cria, vamos sempre destacar a importância do brincar de maneira livre com as famílias para o desenvolvimento da criança.

Avaliação

Será contínua as observando toda a trajetória das crianças nas ações a partir dos diálogos com um olhar sensível e cuidadoso com registros no diário de bordo, fotografias dos participantes, vídeos, caderno contendo as devolutivas e as escutas para documentação das vivências e relatórios individuais e coletivos.

Referências Bibliográficas

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA

EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Heliton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984.

EDWARDS, Carolyn. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. http://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educação/04_diretrizes_infantil.pdf referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC; SEF, 1998.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil-Secretaria Municipal de Campinas-São Paulo .

Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, Brasília,1996.

Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? Maria Teresa Eglér Mantoan. Ed. Moderna.

Silva, D.G. da. A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento III D

Professora: Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria atende no agrupamento III D, criança nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019, no período matutino. Em sala para acolhimento das crianças contamos com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 1 (ADI) agente de desenvolvimento infantil.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto

na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas propostas para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: Reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, culturais entre outras. Possibilitar às crianças o desenvolvimento da capacidade de organizar seu pensamento se expressando por meio da fala e/ou comunicação alternativa e a capacidade de ouvir atentamente.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios. Proporcionar o desenvolvimento do equilíbrio, agilidade, flexibilidade, por meio de atividades, brincadeiras dinâmicas, jogos cooperativos.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões.

Contação de histórias com fantoches para abordar a inclusão e a diversidade, História sobre Transtorno do Espectro do Autismo do livro "Meu amigo faz iiiii" da autora Andréa Werner, Deficiência física, livro "Bullying na escola- medo de gaguejar" autora Cristiana Klein, Ciranda das diferenças com as histórias que retrata a deficiência física: "Dognaldo e sua nova situação" e a deficiência visual "Uma formiga especial". E apresentações de histórias as que se julgarem necessária no decorrer do ano.

As crianças com grande déficit em sua habilidade de comunicação verbal podem requerer alguma forma de comunicação alternativa. A Comunicação Alternativa e Ampliada também chamada de comunicação não-oral ou comunicação suplementar, refere-se a um ou mais recursos gráficos visuais e/ou gestuais que complementam ou substituem a linguagem oral comprometida ou ausente. Um sistema baseado em figuras parece exigir menos habilidades cognitivas, linguísticas ou de memória, já que as figuras ou fotos refletem as necessidades e/ou o interesse individual. Para tanto, pretendo usar fotos da rotina da própria turma e da criança para que a mesma internalize a rotina escolar.

No desenvolvimento das atividades e projetos, sempre que possível utilizaremos objetos concretos e/ou fotos, estimulando a participação e o envolvimento da criança. Promovendo assim a comunicação e trocas entre as crianças e professor da sala, estimulando a interação social e autonomia da criança.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento III durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação das crianças e dar orientações que auxiliem seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, trocas de ideias e para a realização de um histórico de cada criança visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações dos alunos a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com o aluno fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

A partir do resultado da coleta de informações do aluno, a professora de educação especial em parceria com a orientadora pedagógica e a professora da sala regular realizarão se necessário, os encaminhamentos considerados apropriados. Selecionar e adaptar materiais e equipamentos apropriados às necessidades dos alunos e que facilitem seu aprendizado.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.
- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade. Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfolio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC

BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

E

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911003650 - 911003650 - CHRISTIANE RAQUEL FERNADES BARBOSA DE OLIVEIRA

PLANO ANUAL DE ENSINO - ANO 2023

Professora: CHRISTIANE RAQUEL FERNANDES BARBOSA OLIVEIRA

Agente Educacional: VANESSA LAIS PANEÁGUA CACETTI

Agrupamento: AGIII E

O agrupamento III E, é composto por 22 crianças de faixa etária entre 04 anos a 05 anos e 11 meses. Como educadora tenho o intuito de reconhecer as características de cada criança família/responsáveis e valorizá-las por meio de atividades que possam incluir a todos em suas especificidades, incentivamos o respeito pela diversidade onde ocorrerá troca de saberes, conhecimentos e possibilidades para que a criança possa ser a protagonista de sua história.

Temos como proposta por meio dos saberes das crianças e vivências conhecer as necessidades de cada crianças, a partir dessas informações trabalhar em conjunto com a professora de educação especial, para que possamos estimular a criança a se socializar ao agrupamento de maneira prazerosa, convivendo e vivenciando com as demais crianças para que seja recebida sem nenhum tipo de exclusão incentivando e estimulando a participação todos no processo educativo, respeitando e valorizando as peculiaridades de cada uma. Abordar cada necessidade de forma muito natural, através de roda da conversa, histórias teatros, dedoches e fantoches.

As crianças do agrupamento III E são comunicativas, observadoras, alegres, criativas, participativas e curiosas. O acolhimento foi tranquilo, a maioria já frequentava a unidade escolar. Nesse momento aproveitamos para envolvê-los juntamente com suas famílias/responsáveis em clima adaptação, afeto e segurança já que é de suma importância para o desenvolvimento das crianças na retomada das atividades presenciais.

A parceria entre escola e família, é um dos principais elementos para entrelaçamos ainda mais os nossos vínculos, sendo assim enviamos uma pesquisa para que as famílias possam responder questões associadas sobre a criança tais como: nome, idade, como eu sou, do que eu gosto, quais brincadeiras e brinquedos favoritos, dentre outras perguntas.

Durante o acolhimento, fomos construindo um grupo onde fortalecemos diariamente, laços afetuosos, respeitando a singularidade de cada um e aprendendo a conviver com o outro desenvolvendo assim a formação de valores humanos com princípios de convivência. A prioridade é que a criança participe ativamente na construção da rotina educacional, a roda de conversa que ocorre diariamente, onde as mesmas possam compartilhar as novidades do final de semana entre outras, atividades realizadas com os seus amigos e responsáveis.

Continuamos em roda com as canções, músicas infantis que permitem a apresentação das demais crianças e a educadora. Considerando importante também algumas atividades lúdicas, passeios e visitas às dependências da unidade, brincadeiras no pátio interno, no quiosque, no tanque de areia e parques externos. Sendo assim a turma está construindo sua identidade através dessas interações sociais realizadas com as demais crianças. Através de observações, escutas e diálogos durante o acolhimento, e contação de história, observei através do interesse da criança pela leitura como: livros de animais e peixes, onde eles reproduziram a história desenhando. sendo para a escolha do nome da turma, fizemos uma votação onde o mais votado foi a turma do golfinho, Com muito barulho e alegria. Sendo assim construímos um cartaz com o nome da nossa turma, usando da criatividade e imaginação com desenhos relacionados.

Tempos e espaços

Loris Malaguzzi (Pedagogo italiano) acreditava que não é o que as crianças aprendem seguir automaticamente a partir de uma relação linear de causa e efeito entre os processos de ensino e os resultados, mas é em grande parte o trabalho das mesmas crianças, suas atividades e do uso dos recursos que têm.

Os espaços e tempos serão planejados com intenção de proporcionar multiplicidade de experiências e contato com todas as linguagens, o tempo todo. Ambientes e rotinas organizados de modo a ofertar segurança e uma diversidade de materiais e elementos naturais para explorar, observar e apreciar. Propostas nas salas temáticas de ciências, leitura, jogos, artes, música, tecnológico, proporcionando momentos ricos em aprendizagem.

A proposta didática pedagógica será norteada pelos seguintes documentos: Lei de Diretrizes e bases - 9394/96 - e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil do município de Campinas, Caderno Temático, BNCC. Propor um trabalho baseado nas especificidades, alinhado aos interesses individuais e coletivos do grupo, considerando as peculiaridades da faixa etária e respeitando o tempo de desenvolvimento de cada criança.

Como projeto anual para o ano de 2023 o Tema: Meu quintal é maior do que o mundo: Espaços que transformam e se transformam.", com o principal objetivo de oportunizar às crianças o contato com a natureza também para sentirem que fazem parte dela; natureza não é somente como materialidade do brincar e do explorar, mas também como espaço; é importante e que a criança tenha possibilidade de explorar a natureza pelos espaços da escola por meio das plantas, árvores, folhas, flores, frutos, terra, areia, água entre outros, observando e brincando.

Seguindo a abordagem de Reggio Emilia, a criança tem inúmeras formas de pensar, de se exprimir, de entender e de se relacionar. A criança é feita de cem linguagens. A criança tem cem mãos, cem pensamentos cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.

Oportunizar às crianças vivências que permitam a aprendizagem de maneira lúdica, divertida e cheia de significados com as múltiplas linguagens, através de propostas lúdicas contribuindo para formação social moral da criança resgatando valores, socializando por meio de brincadeiras e valorizando o ser humano.

Sendo assim todas as ações propostas para o ano de 2023 serão desenvolvidas junto ao Planejamento Anual da Instituição, no qual serão trabalhadas as seguintes Ações Educacionais de acordo com o Art 3º as ações educacionais deverão expressar a concepção de currículo indicada na Resolução 01/2016.

I - Relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão - corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

O momento de Roda de conversa e a roda musical são realizados diariamente de forma que aconteçam interação e socialização do grupo, com intenção de ampliar o vocabulário das crianças para expor seus anseios, nestes momentos que se desenvolvem apresentações do nome, dos interesses, gosto dos coleguinhas. As brincadeiras musicais, estarão presente diariamente com intuito de proporcionar vivências de expressões musicais.

O trabalho com apresentação teatral pelas professoras visa promover contextos históricos de forma lúdica para maior interpretação das crianças. Daremos continuidade com o projeto a hora do conto que tem por objetivo explorar as diferentes linguagens visuais, em especial a dramatização, usando sua sensibilidade para criar e recriar. Que a criança amplie suas possibilidades expressivas desenvolva a socialização, a cooperação, despertando a imaginação, a criatividade e a memorização, respeitando a singularidade de cada criança. Os ensaios devem ser momentos de descontração, harmonia, troca e aprendizado, onde a criança brinca, canta, dança, interpreta, questiona, dá opiniões, se caracterizam e fazem comentários que enriquecem nossos momentos. Não podemos esquecer-nos da integração entre as crianças que prestigiam as apresentações apreciando a desenvoltura dos colegas.

II - Vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais e orais e escritos, no contexto das práticas sociais.

Através de diferentes ferramentas englobadas nesta ação, vamos trabalhar a importância de todos os gêneros textuais na vida da criança, utilizando de histórias que também estejam inseridas nas práticas sociais.

Realizaremos propostas com letramento através de diferentes gêneros textuais, tais como: rótulos, embalagens, receitas, cartas, anúncios de jornais ou/ e revistas, textos informativos, panfletos, bilhetes, jogos e brincadeiras, entre outros. Confeccionaremos o crachá dos nomes para que cada criança conheça, saiba visualizar seu próprio nome e identificar a primeira e última letra e reconhecer nome de seus amigos também. Envolver as crianças em práticas sociais de leitura e escrita com ações: folhear os livros, brincar de escrever, ouvir histórias que lhe são lidas, contar histórias para os amigos da sala da maneira delas, estarem rodeadas de materiais escritos e perceberem seu uso e função, envolver a crianças em diversos gêneros textuais.

Atividades que estimulem a coordenação motora e viso-motor, aplicar desenhos livres e dirigidos, trabalhar com a capacidade de observação e representação despertando o interesse pela leitura, faremos uso de caixa surpresa para incentivar o hábito de ouvir histórias e promover estratégias com vários livros e fantoches.

O objetivo dessas propostas pedagógicas é valorizar as habilidades de cada criança, o interesse e a curiosidade, o estímulo à criatividade, a organização das ideias, o reforço da autoestima, a inter-relação com os amigos e o educador, marcas temporais, as diferenças e o respeito mútuo, dentre outros benefícios que certamente influenciará de maneira positiva a cada criança leitora.

- leitura e reconto pelas crianças, produção de texto coletiva; mapa;
- semana livre (contação de história, encenação das professoras, reconto pelas crianças);
- produção de texto individual.

III - Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade.

Nessa proposta, realizaremos atividades pedagógicas de acordo com as ações educacionais, visando o desenvolvimento e ampliação do raciocínio lógico das crianças e de seus conhecimentos matemáticos para que as crianças possam realizar as atividades propostas com interesse, atenção e principalmente que ocorra assimilação e aprendizagem, partindo de jogos e brincadeiras como: quantidade de crianças na sala, quantos meninos e quantas meninas, todos juntos, organização na rotina no tempo-espaço da sala, organização do espaço físico como por exemplo dentro ou fora de algum local ou objeto, apresentação de brinquedos que estimulam o raciocínio quantitativos na utilização de objetos grandes e pequenos, muito ou pouco, formas geométricas, porções, medidas e cores, distribuição de massinha de modelar, culinária, partilha, utilização de jogos como: quebra cabeça, lego, tabuleiros, sequências lógicas e jogos de madeira, peças de montar, palitos de sorvete, grãos, dentre outros. Desenvolvendo assim o raciocínio lógico-matemático.

Gráficos (escolha do nome da turma, animais de estimação); orientação temporal (música); culinária; fenômeno da natureza, quantos somos, jogos das formas geométricas; calendário; experiência das cores.

Orientação temporal (brincadeira- seu mestre mandou); culinária; fenômeno da natureza, quantos somos; calendário, tabelas, construção de jogos com materiais recicláveis.

Orientação temporal (jogos); circuito com obstáculos; culinária; fenômeno da natureza, quantos somos; calendário; lista de compras.

IV. - Relações com variadas formas e expressões artísticas: músicas, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a "Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas", produzir atividades que consigam comportar a bagagem histórica da criança e fazê-la se expressar e ver a expressão do outro são importantes para seu desenvolvimento. Iremos propor momentos de descobertas, onde serão preparados ambientes acolhedores, com materiais diferenciados para que as crianças possam explorar e vivenciar todas as linguagens artísticas.

Serão realizadas atividades como caixa musical, contos, dramatizações, atividades de recorte e colagens, atividades de pintura, roda da conversa, jogos, brincadeiras como telefone sem fio, ovo choco, circuito, atividades com bola, imitação de sons de animais entre outros.

A cada temática também utilizaremos a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Vamos dispor de diferentes tipos de materiais como, por exemplo, argila, técnicas de pinturas utilizando guache, giz molhado, lixa, crepom, incentivar e confeccionar massa de modelar, construção de brinquedos com materiais não estruturados, desenhar livremente ao som de músicas, possibilitando a experiência com carvão, tecidos, texturas de diferentes materiais como elementos da natureza, criação de tintas aromáticas propondo uma experiência de aromas, cores e texturas. Essa proposta tem a intenção de instigar a curiosidade, criatividade, imaginação e desejo de pesquisa.

Confecção de cartaz coletivo; expressão artística através de criações de tintas aromáticas, giz, canetinha, elementos da natureza; colagem, confecção de caixa som da natureza; sons diversos; sons de instrumentos; musicalização, construção de brinquedos com materiais não estruturados, Recorte e colagem.

V. - Vivenciam éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural.

Será realizado através de rodas de conversas diárias ressaltando os valores simples para o convívio social, através de músicas ressaltamos o respeito e

cuidado com o próximo; contação de histórias, apresentar as diferenças como: vídeos, imagens, passeio pela unidade educacional, conhecendo os espaços e os profissionais, criando oportunidades para que as crianças ampliem o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizem sua identidade, respeitem e reconheçam as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Brincadeiras de fazer de conta, pentear o cabelo diante do espelho no salão de beleza. Atividades que façam com que eles possam valorizar suas culturas e a cultura do outro dentro desta ação desenvolvemos também o projeto eu e outro de forma que ao adquirir todos esses conhecimentos de forma lúdica e prazerosa possam respeitar as diferenças de cada um.

Brincaremos também: Quem é? O detetive estará de olhos vendados e através do tato terá que descobrir quem é a criança que está diante dele.

VI. - Promoção e vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre sujeitos e grupos por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social.

A proposta na perspectiva inclusiva vem sendo desenvolvida em um trabalho articulado com o currículo da Unidade Educacional, com o objetivo de acolher todos e cada um. Propostas pedagógicas que contemple a todos, promovendo nos espaços-tempos, ações educativas, que propiciem a criança desenvolver habilidades, por meio da interação com outras crianças e adultos, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão, reconhecer os direitos da diversidade das crianças, estimular sua plena participação social e atingir suas potencialidades dentro de um contexto de interação, respeito e aprendizagem. Segundo a autora Mantoan, o trabalho realizado com inclusão tem por objetivo tornar reconhecida, valorizada a diversidade como condição humana favorecedora da aprendizagem, supõe uma integração harmônica entre o saber e o agir, entre o sentir e o pensar.

Assim o ambiente escolar deve ser rico de estímulos, promovendo situações diárias em que as crianças, cultivem o respeito, o amor, a cidadania, o cuidar de si e do outro. Aceitação, companheirismo e tantos outros valores necessários à formação de um cidadão. Essas situações devem envolver toda a comunidade escolar, num movimento de socialização, troca de experiências e possíveis conscientização em torno do processo inclusivo, pois para que realmente ocorra à inclusão é necessário mais que adaptações no prédio físico, é preciso reorganizar pedagogicamente a escola, abrindo espaços para: cooperação, diálogo, solidariedade, criatividade e o espírito crítico, dando à criança liberdade de aprender do seu modo, de acordo com as suas condições Teatro com abordagem inclusiva, Poema sobre Diversidade- Bráulio Bessa. Música em libras, danças. Sarau da diversidade, gincana inclusiva.

VII. - Interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar.

Em nossa rotina iremos possibilitar que as crianças possam alcançar autonomia nas atividades diárias, reconhecendo seus pertences, estimulando hábitos de higiene corporal como a noção de escovação para que realizam sozinhas e se necessário intervenção da educadora, seguindo as regras e combinados para um bom convívio social, utilizar as palavras mágicas como, por exemplo, por favor, com licença e obrigado, desenvolvendo a capacidade de cooperação, solidariedade, companheirismo e respeito entre as crianças com o projeto eu e meu corpo.

Dentro da temática alimentação saudável, irei incentivar bons hábitos alimentares, os sabores de cada alimentos, as cores, a importância de cada um deles para nosso organismo, onde as crianças possam experimentar alimentos que ainda não conhecem e que são oferecidos pela unidade visando sempre em uma alimentação equilibrada e cheia de vitaminas e nutrientes as nossas crianças.

Realizaremos um piquenique no quintal, onde as crianças poderão explorar o ambiente pela ação e observação manipulando, experimentando e fazendo descobertas. Serão proporcionadas às crianças a fazerem um lanche diferente ao ar livre, apreciando a natureza, os cantos dos pássaros, se tem sol ou nublado.

Para incentivar ainda mais a alimentação, construiremos um livrinho de incentivo, onde cada criança terá a oportunidade de mencionar o alimento que experimentou, gostou e sugeriu para seu amiguinho experimentar também. Dessa forma estaremos incentivando o consumo de alimentos saudáveis, mantendo a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

Rodas de conversas sobre a importância da ingestão de frutas, legumes, verduras para a saúde, sobre a necessidade de higienizarmos os alimentos, sobre a existência de alimentos que podem ser prejudiciais à saúde quando ingerido em excesso. Fazer um levantamento dos conhecimentos prévios que a criança possui sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis, contos, poemas, Histórias, adivinhas parlendas, músicas, letras iniciais; quantidades, contagem (com palitos, bolas, tampinhas), seriação e classificação dos atributos, cores, formas; confecção de frutas com massinha, entre outros.

Higiene (bucal e corporal/ autonomia), construção de um livro alimentar, contações de histórias. vídeos relacionados a alimentação saudável, autonomia, confecção de cartaz. Combate a obesidade infantil(Pirâmide alimentar)

VIII. - Relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza

Temos como proposta pedagógica proporcionar de forma lúdica o conhecimento e a conscientização das crianças sobre o meio ambiente e os problemas ambientais, o uso da água com consciência, a economia, o desperdício, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

Valorizar a água como fonte da vida, fazer com que as crianças percebam que com um gesto simples é possível fazer muito pelo meio ambiente e ainda economizar na prática do dia a dia.

Realizaremos rodas de conversas onde iremos abordar os temas, textos informativos, atividades com músicas, contações de histórias, teatro com fantoches, confecção de cartazes, brincadeiras, jogos, construção de brinquedos, com materiais recicláveis, entre outros.

A horta fará parte da temática, mas não só plantar sementes, regar, observar e degustar em propostas de culinária, mas vivenciar experiências, tocar e sentir a textura da terra nas mãos e nos pés. Serão proporcionadas para a turma atividades que tenham o contato com a natureza, plantio, acompanhamento e colheita de legumes, frutas e verduras escolhidos pelas próprias crianças. Embasando na alimentação saudável, proporcioná-las a conhecerem diferentes sabores, cheiros, formas, tamanhos, cores e texturas. Realizaremos oficinas junto às famílias com a proposta de plantio em casa. Horta (plantio, cuidado e colheita da estação) ;meio ambiente , sustentabilidade (reciclar) e economizar água.

IX. - Interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras.

Acredito que a tradição cultural que cada criança nos traz deve ser compartilhada com todos valorizando suas vivências e o que nos apresenta bem como será de extrema importância trabalhar e explorar outras culturas existentes em nosso país. Trabalharemos a diversidade cultural nas músicas, danças, nas

obras artísticas, no resgate de algumas brincadeiras, confecção de instrumentos e objetos sonoros despertando a curiosidade e interesse das crianças.

A intenção desta proposta pedagógica é fazer com que as crianças buscam a integração e valorização para com o nosso país, bem como reconhecer que o Brasil é um dos maiores países em extensão territorial, os educandos deverão resgatar o estudo e o conhecimento sobre os aspectos naturais e culturais, assim para ter um bom êxito será dividido em cinco regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Trabalharemos o projeto de forma interdisciplinar, proporcionando condições de conhecimento da cultura popular entrelaçando a natureza lúdica como atividades: cantigas de rodas, lendas, parlendas, brincadeiras, trava-línguas, adivinhas, artesanato, personagens, costumes, cultura, crenças, enfim o folclore em geral, que aumentam e fazem evoluir as possibilidades com o corpo, pois de acordo Vygotsky: "O brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como novas formas de construir relações com outros sujeitos, criança e adultos". Região Sul- brinquedo, brincadeira, dança, culinária e clima. Região Centro-Oeste e Sudeste: brinquedo, brincadeira, dança, culinária e clima. Região Norte e Nordeste: brinquedo, brincadeira, dança, culinária e clima; apresentação de capoeira.

X. - Uso de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura.

Nos projetos contaremos com o auxílio dos recursos tecnológicos para que a criança aprenda de uma maneira mais lúdica, em nossa unidade educacional temos acesso à internet, televisão, rádio, DVD's e retroprojektor. E com todos esses recursos buscamos trazer para as crianças filmes, músicas, histórias que representem a temática que está sendo trabalhada. Exposição de fotografias pelas crianças apresentação de telejornal filmagem pelo olhar das crianças.

Propostas pedagógicas para salas temáticas: leitura, jogos, ciências, artes, música e tecnológico.

Por meio da sala de leitura buscamos estimular a leitura por meio de histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, entre outros. E é através destas leituras que exploram a imaginação e expressam seus sentimentos e emoções.

A ciências é uma arte, a sala proporcionará muitos aprendizados e permitindo que eles explorem, investiguem através de experiências.

A sala de jogos, servem de estímulos pois se aprende brincando, a criança constrói seu conhecimento de maneira dinâmica.

A arte, ela envolve sentimentos e emoções, através da realização de atividades artísticas.

A música é a arte de manifestar os sons, ela pode transformar. Nas nossas brincadeiras podemos envolver a música:

"Como podemos, com nossas mentes adultas, saber o que será interessante? Se você seguir a criança...pode descobrir algo novo." (Jean Piaget)

É por meio do ensino de ciências que se pode compreender, questionar o mundo e sua forma de transformação. Sendo assim podemos escutar as mais curiosidades das crianças, ensiná-las através de investigações diversas, para que por meio da ciência as crianças aprendam a conhecer o meio que as cerca e se tornem críticos frente a sociedade da qual fazem parte.

Realizaremos atividades como exploração do próprio corpo, imitar sons de animais, atividades investigativas e cooperativas, levantar questionamento, entre outros.

Relação com as famílias

A unidade educacional é acolhedora e as famílias/responsáveis são participativas em todos os processos educativos. Quando a família participa ativamente da vida escolar dos seus filhos, ela demonstra estar interessada no processo em que as crianças estão inseridas. Com isso, elas se sentem apoiadas, acolhidas e mais seguras para seguir no desenvolvimento educacional.

Sendo assim, buscaremos envolver as famílias em um ambiente que se sintam acolhidas, seguras e cheias de cuidados e afetos, possibilitando momentos de escuta, por meio de reuniões individuais.

Em relação ao trabalho com a família tenho como objetivo trazer os pais para participar mais da vida dos filhos, através de reuniões trimestrais onde será avaliado o trabalho desenvolvido com as crianças através de relatórios individuais, partilha de registros fotográficos, portfólio, entre outros. Também desenvolvemos uma proposta, onde realizaremos oficinas junto às famílias e os organizadores da Horta sobre as possibilidades de plantio em casa. Estas atividades têm o intuito de integrá-los com a unidade educacional tornando-os parceiros no processo educativo de seus filhos.

Avaliações e Registros:

O processo avaliativo é cotidiano e diário, buscando através das observações e relatórios acompanhar os avanços da turma e de cada criança, a partir de suas conquistas e desenvolvimento, entendendo que a aprendizagem é eterna e necessita ser respeitada e sinalizada valorizando cada descoberta. Haverá também registros que serão feitos através de diário de bordo, relatórios individuais, coletivos, fotos e portfólios.

Referências Bibliográficas

Caderno Curricular Temático Educação básica: **Ações Educacionais em Movimento**. Volume I Espaços e tempos na Educação das Crianças: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Heliton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos; Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014.

EDWARDS, Rheta. **A ética na educação infantil**: o ambiente sócio moral na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998

EDWAEDS, C Grandin. L, Forman, G. As Cem Linguagens da Criança. A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre. 1999

E

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento III E

Professora: Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria atende no agrupamento III E, criança nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019, no período matutino. Em sala para acolhimento das crianças contamos com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 1 (ADI) agente de desenvolvimento infantil.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidade e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas proposta para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: Reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, culturais entre outras. Possibilitar às crianças o desenvolvimento da capacidade de organizar seu pensamento se expressando por meio da fala e/ou comunicação alternativa e a capacidade de ouvir atentamente.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios. Proporcionar o desenvolvimento do equilíbrio, agilidade, flexibilidade, por meio de atividades, brincadeiras dinâmicas, jogos cooperativos.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões.

Contação de histórias com fantoches para abordar a inclusão e a diversidade, História sobre Transtorno do Espectro do Autismo do livro

“Meu amigo faz iiiii” da autora Andréa Werner, livro “Bullying na escola- medo de gaguejar” autora Cristiana Klein, Ciranda das diferenças com as histórias que retrata a deficiência física: “Dognaldo e sua nova situação” e a deficiência visual “Uma formiga especial”. E apresentações de histórias as que se julgarem necessária no decorrer do ano.

As crianças com grande déficit em sua habilidade de comunicação verbal podem requerer alguma forma de comunicação alternativa. A Comunicação Alternativa e Ampliada também chamada de comunicação não-oral ou comunicação suplementar, refere-se a um ou mais recursos gráficos visuais e/ou gestuais que complementam ou substituem a linguagem oral comprometida ou ausente. Um sistema baseado em figuras parece exigir menos habilidades cognitivas, linguísticas ou de memória, já que as figuras ou fotos refletem as necessidades e/ou o interesse individual. Para tanto, pretendo usar fotos da rotina da própria turma e da criança para que a mesma internalize a rotina escolar.

No desenvolvimento das atividades e projetos, sempre que possível utilizaremos objetos concretos e/ou fotos, estimulando a participação e o envolvimento da criança. Promovendo assim a comunicação e trocas entre as crianças e professor da sala, estimulando a interação social e autonomia da criança.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento III durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação das crianças e dar orientações que auxiliem seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, trocas de ideias e para a realização de um histórico de cada criança visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações dos alunos a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com o aluno fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

A partir do resultado da coleta de informações do aluno, a professora de educação especial em parceria com a orientadora pedagógica e a professora da sala regular realizarão se necessário, os encaminhamentos considerados apropriados. Selecionar e adaptar materiais e equipamentos apropriados às necessidades dos alunos e que facilitem seu aprendizado.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.
- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade. Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfólio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

F

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911003867 - 911003867 - VANESSA PIRES DE OLIVEIRA

PLANO DE ENSINO: AGRUPAMENTO III F

Professora: Vanessa Pires de Oliveira

Agente de Educação Infantil: Renata Francisca dos Santos José

Todos sabemos que a escola é espaço dinâmico para os pequenos na educação infantil, seja nos anos iniciais ou na volta as aulas. Afinal, é uma mudança de rotina, um tempo de descobertas e novas experiências, fora da zona de conforto que é sua casa e a presença da família.

O acolhimento na educação infantil é um dos pilares para a construção de uma relação de parceria entre, família e escola, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico em diferentes espaços e tempos na educação.

Acolher as famílias em sua diversidade e acolher as crianças em suas singularidades são atitudes fundamentais para a efetivação do trabalho da escola. Cada criança possui um comportamento. É difícil padronizar esse processo. Sendo assim, o acolhimento deve ter um olhar mais específico para cada um.

Sendo assim, o acolhimento é um momento para assegurar aos envolvidos que eles terão afeto e cuidado e que eles têm a segurança esperada para atingir objetivos satisfatórios de aprendizagem e convivência.

Este ano estou com a turma do AGIII F, uma sala bem diversificada no que diz respeito a faixa etária, trinta e três crianças. O grupo possui 23 meninos e 10 meninas. As crianças são atentas, participativas, e cheias de opiniões, tem facilidade em cuidar e organizar os brinquedos, brincam de forma amigável, dividem os brinquedos.

Sobre a adaptação, ela ocorreu de forma gradual. No início houve muita resistência, pois algumas crianças vieram do agrupamento II, e

“entendiam” que iam passar o dia na escola, já outros seria a sua primeira experiência em um ambiente escolar. Porém, desde o início, alguns já apresentaram um comportamento afetuoso com os funcionários e professores da escola, adaptando-se com facilidade à rotina escolar.

Fizemos assembleia para definição do nome, porém por serem crianças críticas e que gostam de dar a opinião, demorou um pouco mais, e após alguns dias de debate, ficou definido que seria: Turma da amizade. E o nome realmente é a cara da turma, pois nesta sala as crianças tem seus pequenos grupos, mas não se desfazem dos demais. Um grupo que tem se mostrado mais unido, a cada dia. E como eles mesmo dizem: somos todos amigos.

Pensamos que se faz educação com afeto, ética e estética, articuladas as diversas áreas de conhecimento e as múltiplas possibilidades de perceber e de sentir o contexto no qual estamos inseridos como protagonistas na construção de muitas histórias. Na educação pelo afeto, vários aspectos manifestam o que transita dentro e fora do corpo pela via do olhar, da escuta, do gesto, do tato, da linguagem, do movimento, que a intuição interroga sob a forma de avaliação sentimental. (MEIRA e PILLOTTO, 2010, p.23)

A infância é um momento de intensas descobertas na vida de um ser humano. Uma época de aprendizados, novas experiências e da ampliação do círculo social. Essa forma de ser é muito saudável e permite que as crianças tenham as primeiras noções sobre amizade, determinando quem são os seus colegas mais próximos.

Pretendo trabalhar de forma lúdica, com a intenção de promover, a construção do conhecimento, trabalhar ludicamente despertar na criança a criatividade, imaginação, sonho e fantasia.

Através do lúdico, das brincadeiras e dos jogos, pretendo desenvolver nas crianças ações em aprender a lidar com as emoções, pelo brincar, a criança interage com o mundo cultural, desenvolve uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente. Nessa perspectiva, promovo momentos recreativos na areia, nos parque, nos ateliês: músicas, danças, tecnológico, jogos, ciências e leitura.

A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante.

Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo o ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade. (ALMEIDA, 2000, p. 31)

No decorrer desse ano desenvolveremos projetos pedagógicos respeitando as especificidades escolares, as particularidades da turma, o contexto cultural, social e econômico em que as crianças estão inseridas, destacando as vivências em linguagem oral e escrita, relações lógicas, natureza e sociedade, expressão corporal e artes visuais. Partindo desses pressupostos, a construção da identidade e autonomia acontece a partir das relações sociais da criança com o meio. A escola é um ambiente social diferente do familiar, esse contexto escolar favorece novas interações, possibilita a ampliação dos seus conhecimentos prévios a respeito de si e dos outros. Será trabalhada a identidade e autonomia com a intencionalidade que as crianças conheçam seu corpo, ampliem seus conceitos de autonomia, higiene, saúde e cuidado pessoal, desta forma serão propostas atividades lúdicas que contemplem o ambiente onde estão inseridos analisando diferenças, conceitos, características, valores de toda uma sociedade.

De acordo com o *Currículo em Construção*, o brincar é uma das atividades mais importantes da infância, é através da brincadeira que a criança compartilha significados, troca experiências, cria, compreende regras e desenvolve as linguagens. Com o intuito de promover momentos prazerosos e a inserção das crianças na sociedade, serão trabalhadas atividades relacionadas as estações do ano, bem como o resgate de brincadeiras.

Trabalhamos também abordagem de Reggio Emilia que considera a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidades e potencial para descobrir o mundo por si só. Através das relações estabelecidas com seus pares, constrói, desde o começo da vida, conhecimento, cultura e sua própria identidade. Dessa forma, a criança é protagonista de seu aprendizado, pois através de sua curiosidade,

experimenta o mundo.

[...] os relacionamentos e a aprendizagem coincidem dentro de um processo atividade de educação. Ocorrem junto por meio das expectativas e habilidades das crianças, da competência profissional dos adultos e, em termos mais gerais do processo educacional. Devemos incorporar em nossa prática, portanto, reflexões sobre um ponto decisivo e delicado: *O que as crianças aprendem não ocorre como um resultado automático do que lhes é ensinado. Ao contrário, isso se deve em grande parte à própria realização das crianças como uma consequência de suas atividades e de nossos recursos* (MALAGUZZI, 1999, p. 76)

Meninos e meninas são considerados capazes e estão dispostos a estabelecer relações. Trata-se de sujeitos em si mesmos com direito a serem escutados. Todos têm potencial, curiosidade e interesse por construir seu conhecimento e negociar em seu entorno. Enfim, são investigadores natos. Seu desenvolvimento deve se dar em todas as suas linguagens: expressivas, comunicativas, cognitivas, éticas, lógicas, imaginativas e racionais.

Neste ano vamos trabalhar com o tema norteador: "*Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*" e como objetivo geral: Proporcionar à criança brincadeiras que permitam seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens. Com o objetivo de respeitar a infância e a integridade da criança, valorizando os conhecimentos prévios e participando da produção de novos conhecimentos, atendendo às necessidades individuais e integrando ações coletivas em torno de interesses comuns. Possibilitar a construção da identidade da criança, visando à autonomia, responsabilidade, cooperação, formação do autoconceito positivo, convivência em grupo contribuindo para a formação da sua cidadania. É importante citar que através da abordagem de Reggio Emília incorporaremos algumas linguagens ao nosso trabalho, nos desvinculando do compartimentalismo fragmentado de ver a criança.

Com o Projeto alimentação saudável e a horta, um complementa o outro, vamos podemos conversar com as crianças e famílias a repensarem sua rotina alimentar.

Ter uma alimentação saudável é de grande importância para famílias brasileiras, mas não é o que acontece nos dias de hoje, segundo estudos de nutricionistas. A criança que não se alimenta de modo correto pode não crescer adequadamente, tendo dificuldades de concentração nas atividades e fraqueza para brincar. Pensando nisso o Projeto alimentação saudável juntamente a nossa horta, vamos promover e incentivar nossos pequenos a mudar seus hábitos alimentares de modo a conscientizar as famílias também, devemos nos atentar que alimentação saudável é comer bem e não comer demais. Promovendo o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de forma atraente, [lúdica](#) e educativa.

No projeto água, tem como objetivo principal demonstrar a importância da água para as crianças, explicando como se deve cuidar dela e de que forma chega em nossas casas, com a interpretação de histórias, a utilização de músicas e a realização de experiências sobre seu uso consciente. Além disso, o projeto também ajuda na alfabetização dos alunos. Desde a primeira infância, que vai do nascimento até os seis anos, as crianças precisam saber a importância de cuidar de nossas águas, seja nos rios, mares e oceanos e nas ações do cotidiano, como ao lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes, lavar frutas, entre outros.

Também vamos trabalhar com o projeto dengue, tendo em vista o perigo desse mosquito *aedes aegypti* (Dengue) para nossa saúde, e a quantidade de casos quem vem crescendo em nossa região, é que surgiu a ideia de trabalhar com essa sequência didática, a fim de levar as crianças conhecer sobre os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito, na sua casa, na comunidade e até mesmo na escola. Ao mesmo tempo espera-se conscientizar as crianças no combate contra a Dengue para que eles se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros.

A saúde deve estar também aliada à educação ambiental. A família e, principalmente, a escola devem trabalhar a educação para preservar o ambiente natural, de forma a se preservar a própria vida humana. A criança, desde cedo, deve aprender a se relacionar de forma sadia com a natureza, e a escola é parte fundamental como agente desse aprendizado.

CASEIRÃO (2003) relata que os professores são peças basilares no processo de conscientização da sociedade face aos problemas ambientais, pois, buscarão desenvolver em seus alunos hábitos e atitudes sadias de relacionamento, conservação ambiental e respeito à natureza transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país.

O Hino Nacional é um dos símbolos da Pátria que representa seu povo, sua história, enfim, sua cultura. Sua letra tem palavras pouco usadas no cotidiano e por isso de difícil entendimento, principalmente pelas crianças da Educação Infantil, sendo necessário uma ação escolar para sua compreensão e memorização. Como justificativa temos também a Lei 5.700/1971, alterada em setembro de 2009, trazendo a obrigatoriedade da execução do Hino Nacional uma vez por semana em todas as escolas. Mesmo com essa obrigatoriedade percebe-se que o Hino Nacional, é pouco conhecido na sua íntegra pela população. Diante desse contexto a comunidade escolar optou por reunir todos os alunos do período para juntos cantarem o Hino Nacional. O projeto acontece semanalmente, todas as sextas-feiras.

O planejamento da educação escolar pode ser concebido como processo que envolve a prática docente no cotidiano escolar; durante todo o ano letivo onde o trabalho de formação do aluno, através do currículo escolar, será priorizado. Assim, o planejamento envolve a fase anterior ao início das aulas, o durante e o depois, significando o exercício contínuo da ação-reflexão-ação, o que caracteriza o ser educador. (VASCONCELLOS, 2006, p.9)

Lendo ou ouvindo histórias, a visão de mundo das crianças será influenciada positivamente, ajudando a superar as dificuldades de aprendizagem, a baixa autoestima e discriminações de qualquer tipo que sofrem ou que venham fazer alguém sofrer, evitando que sua qualidade de vida possa correr riscos em sua futura vida adulta.

Com o projeto hora do conto e do recontos, que encantam as crianças, os adolescentes e até mesmo alguns adultos, possui algo inexplicável? Por que será que as pessoas ficam com os “os olhos maravilhados” quando ouve um Conto? E as crianças, por que insistem que a mesma história seja contada uma, duas, três vezes e mesmo assim continua se surpreendendo? Que tipo de literatura é essa capaz de emocionar e provocar os mais variados tipos de emoções?

A pedagoga brasileira Fanny Abramovich (2006, p. 120) diz que:

Os contos estão envolvidos no maravilhoso, um universo que denota fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu... Porque se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar... (...) Porque todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, animais falantes, plantas sábias” ...)

A repetição frequente do conto é importantíssima para que a criança possa aproveitar plenamente o que a história tem para lhe oferecer ajudando na compreensão do mundo e de si própria.

O “Era uma vez”... ou “ Há muito tempo”... Mostra que a história que está sendo contada se passa bem longe do mundo real fazendo com que a criança imediatamente a reconheça; os personagens típicos dos contos como: as bruxas, as fadas, a madrasta, não estão lá por acaso, é através delas que as crianças se identificam com os personagens e com seus sentimentos.

O que vem depois do “Feliz para sempre...” pode significar para uma criança a ideia de esperança, de que as coisas podem dar certas e ter um final feliz, porém é importante salientar que para se conseguir esse sucesso é preciso enfrentar as diversidades que a vida impõe.

Resgatar atitudes de valorização pelo prazer de criar e recriar, pela interação dos alunos de toda a escola, pelas vivências de cada região, acreditamos que esta proposta de trabalho é uma das propostas possíveis ao ensino que propõe a formação do cidadão para o terceiro milênio, pois os conteúdos normais interligados aos temas transversais apresentação uma metodologia desafiadora, no qual os educandos se tornam ativos,

criativos e construtores do conhecimento.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável pela divisão regional do território brasileiro. Para reunir estados em uma mesma região são utilizados critérios como semelhanças nos aspectos físicos, humanos, culturais, sociais e econômicos. As regiões estão divididas pelos estados do Brasil conforme nos mostra no mapa. (Brasil Escola)

Segundo as *Diretrizes Curriculares da Educação Infantil Pública de Campinas*, a educação infantil promove experiências, vivências coletivas e aprendizagens de forma lúdica, o objetivo do trabalho educativo são as situações contextualizadas de manifestações culturais, sociais, artísticas e as diversidades do meio em que a criança está inserida. Desta forma, será trabalhado com as crianças contos e recontos, resgates da cultura brasileira, histórias populares e consciência étnica, por meio de realizações de dramatizações, peças teatrais, apreciação de obras artísticas, contação de histórias, utilizando fantoches, avental e o livro vivo, prover a expressão artística das crianças oferecendo diversos materiais como (folhas, grãos, sucatas, tecidos, farinha, areia, etc.), pintura no quadro promovendo o processo criativo das crianças, exposição dos trabalhos realizados, conhecerem personagens da história popular brasileira, filmes relacionados, contação de história.

São atividades que favorecem a inserção das crianças no mundo das histórias e da imaginação, conhecendo a cultura brasileira e as histórias populares, valorização da própria identidade bem como o respeito às diferenças, de forma lúdica.

A escola a cada dia tem um novo desafio diante de nossos olhos, de nossas mãos e precisamos estar preparados para enfrentá-los. Quero poder proporcionar um ambiente agradável aos alunos, acessível a todos, de forma que eu possa mediá-los e incluí-los no processo de ensino e aprendizagem, dessa forma quero propor também a inclusão escolar das crianças, Figueiredo (2009, p. 121), afirma que a Educação Infantil é a porta de entrada para a inclusão escolar, sendo “este nível de ensino marcado pelo desenvolvimento das aquisições linguísticas, atitudinais, afetivas, sociais e psicomotoras, em que as crianças interagem com muito mais liberdade”.

A inclusão da criança na escola tem de fato sido um estudo amplo, pode-se constatar que existem sérias falhas da efetivação das políticas públicas de inclusão, acarretando uma série de problemas onde o mais prejudicado são as crianças que precisam desse apoio para a inserção no ensino regular, além disso, existem a falta de investimento na formação do professor, a adaptação do ambiente, os recursos e materiais didáticos, a necessidade de uma equipe multidisciplinar.

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (CAPÍTULO IV DO DIREITO À EDUCAÇÃO, Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015).

A criança independente das suas limitações tem garantido por Lei o direito de frequentar a escola regular, e é nesse contexto que tenho o objetivo de proporcionar que aconteça a inclusão.

A base da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança, sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem é mediado pela avaliação formativa, que consiste em acompanhar o processo de construção do conhecimento das crianças.

Portanto a avaliação se faz de forma contínua, sendo realizada por meio de múltiplos registros realizados por adultos e crianças, a partir de fotos; observações; portfólios; produções individuais e coletivas das crianças; desenhos; exposições e apresentações em festas internas e abertas para a família e a comunidade; expressões artísticas; relatórios das crianças (individual); ficha de acompanhamento descritiva; relatórios mensais e trimestrais, caderno de bordo, realizações de oficinas lúdicas com as crianças e a participação da família, possibilitando que as crianças ampliem suas experiências escolares partilhando com a família. Nos momentos de RPAIs, também será dedicado à avaliação, por meio de discussões, exposição oral, observações dos diversos setores, refletindo e destacando as ações educativas que deram certo e as que poderiam ser melhoradas

ou modificadas.

A avaliação compreende-se como processo integrante, permanente e indispensável como instrumento norteador da prática pedagógica, englobando o desenvolvimento da criança, a atuação do professor e o funcionamento da instituição escolar como enfatiza as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil.

A partir desse processo avaliativo pode-se planejar e replanejar, refletir sobre a ação no processo de ensino e aprendizagem de forma global.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica técnicas e jogos pedagógicos**. 10.ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora com Deficiência. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília, Corde, 1994.

CASEIRÃO, Manuel R. **Auditoria ambiental: perspectiva contábilístico-financeira**. 2003

____ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

____ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil: manual de orientação pedagógica**: módulo 1/ Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

____ Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Infantil Pública**. Campinas, SP, 2012.

CAMPINAS, SME, CURRÍCULO EM CONSTRUÇÃO, 1998.

LDB nº 9394/966. Brasília:MEC, 1996.

Sistema Avançado de Pesquisa. Ensino Fundamental. Método de Ensino Atual.

(<http://www.brasilecola.com/brasil/regioes-brasileiras.htm>, acesso dia 05 de março de 2023).

Educação Inclusiva (CAPÍTULO IV DO DIREITO À EDUCAÇÃO, Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015).

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm, acesso dia 02 de abril 2018.)

DIAS, Ana Flávia Araújo. **A importância dos contos de fadas no desenvolvimento infantil**. Revista Pátio Educação Infantil. São Paulo, ano III, n.7, maio/junho 2005.

FARIAS, F. C. **Pode entrar a casa é sua! O acolhimento na educação infantil e a relação família- escola**. Educere – XII Congresso Nacional de Educação. 2015.

FIGUEIREDO, R. V. A educação infantil e a inclusão escolar. Heterogeneidade, cultura e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília: SEE, v.15, n. 1.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Ribeiro, Marly, Pillotto, Meira e Silvia Sell Duarte: **Arte, Afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

QUEIROZ, Tânia Dias, **Temas transversais & conteúdos normais: proposta prática de construção do conhecimento transversal: 1º ciclo**. São Paulo: Didática Paulista, 2000.

REGO, Teresa Cristina. **VYGOTSKY Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELLLOS, Celso Dos Santos. **Planejamento (Projeto de Ensino-Aprendizagem e projeto político-pedagógico)**. 15ª ed., Editora Libertad, São Paulo, 2006.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamentos e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos**. São Paulo: Editora Fontes, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

F

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento III F

Professora: Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria atende no agrupamento III F, criança nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019, no período vespertino. Em sala para acolhimento das crianças contamos com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 1 (ADI) agente de desenvolvimento infantil.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

Atualmente, no agrupamento, atendemos uma criança matriculada como público alvo da Educação Especial, das quais, para não as expor, vou identificá-la pelas iniciais de seu nome.

H.C. F. O., diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista e faz atendimento multidisciplinar semanalmente.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas propostas para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: Reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, culturais entre outras. Possibilitar às crianças o desenvolvimento da capacidade de organizar seu pensamento se expressando por meio da fala e/ou comunicação alternativa e a capacidade de ouvir atentamente.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios. Proporcionar o desenvolvimento do equilíbrio, agilidade, flexibilidade, por meio de atividades, brincadeiras dinâmicas, jogos cooperativos.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões.

Contação de histórias com fantoches para abordar a inclusão e a diversidade, História sobre Transtorno do Espectro do Autismo do livro “Meu amigo faz iiiii” da autora Andréa Werner, Deficiência física, livro “Bullying na escola- medo de gaguejar” autora Cristiana Klein, Ciranda das diferenças com as histórias que retrata a deficiência física: “Dognaldo e sua nova situação” e a deficiência visual “Uma formiga especial”. E apresentações de histórias as que se julgarem necessária no decorrer do ano.

As crianças com grande déficit em sua habilidade de comunicação verbal podem requerer alguma forma de comunicação alternativa. A Comunicação Alternativa e Ampliada também chamada de comunicação não-oral ou comunicação suplementar, refere-se a um ou mais recursos gráficos visuais e/ou gestuais que complementam ou substituem a linguagem oral comprometida ou ausente. Um sistema baseado em figuras parece exigir menos habilidades cognitivas, linguísticas ou de memória, já que as figuras ou fotos refletem as necessidades e/ou o interesse individual. Para tanto, pretendo usar fotos da rotina da própria turma e da criança para que a mesma internalize a rotina escolar.

No desenvolvimento das atividades e projetos, sempre que possível utilizaremos objetos concretos e/ou fotos, estimulando a participação e o envolvimento da criança. Promovendo assim a comunicação e trocas entre as crianças e professor da sala, estimulando a interação social e autonomia da criança.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento III durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação das crianças e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, trocas de ideias e para a realização de um histórico de cada criança visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações dos alunos a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com o aluno fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

A partir do resultado da coleta de informações do aluno, a professora de educação especial em parceria com a orientadora pedagógica e a professora da sala regular realizarão se necessário, os encaminhamentos considerados apropriados. Selecionar e adaptar materiais e equipamentos apropriados às necessidades dos alunos e que facilitem seu aprendizado.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;

· Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.

· Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade. Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfólio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC

BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

G

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911003865 - 911003865 - JOSEFA EVANGELISTA DOS SANTOS SILVA

Plano Individual: Agrupamento III- G

Professora: Josefa Evangelista dos Santos Silva.

Professora Educação Especial: Ester Caroline Luciano.

Agente de Educação Infantil: Aline Ramos de Oliveira Felix.

Projeto Norteador: " *Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*"

A cada dia fica mais evidenciado o quanto a criança é influenciada pelos espaços que frequenta e são protagonistas na construção da aprendizagem. Assim torna os espaços da escola essenciais nesses aspectos.

A educação infantil aqui defendida é a educação que dá as infâncias novos horizontes, hoje não olhamos a criança de modo fragmentada, mas sim de maneira integral, exercendo sua cidadania em todos os setores da sociedade, a cidade de Campinas tem buscado dar as infâncias o devido

valor necessário para o desenvolvimento pautado nas relações humanas de qualidade e potencializando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. É nessa fase que ela começa a desenvolver suas capacidades cognitivas, físicas, afetiva, estética, ética, de relacionamento interpessoal e de inserção social.

Através do plano, Primeira Infância Campineira é assegurado condições de igualdade, reafirmando absoluta prioridade, a efetivação dos direitos fundamentais, referente, à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Em consonância com o Artigo 4º, parágrafo único da Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016: Primeira Infância Campineira:

"A participação da criança na formulação das políticas e das ações que lhe dizem respeito tem o objetivo de promover sua inclusão social como cidadã e dar-se-á de acordo com a especificidade de sua idade, devendo ser realizada por profissionais qualificados em processos de escuta adequados às diferentes formas de expressão infantil."

Diante dessas constatações chegamos à conclusão que é na primeira infância, no chão das instituições de educação infantil que ocorre o brincar como direito e promoção social, dentro da riqueza do mundo da criança, exercemos a seriedade do cuidar e educar, elaboramos a proposta de ensino citado a abaixo, que visa o desenvolvimento das crianças.

Brincando (e não só) a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Através da brincadeira podemos saber como as crianças veem o mundo e como gostariam que fosse expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver. Fantin (2000, p.53):

Esse plano, visa permitir a criança através do brincar e experienciar, o direito de fazer cultura e multiplicar seus saberes já construído junto ao seio familiar, inserindo assim na sociedade, cidadãos capazes de criar, respeitar a diversidade, preservar e fazer parte do cuidado com o meio ambiente.

Sou graduada no curso de Pedagogia e Licenciatura Plena, pós-graduada em Educação Especial, atualmente focada em estudar e entender a abordagem de Réggio Emilia através de cursos, capacitação promovida pela CEI Bento Faria.

As propostas da nossa instituição de ensino tem por base projetos que pensam na primeira infância, não só dentro do CEI, mas na globalidade do sistema, permitindo a criança a se constituir autônomo, crítico e social, desenvolvendo sua aprendizagem nos aspectos, cognitivo, físico emocional.

Temos como parâmetro a Abordagem de Réggio Emília, que resgata as infâncias e devolve a criança o direito de se constituir cidadão de cultura através da ludicidade e contato com o meio ambiente, essas infâncias têm a oportunidade de experienciar outras formas de se fazer a educação, aprimorando a escuta e observação do outro, do novo e do mundo.

Uma vida está em toda parte, em todos os momentos que este ou aquele sujeito vivo atravessa e que esses objetos vividos medem: vida imanente que transporta os acontecimentos ou singularidades que não fazem mais do que se atualizar nos sujeitos e nos objetos. (DELEUZE, 2002, p. 14)

Caracterização da turma:

Iniciamos o ano com novidades, descobertas e acolhimento. Através do Projeto "**Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola**" trabalharemos durante o ano como usar e cuidar de cada lugar do CEI, respeitar o tempo, os pertences e as diferenças de cada um, com o contato com a natureza, conversaremos e trocaremos experiências vivenciadas dentro e fora de nossos muros, com leitura, músicas, teatro e exploração do meio, iniciaremos nossa aventura de curiosidade e descobertas.

O objetivo geral é proporcionar à criança brincadeiras que permita seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempo envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

A sala do Agrupamento III G, é composta por trinta e três crianças. As crianças gostam de histórias em músicas. Escolhemos o nome da turma, por meio de sorteio, pois tivemos vários nomes sugeridos, tais como: Dinossauro; Joaquina; Baleia e Golfinho. O vencedor foi o Dinossauro com

muitos votos.

Justificativa:

Como as crianças dessa faixa etária tem interesse por esses grandes animais possibilitará a correlação entre animais em seus diferentes ambientes.

Nessa viagem pelo mundo pré histórico teremos a oportunidade de fazer diversas pesquisas de como esses dinâmicos animais viviam, o que comiam e com se relacionavam com os demais seres vivos da época. Faremos cantos com desenhos e pinturas, com isso despertaremos o prazer e entusiasmo da criança. Serão motivadas a indagações e curiosidades, desenvolver a pesquisas, leitura, expressão oral e escrita, além do raciocínio lógico e matemático.

A proposta com a horta coletiva será a ferramenta para o plantio e manuseio de hortaliças, flores e ervas. Nosso objetivo é desenvolver melhores hábitos alimentares e reforçar a alimentação saudável, durante as refeições terá demonstração dos alimentos in natura que serão consumidos na refeição (estes alimentos são disponibilizados pela equipe da cozinha), esse projeto será enriquecido com o livro "Comer" de Ruth Rocha. Trabalharemos com a música, Fome Come Palavra Cantada. Trabalharemos o comportamento das crianças no refeitório, o respeito com os colegas e cozinheiras, o não desperdícios dos alimentos. A higiene pessoal também será abordada nesse espaço, tais como ; lavar as mãos, escovar os dentes após as principais refeições, não colocar objetos do chão na boca. Trabalharemos com Projetos sobre Conscientização sobre o desperdícios da água, e dando sequência falaremos sobre cuidados para se evitar a proliferação do mosquito da dengue. Separação de coleta do lixo e preservação do meio Ambiente.

As famílias serão convidadas a participar dessa etapa tão importante da vida escolar, através dos projetos parceiros com atividades propostas para serem feitas em casa com a colaboração de mães, pais, avós, irmãos entre outros que morem no mesmo ambiente em que a criança reside. Isso quer dizer que em cada reunião promoveremos uma ação da família com a criança sobre o tema abordado no trimestre..

OBJETIVOS: Trabalhar o estímulo dos movimentos, através de brincadeiras e jogos; promover situações que explorem a criatividade Infantil; explorar e trabalhar a oralidade; trabalhar o estímulo dos movimentos, através de brincadeiras e jogos; estimular atividades artísticas por meio de técnicas de pinturas; conhecimento do corpo; ampliar os movimentos corporais das crianças, proporcionar momentos de histórias diversificadas, para leituras, contações de histórias e teatros; explorar diversificadas brincadeiras e aprender por meio delas; explorar as músicas e trabalhar as expressões faciais e corporais; construir noções de lateralidade: alto, baixo, dentro e fora, entre outros; estimular o raciocínio lógico; propiciar bons hábitos de higiene; estimular uma boa alimentação; trabalhar e desenvolver hábitos de reciclagem; trabalhar com elementos da natureza; explorar materiais estruturados e não estruturados; trabalhar com a culinária, desenvolvendo os sentidos e criar o hábito de rotina.

CONTEÚDOS: Histórias com vários gêneros literários as partes do corpo, afetividade socialização, canções variadas, equilíbrio e coordenação motora ampla. Noções de lateralidade, desenvolvimento da oralidade, a higiene, reciclagem. Natureza, raciocínio lógico, brincadeiras.

METODOLOGIA: Contação de histórias, teatros, leituras, brincadeiras livres promovendo a socialização entre as crianças, Construção de painéis, atividades de pinturas, com técnicas variadas, músicas durante a rotina, danças, estimulando o movimento e as partes do corpo, exploração dos ambientes e espaços da creche, brincadeiras com sucatas e construção de brinquedos, manuseio de revistas, jornais, gibis e panfletos, Jogos de coordenação motora ampla, Jogos de raciocínio lógico, propostas livres e dirigidas, explorar os sentidos, degustação de novos sabores, cuidados com o corpo e higiene e rotina.

MATERIAIS UTILIZADOS: Bambolês, giz de cera, lápis, caneta estereográfica e dentre outros, papel sulfite, caderno de registro, cola colorida, Cartolina, Papel cartão, tintas guache e naturais de várias cores, papel kraft, lixa, algodão, caixas de papelão, materiais recicláveis, jogos pedagógicos, revistas e jornais, livros infantis e DVD`S, material dourado.

AValiação:

A avaliação terá como prioridade a criança como um ser integral, através das observações e escutas diárias nos aspectos cognitivo, físico e emocional, respeitando a individualidade de cada um, de maneira processual e contínua. Os registros acontecerão por meio de fotos, relatórios individuais, coletivos, vídeos, fotos, mostras das atividades e portfólios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas, 2014.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 2 – As relações étnicas raciais afro-brasileiras: subsídios a ação educativa. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021.

Comunicado CSF/CEB n. 04/2022,03 de novembro de 2022.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. São Paulo-SP: Cortez, 1993.

DELEUZE G, A imanência: uma vida. Educação e realidade.

Estatuto da Criança e do Adolescente -Lei 8069/90 | Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

FANTINI, Mônica. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – A Cultura Lúdica na Educação Infantil. Florianópolis-SC. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.

HORN, Maria da Graça de S. Sabores, Cores, Sons e Aromas – A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEADOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Spicione, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 2. Brasília: MEC/SEF, 1

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Plano Municipal pela Primeira Infância de Campinas,2018

PINHEIRO, Wellington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação.

PINTO, Aline. *Cadê, achou! : educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche*. Curitiba, Positivo, 2018.

RINALDI, C. Diálogos com Réggio Emília: escutar, investigar e aprender. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

G

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento III G

Professora: Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria atende no agrupamento III G, criança nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019, no período vespertino. Em sala para acolhimento das crianças contamos com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 1 (ADI) agente de desenvolvimento infantil.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidade e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas proposta para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: Reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, culturais entre outras. Possibilitar às crianças o desenvolvimento da capacidade de organizar seu pensamento se expressando por meio da fala e/ou comunicação alternativa e a capacidade de ouvir atentamente.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios. Proporcionar o desenvolvimento do equilíbrio, agilidade, flexibilidade, por meio de atividades, brincadeiras dinâmicas, jogos cooperativos.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões.

Contação de histórias com fantoches para abordar a inclusão e a diversidade, História sobre Transtorno do Espectro do Autismo do livro "Meu amigo faz iiiii" da autora Andréa Werner, Deficiência física, livro "Bullying na escola- medo de gaguejar" autora Cristiana Klein, Ciranda das diferenças com as histórias que retrata a deficiência física: "Dognaldo e sua nova situação" e a deficiência visual "Uma formiga especial". E apresentações de histórias as que se julgarem necessária no decorrer do ano.

As crianças com grande déficit em sua habilidade de comunicação verbal podem requerer alguma forma de comunicação alternativa. A Comunicação Alternativa e Ampliada também chamada de comunicação não-oral ou comunicação suplementar, refere-se a um ou mais recursos gráficos visuais e/ou gestuais que complementam ou substituem a linguagem oral comprometida ou ausente. Um sistema baseado em figuras parece exigir menos habilidades cognitivas, linguísticas ou de memória, já que as figuras ou fotos refletem as necessidades e/ou o interesse individual. Para tanto, pretendo usar fotos da rotina da própria turma e da criança para que a mesma internalize a rotina escolar.

No desenvolvimento das atividades e projetos, sempre que possível utilizaremos objetos concretos e/ou fotos, estimulando a participação e o envolvimento da criança. Promovendo assim a comunicação e trocas entre as crianças e professor da sala, estimulando a interação social e autonomia da criança.

O acompanhamento do processo pedagógico no agrupamento durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação das crianças e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, trocas de ideias e para a realização de um histórico de cada criança visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações das crianças a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com o aluno fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

A partir do resultado da coleta de informações da criança, a professora de Educação Especial em parceria com a orientadora pedagógica e a professora da sala regular realizarão se necessário, os encaminhamentos considerados apropriados. Selecionar e adaptar materiais e equipamentos apropriados às necessidades dos alunos e que facilitem seu aprendizado.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.
- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade. Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfolio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC

BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

H

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001344 - 911001344 - ADRIANA PAULIN VICENTE MORENO

Plano Anual: Agrupamento III- H

Professora: Adriana Paulin Vicente Moreno

Professora de Educação Especial: Ester Caroline Almeida Luciano

Cuidadora: Márcia Aparecida de Camargo

Agrupamento III H - Turma do Foguete

Plano Anual 2023

Esse plano dispor-se-á à criança por meio do brincar, experimentar e protagonizar, o direito de suscitar a cultura e multiplicar seus saberes estruturados em seu âmbito familiar, ao inserir-se a sociedade, como cidadãos capazes criar, respeitar e preservar a diversidade e fazer parte deste processo de conscientização e cuidado ao meio ambiente.

O vínculo entre famílias e instituição iniciou-se desde o primeiro encontro das famílias com a gestão no dia 10 / 02 / 2023. Já o encontro com as educadoras e famílias ocorreu no dia 24 / 02 / 23. Encaminhamos um questionário às famílias para estreitarmos ainda mais o nosso vínculo.

O acolhimento se dá com a interação entre as crianças e professora por meio de troca olhares e experiências, escuta atenta, demonstração de afeto com beijos e abraços receptivos “professora eu amo você, a Márcia e os meus colegas, olha o que eu trouxe pra você” – uma cartinha com desenhos demonstrando as falas acima), em nossas rodas de conversas diárias são criados momentos, oportunidades para elas possam expressar seus sentimentos, ideias por meio da linguagem oral, proporcionando um ambiente aberto e acolhedor.

A nossa turma é composta por 32 crianças de 3 anos a 5 anos e 11 meses de idade, elas se mostram observadoras, comunicativas e criativas. A turma conta com uma criança do público alvo da Educação Especial com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. Assim, a proposta na perspectiva inclusiva vem sendo realizada em um trabalho que propicie a criança desenvolver suas habilidades, por meio da interação com as outras crianças e adultos, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão, reconhecer os direitos da diversidade, estimular sua participação plena, participação social e atingir suas potencialidades dentro de um contexto de interação, respeito e aprendizagem.

A turma já frequentava a instituição e a maioria me conhecia, o que facilitou bastante a nossa interação. Eles são alegres e amorosos e gostam de demonstrar durante o período. Participam com entusiasmo das atividades propostas. Em geral gostam de brincar de corda, cabo de Guerra, massinha, elástico, amarelinha, no parque, de bola, pecinhas de encaixe e de boneca. Gostam de desenhar, contar, identificar à primeira letra do nome, soletrar as letras que compõem a escrita que realizo na lousa sobre como o tempo está ao registrar todos os dias durante a nossa roda, gostam do Ateliê de Músicas, de Artes e de Jogos. Percebo seus olhinhos brilhando quando vamos aos parques, pois gostam muito de subir, descer, correr, pular e passar pelo pé de amora para degustar as frutinhas. Durante algumas das nossas conversas diárias, o grupo apresentou preferência por quatro nomes: Turma do Foguete, Turma do Bolo, Turma Feliz e Turma Legal. Utilizamos as sugestões acima em nosso gráfico e as ilustramos com gravetos das árvores que recolhemos no chão nos entornos da unidade para destacar suas preferências.

A Turma do Foguete foi a mais votada e eleita o nome da turma. Escolha que nos permitirá abordar durante o ano letivo os meios de transportes terrestre, aquáticos e aéreos.

O tema central que norteará as práticas pedagógicas ao longo de 2023 será: "*Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*" e como objetivo geral: Proporcionar à criança brincadeiras que permitam seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens e somado aos interesses das crianças as propostas irão de encontro às vivências que elas trazem consigo neste universo do ir e vir entrelaçando os diferentes espaços e tempos como, por exemplo: a trajetória realizada de suas casas a unidade educacional, o que elas percebem e vêem durante este percurso, vivenciam e realizam durante o dia, de noite e aos fins de semana.

A temática central permeará as crianças em uma busca constante de oportunidades de situações e momentos de encorajamento e decisões que poderão manifestar – se por meio das diferentes linguagens proporcionando maior contato com a natureza nas áreas externas e suas diferentes vivências em seus espaços e tempos.

E é neste contexto e com o intuito de promover momentos lúdicos, prazerosos e significativos para as crianças que as propostas pedagógicas serão vinculadas a interação com o meio ambiente, fenômenos naturais e ou artificiais, com curiosidade e cuidado consigo e com o outro. Sendo assim, proporcionaremos momentos em que elas se situarão nos mais diversos espaços, dentre eles: rua, bairro, cidade.

Desta forma contemplaremos as habilidades a fim de promover por meio de propostas nos espaços externos e e cantinhos com pequenos grupos, onde as crianças terão a oportunidade de escolher em qual participarão. Interagir com proposta sobre a diversidade a partir de brincadeiras, músicas e interações suscitará nelas a oportunidade de realizar propostas: corpo, gestos e movimentos, sendo assim, conhecer o corpo, de perceber, reconhecer e valorizar as diferenças em seus aspectos físicos, social e cultural por meio de contação de história, brincadeiras da Dinâmica do Corpo, Cabra Cega, desenhar a silhueta e identificar e completar com o que está faltando, mímica, circuito, robô, estátua e seu mestre mandou.

Conforme plano coletivo os espaços e tempos também contarão com vídeos explicativos, teatros, experiências, músicas infantis, pesquisas e observações que valorizem a preservação da vida, o cuidado consigo e com o outro, com a horta com propostas que incentivem e valorizem a alimentação saudável, com a natureza por meio de propostas em que as crianças terão a oportunidade de plantar e cuidar de sementes ou mudas plantadas, conhecerão sobre o ciclo da água, aprenderão sobre o ciclo do mosquito *Aedes Aegypti*, cuidados com o meio ambiente.

Já no cantinho da leitura o faz de conta, espaço que a escuta, a fala, pensamento, imaginação e a criatividade, as vivências narrativas com a linguagem oral e escrita e diferentes gêneros textuais e o encantamento serão apreciados por meio: Trava Língua, Poema, Fábula, Jogo da Memória e Varal de História.

Enquanto no cantinho de artes a criança construirá relações sociais e culturais com a vida e com o mundo e conhecerá as diferentes formas de expressar, a partir de propostas com traços, sons, cores e formas explorando materiais como: massinhas, tinta, giz de cera, lápis de cor, cola, tesoura, palito, dobraduras e papéis picados, elementos da natureza como: terra, água, folhas, gravetos. Essas inspirações ganharão um toque cuidadoso e especial das crianças com criações a partir de folhas encontradas no chão nos entornos da unidade, carimbo com legumes, folhas, mosaico, pintura mágica, fotografia, teatro e origami.

No espaço de jogos e brincadeiras a criança participará de propostas quantitativas, medidas, formas e orientações espaços temporais, num contexto significativo possibilitando a prática social de acordo com a sua realidade reutilizando materiais diversos para a criação de jogos e receita.

Para o momento da música envolverei as crianças de forma a desenvolver a sua escuta e linguagem oral, concentração, sensibilidade auditiva, corporal rítmica e social por meio de Mímica, cantar uma música a partir da figura ou objeto apresentado e sons a partir de movimentos com o corpo, construção de instrumento musical e com à hora do canto, termos momentos para festejar e integrar com os aniversariantes do mês e com a hora Canto e do Conto que acontecerão às sextas-feiras.

Portanto, esses ricos e lúdicos momentos serão norteados a partir do Desemparedamento, das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Campinas com práticas educativas que permitam que a criança se desenvolva em sua totalidade, através das ações educacionais dispostas na resolução CME 01/2016, Caderno Temático com suas vivências, e de propostas que enaltece o Escutar, Investigar e o Aprender dialogando com Reggio Emilia em uma abordagem acolhedora, enriquecedora e amorosa, onde a criança é o personagem central da história a partir da sua fala e peculiaridades.

As propostas com a participação e envolvimento entre crianças, professores e pais ocorrerão a partir de diversificadas práticas que contemplarão a música, comunicação, expressão de sentimentos e pensamentos, movimento corporal, palestras e assembléias propostas que aguçarão a criatividade, a linguagem oral e escrita, a construção de jogos, a diversidade e a cultura, promoverá uma socialização integradora e inclusiva de diferentes condições, conscientização e cuidados com o meio ambiente, com a higiene, com a alimentação saudável, com o corpo e a saúde. Por exemplo: os objetivos das propostas iniciarão a partir de leituras, caça ao tesouro, teatros das professoras uma vez na semana para interação entre os agrupamentos, hora do canto e do canto todas às sextas-feiras entre os agrupamentos para uma melhor adaptação social, brincadeiras assistidas ou dirigidas em diferentes momentos de trocas e aprendizados para todos os envolvidos.

Já as saídas pedagógicas ocorrerão em espaços abertos com grupos.

As vivências que serão propostas ao decorrer do ano letivo terão como objetivo explorar e trabalhar a oralidade; proporcionar momentos de histórias diversificadas, com leituras, contações, varal de histórias e teatros; estimular os movimentos corporais, por meio das brincadeiras, músicas e jogos; criar o hábito de rotina; promover momentos que explorem a criatividade infantil; trabalhar as expressões faciais; incentivar bons hábitos alimentares; construir noções de lateralidade: alto, baixo, dentro, fora, entre outros; trabalhar a culinária; desenvolver os sentidos; estimular o raciocínio lógico matemático; propiciar bons hábitos de higiene; trabalhar os elementos da natureza e explorar elementos estruturados e não estruturados.

As propostas pedagógicas a serem desenvolvidas com atividades de contação de histórias; teatros; leituras; construção de painéis; atividades de pinturas, com técnicas variadas; danças, estimular o movimento e as partes do corpo; brincadeiras livres promover a socialização entre as crianças; explorar os espaços e ambientes da unidade educacional; manuseio de revistas, jornais, gibis, livros e panfletos; jogos de coordenação motora ampla; propostas livres e direcionadas; explorar os sentidos; cuidados com o corpo e com a higiene; degustação de novos sabores; rotina.

A avaliação ocorrerá de maneira integral, através de observações e escuta diárias em seus aspectos cognitivos, físico, emocional respeitando a individualidade de cada um, de maneira processual, contínua e mitigadora, por meio de um olhar atento com registros diários, fotográficos e diário de bordo que permitirão o acompanhamento de sua trajetória na unidade educacional.

Referências Bibliográficas:

Caderno curricular temático educação básica: Ações educacionais em movimento - Espaços e tempos na educação das crianças - vol.1. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil. Um Processo Contínuo de Reflexão e Ação. Campinas. SP. 2013

EDWARDS, Carolyn et al. As cem linguagens da criança. A abordagem de Reggio Emilia na primeira infância. Penso; 1ª edição (29 de setembro

2015)

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia. Escutar, investigar e aprender. Paz & Terra; (10ª edição (31 de dezembro 2012)

BARROS, Maria Isabel Amândio de. Desemparedamento da Infância: a Escola como de Encontro com a Natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

H

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento III H

Professora: Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria atende no agrupamento III H, crianças nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019, no período vespertino. Em sala para acolhimento das crianças contamos com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 1 (ADI) agente de desenvolvimento infantil.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

Atualmente, no agrupamento, atendemos uma criança matriculada como público alvo da Educação Especial, das quais, para não as expor, vou identificá-la pelas iniciais de seu nome.

N.S de A., diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista e faz atendimento multidisciplinar semanalmente.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas propostas para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: Reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e

resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, culturais entre outras. Possibilitar às crianças o desenvolvimento da capacidade de organizar seu pensamento se expressando por meio da fala e/ou comunicação alternativa e a capacidade de ouvir atentamente.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios. Proporcionar o desenvolvimento do equilíbrio, agilidade, flexibilidade, por meio de atividades, brincadeiras dinâmicas, jogos cooperativos.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões.

Contação de histórias com fantoches para abordar a inclusão e a diversidade, História sobre Transtorno do Espectro do Autismo do livro “Meu amigo faz iiiii” da autora Andréa Werner, Deficiência física, livro “Bullying na escola- medo de gaguejar” autora Cristiana Klein, Ciranda das diferenças com as histórias que retrata a deficiência física: “Dognaldo e sua nova situação” e a deficiência visual “Uma formiga especial”. E apresentações de histórias as que se julgarem necessária no decorrer do ano.

As crianças com grande déficit em sua habilidade de comunicação verbal podem requerer alguma forma de comunicação alternativa. A Comunicação Alternativa e Ampliada também chamada de comunicação não-oral ou comunicação suplementar, refere-se a um ou mais recursos gráficos visuais e/ou gestuais que complementam ou substituem a linguagem oral comprometida ou ausente. Um sistema baseado em figuras parece exigir menos habilidades cognitivas, linguísticas ou de memória, já que as figuras ou fotos refletem as necessidades e/ou o interesse individual. Para tanto, pretendo usar fotos da rotina da própria turma e da criança para que a mesma internalize a rotina escolar.

No desenvolvimento das atividades e projetos, sempre que possível utilizaremos objetos concretos e/ou fotos, estimulando a participação e o envolvimento da criança. Promovendo assim a comunicação e trocas entre as crianças e professor da sala, estimulando a interação social e autonomia da criança.

O acompanhamento do processo pedagógico durante as atividades lúdicas, tem com finalidade de ampliar a participação das crianças e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, trocas de ideias e para a realização de um histórico de cada criança visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações dos alunos a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com a criança fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

A partir do resultado da coleta de informações, a professora de Educação Especial em parceria com a orientadora pedagógica e a professora da sala regular realizarão se necessário, os encaminhamentos considerados apropriados. Selecionar e adaptar materiais e equipamentos apropriados às necessidades das crianças para que facilitem seu aprendizado.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;

Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;

Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.

Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade. Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfolio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC

BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

I

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000248 - 911000248 - PATRICIA ALVES DE SOUZA

Plano Anual -Agrupamento III- I

Professora:

PATRÍCIA ALVES DE SOUZA

Cuidadora:

Rozeana Bispo dos Santos

Caraterização da turma

O Agrupamento III- I é vespertino composto por vinte cinco crianças, sendo dezessete meninos e oito meninas de quatro a cinco anos e onze

meses, duas crianças fazem parte do público alvo da Educação Especial ambas diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista, assim, a proposta, na perspectiva inclusiva, vem sendo desenvolvida em um trabalho articulado com o currículo da UE, com o objetivo de acolher todos e cada um. Propostas pedagógicas que contemplem a todos, promovendo nos espaços - tempos, ações educativas, que propiciem a criança desenvolver habilidades, por meio da interação com outras crianças e adultos, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão, reconhecer os direitos da diversidade das crianças, estimular sua plena participação social e atingir suas potencialidades dentro de um contexto de interação, respeito e aprendizagem.

O acolhimento foi realizado com apresentação da professora e da agente educacional na roda da conversa, continuamos com as apresentações da turma, realizamos a leitura dos combinados sobre o respeito e a igualdade. Sendo assim possibilitou a socialização e o trabalho em conjunto, são crianças observadoras que aos poucos estão expondo suas curiosidades e sempre com anseio de aprender o desconhecido, demonstrando interesse e disposição nas diversas áreas do conhecimento, dando preferência a pesquisas de tudo que é novo quando exploramos os espaços da unidade escola.

Durante os momentos de roda da conversa, as crianças sugeriram nomes para a turma, deram várias sugestões, como leão, as cores, dona aranha, desta forma todos estavam de acordo e felizes pela escolha que contemplou a sala de referência III - I com o nome escolhido que foi Turma das Cores.

Intencionalidades trimestrais do ano letivo de 2023

O tema central que norteará as práticas pedagógicas ao longo de 2023 será: "*Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*" e como objetivo geral: Proporcionar à criança brincadeiras que permitam seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

A trajetória realizada de suas casas a unidade educacional, o que elas percebem e veem durante este percurso, vivenciando e realizando durante o dia, e noite e também aos finais de semana. A temática permeia as crianças em uma busca constante de oportunidades, situações e momentos de encorajamento e decisões que poderão manifestar-se por meio das diferentes linguagens proporcionando maior contato com a natureza nas áreas externas e suas diferentes vivências em seus espaços e tempos. Neste contexto o intuito é promover momentos lúdicos, prazerosos e significativos as propostas pedagógicas serão vinculadas as interações com o meio ambiente, fenômenos naturais ou artificiais, o cuidado consigo e com o outro. E também proporcionar momentos em que elas explorem os diversos espaços, dentre eles: A rua, o seu bairro, o que observam pela cidade. Sabemos o quanto é importante para a criança, que ela perceba o que ocorre em sua volta, tornando-se assim uma produção social. São essas ações humanas que modificam os lugares.

As primeiras experiências sociais com a família/responsáveis, na unidade educacional e na coletividade, permitiram construir uma percepção sobre si e o outro. Sendo assim estaremos trazendo valores por meio das histórias "Ninguém é Igual a Ninguém"(Regina Otero), "Sinto o que Sinto" (Lázaro Ramos) através da apresentação da unidade, o desenho foi realizado com a proposta "Minha escola" onde o desenho foi formado no olhar de cada criança, e descobrindo que a unidade escolar tem outros educadores não só a professora de referência mas outros educadores que fazem parte da construção de cada espaço através de pesquisa junto com as crianças que tem por finalidade formar pessoas curiosas acerca do que se passa em suas vivências e experiências, assim, por meio dessa busca, o conhecimento será realizado pela própria criança. Sendo assim, as primeiras perguntas das crianças ocorreram com os funcionários da unidade, como é realizada a organização da limpeza, as agentes educacionais que auxiliam nas dinâmicas coletivas proporcionam o conhecimento de cada um da unidade.

Acolhimento: Recebemos as crianças diariamente de forma acolhedora, transmitindo confiança e segurança para estarem em um ambiente escolar aconchegante e seguro. Iremos utilizar pesquisas investigativas, a fim de mitigar informações sobre o convívio familiar, uma escuta acolhedora e atenciosa às necessidades das crianças. Com base nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil, incentivar as seguintes práticas educativas, para o desenvolvimento Integral da criança, através das ações educacionais:

Os combinados serão muito importantes para a construção pessoal e social, para o desenvolvimento e incentivando a autonomia, a confiança para conquistas assim expressando através das falas e sabendo lidar com os conflitos e estimulando para que eles confiem no processo e na capacidade deles de aprenderem novas habilidades ao praticá-las.

A música e jogos serão uma grande oportunidade de interagir no individual e no coletivo durante as propostas pedagógicas, nas canções as crianças conseguem experimentar e interagir, experimentam sequências sonoras que definem os movimentos do corpo, usando o mesmo como instrumento para criar músicas e se movimentar explorando os ritmos diversos, as músicas, jogos, desenvolvem a concentração, a memória, a coordenação motora, a socialização. Partindo deste propósito, estaremos trabalhando a identidade com chamada da caixa (Turma das Cores), usando imagem de cada criança, para estarem se conhecendo e identificando uns aos outros. Também conhecendo as partes do corpo por meio do espelho apontando e nomeando. Com as músicas "Dancinha do Corpo" (Turma do seu Lobato) e "As partes do corpo" (Animação Infantil), proporcionando um momento de interação com gestos e movimentos no individual e coletivo. A semana literária com apresentação teatral das professoras de recontos de clássicos infantis, hora do canto e conto, leitura infantil, fábulas, semana do brincar (brincadeiras com bambolês) e circuitos.

Teremos momentos de contação de histórias utilizando diversos tipos de materiais tais como: Os elementos da natureza, fantoches, objetos diferentes cenários o palco da parte interna, da unidade usar as árvores onde iremos utilizar o tapete construído por ele, para a contação de história. No teatro, encenações, trazendo uma fonte de alegria e diversão onde a criança tenha oportunidade de atuar efetivamente no mundo, opinando e sugerindo sendo assim a criança pode desenvolver alguns aspectos, criatividade, memorização, coordenação e vocabulário. Ao decorrer da semana iremos realizar as leituras na biblioteca, conhecer autores literários, estamos demonstrando para as crianças que podemos conhecer a nossa identidade. Nossos momentos de leitura serão realizados com vozes, gestos, suspenses e com músicas instrumentais que serão confeccionadas por elas, também com sons de objetos variados, dando sentido e aguçando a imaginação pelo que sentiram na narrativa da história. O intuito é desenvolver a atenção, paciência e a concentração.

Possibilitar que as crianças vivenciem quantidades trazendo formas e números por meio de jogos utilizando elementos da natureza, outros objetos tais como tapetes com números de cores que direcionam a cor indicando o número. Sendo assim através destas propostas a criança vai adquirindo habilidades, lateralidades, equilíbrio, noções espaciais, auxiliando na coordenação motora. Também contamos com a "Jogo do Equilíbrio" trazendo materiais não estruturados para realizar formas representando tais como: triângulo, quadrado e círculo. Assim a criança observa as quantidades, e as formas com o intuito de despertar as curiosidades do educando. A matemática será apresentada no cotidiano diário da criança por meio da sua rotina, na entrada e saída da unidade em seus espaços e tempos na sua sala quantos somos, culinária e na exploração e na contagem e formas dos elementos da natureza encontrados em momentos de socialização, com os brinquedos do parque onde as crianças terão a noção de leve e pesado, grande e pequeno, nos objetos que constituem o espaço físico por onde circulam e nas imagens encontradas em obras de arte.

A identidade permite o desenvolvimento dos indivíduos a partir do ensino e da aprendizagem de como somos pertencentes desta sociedade. Sendo assim iremos apresentar tradições culturais e costumes. É importante que a criança conheça outros costumes vivenciado as diferenças convivendo com elas de forma harmônica, assim elas possam compreender as adversidades culturais e regionais e com o auxílio do educador explorar novas experiências. Recebendo estímulos que servem para despertar e informar, conhecer o que lhe é apresentado no ambiente ao qual está inserido, desta maneira estaremos dialogando com a diversidade humana, social e cultural por meio das devolutivas das famílias/responsáveis feitas em pesquisas investigativas conhecendo um pouco mais sobre os gostos e os costumes de cada família/responsáveis. Com o intuito de trazer pensamentos e mostrar a importância de valores e vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos em nossa integração feita no pátio interno. Com as apresentações da hora do canto que são realizadas pelos agrupamentos I e II, também, hora do conto com os agrupamentos III. Iremos realizar uma apresentação para os demais agrupamentos com a música ou peça teatral escolhida pelo nosso agrupamento. Continuando com esta temática de socialização entre os agrupamentos, teremos no último dia de cada mês uma confraternização entre os agrupamentos com piquenique ao ar livre.

Segundo a autora Mantoan, o trabalho realizado com inclusão tem por objetivo tornar reconhecida, valorizada a diversidade como condição humana favorecedora da aprendizagem, supõe uma integração harmônica entre o saber e o agir, entre o sentir e o pensar. Assim o ambiente escolar deve ser rico de estímulos, promovendo situações diárias em que as crianças, cultivem o respeito, o amor, a cidadania, o cuidar de si e do outro. Aceitação, companheirismo e tantos outros valores necessários à formação de um cidadão. Essas situações devem envolver toda a comunidade escolar, num movimento de socialização, troca de experiências e possíveis conscientização em torno do processo inclusivo, pois para que realmente ocorra à inclusão é necessário mais que adaptações no prédio físico, é preciso reorganizar pedagogicamente a escola, abrindo espaços para: cooperação, diálogo, solidariedade, criatividade e o espírito crítico, dando à criança liberdade de aprender do seu modo, de acordo com as suas condições..

Já no mês de março realizaremos os preparos para a construção da horta em conjunto com todos os agrupamentos da unidade, com objetivo de incentivar uma alimentação saudável, através de legumes, frutas e verduras. O intuito é estimular o paladar a importância de experimentar novos alimentos que são saudáveis, para sentirem as texturas, as cores e as formas, os gostos e sabores. Não podemos deixar de estimular diariamente com os cuidados com a higiene pessoal que são estreitamente ligados à escovação com a higienização dos seus pertences.

O brincar é indispensável para as crianças elas desenvolvem se conectam com o mundo, conhecendo e interagindo com o seu meio pertencente. Desta forma proporcionaremos o contato com os diferentes tipos de elementos naturais, tais como; terra, areia, água, carvão, plantio de sementes e hortaliças.

Por meio da música “A água” da cantora Cristina Mel iremos realizar a leitura utilizando gelo colorido e diferentes elementos naturais. Temos como proposta trabalho com pesquisas, experiências, sensações, texturas, conversas na roda, contação de histórias, vídeos e cinema.

A tecnologia se faz presente em todos os momentos que vivenciamos é um recurso indispensável que faz inúmeros registros, vídeos e filmagens. Portanto estaremos disponibilizando esta ferramenta para explorar o tempo, a natureza, objetos o que mais atrai atenção da criança, onde a mesma possa realizar suas observações. Esta proposta pedagógica construída por elas com painéis fotográficos, onde as imagens serão reproduzidas por meio do olhar atento da criança, será uma grande oportunidade do educador de perceber a sensibilidade em suas imagens.

A arte está presente em todas as fases da criança, através da arte as crianças expressam seus sentimentos e emoções. Sendo assim, constrói e desenvolve a criatividade, estimula a coordenação motora fina, aguçando os sentidos e também a concentração. Vivenciam experiências éticas e estéticas com outras crianças e agrupamentos dialogando com a diversidade humana, social e cultural.

A proposta, na perspectiva inclusiva, vem sendo desenvolvida em um trabalho articulado com o currículo da UE, com o objetivo de acolher todos e cada um. Propostas pedagógicas que contemplem a todos, promovendo nos espaços tempos, ações educativas, que propiciem a criança desenvolver habilidades, por meio da interação com outras crianças e adultos, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão, reconhecer os direitos da diversidade das crianças, estimular sua plena participação social e atingir suas potencialidades dentro de um contexto de interação, respeito e aprendizagem.

Por meio da música “Higienização”,(Turminha da Liberdade), “Xic, Xic, Xic” (Mundo Bitá) e trazer a importância dos cuidados com a higiene pessoal e a escovação, estimular diariamente para que as crianças possam adquirir hábitos saudáveis. No momento de as refeições estimularem a degustarem alimentos diferentes permitindo um momento de aprendizado, descobertas e experiências.

A brincadeira faz parte das ações diárias, através dela a criança desenvolve a capacidade de agir, estimula a curiosidade e exercita a sua autonomia. O brincar lúdico e o faz de conta, são primordiais e indispensáveis na infância, brincar traduz a forma como a criança interpreta e assimila o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Brincando a criança compara, analisa, nomeia, mede, associa, calcula, classifica, compõe, conceitua e cria, vamos sempre destacar a importância do brincar de maneira livre com as famílias para o desenvolvimento da criança.

Sendo assim, baseado na escuta foram construídas as propostas apresentadas neste plano pedagógico, levando em consideração as vivências das crianças e sua atual realidade, com um olhar atento às necessidades das crianças e suas famílias/ responsáveis. Conseguimos estimular práticas pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento cognitivo e motor, sendo a criança o protagonista do saber.

Avaliação

Será mediante as observações das ações realizadas diariamente ou semanalmente a partir dos diálogos com um olhar sensível e cuidadoso com registros no diário de bordo, fotografias dos participantes, vídeos, relatórios, do caderno contendo as devolutivas e as escutas para documentação das vivências.

Referências Bibliográficas

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Heliton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984.

EDWARDS, Carolyn. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

http://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educa%C3%A7%C3%A3o/04_diretrizes_infantil.pdf referencial curricular nacional para a Educa%C3%A7%C3%A3o Infantil. Bras%C3%ADlia: MEC; SEF, 1998.

Diretrizes Curriculares da Educa%C3%A7%C3%A3o B%C3%A1sica para a Educa%C3%A7%C3%A3o Infantil-Secretaria Municipal de Campinas-S%C3%A3o Paulo

Lei de Diretrizes e bases da Educa%C3%A7%C3%A3o Nacional, Bras%C3%ADlia,1996.

Silva, D.G. da. A import%C3%A2ncia da m%C3%usica no processo de aprendizagem da crian%C3%A7a na educa%C3%A7%C3%A3o infantil: uma an%C3%A1lise da literatura. 2010. Trabalho de Conclus%C3%A3o

Curso (Gradua%C3%A7%C3%A3o em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

Inclus%C3%A3o Escolar: O que %C3%A9? Por qu%CA9? Como fazer? Maria Teresa Egl%CA9r Mantoan. Ed. Moderna

I

Planejamento Espec%C3%ADfico

Disciplina: Educa%C3%A7%C3%A3o Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educa%C3%A7%C3%A3o Especial do Agrupamento III I

Professora: Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria atende no agrupamento III I, crian%C3%A7a nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019, no per%C3%iodo vespertino. Em sala para acolhimento das crian%C3%A7as contamos com 1 professora regente, 1 professora de Educa%C3%A7%C3%A3o Especial e 1 (ADI) agente de desenvolvimento infantil.

Permeados e orientados atrav%CA9s da pol%C3%Itica de Educa%C3%A7%C3%A3o Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclus%C3%A3o da Pessoa com Defici%CA9ncia (13.146/15), que prev%CA9 o direito de todas a pessoas com defici%CA9ncia, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidade e superdota%C3%A7%C3%A3o %C3%A0 educa%C3%A7%C3%A3o na classe regular de ensino.

A organiza%C3%A7%C3%A3o do trabalho pedag%C3%B3gico da Educa%C3%A7%C3%A3o Especial est%C3%A1 articulada aos prop%C3%B3sitos espec%C3%ADficos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gest%C3%A3o escolar, onde cada um e todos s%C3%A3o respons%C3%A1veis pelos processos pedag%C3%B3gicos voltados %C3%A0 inclus%C3%A3o - acesso, perman%CA9ncia e constru%C3%A7%C3%A3o de conhecimento na escola - dos alunos p%C3%BAlico alvo da Educa%C3%A7%C3%A3o Especial.

Atualmente, no agrupamento, atendemos duas crian%C3%A7as matriculadas como p%C3%BAlico alvo da Educa%C3%A7%C3%A3o Especial, das quais, para n%C3%A3o as expor, vou identific%C3%A1-la pelas iniciais de seu nome.

S. P. M., diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista e faz atendimento multidisciplinar semanalmente.

G. da S de F., diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista e faz atendimento multidisciplinar semanalmente.

A constru%C3%A7%C3%A3o do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educa%C3%A7%C3%A3o Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o curr%C3%ADculo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedag%C3%B3gica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da crian%C3%A7a com defici%CA9ncia entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situa%C3%A7%C3%A3o de exclus%C3%A3o por meio da diversidade, estimulando a plena participa%C3%A7%C3%A3o social da crian%C3%A7a dentro de um contexto de intera%C3%A7%C3%A3o, movimento, respeito e aprendizagem.

Ser%C3%A3o realizadas proposta para o desenvolvimento das crian%C3%A7as a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Intera%C3%A7%C3%A3o social: Reconhecimento, respeito e valoriza%C3%A7%C3%A3o de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e

resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, culturais entre outras. Possibilitar às crianças o desenvolvimento da capacidade de organizar seu pensamento se expressando por meio da fala e/ou comunicação alternativa e a capacidade de ouvir atentamente.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios. Proporcionar o desenvolvimento do equilíbrio, agilidade, flexibilidade, por meio de atividades, brincadeiras dinâmicas, jogos cooperativos.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões.

Contação de histórias com fantoches para abordar a inclusão e a diversidade, História sobre Transtorno do Espectro do Autismo do livro “Meu amigo faz iiiii” da autora Andréa Werner, Deficiência física, livro “Bullying na escola- medo de gaguejar” autora Cristiana Klein, Ciranda das diferenças com as histórias que retrata a deficiência física: “Dognaldo e sua nova situação” e a deficiência visual “Uma formiga especial”. E apresentações de histórias as que se julgarem necessária no decorrer do ano.

As crianças com grande déficit em sua habilidade de comunicação verbal podem requerer alguma forma de comunicação alternativa. A Comunicação Alternativa e Ampliada também chamada de comunicação não-oral ou comunicação suplementar, refere-se a um ou mais recursos gráficos visuais e/ou gestuais que complementam ou substituem a linguagem oral comprometida ou ausente. Um sistema baseado em figuras parece exigir menos habilidades cognitivas, linguísticas ou de memória, já que as figuras ou fotos refletem as necessidades e/ou o interesse individual. Para tanto, pretendo usar fotos da rotina da própria turma e da criança para que a mesma internalize a rotina escolar.

No desenvolvimento das atividades e projetos, sempre que possível utilizaremos objetos concretos e/ou fotos, estimulando a participação e o envolvimento da criança. Promovendo assim a comunicação e trocas entre as crianças e professor da sala, estimulando a interação social e autonomia da criança.

O acompanhamento do processo pedagógico durante as atividades lúdicas, tem com finalidade de ampliar a participação das crianças e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, trocas de ideias e para a realização de um histórico de cada criança visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações dos alunos a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com o aluno fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

A partir do resultado da coleta de informações da criança, a professora de Educação Especial em parceria com a orientadora pedagógica e a professora da sala regular realizarão se necessário, os encaminhamentos considerados apropriados. Selecionar e adaptar materiais e equipamentos apropriados às necessidades das crianças e que facilitem seu aprendizado.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;

Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;

Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.

Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade. Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfolio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC

BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

J

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911003650 - 911003650 - CHRISTIANE RAQUEL FERNADES BARBOSA DE OLIVEIRA

PLANO ANUAL DE ENSINO III J

Professora: CHRISTIANE RAQUEL FERNANDES BARBOSA OLIVEIRA

Agente Educacional: ELZA DE FÁTIMA SILVA

Caracterização da turma

O agrupamento III J, é composto por 22 crianças de faixa etária entre 04 anos a 05 anos e 11 meses. Como educadora tenho o intuito de reconhecer as características de cada criança família/responsáveis e valorizá-las por meio de atividades que possam incluir a todos em suas especificidades, aqui no agrupamento III-J incentivamos o respeito pela diversidade onde há troca de saberes, conhecimentos e também criando

possibilidades para que a criança possa ser a protagonista de sua história.

Na turma temos uma criança do público alvo da Educação Especial com Deficiência Física e o trabalho será realizado na Perspectiva Inclusiva, com objetivo acolher todos e cada um em sua singularidade, visando o pleno desenvolvimento da criança, propiciando a inclusão de todas as crianças, em um contexto escolar coletivo e diversificado, com ações educativas que contemplem as necessidades educacionais e os interesses de todas as crianças, reconheça as diferenças, oportunizando o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e competências na construção do seu conhecimento, com estratégias que visem à eliminação de barreiras e contribua para a sua plena participação.

No agrupamento as crianças são muito comunicativas, observadoras, alegres, criativas, participativas e curiosas. Iniciamos 2023 com uma reunião presencial acolhedora com as famílias, pontuando informações importantes para a rotina das crianças, detalhando o cardápio, horários de entrada e saída, atividades para crianças entre outros.

O acolhimento foi tranquilo, a maioria já frequenta a unidade escolar. Nesse momento aproveitamos para envolvê-los juntamente com suas famílias/responsáveis em clima adaptação, afeto e segurança já que é de suma importância para o desenvolvimento das crianças na retomada das atividades presenciais.

A parceria entre escola e família, é um dos principais elementos para entrelaçamos ainda mais os nossos vínculos, sendo assim enviamos uma pesquisa para que as famílias possam responder questões associadas sobre a criança tais como: Nome, idade, como eu sou, do que eu gosto, quais brincadeiras e brinquedos favoritos, dentre outras perguntas.

Durante o acolhimento, fomos construindo um grupo onde fortalecemos diariamente, laços afetuosos, respeitando a singularidade de cada um e aprendendo a conviver com o outro desenvolvendo assim a formação de valores humanos com princípios de convivência. A prioridade é que a criança participe ativamente na construção da rotina educacional, a roda de conversa que ocorre diariamente, onde as mesmas possam compartilhar as novidades do final de semana entre outras, atividades realizadas com os seus amigos e responsáveis.

Continuamos em roda com as canções, músicas infantis que permitem a apresentação das demais crianças e a educadora. Considerando importante também algumas atividades lúdicas, passeios e visitas às dependências da unidade, brincadeiras no pátio interno, no quiosque, no tanque de areia e parques externos. Sendo assim a turma está construindo sua identidade através dessas interações sociais realizadas com as demais crianças. Através de observações, escutas e diálogos durante o acolhimento, e contação de história, observei através do interesse da criança pela leitura como: livros de animais e peixes marinho, onde eles reproduziram a história desenhando. sendo para a escolha do nome da turma, fizemos uma votação onde o mais votado foi a turma do peixe. Sendo assim, construímos um cartaz com o nome da nossa turma, usando da criatividade e imaginação com desenhos relacionados.

Tempos e espaços

Loris Malaguzzi (Pedagogo italiano) acreditava que não é o que as crianças aprendem seguir automaticamente a partir de uma relação linear de causa e efeito entre os processos de ensino e os resultados, mas é em grande parte o trabalho das mesmas crianças, suas atividades e do uso dos recursos que têm.

Os espaços e tempos serão planejados com intenção de proporcionar multiplicidade de experiências e contato com todas as linguagens, o tempo todo. Ambientes e rotinas organizados de modo a ofertar segurança e uma diversidade de materiais e elementos naturais para explorar, observar e apreciar. Propostas nos cantos experiências, leitura, jogos, artes, música, tecnologias, proporcionando momentos ricos em aprendizagem.

A proposta didática pedagógica será norteada pelos seguintes documentos: Lei de Diretrizes e bases - 9394/96 - e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil do município de Campinas, Caderno Temático e BNCC. Propor um trabalho baseado nas especificidades, alinhado aos interesses individuais e coletivos do grupo, considerando as peculiaridades da faixa etária e respeitando o tempo de desenvolvimento de cada criança.

Como projeto anual para o ano de 2023 o tema: "*Meio ambiente: Nos espaços e cotidiano do quintal da escola*" e como objetivo geral: Proporcionar à criança brincadeiras que permitam seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos envolvendo ações socioambientais, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar

habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens. Também temos como objetivo oportunizar às crianças o contato com a natureza, para sentirem que fazem parte dela; natureza não é somente como materialidade do brincar e do explorar, mas também como espaço; é importante e que a criança tenha possibilidade de explorar a natureza pelos espaços da escola por meio das plantas, árvores, folhas, flores, frutos, terra, areia, água entre outros, observando e brincando.

Seguindo a abordagem de Reggio Emília, a criança tem inúmeras formas de pensar, de se exprimir, de entender e de se relacionar. A criança é feita de cem linguagens. A criança tem cem mãos, cem pensamentos cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.

Oportunizar às crianças vivências que permitam a aprendizagem de maneira lúdica, divertida e cheia de significados com as múltiplas linguagens, através de propostas lúdicas contribuindo para formação social moral da criança resgatando valores, socializando por meio de brincadeiras e valorizando o ser humano.

Sendo assim todas as ações propostas para o ano de 2023 serão desenvolvidas junto ao Planejamento Anual da Instituição, no qual serão trabalhadas as seguintes Ações Educacionais de acordo com o Art 3º as ações educacionais deverão expressar a concepção de currículo indicada na Resolução 01/2016.

O momento de Roda de conversa e a roda musical são realizados diariamente de forma que aconteçam interação e socialização do grupo, com intenção de ampliar o vocabulário das crianças para expor seus anseios, nestes momentos que se desenvolvem apresentações do nome, dos interesses, gosto dos coleguinhas. As brincadeiras musicais, estarão presente diariamente com intuito de proporcionar vivências de expressões musicais.

O trabalho com apresentação teatral pelas professoras visa promover contextos históricos de forma lúdica para maior interpretação das crianças. Daremos continuidade com o projeto a hora do conto que tem por objetivo explorar as diferentes linguagens visuais, em especial a dramatização, usando sua sensibilidade para criar e recriar. Que a criança amplie suas possibilidades expressivas desenvolva a socialização, a cooperação, despertando a imaginação, a criatividade e a memorização, respeitando a singularidade de cada criança. Os ensaios devem ser momentos de descontração, harmonia, troca e aprendizado, onde a criança brinca, canta, dança, interpreta, questiona, dá opiniões, se caracterizam e fazem comentários que enriquecem nossos momentos. Não podemos esquecer-nos da integração entre as crianças que prestigiam as apresentações apreciando a desenvoltura dos colegas.

Vivências com a linguagem oral e escrita

Através de diferentes ferramentas englobadas nesta ação, vamos trabalhar a importância de todos os gêneros textuais na vida da criança, utilizando de histórias que também estejam inseridas nas práticas sociais.

Realizaremos propostas com letramento através de diferentes gêneros textuais, tais como: rótulos, embalagens, receitas, cartas, anúncios de jornais ou/e revistas, textos informativos, panfletos, bilhetes, jogos e brincadeiras, entre outros. Confeccionaremos o crachá dos nomes para que cada criança conheça, saiba visualizar seu próprio nome e identificá-lo através da primeira e última letra, distinguindo - a do nome de seus amigos.

Atividades que estimulem a coordenação motora e viso-motor, aplicar desenhos livres e dirigidos, trabalhar com a capacidade de observação e representação despertando o interesse pela leitura, faremos uso de caixa surpresa para incentivar o hábito de ouvir histórias e promover estratégias com vários livros e fantoches.

O objetivo dessas propostas pedagógicas é valorizar as habilidades de cada criança, o interesse e a curiosidade, o estímulo à criatividade, a organização das ideias, o reforço da autoestima, a inter-relação com os amigos e o educador, marcas temporais, as diferenças e o respeito mútuo, dentre outros benefícios que certamente influenciará de maneira positiva a cada criança leitora.

- leitura e reconto pelas crianças, produção de texto coletiva; mapa;
- semana livre (contação de história, encenação das professoras, reconto pelas crianças);
- produção de texto individual.

Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais

Nessa proposta, realizaremos atividades pedagógicas de acordo com as ações educacionais, visando o desenvolvimento e ampliação do raciocínio lógico das crianças e de seus conhecimentos matemáticos para que as crianças possam realizar as atividades propostas com interesse, atenção e principalmente que ocorra assimilação e aprendizagem, partindo de jogos e brincadeiras como: quantidade de crianças na sala, quantos meninos e quantas meninas, todos juntos, organização na rotina no tempo-espaço da sala, organização do espaço físico como por exemplo dentro ou fora de algum local ou objeto, apresentação de brinquedos que estimulam o raciocínio quantitativos na utilização de objetos grandes e pequenos, muito ou pouco, formas geométricas, porções, medidas e cores, distribuição de massinha de modelar, culinária, partilha, utilização de jogos como: quebra cabeça, lego, tabuleiros, sequências lógicas e jogos de madeira, peças de montar, palitos de sorvete, grãos, dentre outros. Desenvolvendo assim o raciocínio lógico-matemático.

Gráficos (escolha do nome da turma, animais de estimação); orientação temporal (música); culinária; fenômeno da natureza, quantos somos, jogos das formas geométricas; calendário; experiência das cores.

Orientação temporal (brincadeira- seu mestre mandou); culinária; fenômeno da natureza, quantos somos; calendário, tabelas, construção de jogos com materiais recicláveis.

Orientação temporal (jogos); circuito com obstáculos; culinária; fenômeno da natureza, quantos somos; calendário; lista de compras.

Relações com músicas, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a “Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas”, produzir atividades que consigam comportar a bagagem histórica da criança e fazê-la se expressar e ver a expressão do outro são importantes para seu desenvolvimento. Iremos propor momentos de descobertas, onde serão preparados ambientes acolhedores, com materiais diferenciados para que as crianças possam explorar e vivenciar todas as linguagens artísticas. Serão realizadas atividades como caixa musical, contos, dramatizações, atividades de recorte e colagens, atividades de pintura, roda da conversa, jogos, brincadeiras como telefone sem fio, ovo choco, circuito, atividades com bola, imitação de sons de animais entre outros.

A cada temática também utilizaremos a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Vamos dispor de diferentes tipos de materiais como, por exemplo, argila, técnicas de pinturas utilizando guache, giz molhado, lixa, crepom, incentivar e confeccionar massa de modelar, construção de brinquedos com materiais não estruturados, desenhar livremente ao som de músicas, possibilitando a experiência com carvão, tecidos, texturas de diferentes materiais como elementos da natureza, criação de tintas aromáticas propondo uma experiência de aromas, cores e texturas. Essa proposta tem a intenção de instigar a curiosidade, criatividade, imaginação e desejo de pesquisa.

Confecção de cartaz coletivo; expressão artística através de criações de tintas aromáticas, giz, canetinha, elementos da natureza; colagem, confecção de caixa som da natureza; sons diversos; sons de instrumentos; musicalização, construção de brinquedos com materiais não estruturados, Recorte e colagem.

Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos

Será realizado através de rodas de conversas diárias ressaltando os valores simples para o convívio social, através de músicas ressaltamos o respeito e cuidado com o próximo; contação de histórias, apresentar as diferenças como: vídeos, imagens, passeio pela unidade educacional, conhecendo os espaços e os profissionais, criando oportunidades para que as crianças ampliem o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizem sua identidade, respeitem e reconheçam as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Brincadeiras de fazer de conta, pentear o cabelo diante do espelho no salão de beleza. Atividades que façam com que eles possam valorizar suas culturas e a cultura do outro dentro desta ação desenvolvemos também o projeto eu e outro de forma que ao adquirir todos esses conhecimentos de forma lúdica e prazerosa possam respeitar as diferenças de cada um.

Brincaremos também : Quem é? O detetive estará de olhos vendados e através do tato terá que descobrir quem é a criança que está diante dele. Diversidade humana Cultura indígena (Cultura africana).

A proposta na perspectiva inclusiva vem sendo desenvolvida em um trabalho articulado com o currículo da Unidade Educacional, com o objetivo de acolher todos e cada um. Propostas pedagógicas que contemplem a todos, promovendo nos espaços-tempos, ações educativas, que propiciem a criança desenvolver habilidades, por meio da interação com outras crianças e adultos, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão, reconhecer os direitos da diversidade das crianças, estimular sua plena participação social e atingir suas potencialidades dentro de um contexto de interação, respeito e aprendizagem. Segundo a autora Mantoan (2015), o trabalho realizado com inclusão tem por objetivo tornar reconhecida, valorizada a diversidade como condição humana favorecedora da aprendizagem, supõe uma integração harmônica entre o saber e o agir, entre o sentir e o pensar.

Assim o ambiente escolar deve ser rico de estímulos, promovendo situações diárias em que as crianças, cultivem o respeito, o amor, a cidadania, o cuidar de si e do outro. Aceitação, companheirismo e tantos outros valores necessários à formação de um cidadão. Essas situações devem envolver toda a comunidade escolar, num movimento de socialização, troca de experiências e possíveis conscientização em torno do processo inclusivo, pois para que realmente ocorra à inclusão é necessário mais que adaptações no prédio físico, é preciso reorganizar pedagogicamente a escola, abrindo espaços para: cooperação, diálogo, solidariedade, criatividade e o espírito crítico, dando à criança liberdade de aprender do seu modo, de acordo com as suas condições Teatro com abordagem inclusiva, Poema sobre Diversidade- Bráulio Bessa. Música em libras, danças. Sarau da diversidade, gincana inclusiva.

Identidade e Autonomia

Em nossa rotina iremos possibilitar que as crianças possam alcançar autonomia nas atividades diárias, reconhecendo seus pertences, estimulando hábitos de higiene corporal como a noção de escovação para que realizem sozinhas e se necessário intervenção da educadora, seguindo as regras e combinados para um bom convívio social, utilizar as palavras mágicas como, por exemplo, por favor, com licença e obrigado, desenvolvendo a capacidade de cooperação, solidariedade, companheirismo e respeito entre as crianças com o projeto eu e meu corpo.

Dentro da temática alimentação saudável, irei incentivar bons hábitos alimentares, os sabores de cada alimentos, as cores, a importância de cada um deles para nosso organismo, onde as crianças possam experimentar alimentos que ainda não conhecem e que são oferecidos pela unidade visando sempre em uma alimentação equilibrada e cheia de vitaminas e nutrientes as nossas crianças.

Realizaremos um piquenique no quintal, onde as crianças poderão explorar o ambiente pela ação e observação manipulando, experimentando e fazendo descobertas. Serão proporcionadas às crianças a fazerem um lanche diferente ao ar livre, apreciando a natureza, os cantos dos pássaros, se tem sol ou nublado.

Para incentivar ainda mais a alimentação, construiremos um livrinho de incentivo, onde cada criança terá a oportunidade de mencionar o alimento que experimentou, gostou e sugeriu para seu amiguinho experimentar também. Dessa forma estaremos incentivando o consumo de alimentos saudáveis, mantendo a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

Rodas de conversas sobre a importância da ingestão de frutas, legumes, verduras para a saúde, sobre a necessidade de higienizarmos os alimentos, sobre a existência de alimentos que podem ser prejudiciais à saúde quando ingerido em excesso. Fazer um levantamento dos conhecimentos prévios que a criança possui sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis, contos, poemas, Histórias, adivinhas parlendas, músicas, letras iniciais; quantidades, contagem (com palitos, bolas, tampinhas), seriação e classificação dos atributos, cores, formas; confecção de frutas com massinha, entre outros.

Higiene (bucal e corporal/ autonomia), construção de um livro alimentar, contações de histórias. vídeos relacionados a alimentação saudável, autonomia, confecção de cartaz. Combate a obesidade infantil(Pirâmide alimentar)

Relações com a Biodiversidade

Temos como proposta pedagógica proporcionar de forma lúdica o conhecimento e a conscientização das crianças sobre o meio ambiente e os problemas ambientais, o uso da água com consciência, a economia, o desperdício, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

Valorizar a água como fonte da vida, fazer com que as crianças percebam que com um gesto simples é possível fazer muito pelo meio

ambiente e ainda economizar na prática do dia a dia.

Realizaremos rodas de conversas onde iremos abordar os temas, textos informativos, atividades com músicas, contações de histórias, teatro com fantoches, confecção de cartazes, brincadeiras, jogos, construção de brinquedos, com materiais recicláveis, entre outros.

A horta fará parte da temática, mas não só plantar sementes, regar, observar e degustar em propostas de culinária, mas vivenciar experiências, tocar e sentir a textura da terra nas mãos e nos pés. Serão proporcionadas para a turma atividades que tenha o contato com a natureza, plantio, acompanhamento e colheita de legumes, frutas e verduras escolhidos pelas próprias crianças. Embasando na alimentação saudável, proporcioná-las a conhecerem diferentes paladares, cheiros, formas, tamanhos, cores e texturas. Podendo realizar oficinas junto às famílias com a proposta de plantio em casa. Horta (plantio, cuidado e colheita da estação) ; meio ambiente e sustentabilidade (reciclar), economizar água. Meio ambiente e sustentabilidade(reutilizar),ciclo da água.Meio ambiente e sustentabilidade (reduzir); estados físicos da água.

Acredito que a tradição cultural que cada criança nos traz deve ser compartilhada com todos valorizando suas vivências e o que nos apresenta bem como será de extrema importância trabalhar e explorar outras culturas existentes em nosso país. Trabalharemos a diversidade cultural nas músicas, danças, nas obras artísticas, no resgate de algumas brincadeiras, confecção de instrumentos e objetos sonoros despertando a curiosidade e interesse das crianças.

Assim, trabalharemos o projeto de forma interdisciplinar, proporcionando condições de conhecimento da cultura popular entrelaçado a natureza lúdica como atividades: cantigas de rodas, lendas, parlendas, brincadeiras, trava-línguas, adivinhas, artesanato, personagens, costumes, cultura, crenças, enfim o folclore em geral, que aumentam e fazem evoluir as possibilidades com o corpo, pois de acordo Vygotsky: “O brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como novas formas de construir relações com outros sujeitos, criança e adultos”.

Em todos os nossos projetos contamos com o auxílio dos recursos tecnológicos para que a criança aprenda de uma maneira mais lúdica, em nossa unidade educacional temos acesso à internet, televisão, rádio, DVD´s, mesa de jogos, câmera fotográfica e retroprojektor. E com todos esses recursos buscamos trazer para as crianças filmes, músicas, histórias que representem a temática que está sendo trabalhada. exposição de fotografias pelas crianças apresentação de telejornal filmagem pelo olhar das crianças.

Como podemos, com nossas mentes adultas, saber o que será interessante? Se você seguir a criança... pode descobrir algo novo.” (Jean Piaget)

Relação com as famílias

A unidade educacional é acolhedora e as famílias/responsáveis são participativas em todos os processos educativos. Quando a família participa ativamente da vida escolar dos seus filhos, ela demonstra estar interessada no processo em que as crianças estão inseridas. Com isso, elas se sentem apoiadas, acolhidas e mais seguras para seguir no desenvolvimento educacional.

Sendo assim, buscaremos envolver as famílias em um ambiente que se sintam acolhidas, seguras e cheias de cuidados e afetos, possibilitando momentos de escuta, por meio de reuniões individuais .

Em relação ao trabalho com a família tenho como objetivo trazer os pais para participar mais da vida dos filhos, através de reuniões trimestrais onde será avaliado o trabalho desenvolvido com as crianças através de relatórios individuais, partilha de registros fotográficos, portfólio, entre outros. Também desenvolvemos uma proposta, onde realizaremos oficinas junto às famílias e os organizadores da Horta sobre as possibilidades de plantio em casa. Estas atividades têm o intuito de integrá-los com a unidade educacional tornando-os parceiros no processo educativo de seus filhos.

Avaliações e Registros:

O processo avaliativo é cotidiano e diário, buscando através das observações e relatórios acompanhar os avanços da turma e de cada criança, a partir de suas conquistas e desenvolvimento, entendendo que a aprendizagem é eterna e necessita ser respeitada e sinalizada

valorizando cada descoberta. Haverá também registros que serão feitos através de diário de bordo, caderno de registro, fotos e portfólio digital.

Referências Bibliográficas

Campinas, Prefeitura Municipal de. **Diário Oficial, CME 01/2016**. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/uploads/pdf/2118544071.pdf>> acesso em 17/03/2022.

Campinas, Prefeitura Municipal de. Diário Oficial, **SME Nº 004, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2021**. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/uploads/pdf/17053044.pdf>> acesso Mar. 2022.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: **Um processo de reflexão e ação**. Campinas, 2013

Caderno Curricular Temático Educação básica: **Ações Educacionais em Movimento**. Volume I

Espaços e tempos na Educação das Crianças: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Heliton Leite de Godoy – Organização, estabelecimento de textos; Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014.

EDWARDS, Rheta. **A ética na educação infantil**: o ambiente sócio moral na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998

EDWAEDS, C Grandin. L, Forman, G. As Cem Linguagens da Criança. A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre. 1999

J

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911000706 - 911000706 - ESTER CAROLINE ALMEIDA LUCIANO

Plano de trabalho da Educação Especial do Agrupamento III J

Professora: Ester Caroline Almeida Luciano

O CEI Bento Faria atende no agrupamento III J, criança nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019, no período vespertino. Em sala para acolhimento das crianças contamos com 1 professora regente, 1 professora de Educação Especial e 1 (ADI) agente de desenvolvimento infantil.

Permeados e orientados através da política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas as propostas atendem ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que prevê o direito de todas a pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidade e superdotação à educação na classe regular de ensino.

A organização do trabalho pedagógico da Educação Especial está articulada aos propósitos específicos do contexto educacional e considera o trabalho colaborativo entre os professores e a gestão escolar, onde cada um e todos são responsáveis pelos processos pedagógicos voltados à inclusão - acesso, permanência e construção de conhecimento na escola - dos alunos público alvo da Educação Especial.

Atualmente, no agrupamento, atendemos uma criança matriculada como público alvo da Educação Especial, das quais, para não as expor, vou identificá-la pelas iniciais de seu nome.

L. M de O. B., com Deficiência Física e faz atendimento multidisciplinar semanalmente.

A construção do Plano de Ensino, apresenta uma proposta da Educação Especial na perspectiva inclusiva, que busca um trabalho articulado com o currículo da unidade escolar, com objetivo de acolher todos e cada um. Uma proposta pedagógica que contempla todos e proporciona o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, visando eliminar barreiras, enfrentar e superar as situações de exclusão por meio da

diversidade, estimulando a plena participação social da criança dentro de um contexto de interação, movimento, respeito e aprendizagem.

Serão realizadas proposta para o desenvolvimento das crianças a fim de estimular:

Identidade e Autonomia/Interação social: Reconhecimento, respeito e valorização de si e do outro. Realizar suas atividades com autonomia e resolver conflitos. Possibilitar o trabalho com a identidade das crianças e do grupo, desenvolvendo o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas físicas, sociais, culturais entre outras. Possibilitar às crianças o desenvolvimento da capacidade de organizar seu pensamento se expressando por meio da fala e/ou comunicação alternativa e a capacidade de ouvir atentamente.

Desenvolvimento Motor: Proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina, como o movimento de pinça, visando a autonomia da criança no uso de talheres, escovação, banheiro, e manuseio de diversos acessórios. Proporcionar o desenvolvimento do equilíbrio, agilidade, flexibilidade, por meio de atividades, brincadeiras dinâmicas, jogos cooperativos.

Linguagem Oral: Desenvolver a capacidade de participar de situações de comunicação e interação social, permitindo que as crianças se expressem por meio da linguagem oral e corporal, desenvolvam a orientação temporal e espacial, ampliem o vocabulário e o repertório de expressões.

Contação de histórias com fantoches para abordar a inclusão e a diversidade, história sobre Transtorno do Espectro do Autismo do livro “Meu amigo faz iiiii” da autora Andréa Werner, livro “Bullying na escola- medo de gaguejar” autora Cristiana Klein, Ciranda das diferenças com as histórias que retrata a deficiência física: “Dognaldo e sua nova situação” e a deficiência visual “Uma formiga especial”.

As crianças com grande déficit em sua habilidade de comunicação verbal podem requerer alguma forma de comunicação alternativa. A Comunicação Alternativa e Ampliada também chamada de comunicação não-oral ou comunicação suplementar, refere-se a um ou mais recursos gráficos visuais e/ou gestuais que complementam ou substituem a linguagem oral comprometida ou ausente. Um sistema baseado em figuras parece exigir menos habilidades cognitivas, linguísticas ou de memória, já que as figuras ou fotos refletem as necessidades e/ou o interesse individual. Para tanto, pretendo usar fotos da rotina da própria turma e da criança para que a mesma internalize a rotina escolar.

No desenvolvimento das atividades e projetos, sempre que possível utilizaremos objetos concretos e/ou fotos, estimulando a participação e o envolvimento da criança. Promovendo assim a comunicação e trocas entre as crianças e professor da sala, estimulando a interação social e autonomia da criança.

O acompanhamento do processo pedagógico durante as atividades lúdicas, tem como finalidade de ampliar a participação das crianças e dar orientações que auxiliam seu desenvolvimento.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Especial de observação periódica, com a parceria da equipe educacional e participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição, a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Durante o ano letivo haverá momentos de conversas com as famílias, para a escuta, busca de informações, trocas de ideias e para a realização de um histórico de cada criança visando o seu desenvolvimento, inclusive, com relação a autonomia e independência.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se realizar observações das crianças a fim de obter um levantamento das necessidades de cada um propondo assim estratégias de trabalho. Estabelecerei contato com os demais profissionais que atuam com a criança fora do âmbito escolar, para troca e orientações nas estratégias de trabalho.

A partir do resultado da coleta de informações do aluno, a professora de Educação Especial em parceria com a orientadora pedagógica e a professora da sala regular realizarão se necessário, os encaminhamentos considerados apropriados. Selecionar e adaptar materiais e equipamentos apropriados às necessidades das crianças e que facilitem seu aprendizado.

Segundo o Caderno Curricular Temático: Narrativas sobre Educação Especial nas escolas da Rede Municipal de ensino de Campinas 09-11 (pag. 24), o trabalho do professor de Educação Especial, tem como eixos principais:

- Identificar as necessidades, estabelecer objetivos, propor ações e procedimentos que favoreçam o aprendizado;
- Indicar recursos e materiais, humanos e estratégias necessárias às especificidades dos alunos em conjunto com a equipe educativa da Unidade Educacional;
- Acompanhar o aluno em sala demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, em momentos pontuais, de acordo com a necessidade identificada pela equipe escolar;
- Colaborar com a formação continuada da equipe sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, realizada nos espaços e tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades dos alunos.
- Realizar reunião em conjunto com a orientadora pedagógica para discussão das demandas e orientação ao trabalho das cuidadoras que atuam na unidade. Participar em reuniões mensais organizadas pelo núcleo de Educação Especial.

Para o registro deste trabalho serão utilizadas a documentação pedagógica do professor como; registros do diário de bordo, vídeos, fotos, portfólio, todas as vivências significativas do cotidiano e do processo de aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998.V.2.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

